

DIAS FELIZES COM VOCÊ

"ACHO QUE ESSE É O DIA MAIS FELIZ
DA MINHA VIDA..."

HELOÍSA RAQUEL SANTANA





DIAS FELIZES COM VOCÊ

Heloísa Raquel Santana

Contents

[Title Page](#)

[Não é um prólogo, mas é quase isso.](#)

[Prólogo: O Dia Mais Feliz da Vida Dela](#)

[1. Dividindo Histórias](#)

[2. Contrato Por Associação](#)

[3. O Poço](#)

[4. A Foto da Capa](#)

[5. Na Mesma Linha de Raciocínio](#)

[6. Histórias Ainda Não Escritas \(e Que Talvez Nunca Fossem\)](#)

[7. As Fotos da Pré-Venda](#)

[8. “Está com fome?”](#)

[9. Do Outro Lado da Câmera](#)

[10. Fotos Novas Para o Livro de Miran](#)

[11. Stalker](#)

[12. Ameaça](#)

[13. Nada Que Filhotes Não Resolvam](#)

[14. Em Pedacos](#)

[15. O Resgate](#)

[16. A História de Yeonjae](#)

[17. Encontro Indesejado](#)

[18. “Você terminou com a gente”](#)

[19. Os Amigos de Yeonjae \(e Por Que Miran Quer Adotá-los\)](#)

[20. Um Livro Novo](#)

[21. “Eles são cegos ou o quê?”](#)

[22. Chunja, Chiwon e Mais Fotos](#)

[23. O Lançamento do Livro de Taesuk](#)

[24. O Presente Que Miran Fez](#)

[25. Máquina de Memórias](#)

[26. A Resposta na Dedicatória](#)

[27. A Câmera](#)

28. Descarga de Adrenalina

Epílogo: O Pedido (Com Mais Adrenalina Ainda)

Não é um prólogo, mas é quase isso.

Um ano antes...

Quando eu terminei esse livro, não tinha pensado em publicar. Era uma história escrita por uma fã para outros fãs, e não algo que se tornaria um livro, ou ao menos não na minha cabeça.

Então, quando comecei a revisar, aquela vizinha incômoda me chegou dizendo “e se?”. Achei que o mais sensato era tentar. Decidi abandonar a ideia de traduzi-lo inteiro para o inglês e comecei a alterar os nomes dos personagens e checar a progressão da história.

Não quis mudar a ambientação, entretanto. A história desse livro se passa na Coreia do Sul, e desde antes já era assim. Mesmo quando eu ainda não o conhecia tanto, o país me parecia fascinante. Dessa forma, quando optei pelo livro no lugar da *fanfiction*, não me parecia certo abandonar o lugar no qual meus personagens tinham sido criados.

As raízes culturais de um personagem também influenciam muito na sua personalidade, e eu acredito que o lugar é importante para a história que você está prestes a ler. Por isso, caro leitor, tenha em mente que esse país pode ser muito diferente de qualquer coisa que você já tenha vivido, ou pode não ser.

Também tenha em mente que é muito diferente do que a própria escritora que vos fala já viveu. Como a criadora desta história, eu tentei ao máximo ressaltar algumas coisas que creio serem importantes e se destacarem no ambiente em que se passa a vida dos personagens, mas algumas nuances são sutis, e talvez algo que você venha a ler seja um pouco estranho e inexplicável, mas algumas coisas simplesmente acontecem assim.

Antes de começarmos, quero deixar explicados alguns termos usados na história e que eu não poderia traduzir, por ordem alfabética:

-ah, -yah: sufixo usado ao fim do primeiro nome que indica afeto e carinho. Também pode ser usado para se referir a uma pessoa num nível hierárquico mais baixo, ou a uma pessoa mais nova.

-hyung: a forma que garotos tratam seus irmãos ou amigos próximos mais velhos que eles.

-nim: sufixo que demonstra respeito, usado para pessoas mais velhas ou num nível hierárquico mais alto.

-noona: a forma que garotos tratam suas irmãs ou amigas próximas mais velhas que eles. Também é usado para chamar uma namorada mais velha, por exemplo.

-oppa: a forma que garotas tratam seus irmãos ou amigos próximos mais velhos que elas. Também é usado para chamar um namorado mais velho, por exemplo.

-ssi: sufixo de tratamento equivalente a um “senhor” ou “senhora”, demonstra distância e é usado depois do nome completo ou apenas do primeiro nome da pessoa. Também é a forma que as pessoas se tratam quando não têm muita intimidade entre si.

-sumbae: usado para uma pessoa que está num nível mais alto do que você em algo que você faz. É usado por alunos para se referir a outro aluno que esteja numa série a mais que ele.

-unnie: a forma que garotas tratam suas irmãs ou amigas próximas mais velhas que elas. O unnie não foi utilizado neste livro.

Outra menção importante é que, na Coreia, assim como no Japão, o sobrenome vem antes do nome, e isso precisa ser ressaltado. Outros termos vão ser explicados mais adiante, então não se preocupe! Você vai se acostumar logo. Espero que esse seja um contato interessante com uma visão diferente desse país e de sua cultura, e espero que a história tenha sido bem - e positivamente - influenciada por ela.

Prólogo: O Dia Mais Feliz da Vida Dela

Ela saiu andando pelo parque com um sorriso no rosto.

Caminhou ao lado da fonte, passando a mão na água de forma suave, cada toque trazendo uma ondulação à superfície cristalina e carregando folhas junto.

Miran estava feliz. Finalmente, depois de levar aquele maldito manuscrito a inúmeras editoras e tentar eventos de publicação de muitas delas, tinha conseguido uma que publicasse.

Ela já tinha começado a achar que algo estava errado com seu livro, que era problemática e que deveria desistir, mas depois de tantas tentativas, ela encontrou o lugar perfeito em Seul.

Eun Miran não costumava “cantar vitória” antes da hora, mas, pelo caminhar do processo, estava bem o suficiente para poder comemorar.

Seu único problema, por enquanto, era encontrar a fotografia perfeita para a capa. Conversara sobre isso com uma amiga, mais cedo, e ela a aconselhara a resolver esse problema antes de descansar, mas Miran não se importou em dar ouvidos a ela, pensando que era mais do que merecido seu descanso, dado estresse que já passara.

“No final das dificuldades vem a felicidade, e a minha felicidade vem em forma de sorvete!”

Viu algumas pessoas a encarando de forma esquisita, já que ela era uma moça sorrindo para as árvores e rodopiando sozinha.

Parando de costas para o chafariz da fonte e se inclinando levemente para trás, com as mãos nas bordas da fonte no meio da praça, Miran olhou em volta. Ela não se importava muito que as pessoas a olhassem, a felicidade dela era grande de mais para se importar.

Isso até ver um rapaz de cabelos descoloridos a observando, sentado num dos bancos do parque ali perto. Ele tinha uma câmera na mão e a olhava com curiosidade.

Ela, inevitavelmente, sorriu para ele.

Por um desequilíbrio, Miran quase foi parar de costas dentro da fonte. Ao voltar ao seu ponto inicial, viu que ele a olhava assustado agora, provavelmente achando que ela fosse cair. Ao vê-la sorrindo de novo, soprou a franja do rosto e revirou os olhos.

Isso a fez rir, e ele a encarou de novo. Miran estava muito de bom humor para se preocupar com o que um estranho pensava sobre ela, apesar de aquele estranho ter deixado uma leve curiosidade em sua mente.

Ela voltou a caminhar, agora mais lentamente, ao redor da fonte, e dois segundos depois, ouviu um clique alto, fazendo-a virar subitamente para o moço loiro do banco.

Ele abaixava a câmera, fazendo sinal para ela continuar andando ao redor da fonte. Miran riu, espantada com o jeito dele de não se importar em perguntar. Ainda assim, continuou andando, dando a volta na fonte devagar.

Miran não estava acostumada com alguém tirando fotos dela, ainda mais um desconhecido, mas não parecia importar tanto. Não era como se o rapaz fosse sair correndo depois de tirar as fotos, de forma que ela não pudesse falar com ele sobre isso.

Depois de dar uma volta inteira na fonte, ela caminhou até ele e sentou ao seu lado.

- Você tira fotos de todos os estranhos que passam por você na rua? – pergunta, com um ar de riso. Ele analisava as imagens na câmera.

- O que achou? – ele indaga, mostrando uma para ela.

O sol poente ficou refletido na água da fonte, que, por sua vez, deixou um reflexo bonito nos cabelos escuros de Miran. A luz alaranjada combinava com as folhas de outono ao redor, tanto nas árvores como no chão. A foto era linda, nem ela mesma acreditava no que via.

- Ah, talvez estranhos realmente te deixem tirar fotos deles... – ela afirmou, pedindo para ver as outras em seguida. Cada foto era única e bonita, ele tinha um jeito interessante de jogar com a luz do lugar.

- Você parecia feliz com algo. Nem todos os estranhos parecem assim. – ele explicou, dando de ombros. – E o que são a maioria das pessoas se não estranhos? São todos assim até você se dar ao trabalho de conhecê-los.

Ela não pôde evitar rir.

- Sou Eun Miran. E sim, eu estou feliz. – acrescentou com um suspiro, olhando as folhas alaranjadas nas árvores.

- Lee Yeonjae. – ele se apresentou. – Algum bom motivo para a felicidade extrema?

- Bem, sim, na verdade. Finalmente consegui uma editora para publicar meu primeiro livro... sabe quando você trabalha por anos numa coisa, até achá-la perfeita, e depois de finalmente conseguir, você vai ter a chance de mostrar para o mundo? – Miran demonstrava entusiasmo, e isso fez Yeonjae sorrir levemente.

- Apesar da descrição muito específica, acho que conheço a sensação. Aconteceu assim comigo na minha primeira exposição... foi uma loucura, mas valeu a pena no final... eu sou fotógrafo, caso você não tenha notado.

Miran ri com a informação extra.

- É, notei pelo jeito que tirou fotos minhas sem motivo algum e por elas terem ficado muito boas.

Algumas risadas e um suspiro dela. Aquele era o encontro mais inesperado que ela poderia imaginar, mas, pelo visto, estava funcionando até agora.

- E como vão os preparativos para o seu livro? – ele pergunta depois de alguns instantes.

- Indo bem. – Miran ri. – Na verdade, o único detalhe realmente importante que falta é a capa... pedi que me deixassem montar a capa do livro, mas...

Ela parou, olhando Yeonjae como se finalmente tivesse se dado conta de algo realmente importante.

- Espera, você é fotógrafo, não é?

- Sim, eu... meio que te disse isso agora a pouco.

- Pode me mostrar aquelas fotos que você tirou de mim agora de novo?

Ele demonstrou confusão, inclusive pela escolha de palavras, mas pegou a câmera novamente para mostrar as fotos para ela. Os olhos de Miran brilharam ao observarem as fotos com atenção.

- Encontrei! – ela exclamou. Yeonjae olhou a foto, tentando descobrir se tinha deixado de ver algo.

- O que você encontrou?

- Alguém para fazer a capa do meu livro. – ela terminou, sorrindo.

Ele se mostrou confuso, sem entender bem se ela estava falando dele mesmo ou não.

- A editora disse que preferia que fosse alguém que trabalhasse com eles, mas... espera, deixa eu te perguntar, você trabalha como? – Miran perguntou, se animando mais enquanto os pensamentos fluíam por seu

cérebro mais rápido do que ela conseguia expressar.

- Atualmente como *freelancer*... – Yeonjae começou. – O que você está tramando?

- Você quer um emprego fixo numa editora? – ela voltou a perguntar. O rapaz de cabelos loiros arregalou os olhos.

- Você... você está falando sério?

- Sim! Só saio daquela editora com você fazendo a capa do meu livro.

Yeonjae passou alguns instantes para processar a informação, até demonstrar completa surpresa e um sorriso gengival surgir em seu rosto.

- Isso é sério mesmo?

- Sim! Sim, lógico que é sério! O que acha de passar lá comigo amanhã?

Ele estava prestes a concordar quando parou e pensou em algo.

- Espera, você disse que era para o seu livro, certo? Sobre o que é, exatamente, o seu livro? Não vou me meter em algo que não tenho nem ideia do que é...

Ele estava mentindo, em parte, pois provavelmente faria qualquer coisa que fosse necessária se isso significava um emprego fixo. Era mais uma desculpa para saber sobre o que era o livro dela.

- É sobre uma fonte dos desejos.

Yeonjae ficou incrédulo enquanto Miran ria.

- Mas não é qualquer fonte! Ela não é o que concede desejos, e sim uma ninfa que está presa lá dentro. É um romance, essa ninfa se apaixona por um rapaz que vai até lá pedir sempre pela mesma coisa: um amor. Só que ela não consegue conceder esse desejo a ele.

Quando Miran para, Yeonjae se mostra frustrado e se vira mais para ela.

- Por que ela não consegue? O que há de errado? – ele pergunta. A moça ri da curiosidade.

- Não posso te contar a história do livro, ou você não vai querer comprar!

Ele cruza os braços e olha emburrado para a fonte do parque.

- Eu não ia comprar mesmo.

Miran ri e dá um empurrão leve em Yeonjae, que não resiste e ri baixo também.

- Então vai até a editora comigo amanhã? – ela volta a questionar. O rapaz demora a responder, mas assente afirmativamente com a cabeça.

- Acho que vai ser legal.

Miran sorri, e Yeonjae faz o mesmo. Ela suspira e olha para o céu.

- Esse deve ser o dia mais feliz da minha vida...

Ele a imita, e agora ambos estão olhando para as nuvens.

- Eu não achei que fosse dizer isso, mas hoje parece um dia feliz para mim também...

1. Dividindo Histórias

Miran abaixa a cabeça e volta a olhar Yeonjae com curiosidade.

- Começou ruim?

Ele a encara, levemente confuso.

- O que começou ruim? – pergunta, e isso faz a moça revirar os olhos e rir baixo.

- O seu dia. – como ele ainda parecia não entender, ela prosseguiu. – Você disse que não achou que fosse falar isso, mas que seu dia parecia feliz também...

Finalmente um lampejo de reconhecimento cruzou suas feições confusas.

- Ah, eu falei isso em voz alta?

- Sim, falou. – ela afirma, agora rindo. Ele a acompanha.

- Desculpa. É que meus dias costumam ser meio... cinzas. Acho que essa é a melhor forma de definir.

- Mas cinza é ruim? – questiona a moça, tentando entender as palavras de Yeonjae.

- Não é que é ruim, é só... cinza, nada de mais. – ele deu de ombros com um sorriso. – Isso aqui é o que me mostra as cores, na maior parte do tempo. – termina, apontando a câmera no colo.

- Ah, sabe quando eu vejo mais cores? – Miran indagou. Quando ele sacudiu a cabeça negativamente, ela sorriu. – Numa sorveteria. O que acha?

Ele processou a ideia de forma lenta, e alguns instantes depois, assentiu sorrindo.

- Acho uma boa ideia!

Miran levantou do banco e Yeonjae guardou a câmera, colocando dentro de uma mochila que trazia. Quando estava de pé, ela apontou a direção que seguiriam, e os dois começaram a andar.

- Você vai querer as fotos que tirei? Eu meio que fiz isso sem permissão, então... não vou te cobrar por elas nem nada assim. – ele

murmurou, enquanto caminhavam.

- Pode ficar com elas. – Yeonjae pareceu surpreso, a fazendo rir. – Elas ficaram muito boas, talvez você possa usar na sua próxima exposição, ou algo desse tipo.

Ele riu também.

- Ah, e qual seria o tema da minha próxima exposição, moça?

- Não sei, é uma pergunta retórica?

- Eu nem mesmo sei o que isso significa.

- É quando você faz uma pergunta, mas...

- Eu estava brincando, eu sei o que significa. – ele cortou, a fazendo parar e encará-lo, séria.

Eles sustentaram os olhares com seriedade por cinco segundos antes de caírem na risada.

- Claro que sabe, só quis te testar.

- Certo... e não, não foi uma pergunta retórica.

Miran pensou um pouco, olhando ao redor.

- Por que você não usa a temática de uma cor? Ou o Outono? É a estação em que estamos agora, certo? A foto combina perfeitamente.

Yeonjae olhou em volta também, a imitando.

- É, talvez seja um bom tema. – e, alguns instantes depois, acrescentou com um dar de ombros: - Eu prefiro a Primavera, mas mesmo assim. – quando ela se virou interrogativamente, ele prosseguiu: - Na Primavera, você pode usar mangas curtas de dia, mas também pode usar mangas compridas de noite. O Outono também, de certa forma, mas é mais frio. E muito perto do Inverno.

Ele fingiu um arrepio e Miran riu.

- O Outono é a minha estação favorita. Eu gosto das cores, e eu gosto de tempo frio, mas não congelando.

- Bem, vai anoitecer logo, e vai ficar mais frio...

- Então é melhor a gente pegar aquele sorvete logo, não acha?

Yeonjae concordou e eles saíram rindo.

- Como ela ficou presa no poço? – Yeonjae pergunta.

Agora, ambos estão sentados numa das mesas da sorveteria,

conversando frente a frente, e ele está tentando arrancar todas as informações possíveis sobre o livro ainda não publicado.

- Ela foi jogada lá. – enquanto isso, a própria Miran estava entretida de mais com seu sorvete para se importar.

- E quem jogou?

- Uma bruxa.

- Então têm outras coisas mágicas na história?

- Claro que sim, onde tem uma ninfa, tem várias outras.

- E por que a bruxa jogou a ninfa no poço?

- Ela tinha medo.

- Medo de quê?

- Seu sorvete vai derreter, sabia?

Ele fez bico e voltou ao sorvete. Internamente, Miran estava rindo alto. Ela contou três segundos antes de Yeonjae parar de olhar o sorvete e a encarar novamente.

- A bruxa tinha medo do quê?

Dessa vez, Miran não conseguiu evitar rir alto.

- Para quem disse que não estava interessado, você pergunta de mais!

- Eu não estou! – retruca, revoltado. – Eu preciso saber da história se você quiser uma boa capa!

- Você não precisa dos detalhes!

- Claro que eu preciso, é assim que eu trabalho!

- Você não tinha nenhum detalhe para tirar minhas fotos na fonte. E elas nos trouxeram aqui.

Ele abriu a boca para rebater, mas Miran empurrou a mão dele que segurava o sorvete para cima, quase o fazendo engasgar. Ela riu alto de novo enquanto Yeonjae a olhava claramente chateado.

- Eu não posso ficar te contando a história do meu livro, ele não foi publicado ainda, pode causar confusão se alguém escutar e roubar a ideia.

Ele olhou em volta.

- Não tem ninguém nos ouvindo aqui.

- Lee Yeonjae, eu não vou te contar! – ela riu. – Não adianta.

- Você é muito chata, sabia?

- Você que é!

- Não, é claro que é você!

- Você que ficou me enchendo de perguntas, a culpa não é minha se você é curioso e insistente.

- Ei!

Miran ri, e logo Yeonjae a acompanha.

- Tudo bem, vamos falar sobre o seu livro de outra forma então. – ele sugere. – Como surgiu a ideia?

- Deixa eu ver... – ela olha para o teto, pensando. – Acho que foi quando eu fui visitar meus pais em Daegu^[1]. Sim, foi isso mesmo.

- Daegu? – Yeonjae pergunta, bastante surpreso. – Você é de lá?

- Não. – ela ri. – Nasci em Seul. Meus pais se conheceram lá, numa viagem, mas vieram para Seul depois de casarem. Quando envelheceram mais, acharam que seria bom morar lá outra vez, e minha amiga de infância também fez o mesmo depois de casar.

- Ah, você tem uma amiga lá também. – ele murmurou, assimilando as partes novas da história dela.

- Tenho sim, ela se chama Yoon Siyeon. Há alguns anos, acho que dois ou três, ela se casou e se mudou para Daegu também, depois de engravidar. – murmurou, parecendo um pouco chateada com isso.

- Vocês brigaram? – questionou, notando a expressão da moça.

- Não, mas agora eu fiquei muito longe para visitar todos eles! – reclama em voz alta, o fazendo rir. – A Siyeon-ah tem dois filhos, atualmente, então são quatro pessoas na casa dela. Ela achou que talvez fosse uma ótima ideia ir para outra cidade, então se mudou para uma área menos povoada de Daegu, igual os meus pais fizeram.

- E você ficou?

- É. Eu não tinha muito o que fazer lá, na verdade. Meu futuro estava aqui, as melhores editoras estavam aqui, então... – ela riu de leve. – Daegu é interessante. Eu gosto de lá também. Mas não trocaria Seul, eu nasci aqui, me apeguei à cidade.

- Então você mora sozinha aqui?

- Isso... quando eles foram para Daegu, vendemos a casa em Sangam-dong^[2], e eles usaram o dinheiro para comprar uma lá. O que sobrou, ficou para mim. Consegui comprar um apartamento aqui e cá estou.

Yeonjae pensou por um tempo, provavelmente absorvendo as informações novas sobre Miran.

- Por que a surpresa quando falei de Daegu? – ela perguntou, agora curiosa. Isso o fez rir um pouco.

- Eu sou de lá. – Miran se espantou, e Yeonjae sorriu. – É, minha cidade natal. Vim para Seul estudar fotografia, consegui algumas coisas, fiz

algumas exposições... Hoje em dia eu faço alguns trabalhos para jornais, algumas revistas menores... fotos de celebridades rendem bastante também, as vezes consigo tirar algumas.

- Parece difícil.

- Acho que a pior parte é ficar no aeroporto, esperando alguém aparecer, e depois ter que brigar por um lugar entre os outros vários fotógrafos. Procurar por artistas na rua também não é muito fácil, e eu sinceramente não me sinto bem com isso... parece uma exploração. Não costumo fazer isso, mas as vezes tenho um pouco de sorte. – ele explica. Parecia um pouco triste com isso, e Miran se perguntou se deveria dizer alguma coisa. – Espero que dê tudo certo com o emprego na editora, porque, além das fotografias, economizar o salário de um trabalho de meio período não é muito fácil. – terminou com um sorriso para a mesa e um leve dar de ombros. – Bem, a vida é assim, certo? Mas o que você estava dizendo mesmo? Teve a ideia em Daegu?

Ela se surpreendeu com a mudança de tópico, mas afirmou com a cabeça.

- Eu estava na casa dos meus pais, e lá tinha um quintal bonito que dava para uma espécie de bosque ou algo assim. – começou a contar. – O sol estava se pondo, mas entrei assim mesmo. Fui andando e pensando que esse era um cenário bonito para ser descrito. Achei uma pequena clareira e aproveitei a luz para descrever rapidamente o lugar, digitando no meu celular. – Miran riu e Yeonjae a acompanhou. – Só que, no meio da descrição, eu comecei a devanear e escrever coisas de forma mais fantasiosa, falando sobre luzes de fadas nas árvores e ninfas de flores que não estavam ali. Até que, no meio da descrição, eu coloquei um poço no meio da clareira e que tinha uma sereia dentro.

- De onde você tirou a sereia? – ele indagou, extremamente surpreso.

- Eu não sei! – Miran riu, balançando a cabeça. – Ela simplesmente surgiu. Consegue imaginar de onde tirei o poço? Enfim, quando terminei falando sobre milhões de estrelas no céu, que nem eram reais também, já que ainda estava um pouco claro, refiz o caminho para casa e contei aos meus pais sobre minha descrição. Minha mãe disse que eu podia fazer disso uma história, e eu passei aquela noite inteira acordada, modificando a descrição e pensando no que eu poderia fazer.

- Até chegar na ideia atual. – ele supôs, mas Miran negou sorrindo.

- Nunca te disseram que escritores nunca usam a primeira ideia que

têm? A história começou com uma sereia que foi aprisionada no poço, e seu sonho era ver o mar. Ela conheceria alguém que a levaria até lá, mas no final ambos querem ficar juntos, então ela ficaria vivendo no poço para sempre, junto com ele ou algo assim.

- Essa versão tem mais furos do que uma peneira...

- Tem mesmo. – e ambos riram. – Pensei em fazê-la se apaixonar por ele e encontrar um jeito de ser humana. Pensei em fazê-la uma humana que virou uma sereia por conta de uma maldição ou algo assim. Nada parecia bom o bastante. Cheguei inclusive a pensar em fazer com que a sereia se apaixonasse por uma fada, ou o contrário. Ainda assim, nada parecia digno do meu tempo de escrita e do esforço, porque não parecia fazer sentido. Fui dormir quando estava amanhecendo e ainda não tinha ideia nenhuma. Acordei duas horas mais tarde completamente frustrada, irritada e chateada.

- Seus pais devem ter amado.

- Eles perceberam que algo estava muito errado, então contei para eles sobre minhas tentativas falhas em criar algo bom. Foi quando meu pai sugeriu que andássemos um pouco pela cidade, e que eu poderia muito bem voltar ao lugar mais tarde e tentar de novo, e lá fomos nós. No meio do passeio, passamos por uma daquelas fontes que as pessoas jogam moedas dentro e fazem pedidos, sabe? Nessa hora, algo estralou na minha mente e eu digitei furiosamente no celular: “Poço dos desejos”. A ideia era boa, agora eu precisava desenvolver. E lá se foi mais uma noite de sono.

Yeonjae parecia vidrado na história, prestando bastante atenção em Miran.

- Foi quando você teve a ideia atual?

- Não. – ela riu da expressão confusa e frustrada dele. – Eu *comecei* a ter a ideia. Uma sereia mágica? Mas isso existe? Eu fui pesquisar, mas a ideia de ser uma sereia me deixava incomodada. E eu não sabia o que fazer. Uma fada que vive na água, talvez? Daí eu me lembrei das ninfas, e pensei: pronto, é isso, essa é a minha mágica.

- Agora sim, é a ideia atual.

- O início dela. Começou como uma ninfa das águas, separada das outras por alguma fatalidade e que ficou presa ali. Aquele poço, entretanto, era lotado de metal, de um tipo que ela não conhecia. Um tempo depois, a ninfa começou a perceber que pessoas vinham até aquele lugar e jogavam esse metal para ela, buscando algo. Ela começou a conceder esses pedidos, na esperança de, um dia, conseguir falar com alguém. Ela pensava que, se

realizasse todos os desejos, um dia alguém realizaria o dela de voltar para seu devido lugar, e de fato, eu meio que não mudei muito essa parte.

- Mas você disse que a bruxa foi quem prendeu a ninfa, por medo de algo...

- É, eu disse. Essa já foi a ideia final. Mas eu cansei de falar, posso te contar o resto amanhã.

Yeonjae a olhou revoltado.

- O quê? Como você cansou de falar? É sério, vai deixar a história pelo meio assim?

- É uma desculpa para você continuar falando comigo. – ela brincou.

- Você me ofereceu um emprego, Eun Miran. Eu não vou parar de falar contigo. – ele murmurou, revirando os olhos. Miran riu.

- Está começando a escurecer. Por que você não me dá o seu número? A gente vai se encontrar amanhã, de todo jeito, e posso continuar te contando a história.

Ela estendeu o celular para ele. Yeonjae resmungou algo, mas pegou o aparelho assim mesmo. Quando terminou de digitar, entregou de volta para ela. Miran salvou o nome dele como “O fotógrafo curioso”.

- Que tipo de nome de contato é esse?

- Meus contatos são meio que assim. Todos eles. – ela riu. Rapidamente, ligou para o número que ele dera e, alguns instantes depois, ele puxou o próprio celular do bolso, que estava vibrando. – Pronto, agora você também tem o meu número.

Ele a encarou, lentamente processando a situação, até entender o que acabara de acontecer. Como troco, ele salvou o contato dela como “A escritora chata”.

- Ei, eu não sou chata!

- Por enquanto, é sim. Agora é melhor a gente ir, porque já escureceu. Eles terminam os sorvetes e saem andando.

- Você estava andando quando a gente se encontrou... é assim que vai para casa? – Yeonjae perguntou.

- Sim, não é tão longe do parque em que nos vimos lá atrás.

- Você... quer que eu te acompanhe?

Miran pensou em negar, mas considerando a situação, era sempre mais legal andar acompanhada. Assim, ela assentiu sorrindo.

Eles andaram em silêncio até o pequeno prédio em que Miran morava. Curiosamente, não era um silêncio constrangedor. Parecia

estranhamente confortável. Ao fim da caminhada, Miran sentiu como se tivesse conhecido alguém de quem lembraria por muito tempo.

Ela estava certa.

- À que horas você pretende ir até a editora amanhã? – Yeonjae perguntou quando eles pararam.

- Vai depender da hora que eu acordar. – ela ri. – Mas acho que de manhã. Quanto mais cedo, melhor. Eu ligo para você, pode ser?

- Liga tipo que horas, exatamente? – ele indagou, meio preocupado.

- Cedo, ué!

- Tipo umas seis?

- Isso aí é madrugada, amigo. – Miran brinca. Yeonjae concorda. Ela prossegue: - E eu duvido que você esteja acordado tão cedo.

Ele pareceu ofendido.

- O que você está insinuando aí?

- Nada... – um sorriso irônico pairava nos lábios da moça. Yeonjae ficou ainda mais revoltado.

- Eu vou ligar para você às seis da manhã e te obrigar a levantar.

- Há! Essa eu quero ver. Até amanhã, Lee Yeonjae-ssi.

- Até, Eun Miran-ssi. – ele sorri com a ênfase que ela deu na pronúncia do nome completo dele.

- Isso vai virar uma piada interna, pode apostar.

- Você não presta, tenho quase certeza que temos a mesma idade... entra logo, vai. Amanhã a gente tem muito para fazer.

Eles riram e acenaram um para o outro. Yeonjae ficou observando até ter certeza de que Miran já havia entrado antes de ir embora.

Eles ainda não sabiam, mas muita coisa estava para acontecer.

2. Contrato Por Associação

- *Alô?...*

- *Você estava dormindo, Eun Miran-ssi?*

A moça abriu os olhos um pouco mais, tirando o celular da orelha, olhando o contato que acabara de ligar e a hora.

- *Yeonjae-ssi, são seis e meia da manhã...*

- *É, eu demorei um pouco na esperança de que você não fosse passar tanto da hora, mas aparentemente não funcionou.*

Sua voz tinha um tom de riso engraçado enquanto Miran murmurava, ainda tomada pelo sono. Ele não pareceu ter se importado com o uso do primeiro nome.

- *Eu juro que vou socar a sua cara quando te vir.*

- *Que nada. Já levantou?*

- *O que você acha?*

- *Nossa, ela fica mais chata ainda quando acorda.* – ele estava rindo agora.

- *Lee Yeonjae, eu vou esfregar a sua cara no asfalto.*

- *Levanta logo, Miran-ssi. Quanto mais cedo a gente sair, mais cedo você pode voltar para casa e dormir outra vez.*

- *Gosto dessa psicologia, já estou levantando.*

- *Encontro você no parque em uma hora e meia?*

- *Ótimo, te vejo lá.*

Eles desligaram e Miran enfiou a cabeça no travesseiro.

“Esse idiota vai apanhar por me acordar tão cedo, eu estava brincando ontem!”

Miran não fez nada com Yeonjae, no fim das contas. Ele parecia feliz, apesar de ser cedo, aparentemente animado com a ideia do emprego novo.

- Escuta, eu só vou sair daqui com você fazendo a minha capa, então não tenta me impedir. – ela falou, antes que eles entrassem na sala do presidente.

- Isso é promessa de emprego fixo para mim, você acha mesmo que eu ia te impedir? – ele riu.

- Você foi idiota o bastante para me acordar hoje de manhã.

- A gente se conheceu ontem e você já me chama de idiota.

- E você me acordou às seis e meia da manhã! Agora fica quieto e vem.

Yeonjae já havia notado o quão forte era a personalidade da moça à sua frente. Era interessante, ele gostava disso.

Eles entraram na sala e saudaram respeitosamente o presidente.

- Ah, minha mais nova escritora! Como você está, Miran-ssi? – ele perguntou, sorrindo calorosamente.

O presidente deixou Yeonjae surpreso. Ele era alto, de ombros largos, e muito bonito. Suas feições eram parecidas com o que se esperaria de um *idol*.

- Muito bem, chefe^[3]! – ela riu com a expressão do homem ao som da palavra “chefe”. Yeonjae ainda estava chocado com o quanto aquele homem parecia jovem, tanto que mal notou sua recusa ao tratamento de respeito geralmente concedido a todos os presidentes.

“Ele não pode ser muito mais velho do que eu!”

- Miran-ssi, já disse que não precisa me chamar assim! Meu nome não é venenoso, sabia?

- Desculpe, é que eu gosto do som da palavra chefe.

- Já pode “desgostar”, é bem estranho te ouvir falando desse jeito depois de tanto “sumbaenim isso, sumbaenim aquilo”. – finalmente, ele virou para Yeonjae, que fez uma reverência em sinal de saudação e respeito. – Olá! Você é...?

- Lee Yeonjae... – ele começou.

- Kim Woojin-nim, eu sei que você disse que era melhor achar um fotógrafo da empresa para fazer a capa do meu livro, mas bem, eu achei o fotógrafo! – Miran interrompeu. – O nome dele é Lee Yeonjae, e ele é incrível!

Yeonjae já tinha notado que Miran tinha essa tendência de falar

bastante e meio atropelada, sem se importar tanto com a construção das próprias frases, inclusive. Chegava a ser engraçado e, de certa forma, fofo.

- Hmm... – ele parou alguns instantes, medindo Yeonjae. – Você sabe que não estamos com vagas, não sabe, Miran-ssi?

- Woojin-nim... você disse que queria um fotógrafo da empresa, certo? Pois bem, eu só saio daqui com o Yeonjae fazendo a minha capa. – ela disse, determinada.

Woojin revirou os olhos. Aparentemente, não era a primeira vez que lidava com a insistência de Miran.

- Nós não costumamos fazer isso... não é assim que a coisa funciona... você nem viu as nossas outras opções ainda.

- Eu não preciso. Ele tem exatamente o que eu quero. – ao ver o outro apertar os lábios, ela apelou. - Woojin-sumbae, por favor... veja as fotos que ele tirou, e você vai entender do quê eu estou falando.

Woojin havia se tornado um amigo próximo de Miran enquanto trabalhavam nas edições do livro dela. Não custava muito para se aproximar dela, já que Miran era bastante receptiva e levemente invasiva. Quando Jin menos esperava, ela estava o chamando de sumbae enquanto conversavam.

Apesar de Kim Woojin não ser um chefe muito rígido num geral, já que a editora não era tão grande, foi um pouco surpreendente ver uma de suas escritoras o chamando de sumbaenim ao invés do “chefe” usado por todos os outros.

Ele não se incomodava com isso. No início foi um pouco chocante, e apesar de ele manter um tratamento mais distante quando outras pessoas estavam por perto, ele começou a achar estranho ouvi-la dizer “chefe” no lugar do famoso “sumbaenim”.

- Certo, vamos ver o que você tem, Lee Yeonjae.

Yeonjae acordou do torpor no qual tinha se metido durante a conversa de Woojin e Miran, abrindo a mochila e puxando dois álbuns de fotos. Ele gostava de manter todas as fotos em portfólios divididos pelo mês em que eram tiradas.

Ele tirava, no mínimo, uma foto por dia. Assim, todos os portfólios tinham 30 ou 31 fotos. Como aquele mês estava acabando, o álbum estava quase completo. Por via das dúvidas, trouxera o do mês anterior junto.

- Esse aqui tem 30 fotos. – Yeonjae explicou, apontando o álbum do mês anterior. – Esse aqui ainda não está completo, mas são as fotos desse mês.

Woojin abriu o portfólio do mês anterior e fez uma expressão surpresa assim que bateu os olhos na primeira foto. Contendo suas reações, prosseguiu folheando, inconscientemente acenando positivamente para cada foto.

Miran olhou Yeonjae com um sorriso animado. “Ele vai aceitar”, gesticulou com a boca, sem fazer nenhum som. O rapaz loiro só assentiu, um pouco nervoso. Isso fez a moça rir.

Jin prosseguiu olhando as fotos, passando para o álbum do mês atual. Ele folheava cada vez mais entusiasmado, até parar, surpreso, na última foto.

- Miran-ssi, isso é você?

Ela saltou para perto, olhando a foto. Fora a primeira que Yeonjae tirara no dia anterior. Isso a fez rir.

- Você a colocou aqui. – ela disse para o outro. Yeonjae deu de ombros.

- Foi a melhor foto do meu dia.

- Ah, então vocês se encontraram ontem... – Woojin murmurou.

- Sim! Ele tirou essa foto de forma espontânea! Entende o que eu quero dizer? Só ele vai ser capaz de captar a mágica que eu preciso para minha capa! – Miran voltou a defender seu ponto.

Woojin passou alguns instantes olhando a foto de Miran no álbum, até fechá-lo e devolver ambos para Yeonjae.

- Muito bem. Vamos fazer o seguinte. – ele começou. – Até o fim dessa semana, vocês vão voltar aqui com uma ideia meio pronta para a capa do livro. Se ela for boa, você vai ser contratado. – concluiu, olhando Yeonjae. O rapaz sorriu e assentiu, se curvando e agradecendo. – Não precisa agradecer, você é um bom fotógrafo. E seu nome não me é estranho... enfim, é isso. Uma semana, é o máximo.

E esse final ele dirigiu a Miran, que sorria largamente com a boa notícia. Ela também se curvou profundamente.

- Você não vai se arrepender, Woo-nim! Essa vai ser a capa mais perfeita que você vai ver na sua vida!

Miran saiu arrastando Yeonjae para fora, praticamente pulando de felicidade, enquanto compartilhava mil ideias para a futura capa. Woojin não pôde evitar rir. Precisava de muita paciência e força de vontade para lidar com a moça quando ela estava animada, e era assim que ela se encontrava nesses últimos dias.

- Ele vai conseguir. – murmurou.

Alguns instantes depois, Jin finalmente lembrou onde vira o nome *Lee*

Yeonjae antes. Tinha sido numa exposição! Taesuk tinha participado de uma tarde de autógrafos e estava acontecendo uma exposição de fotografias numa galeria por perto.

Fora ali que observara aquele mesmo jogo de luz, e que se encontrava em cada uma das fotos que vira há pouco.

“Taesuk-ah vai gostar de saber que achei aquele fotógrafo... ele me encheu por conta disso... vai querer me obrigar a contratá-lo. O que eu não faço pelo meu melhor escritor...”

Jin riu internamente. Taesuk ficaria feliz.

Dois dias mais tarde, Yeonjae estava parado com um carro na frente do prédio de Miran.

- Como você...? – ela começou, ao vê-lo ao volante.

- Eu disse que ia dar um jeito, não disse? – ele riu.

- Você disse que não tinha carro! – Miran acusou, entrando.

- E eu não tenho. Esse não é meu. Eu não preciso ter um carro para saber dirigir, não é?

- Certo, vou acreditar nisso. – ela revirou os olhos, o fazendo rir.

- Eu sou uma pessoa sincera, do que você está falando?

- Sei! Até parece. Isso foi só desculpinha para me fazer surpresa, ou então você roubou o carro e nem sabe dirigir.

- Eu sei sim! E não sei por que você está aí me acusando, sendo que você *também* não tem um carro.

Ela ia argumentar de volta, mas percebeu que era inútil e revirou os olhos outra vez.

- Certo, Lee Yeonjae-ssi, dirige, anda. Foi difícil de mais conseguir esse dia de folga no trabalho para ficar perdendo tempo.

Ele riu, saindo com o carro. Alguns instantes depois, Miran se voltou, curiosa.

- Para onde, exatamente, a gente está indo?

- Eu andei pesquisando. – Yeonjae sorriu. – Achei a nossa fonte, mas é um pouco distante daqui. – depois de uma pequena pausa, ele prosseguiu. – Você vai ter tempo o bastante para terminar de me contar a história agora.

- Interessado.

- E você não?

Eles riram.

- Certo, te conto a história sim.

3. O Poço

- Estou esperando.

Alguns minutos mais tarde e Miran não tinha soltado o celular ou falado coisa alguma.

- A pressa é inimiga da perfeição. – ela brincou. – E eu estou escolhendo uma música.

- Vê lá o que você vai colocar aí!

- Amigo, me respeita, meu gosto musical é muito bom, OK?

Ela continuou mexendo no celular sem parar por mais um minuto inteiro.

- Você nunca me perguntou o que eu faço. – ela comenta com um sorriso de canto, ainda com a cabeça baixa.

- O quê? – Yeonjae pareceu estar viajando outra vez, o que fez Miran rir.

- Você nunca perguntou no quê eu trabalho, além de escrever.

- Espera, você trabalha?... – assim que perguntou, parou e raciocinou novamente. – Ah, verdade, você disse que conseguiu uma folga hoje.

Miran riu alto, conectando o celular no carro para fazer a música tocar.

- Você é tão lento. Sim, Lee Yeonjae-ssi, eu trabalho. Esse é meu primeiro livro, lembra? De onde acha que vem o meu dinheiro?

- E o que você faz?

Ela suspirou.

- Trabalho numa livraria. Normalmente, segunda é meu dia livre, motivo pelo qual fiquei o dia inteiro com você. Mas hoje é quarta, então... – Miran riu. – Precisei fazer um acordo com a menina que tinha a folga hoje. Segunda que vem vou precisar trabalhar.

- Espera, numa livraria? – ele indagou.

- Sim. Irônico, não é? Woojin-nim fez um acordo com eles para promover meu livro quando for lançado... algumas pessoas lá não gostaram

da ideia, mas o Jin-nim entrou com alguns “recursos” e o pessoal aceitou.

- Caramba. As pessoas são horríveis... – ele murmurou.

- Tem razão. Mas está tudo bem. Se eu conseguir crescer com esse livro e publicar outros, posso continuar sem depender de um outro emprego.

Yeonjae ficou em silêncio por alguns segundos, até virar para ela.

- Você vai conseguir.

Miran sorriu largamente.

- Com a capa maravilhosa que vamos fazer, todo mundo vai querer comprar o livro.

Yeonjae riu.

- Vamos esperar que sim.

Instantes mais tardes, ele pareceu pensar em outra coisa e se voltou para Miran novamente.

- Por que insistiu que eu perguntasse sobre seu trabalho se você não gosta dele?

- Eu queria reclamar – disse, dando de ombros. – Ei. – chamou, apontando o som do carro. – Você gosta de *Epik High*?

Ele sorriu para a rua. O sorriso de Yeonjae, Miran percebeu, era doce. A gengiva aparecendo o deixava fofo.

- É, você tem bom gosto mesmo.

- OK, então a bruxa se sentiu desafiada ao encontrar alguém que tinha mais poder do que ela. – ele repetiu, tentando entender.

- Sim. Ela foi guiada até a pobre ninfa, que não sabia nem que possuía todo esse poder. – Miran concordou.

- Mas isso é tão injusto! A coitada da ninfa não tinha feito nada...

- Pois é... a bruxa sentiu medo de ser subjugada pela ninfa. Por precaução, fez um feitiço e aprisionou a ninfa no poço. O plano era fazê-la enfraquecer por conta dos metais jogados no fundo, já que a água não seria mais tão pura, só que não funcionou. O metal deu resistência para a ninfa, a fazendo viver por muito tempo, mesmo depois de a bruxa ter morrido.

- Que... que idiota... – ele murmura. – Quero dizer, a bruxa deu praticamente vida eterna para a ninfa que ela tanto temeu. E a ninfa fez realmente muito mais que ela, realizando todos aqueles desejos das pessoas.

- O medo cega as pessoas. Assim como a ganância. – alguns instantes depois, Miran completou: - E o amor.

Yeonjae a olhou, mas ela não prestava atenção nele, e sim nas árvores. Ele riu de leve.

- Eu me sinto ofendido quando você fala assim.

- Por quê? – ela perguntou, achando graça.

- Nada, só estou brincando com você.

“É, o amor é cego... acho que já deixou de ser amor...”

- Eu quase consigo ouvir os seus pensamentos, sabia? – ela comentou, rindo. Yeonjae saltou para longe dela, segurando a câmera com força.

- Eu falei em voz alta?

- Não, mas murmurou alguma coisa. – Miran deu de ombros. – Quando vamos chegar ao poço? Já faz séculos que descemos do carro!

- Faz alguns minutos, Eun Miran-ssi, vamos chegar logo. – ele riu. – Agora continua contando a história.

- Ah, vejamos... certo, a ninfa concedeu os desejos das pessoas, ela as ajudou a chegar onde queriam. Isso nunca foi um problema para ela. Até um certo rapaz chegar e chamar sua atenção. Ele pede por um amor verdadeiro e, por algum motivo, ele sempre retorna com mais uma moeda para fazer o mesmo pedido. Ele foi a única pessoa que a ninfa nunca conseguiu ajudar.

- Ela já tinha resolvido outros casos de amor verdadeiro?

- Sim, ela nunca deixou de resolver algo. Porém, sempre que ela o mandava uma magia forte o bastante para trazer sua alma gêmea mesmo que ela estivesse do outro lado do mundo, ele sempre retornava ao poço com uma moeda em mãos. Nada nunca funcionava para ele.

- Como assim, por que não?

- Eles também não sabiam. A ninfa fica confusa, achando que perdeu os poderes, mas ela continua conseguindo resolver outros problemas. Ele é a única pessoa que nunca está satisfeita. Que nunca consegue realizar o desejo. Certo dia ele vem ao poço e- ei! Chegamos!

Miran para no meio da frase e sai correndo. Eles chegaram a uma clareira cercada por árvores altas e coberta de grama. Tudo estava pintado com as folhas alaranjadas que caíam, colorindo o cenário de cores quentes, mas ao mesmo tempo suaves. No meio, um poço aparentemente abandonado. Havia musgo crescendo entre as pedras, a madeira acima estava escurecida pelo tempo e a polia que antes deveria servir para levantar o balde com água numa corda agora se encontrava enferrujada. Uma corda partida e puída

pendia, presa a ela, com o resto jogado na grama ao redor.

A moça apoia as mãos nas bordas do poço e olha para o fundo. Um brilho escuro, provavelmente musgo, podia ser observado ao longe. Não parecia muito fundo.

- Ei, Miran-ssi, não fica... – Yeonjae parou. Rápido como um raio, ligou a câmera e focou na cena. – Melhor, fica parada exatamente como você está.

Ela não pareceu ter ouvido nada do que ele falou, mas não se mexeu, ocupada de mais tentando descobrir se tinha água no fundo do poço ou não.

Ao soar do primeiro clique, Miran percebeu o que estava acontecendo.

- Ei, por que você está tirando fotos minhas de novo? – indagou, se aproximando de um Yeonjae sorridente que olhava para a câmera.

- Porque você sempre está no lugar certo e na hora certa. – respondeu, mostrando para ela o que via.

Mais uma vez, Miran se surpreendeu em como ele era um bom fotógrafo.

- É só a terceira vez que a gente se encontra e você já deve ter umas dez fotos minhas. Isso é, no mínimo, estranho.

- Normalmente a gente não conhece os modelos, e tiramos umas 50 fotos deles. – Yeonjae deu de ombros, ainda olhando as fotos.

- Eles são pagos para isso!

- Então você não gosta que eu tire as fotos? – ele finalmente a encara. Ela sustenta o olhar por alguns instantes. Dessa vez, Yeonjae não parecia estar brincando. Finalmente, Miran desvia, sem aguentar a intensidade súbita que os olhos dele tinham assumido.

- Não é isso... eu só não estou acostumada, a gente se conhece bem pouco.

- Essas coisas se mudam. – Yeonjae voltou a olhar a foto como se nada tivesse acontecido. – Essa vai ser a minha foto de hoje. Tudo bem por você?

Ela olha a foto e assente.

- Tudo bem por mim. – ela sai andando e ri. – Capaz de você encher esses seus álbuns com várias fotos minhas.

- Se você continuar agindo desse jeito, não vai ser difícil.

Enquanto dizia isso, Yeonjae ajustou o foco da câmera e tirou uma foto de Miran de costas, enquadrando o poço, a grama, as árvores e um

pedaço do céu.

Ela virou assim que ouviu o clique, mas aí já era tarde. Yeonjae riu alto enquanto ela cruzava os braços.

- A gente vai trabalhar ou não? – perguntou, emburrada. Ele continuou rindo e se aproximou.

- Sim, você estava falando algo sobre como o moço foi ao poço depois de falhar tantas vezes em achar o amor.

- Verdade! – Miran foi até o poço e colocou as mãos na beirada. – Ele chegou ao poço, jogou uma moeda, mas ao invés de pedir o mesmo de sempre, ele começou a conversar com o poço, como se alguém pudesse ouvi-lo. A ninfa estava escondida, mas ficou escutando tudo. Ele revela que, mesmo que ele queira parar de ir ao poço pedir, ele não consegue, pois algo sempre está puxando ele até ali. Ele coloca as mãos na borda assim... e se inclina para frente, tentando ver o fundo...

- OK, você não precisa demonstrar, para de se inclinar para dentro.

- Até que ele se inclina tanto que escorrega e cai!

Miran se vira sorrindo para um perplexo Yeonjae.

- Ele cai? E fica por isso mesmo? E o que aconteceu?

- A ninfa entra em desespero. – Miran ri das muitas perguntas do loiro à sua frente. – Ela pensa que deve ter algo que ela pode fazer. O rapaz aparentemente não sabe nadar, e o poço não tem água o suficiente para ele sair. Assustada e agindo por impulso, ela sai de seu esconderijo e vai até ele. Ele, já quase inconsciente, tem uma breve visão dela, que usou a água para tirá-lo de dentro do poço. A ninfa acaba caindo fora do poço com ele.

Agora, Yeonjae estava vidrado e confuso, aparentemente ansioso para descobrir como termina.

- Mas ela não estava presa? O que aconteceu?

- Acontece que o feitiço da bruxa garantia apenas que a ninfa não o quebrasse sozinha. Ela cuidaria do resto para que ninguém a visse lá dentro. Para tirá-la de lá, bastava alguém querer, alguém de fora.

- Mas ele não pediu para ela sair...

- Ele foi o motivo de ela tentar.

Uma luz se acendeu no rosto de Yeonjae e ele pareceu extremamente surpreso.

- Então ela está livre agora?

- Não. – Miran riu, e ele resmungou. – Assim que o rapaz começa a acordar, a ninfa volta para o poço. Ela ainda é uma ninfa da água, então não

consegue manter uma forma material por muito tempo... precisa estar sempre na água. No dia seguinte, o rapaz volta lá, tentando entender o que aconteceu. Ele volta a conversar com o poço, mas a ninfa não aparece. E ele volta todos os dias. Depois do sexto dia, ele finalmente recebe uma resposta, um movimento diferente na água. No dia seguinte, acontece a mesma coisa. E de novo. E mais uma vez. Ele começa a sentar na beirada do poço para conversar com a ninfa. Ele ainda não sabe que é ela, mas, aos poucos, ele vai se abrindo mais e ela passa a confiar nele. Um dia, ela finalmente se mostra. Da primeira vez, ele caiu de costas na grama.

- Foi quase o que aconteceu com você na fonte quando a gente se encontrou, só que ao contrário. – ele riu.

- Algo assim. Depois, ele volta e ela aparece de novo. Eles conversam e a ninfa começa a sentir uma urgência de querer sair e ficar junto com ele o tempo inteiro. Ela não entende o que é isso muito bem no começo, mas depois, finalmente associa com o sentimento que chamam de amor. Ela se pergunta se é possível, mas se contenta em conversar com ele. Já o rapaz, por outro lado, sabia muito bem que algo estava estranho. Ele simplesmente não conseguia se ver longe da ninfa, queria estar no poço conversando com ela sempre que podia, ficava o dia inteiro pensando na hora que iria até lá... finalmente decide pesquisar sobre ninfas, descobrir um jeito de mudar tudo aquilo...

- Ele consegue?

- Ele acha a história da ninfa em forma de lenda. Aparentemente é muito antiga. A ninfa precisa ser devolvida para o lugar que ela pertence, alguém precisa fazer isso, alguém precisa encontrá-la, tirá-la do poço e levá-la ao seu lugar. Ela era uma ninfa dos oceanos. Quando fosse devolvida ao seu lugar de origem, provavelmente nunca mais seria vista por quem a salvou.

Yeonjae arregalou os olhos.

- Ele nunca mais vai vê-la!?

- Não. – Miran nega.

- OK, eu desisto, não quero mais saber dessa história, vou te jogar no poço agora e te deixar aí. – Yeonjae deu meia volta, rumando pelo caminho que eles vieram.

- Espera, deixa eu terminar! – ela riu, correndo e o segurando pelo braço.

- Eu espero que isso não termine assim.

- Não vai. O rapaz conta que descobriu como quebrar o feitiço que a prende, que ele pode levá-la para o mar outra vez. Ela fica feliz, e pergunta como ele vai fazer isso. O que ele quer dizer, de verdade, é que ele preferia não fazer, porque não queria parar de se encontrar com ela, mas pelo bem da ninfa, ele diz que só precisa de algo que comporte água o suficiente para que a essência dela vá ao mar.

- Tipo um aquário?

- É. Tipo isso. Na verdade, ele usa o balde do poço.

- Prático.

- Ele só precisa de um jeito de chegar no mar. A ninfa não pode ficar tanto tempo num espaço tão confinado, ou ela não vai ter energia o suficiente para sobreviver. Então, durante a noite, quando ele sabia que não haveria nenhum carro no meio da rua e nem perigo de alguém vê-lo carregando o balde com água e pará-lo para questionar, ele pegou a bicicleta e foi até o poço. Ele encheu o balde de água e a ninfa comprimiu toda sua forma e essência dentro dele. O rapaz tampou o balde para não deixar cair nada no caminho e partiu pedalando a toda velocidade, o balde preso entre as pernas.

- Ele vai conseguir, não vai?

- Vai. Ele vai chegar à praia, ir até a beira do mar e segurar o balde. Olhando para dentro, ele consegue ver a essência da ninfa brilhando levemente. Ele se despede dela, e diz que entendeu por que nenhum de seus amores funcionou, por que ele sempre voltava ao poço. Ele sentia que estava destinado a ela. Pede que ela o perdoe por isso, mas ele prefere salvá-la do que a deixar apodrecer dentro de um poço. Assim, ele entra na água e solta a ninfa.

Yeonjae mantinha a expressão curiosa, esperando por mais.

- Quando ele voltou à areia, ficou olhando as ondas quebrarem, e ele não queria ir embora. Como quando chegava ao poço, agora toda a praia parecia querer que ele ficasse. Eventualmente ele teve que ir, mas voltou todos os dias. Ele ficava conversando com as ondas, na esperança de que sua ninfa voltasse, mas isso nunca aconteceu.

Miran ficou em silêncio enquanto Yeonjae absorvia as informações. Ele parecia esperar por mais, e sim, havia o epílogo, mas ela queria ver se ele realmente tinha se interessado pela história.

- Você disse que não acabava desse jeito. – ele murmurou.

- E não acaba. Tem o epílogo. – ela riu. – Dois anos depois, ele está saindo da cidade. Todos os dias, nos últimos dois anos, ele esteve lá na praia,

esperando, mas ela nunca veio. E agora ele estava indo. Ele diz que vai para uma cidade de onde ele pode ver o mar, então espera que ela continue com ele. Ele ainda sentia sua conexão em algum lugar desse oceano. Tem toda uma cena bonita, um monólogo, e quando ele se levanta para ir embora, uma voz o chama. – Miran fez uma pausa dramática. – Quando ele se vira, lá está ela, porém, não é ela. A ninfa já não parece mais ninfa. É uma mulher de cabelos escuros, tanto que quase são azuis. Pés descalços, um vestido azul claro e um sorriso. O sorriso era o dela. As feições também. Traços de ninfa numa humana. Lá estava ela, de volta. E agora para sempre. E fim!

Yeonjae estava em choque. Ele sacudiu a cabeça e riu.

- Por um segundo, eu achei que fosse uma humana normal que parecia com ela. Mas não! Ela virou humana!

- Sim! Legal né? – Miran pergunta, rindo.

- É incrível! E saber que isso veio da descrição de uma clareira...

- Pois é. A maioria dos escritores tira suas ideias dos lugares mais inusitados. Chega a ser absurdo. Mas enfim! A gente pode trabalhar na ideia da capa agora que você sabe a história inteira?

Yeonjae assentiu e olhou em volta. Ele se aproximou do poço e olhou o fundo, depois analisou as laterais, murmurando coisas para si mesmo. Miran imitou seu gesto, olhando ao redor e tentando visualizar suas cenas acontecendo ali.

Subitamente, ambos viraram um para o outro com sorrisos largos no rosto.

- Você teve uma ideia? – ele perguntou.

- Tive. Você também? – dessa vez, foi ela. Ele assentiu. – Será que foi a mesma ideia?

- A gente vai descobrir logo. Vou buscar meu tripé no carro.

4. A Foto da Capa

- Woo-nim! – Miran acenou ao ver Woojin. Ele conversava com Park Jieun, chefe do departamento de marketing da editora, quando Miran e Yeonjae se aproximaram.

- Miran-ssi, Lee Yeonjae-ssi. – ele sorriu, os saudando. Park fez o mesmo quando os dois abaixaram as cabeças em saudação. – Já de volta, tão cedo?

- Conseguimos a foto. – disse a escritora.

Woojin os olhou incrédulo.

- Vocês só podem estar de brincadeira...

- Do que, exatamente, estamos falando? – Jieun questionou, levemente confusa.

- Woojin-nim nos incumbiu uma tarefa importante, Jieun-nim – Miran explicou, animada. – Fomos encontrar ideias para a capa do meu livro!

- Eu ainda vou fazer algumas edições para se aproximar dos personagens da história, mas a foto está aqui. – Yeonjae falou. Ele vinha ligando a câmera, e agora, com ela ligada, mostrava a foto para Woojin e Jieun, que se aproximou mais para ver a imagem.

- *Como vocês fizeram isso!?*

A foto era no mínimo incrível. Miran e Yeonjae tiveram ideias parecidas sobre o que fazer com capa. Ambos pensaram em usar eles mesmos para representar a ninfa e o rapaz, a básica diferença das ideias foram os ângulos.

No fim, eles usaram a ideia de Yeonjae.

Colocar Miran dentro do poço foi uma zona. Ela teve que tirar o casaco que estava vestindo e usar o cabelo para cobrir os ombros.

- Quem vê pensa que foi fácil... – ela murmurou, depois de tirarem fotos até ela estar com os braços doendo. – Nem imaginam meu desespero para não cair dentro desse maldito poço e o estado em que minhas roupas terminaram...

Miran ficara com os braços cruzados em cima da borda do poço. Eles acharam um espaço com buracos nas paredes internas, assim ela pôde apoiar os pés e não sofrer tanto enquanto segurava a maior parte do peso nos braços.

- Só... só fica parada que eu ajeito seu cabelo para não verem seu rosto. A graça é deixar as pessoas imaginarem os personagens. – ele tinha dito, enquanto jogava a franja dela na frente do rosto e prendia a ponta atrás da orelha, deixando uma mecha exatamente na frente dos olhos dela.

- Yeonjae-ssi, isso cansa, vai logo.

- Certo, não se mexe. Deixa eu... – ele jogou mais o cabelo dela para frente, para esconder os resquícios de roupa que apareciam. – Pronto, agora não se mexe, e quando eu correr, você age como a ninfa.

- Eu só preciso olhar para baixo, o que tem de difícil nisso, vai logo!

Eles sofreram bastante. Até a foto ficar aceitável, Yeonjae precisou arrumar a franja de Miran umas cinco vezes. Era ele quem acionava o temporizador da câmera depois de ajustá-la. A posição dele consistia apenas em sentar e segurar os joelhos, olhando para cima no lado oposto ao de Miran. A franja, também jogada na frente dos olhos, deixava a situação misteriosa.

- A gente deveria ter molhado o seu cabelo... – Yeonjae comentou, enquanto iam embora. Miran o olhou de forma assassina.

- Eu só quero dormir, meus braços estão me matando...

Ao saírem de lá, ainda havia luz, mas já era noite quando chegaram à empresa. Woojin parecia extremamente surpreso. Mil possibilidades se passavam na cabeça dele, mas nenhuma explicava o que via. O enquadramento maior da foto tinha sido nos dois, mas havia espaço o suficiente para o título acima deles e o nome de Miran, assim como a logo da editora em baixo.

- Como? – ele perguntou outra vez. Jieun parecia se divertir com a imagem. – Como isso...?

- É uma longa história. – Yeonjae começou.

- Meus braços doem... – murmurou Miran.

- Ah, e... – ele pegou a câmera novamente e passou algumas fotos. – Tiramos uma com o mesmo ângulo e enquadramento para a parte de trás, só que sem a gente.

Woojin estava sem palavras. Park Jieun nem tanto.

- Agora isso é algo com o que podemos trabalhar! – exclamou. – Lee Yeonjae, certo? Você é o fotógrafo? Com uma foto dessas, o livro vai se

vender sozinho! – riu.

- Jieun-ssi. – Woojin chamou, numa forma de fazê-la parar.

- O quê? Woo-nim, não fique com essa cara. – brincou. – Ele sempre fica assim quando fica surpreso de mais. – expôs para Yeonjae e Miran, que também se divertiam com a cena.

- Certo. – ele devolveu a câmera à Yeonjae, voltando a falar e ignorando Jieun e sua risada. – Você, volte aqui amanhã. Temos um contrato para assinar. E você... – virou-se para Miran. – Você vá para casa e descanse. Amanhã, quando ficar livre, venha até aqui.

- Sim senhor! – ela riu, acompanhada por Jieun, fazendo Jin revirar os olhos.

- Espero ver você por aqui mais vezes, Lee Yeonjae-ssi! – a mulher acenou, fazendo o fotógrafo corar um pouco e rir, sem graça, acenando de volta para ela com uma reverência engraçada.

Yeonjae e Miran saíram da empresa, e foi só eles entrarem no carro logo depois que Yeonjae voltou à sua cor normal que ele começou a sacudir a moça.

- Consegui o emprego! Eu nem acredito! Miran-ssi, você conseguiu de verdade!

Ela começou a rir.

- Deixa de ser bobo, foi a sua foto. Eu só fui insistente.

- Quer fazer alguma coisa antes de ir para casa? – ele parecia muito feliz, tanto que Miran não conseguiria dispensar o pedido.

- Claro, por que não?

- Você gosta de café?

- Amo.

- Ótimo!

- Eu nem acredito que fiquei me segurando naquela borda por tanto tempo... – ela reclamou, largando os braços ao lado do corpo no banco. – Não tenho forças nem para levantar meu café.

- Você foi incrível, para com isso. – Yeonjae riu, ao vê-la se inclinando para frente e colocando a boca no canudo.

- Claro que eu fui! Segurar ali não foi fácil, não tenho o mínimo de

preparo físico e ainda sujou minhas roupas...

- Podia ser pior, pelo menos você não caiu. Vai saber o que tinha lá em baixo.

Miran o encara com os olhos semicerrados.

- Você só pode estar de brincadeira...

- Não, eu estou falando sério...

Eles se encararam, mas Yeonjae caiu na risada. Ela o acompanhou e ambos voltaram para seus cafés.

- Por que você gosta de fotografia?

A pergunta pegou Yeonjae desprevenido. Miran parecia curiosa.

- Como assim? – ele riu. – Porque eu acho lindo. Eu acho maravilhoso. Com a fotografia, nós temos a oportunidade de capturar momentos que nunca mais vão se repetir, você consegue ler emoções através de uma foto. Eu amo fotografia porque eu amo registrar. Eu amo manter memórias. É como uma história em quadrinhos de um quadro só. Coisas únicas.

A moça se surpreendeu com a descrição dele e em como ele falava. Isso a faz rir.

- Você está rindo de mim agora, é? – ele indaga, revoltado.

- Não! Eu só achei fofo. – ela responde, tomando mais um pouco do café pelo canudo. Yeonjae revira os olhos.

- Certo... mas e você? Por que você gosta de escrever?

Miran não precisa nem pensar.

- Escrever me faz voar. – e suspirou. – Escrever me faz livre para criar todas as histórias que eu gostaria de viver. Tudo que eu quiser. Quando escrevo, o mundo simplesmente não tem limitações. Ser capaz de montar uma história inteira, uma história que você não vivenciou, algo completamente novo e diferente, e ainda ser capaz de ter pessoas se identificando com o que você criou... por isso fiquei tão animada quando consegui finalmente alguém para publicar meu livro, agora vou ser capaz de compartilhar, de fazer as pessoas sentirem tudo que eu senti quando li, e ainda outras coisas diferentes. Já parou para pensar no quanto isso é incrível? Quando a gente lê, conseguimos amar e odiar pessoas que sequer são reais. Isso não é absurdo? Não é mágico?

Miran terminou sorrindo. Elaalaria por horas, mas naquele instante, estava cansada de mais para isso. Yeonjae a olhava com um misto de admiração e compreensão no rosto. Ele riu e olhou para o teto.

- Quando eu fiz minha primeira exposição, fiquei com medo de interagir com as pessoas, então a única coisa que me identificava era meu nome. Não divulguei meu rosto. Mas fiquei passeando no meio de quem observava para ver como reagiam. Ver outros além de mim sentirem algo e se maravilharem com coisas que eu tinha feito... ver outros trazendo lembranças de fotos que nem foram tiradas por eles, ou na mesma situação que eles. Foi mágico, sim.

- Então você me entende! – ela exclamou, voltando a atacar o café.

- É, eu entendo...

A moça estava feliz por compartilhar com alguém seus sentimentos, saber que outra pessoa tão próxima entendia a sensação.

- Suas fotos são incríveis, sabia? – Miran comentou do nada.

O rapaz loiro a olhou, e ela o encarou de volta. Segundos depois, entretanto, ele virou a cabeça e olhou para o lado de fora, corando violentamente com um sorrisinho no rosto.

- É bom saber que você gosta delas. – murmurou, sem graça.

Isso a fez rir.

- Alguém já disse que você é muito besta e fofo ao mesmo tempo?

- Por que você está falando isso do nada, qual o seu problema? – ele indagou, ainda mais sem graça, fazendo a risada dela ficar mais alta.

- Nenhum! Eu só estou elogiando você!

- Certo, eu agradeço, mas a gente pode falar de outra coisa? – Yeonjae reclamou, ficando cada vez mais corado.

Alguns minutos se passaram com ela rindo e ele a pedindo para parar. Apesar das palavras, Yeonjae havia ficado muito feliz ao ouvir o elogio.

- A história que você me contou também é incrível, você não tem nada que falar de mim! – ele comentou, por fim, a fazendo parar.

- Minha história é boa. A única coisa realmente incrível vai ser a capa que você vai dar para ela.

- Certo, acho que já deu de elogios às minhas fotos por hoje. – ele abaixou a cabeça.

- E você nem leu ainda, como pode dizer alguma coisa?

- Eu não preciso ler para saber que você deve escrever incrivelmente bem!

- Isso é uma... calúnia... – Miran diminuiu o tom da voz ao ver o celular de Yeonjae vibrando em cima da mesa.

Ele olhou a tela e sua expressão feliz se partiu. Ficou quase

indiferente. Atendeu ao telefone quase que de forma mecânica.

- Alô... Tomando café antes de ir... Certo, não vou demorar. – e desligou. Ele passou alguns segundos olhando o celular apagado no colo, sem dizer nada.

- Está tudo bem, Yeonjae-ssi? – Miran pergunta, preocupada.

- Sim. Mas eu preciso ir. Eu te deixo em casa.

Dizendo isso, o rapaz levantou. Miran o acompanhou, preocupada.

- Seria muito invasivo se eu perguntasse quem era?

- Ah. – ele consegue sorrir de forma tranquilizadora enquanto caminham para o carro. – Ninguém importante. Não é nada de mais, sério. Já está ficando tarde, de todo jeito.

O caminho até a casa de Miran foi meio estranho. Ela havia gostado da companhia do rapaz durante o dia e, mesmo que ele não fosse dizer, ele tinha se sentido bem estando com ela. Ainda não queria ter que ir embora.

- Entregue. – falou quando pararam na frente do prédio dela, com um sorrisinho.

- Obrigada por hoje. – ela disse, sorrindo também. – Acho que poderia ter durado mais. – e riu. Yeonjae a acompanhou.

- Vamos fazer isso outra vez. Vai compensar.

- Acho que é uma ótima ideia. Boa noite para você, Lee Yeonjae-ssi.

- Para você também, Eun Miran-ssi.

Eles sorriram um para o outro e ela saiu do carro. Antes de fechar a porta, porém, acrescentou:

- Eu sei que faz pouco tempo que a gente se conhece, mas... se precisar conversar sobre algo, sou toda a ouvidos, OK?

Yeonjae se surpreendeu um pouco, rindo de leve em seguida.

- Eu gosto mais de ouvir você falar... mas vou me lembrar disso.

- Acho bom. Eu também sei ouvir.

- Claro que sabe. Agora vai logo.

- Até amanhã!

- Até!

Ele a observou entrar e desaparecer. Só então saiu para seu destino final.

Yeonjae se perguntou se deveria ter contado o que o estava fazendo ir embora naquele momento. Considerando a situação, talvez fosse melhor deixar para lá. Era o tipo de coisa que não faria diferença na vida de Miran, então seria irrelevante.

O caminho até seu destino foi monótono. Durante toda a pequena viagem que Miran e ele fizeram mais cedo, foram acompanhados por uma boa trilha sonora. Yeonjae não se recordava da última vez que escutara *Epik High*, a não ser que estivesse sozinho. Ouvir com alguém era sempre interessante.

“A Miran também ouve outras coisas... como ela adivinhou o meu estilo?”

Isso o fazia rir, e o deixava estranhamente feliz. Ela havia o observado o suficiente para descobrir seu gosto musical. Quando alguém se dera o trabalho? Mesmo Hyesu nunca...

“Hyesu fica ocupada de mais pensando em outras coisas, de todo jeito...”

Ele sacudiu a cabeça. Pensar assim só pioraria. Ele preferia deixar passar e levar desse jeito mesmo. Porque, querendo ou não, Yeonjae não tinha uma motivação para mudar sua forma de viver.

Pelo menos não ainda...

5. Na Mesma Linha de Raciocínio

- Taesuk quer te conhecer. – Woojin falou assim que encontrou com Yeonjae pela manhã.

Quando o rapaz não soube o que dizer, o presidente apenas riu.

- Você vai entender quando se virem. O Taesuk pode querer te exhibir para muitas pessoas, apenas... apenas deixe que ele fale e vai dar tudo certo. – explicou, sorrindo.

Yeonjae mal conseguia acreditar, nem mesmo quando o contrato foi assinado. Ele esperou que alguém fosse saltar de um lugar aleatório e dizer que era tudo uma brincadeira.

Ele não havia contado em detalhes para Miran sobre o trabalho de meio período do qual tinha tirado seu sustento durante o tempo que estava sem emprego fixo, apenas o mencionara. A loja de conveniência não rendia muito, e só o deixava chateado e entediado. O trabalho durante a tarde dava-lhe apenas sono.

Sono esse que nunca aparecia durante a noite.

Mas agora, aparentemente, ele não iria mais precisar disso. Não do sono, mas do trabalho. Agora, ele tinha mesmo um bom emprego. Agora ele faria mesmo o que havia se dedicado tanto para fazer. Faria mesmo o que ele amava de verdade.

Kim Woojin mostrou o prédio da editora em pessoa, como sempre fazia com os novos funcionários. Eles tinham bastante gente trabalhando ali para o tamanho do lugar, inclusive gente que Yeonjae viu novamente durante o percurso – Park Jieun, que acenou para ele da mesa dela, chamando atenção para sua blusa com botões grandes e vermelhos -, e Jin explicou que a editora possuía vários autores fixos, alguns conhecidos, outros nem tanto... e um dos maiores deles era Dang Taesuk.

Taesuk ensinava literatura internacional na Universidade de Seul. Escrever era parte da sua vida tanto quanto lecionar. Muitas vezes o disseram para largar as aulas e se dedicar apenas à escrita, sugeriram inclusive que

assumisse alguma posição mais importante na editora, mas ele constantemente retrucava que nunca conseguiria deixar de ser professor.

Ele apareceu naquela manhã depois de uma ligação de Jin, afirmando que tinha uma surpresa incrível para ele quando viesse.

Taesuk amava surpresas.

Chegando quase uma hora depois de Yeonjae, deu de frente com ele e Woojin enquanto estes andavam pelo prédio da editora.

- Jin-hyung, você disse que tinha algo para mim? – foi a primeira coisa que Taesuk falou quando se viram.

- Bom dia para você também.

Claramente o tratamento deles era bem diferente um com o outro do que era com as outras pessoas que Yeonjae vira no prédio até aquele momento

- Ai, não me enrola, qual é a surpresa? Eu tenho aulas para dar hoje, não posso me atrasar.

Woojin revirou os olhos e deu um passo para o lado, puxando Yeonjae para frente, que observava tudo em silêncio logo atrás, e o fazendo parar na frente de Taesuk.

Ele queria sair correndo. Taesuk era tão alto quanto Woojin, e o olhar crítico que o atingiu no primeiro instante em que se viram o deixou assustado.

- Taesuk-ah, esse é Lee Yeonjae. Ele vai trabalhar conosco a partir de hoje. Lee Yeonjae-ssi, esse é Dang Taesuk. Imagino que você já tenha escutado seu nome algumas vezes. – Yeonjae se curvou, mas Taesuk mudou completamente sua postura.

O olhar crítico se dissipou, e foi substituído por uma encarada doce. Um brilho de compreensão atingiu o olhar do mais alto, que sorriu.

- Jin-hyung, você encontrou ele! – quase gritou.

- Agradeça à Miran-ah. Ela foi a responsável por isso.

- Onde está aquela criatura? Ela merece muito amor.

Yeonjae estava confuso. Não entendia o que acontecia naquele instante, porque nada fazia sentido. Era estranho ouvir outras pessoas tratando Miran desse jeito, e acima de tudo, ele não compreendia porque Taesuk estava tão feliz.

- Eu nem acredito que *finalmente* vou alcançar meu maior objetivo... capas bonitas! – ele exclamou, animado.

- A Miran-ah vai vir aqui durante a noite, pode agradecê-la

pessoalmente depois.

- Ah, se vocês me permitem... – Yeonjae se meteu. Os dois homens olharam para ele. – Qual o motivo da felicidade absurda?

- Você não sabe! – Taesuk pareceu ofendido. Encarou Woojin. – Você não disse para ele?

- O Taesuk-ah reclama de todas as capas que fazemos para seus livros. – Jin explicou para um perdido Yeonjae. – Um dia, fomos a uma de suas exposições e ele disse que seria um sonho ter você fazendo as capas dos livros dele.

- E agora você está aqui! Quando a Miran-ah chegar, a agradeço por isso!

Yeonjae demorou bastante tempo para processar a explicação. A demora não era uma novidade, na realidade, mas ele finalmente compreendeu o que significava. Seu rosto corou e ele sorriu para o chão, se sentindo tão feliz quanto Taesuk parecia.

Mesmo que não fosse muito de ler, até ele conhecia o nome Dang Taesuk. Receber um elogio desses parecia quase irreal.

- Eu tenho aula para dar agora, mas fique sabendo que vou falar de você para todo mundo que eu encontrar hoje. – ele apontou para o rapaz loiro, que ficou ainda mais sem graça, sem saber como responder. Taesuk acenou para Jin e deu meia volta, saindo quase saltitando. – Capas feias nunca mais! – gritou enquanto saía, assustando as pessoas mais próximas de onde estavam.

Yeonjae nem sabia o que dizer. Woojin rindo do rubor em seu rosto não ajudava.

- O que houve com você? Parece que vai explodir.

- Eu... meio que não consigo evitar... – murmurou, abaixando a cabeça e coçando a nuca.

- Vamos, ainda temos algumas coisas para ver e conversar antes da noite chegar. As vezes nós trabalhamos até tarde aqui também. Gosto de entender como funcionam as pessoas que estão ao meu lado. Pelo rumo que as coisas estão tomando, imagino que você ficará ao meu lado por bastante tempo...

Já estava bem escuro quando Miran chegou na frente da editora. Ela tinha saído da livraria fazia um pouco de tempo, e não demorou para chegar ao prédio.

Antes de entrar, entretanto, ouviu uma voz conhecida ao longe.

Ela olhou em volta, buscando a fonte, e viu Yeonjae caminhando com um copo em mãos, com um canudo dentro, e o celular na orelha. Ele tinha a mesma expressão indiferente que a moça observara na noite anterior.

- Eu vou precisar ficar, não posso mudar isso, o chefe Kim é quem diz o que tenho que fazer... – ele havia parado de falar para ouvir quem quer que estivesse do outro lado da linha, quando viu Miran acenando para ele. Yeonjae sorriu ao vê-la – Você não precisa me esperar acordada, vou para o meu apartamento hoje... Tudo bem, preciso ir trabalhar agora.

Miran estranhou o quão monótona parecia a conversa que acontecia ao telefone. Ele desligou quando parou perto dela.

- Como estão os braços? – indaga.

- Ainda doem, mas não podia dizer isso na livraria, ou iriam me obrigar a trabalhar o dobro. – ela revirou os olhos, o fazendo rir de leve.

- Acontece. Dang Taesuk-nim estava comigo agora a pouco. Ele parece muito animado... – Yeonjae começou a andar para dentro e Miran o seguiu. – Aparentemente ele queria me encontrar há muito tempo? E quer te agradecer por isso.

Os olhos de Miran brilharam.

- Taesuk-sumbaenim quer *me* agradecer? – ela perguntou, saltitando enquanto caminhava.

- Sumbaenim? – ele demonstra surpresa.

- Claro que sim! Você já leu os livros daquele homem?

- Não. Eu não leio coisas.

Miran o encara, ofendida.

- Mas eu vou ler o seu livro! – ele se justifica rápido, sacudindo as mãos.

- Isso é um insulto contra minha pessoa, sabia disso?

- E você é muito exigente, sabia disso?

Miran revira os olhos e sai andando, com Yeonjae rindo atrás dela.

- Você nem sabe para onde está indo!

- Eu sei sim! Indo atrás do Woo-nim e do Taesuk-sumbaenim!

- E você sabe onde eles estão?

- E você sabe?

Miran se volta para ele ao perguntar. Dado o sorriso no rosto de Yeonjae, sim, ele sabia.

- Eu saí para buscar café antes de você chegar porque, segundo Woonim, a gente ia trabalhar em algumas coisas agora de noite. E eu não sei trabalhar sem café.

Yeonjae saiu andando enquanto falava, passando por Miran sem olhar para trás. Ela resmungou e o seguiu. Os dois caminharam até uma sala que a moça sabia ser a que Taesuk normalmente usava quando estava trabalhando em detalhes burocráticos para seu próximo livro, ou quando estava irritado e queria reclamar das capas das suas obras.

Normalmente, ele reclamava bastante, até desistir num dado momento, já que ninguém nunca conseguia entender o que ele queria. Sempre fora assim. Nenhum dos empregados gostava daquela sala.

Isso não se aplicara à Yeonjae, já que ele havia amado o lugar.

- Nossa editora costuma tratar bem os artistas que temos. O pessoal que trabalha com a parte visual dos livros que publicamos tem seu próprio espaço. – Jin explicara mais cedo. – Como você acabou de chegar, não posso colocá-lo lá ainda. Porém, se você estiver bem com isso, pode dividir a sala que o Taesuk usa enquanto está aqui. Ele passa a maior parte do tempo fora, então vai ser praticamente a sua sala.

O mais próximo que Miran já chegara daquela sala foram as de Woojin e da vice-presidente Hae Mina, que ficavam por perto. A sala era simples: havia uma mesa de madeira, um laptop em cima, alguns livros empilhados, papéis também. Tinha uma estante ao lado da janela que dava para o andar de baixo do prédio. As persianas estavam fechadas naquele momento, mas a luz acesa iluminava a sala. Havia dois sofás no centro do lugar, um com as costas para a escrivaninha e o outro ao seu lado, de frente para a prateleira, com uma mesinha baixa no meio.

Quando entraram, encontraram Taesuk quase deitado no sofá maior, na frente da escrivaninha, conversando com Woojin, sentado no sofá menor.

- Taesuk-sumbaenim! – Miran saudou assim que entrou, com um sorriso feliz. O homem levantou e se aproximou dela.

- Miran-ah! – e sorriu. – Você fez a coisa mais incrível do mundo depois de ter escrito aquele livro!

A moça ficou sem graça e Yeonjae observou a cena com atenção. Seu cérebro lento tentava descobrir o motivo das reações de Miran, sem chegar à lugar algum.

- O que eu fiz? Nem mesmo eu sei.
- Você o encontrou! – e Taesuk apontou Yeonjae, que assistia de lado.
– Nem imagina o quanto Jin-hyung procurou por ele.

- Foi por acaso...
- Nada acontece por acaso. – Jin se meteu, levantando. – Agora venham aqui, vocês dois, temos coisas para resolver se quiserem voltar para casa cedo.

Ele foi até o laptop aberto na escrivaninha, e Yeonjae e Miran rumaram para lá. Yeonjae sentou na cadeira giratória, com a moça parando ao seu lado e observando a tela. Woojin parou do lado oposto, e Taesuk se colocou atrás deles.

- Agora conte o que você acha que pode fazer.

Yeonjae abriu a foto que tirara no programa de edição, surpreendendo Taesuk, que ainda não tinha visto a imagem.

- Isso são vocês? – indagou, extremamente abismado.

- Deu muito trabalho, mas sim, somos nós. – Yeonjae afirmou.

- Meus braços *ainda* doem! – Miran murmurou.

- Enfim, eu ainda vou mudar a cor de algumas coisas, e pensei em escurecer mais o cenário... Assim, a iluminação maior ficaria nos personagens.

- Você vai deixar a parte de trás do livro mais escura também? – ela perguntou.

- Essa era minha intenção. – ele responde, olhando para ela. – Assim, podemos usar uma fonte mais clara para escrever o texto atrás.

- O título também, certo?

- Era nisso que eu estava pensando. – Yeonjae sorri.

Ele vai mexendo em algumas edições enquanto fala.

- Uma cor mais clara para o título iria destacá-lo, assim como os personagens. Talvez com a luz “saindo” de algum lugar, o cenário fique menos destacado, deixando os personagens em evidência.

- E de onde você quer tirar essa luz? – Jin pergunta.

- Do poço. – dizem Miran e Yeonjae ao mesmo tempo, usando tons diferentes. Eles se encaram e riem.

- A gente costuma ter essas ideias parecidas. – o rapaz afirma.

Ele continuou falando, com Woojin e Taesuk fazendo comentários de vez em quando. Miran e Yeonjae pareciam realmente ter os mesmos pensamentos, então ele não costumava ter que mudar muita coisa.

Quando divergiam, normalmente era a ideia do fotógrafo que permanecia. Miran era bastante sincera no que pensava, então não era orgulhosa para não aceitar um erro, e algumas ideias que ela tivera não funcionaram, ao contrário das de Yeonjae, que pareciam ser sempre perfeitas.

Taesuk estava maravilhado. Não apenas pelo talento de Yeonjae, mas também pela conexão que ele tinha com a jovem escritora. Os dois quase não discordavam, e mesmo quando isso acontecia, o consenso não tardava. A reunião, que Jin pensou que fosse durar horas, terminou muito antes do esperado.

- Eu quero fazer um teste com você. – Taesuk pediu, depois que Yeonjae salvou o primeiro modelo da capa de Miran.

- Que tipo de teste? – o loiro indagou.

- Amanhã eu irei te contar uma história. Quero que monte uma capa para ela.

Yeonjae olhou para Miran, que observava Taesuk quase de boca aberta. Era estranho, e ao mesmo tempo engraçado.

- Tudo bem. Vai ser interessante.

Tanto ele quanto ela se curvaram antes de sair. Miran precisava ir para casa, estava morrendo de sono. Yeonjae também, porém não pelo mesmo motivo.

Os dois homens os observaram saírem juntos em silêncio. Porém, foi só eles fecharem a porta que Taesuk encarou Jin, surpreso.

- Eles se conheceram essa semana!? – indagou, incrédulo.

- Eu sei, eu sei...

- Não é possível, não tem como eles pensarem tão parecido se conhecendo há tão pouco tempo!

- Eu sei que não! Eles dois deveriam ter se encontrado há bastante tempo. Provavelmente um deles se meteu onde não devia e desviou o caminho.

- Você fica parecendo um vidente ou algo do tipo quando fala assim, hyung. – Taesuk riu, sendo acompanhado por Woojin.

- Eu só acredito em destino, Suk-ah.

- Você acha que foi ela? – ele indaga, agora curioso, enquanto sentam nos sofás outra vez.

- Acho que não. A Miran-ah não parece ter nenhum arrependimento ou algo do tipo.

- O Yeonjae-ssi também não.

- É, eu sei. Mas ele tem alguma coisa que eu ainda não identifiquei, algo escondido...

Os dois caíram em silêncio por alguns instantes. Jin sentia algo o incomodando, sem saber o que era. Esperava descobrir logo.

- Você parece um vidente. – Taesuk revirou os olhos.
- Fica quieto, coisa.
- Você é a bruxa do livro da Miran-ah!
- Vai arrumar o que fazer, Taesuk.

6. Histórias Ainda Não Escritas (e Que Talvez Nunca Fossem)

No dia seguinte, Yeonjae chegou cedo ao prédio da editora. Woojin mandara colocar outra escrivaninha na sala ao lado da sua, e Yeonjae se estabeleceu ali.

Ele não tinha muita coisa para usar ali na sala além do próprio laptop, que serviria para editar as capas depois.

Esperar Taesuk chegar, por algum motivo, deixou Yeonjae nervoso. Ele sabia que provavelmente não teria nenhum problema com o teste, mas a ideia dele o deixava inquieto.

Ainda pela manhã, quase às nove horas, ele recebe uma ligação. O nome que viu na tela o surpreendeu.

- Miran-ssi? – atendeu.

- Oi Yeonjae-ssi! *Escapei da vista do pessoal aqui para te ligar. Você já encontrou o Taesuk-sumbaenim?* – ela pergunta, parecendo animada.

- Eu não acredito que você me ligou para isso...

- *Poxa, não foi só isso, também te liguei para dar bom dia. Bom dia! Agora onde está o Taesuk-sumbae? Ele já te contou a história?*

Yeonjae revirou os olhos.

- Não. Ainda estou esperando ele aparecer. Woo-nim disse que ele não iria demorar. Bom dia para você também... como estão os braços?

- *Melhores. A dor diminuiu um pouco, não estou sofrendo tanto. Vou precisar ir, mas me conta a história que o Taesuk-sumbae te contar, viu?* – ela parecia estar rindo.

- Não posso prometer nada. Vai trabalhar, vai.

- *Ai, certo, depois eu passo aí!*

E desligou.

O rapaz encarou o celular e riu para o aparelho, sem entender como Miran funcionava. Ela era engraçada agindo assim.

- Lee Yeonjae-ssi! – ouviu uma voz o chamar.

Levantando a cabeça, encontrou Taesuk na porta. Ele levantou e fez uma pequena reverência.

- Dang Taesuk-nim.

- Já disse que você não precisa usar “nim” comigo. Tenho quase certeza que temos a mesma idade mental, então “ssi” já está de bom tamanho. – ele riu. – Não gosto muito de lugares fechados, o que acha de andar um pouco para que eu te conte a história?

- Acho uma boa ideia.

Yeonjae pegou a bolsa da câmera de dentro da mochila e deu a volta na escrivania, saindo atrás do mais alto e fechando a porta.

- Você já comeu? Porque eu não. Tem um lugar ótimo aqui pertinho, vamos para lá. – Taesuk pediu, com o outro se esforçando para acompanhar seus passos largos.

Uma vez na rua, ele diminuiu o ritmo das passadas, facilitando a vida de Yeonjae. Eles rumaram para uma barraquinha ali perto e Taesuk pareceu muito mais animado com o cheiro da comida.

Yeonjae tinha comido antes de sair de casa, então se contentou apenas em sentar e esperar que o outro terminasse para contar a história.

Quando isso finalmente aconteceu, Taesuk suspirou.

- Sabe, eu não reclamo das capas dos meus livros por qualquer coisa. – ele começa. – Eu acho que a capa tinha que traduzir a emoção do autor ao escrever. Ela tem que ser a prévia do que o leitor vai ler naquelas páginas. As capas que me empurram nunca traduzem isso. Não sei se as pessoas não conseguem entender, ou se eu não sei explicar, mas... – ele parou, olhando para os potes vazios em sua frente. – Eu tenho uma história que comecei a criar. Ainda não escrevi, estou pensando se vale a pena. Você vai me dizer se vale ou não.

Yeonjae o olhou surpreso.

- E como eu vou fazer isso?

- Você só precisa conseguir traduzir o que eu quero na capa que montar. Deve ser fácil para você, depois do que eu vi na capa da Miran...

O rapaz olhou para a bolsa da câmera em seu colo, assentindo para Taesuk logo em seguida.

- Não sabia que seus livros eram românticos... – Yeonjae comentou, depois que Taesuk concluiu.

- Eu escrevo um pouco de cada coisa. – ele ri. – Meu público é bastante abrangente. Como eu dou aula para jovens, costumo me identificar bastante. Quantos anos acha que eu tenho?

- Não é disso que eu estou falando... – ele balança a cabeça, rindo também.

- E a história nem é realmente romântica! Ela fala sobre amor de amigos. Em sua maioria, amor e ódio são sentimentos que costumam mover as pessoas. Eles são fortes. Opor dois personagens com esses sentimentos mostra qual costuma ser mais forte.

- E de onde veio a ideia? Normalmente isso ajuda a ter uma noção do que você quer que as pessoas vejam quando olham para o seu livro. – Yeonjae perguntou, se sentindo muito profissional por dois segundos ao se dar conta da questão que tinha articulado.

- Essa semana, numa das minhas aulas, dois garotos estavam sentados em cantos opostos da sala. Eu quase conseguia ver os sentimentos que eles passavam por olhar. Um parecia feliz em estar ali, mas o outro lançava um olhar mortal para cada um que se aproximasse. – Taesuk parecia animado contando a história. – Quando se encararam, tudo mudou. Foi como se eles tivessem trocado de lugar. O irritado ficou doce, e o alegre parecia furioso. O primeiro caminhou até o segundo antes do início da aula e sentou ao seu lado. Eles passaram a aula inteira sem dizer palavra, mas, ao fim, o que antes parecia irritado voltara a ficar feliz. Ambos saíram da sala conversando e sorrindo. Eu não entendi a situação, mas achei que valesse a pena registrar.

Yeonjae parou para pensar um pouco. Ouvir o início o ajudava a entender a história que Taesuk contara antes. De repente, algo estralou em sua mente.

- Certo, tive uma ideia. A garota é a irritada, certo? E o amigo dela o doce. Podemos pegar duas pessoas para representá-los e fazer o seguinte... você tem uma caneta?

Yeonjae pescou um guardanapo da mesa e pegou a caneta que Taesuk lhe estendera. Ele desenhou uma espécie de retângulo e o dividiu em três, como se fosse desenhar uma tirinha.

- Podemos colocar a menina de um lado e o menino do outro. Ela vai estar olhando para o lado oposto do dele, parecendo chateada. – Yeonjae

tentava ilustrar enquanto falava. Ele não era muito bom desenhista, mas esperava que Taesuk entendesse o que ele queria dizer. – Ele vai estar olhando para o outro lado, sorrindo. Na segunda foto, ele vai segurar a mão dela, e ela vai ficar surpresa. Na terceira, eles podem estar se olhando, e agora ambos vão estar sorrindo.

Taesuk observava com atenção, assentindo com a cabeça. Ele analisou o guardanapo e Yeonjae começou a ficar nervoso. Será que ele tinha gostado da ideia? Sua espera por uma resposta não durou muito. O homem alto sorriu largamente.

- Abençoada seja Miran por ter encontrado com você. Yeonjae-ssi, você é muito criativo...

O loiro sorriu feliz e corou.

- Eu agradeço. – disse, curvando a cabeça de leve. – Então você vai escrever?

- É, você me deu o que eu precisava para isso. – Taesuk riu. – Acha que conseguimos tirar as fotos antes de escrever? Ou é melhor eu escrever antes?

- Talvez ter a história pronta seja melhor. Podemos achar pessoas que batam com a descrição dos personagens depois. Você pode adicionar detalhes e a capa pode acabar mudando. Tudo vai depender do clima que você der à história.

Taesuk riu e levantou. Agora ele estava mais animado para uma futura história.

- Valeu a pena ter contado para você. Mas isso é segredo, você não pode falar nada para Miran quando se encontrarem.

- Não se preocupe, não vou. – e sorriu.

Ele não precisaria. Miran tinha outros planos para eles hoje.

Era noite quando ela chegou ao prédio da editora. Yeonjae ainda estava na sala dele, com as luzes apagadas, editando a capa dela. Agora, mudava as cores dos cabelos dos dois. Conseguira fazer com que o de Miran parecesse molhado com a luz.

- Eu não vou cansar de dizer, as pessoas vão comprar o meu livro por conta da sua capa. – ela riu, olhando o que ele fazia.

- Woo-nim me disse que a Jieun-nim teve uma ideia para promover o livro... – Yeonjae comentou, tentando disfarçar o sorriso que sempre surgia em seu rosto quando alguém o elogiava.

A luz da sala se acendeu subitamente e o próprio Woojin entrou.

- Qual o problema de vocês, estão economizando energia?

- Eu prefiro trabalhar no escuro... – disse o rapaz na cadeira, apertando os olhos e dando de ombros. Miran riu.

- Woo-nim, o Yeonjae-ssi disse que a Jieun-nim teve uma ideia nova. Qual ideia? – ela perguntou.

- Uma coisa para a pré-venda. – respondeu, simples. – Precisamos ver se vai ser bom, ainda não temos certeza se vale a pena.

Vendo que Miran ainda estava esperando que ele explicasse direito, prosseguiu:

- Estávamos pensando numa sessão de fotos. Quem comprasse antes também levaria um livrinho com algumas fotos dos personagens, talvez algumas cenas do livro.

Miran ficou olhando para o teto, considerando se era mesmo uma boa ideia.

- Ninguém me conhece ainda... tem certeza que vale a pena?

- Você é nova, isso é verdade. Ainda assim, a editora é conhecida. Muitas pessoas visitam o site em busca de novidades sobre o Taesuk-ah. Segundo a Jieun-ssi e a Ki Songmin-ssi do marketing, colocando a promoção na página inicial, junto com uma prévia das fotos, vai ser o bastante para despertar a curiosidade das pessoas. As fotos por si só vão falar. O Yeonjae é bom no que faz, tenho certeza de que não vamos sair no prejuízo.

A moça olhou Yeonjae, que parecia animado.

- A gente pode voltar lá no poço e tirar mais fotos. Dessa vez, com mais gente. Assim não vai ter perigo de você cair. – brincou. Ela mostrou a língua para ele, que riu.

- É, a gente pode fazer isso sim. Mas sem que eu tenha que me pendurar no poço de novo.

- Eu tive umas ideias... – Yeonjae começou.

- Não, agora não, primeiro você precisa ouvir uma coisa. – ela falou, apontando o laptop aberto. – Guarda isso.

O rapaz ficou surpreso e olhou para Jin. Este acenou afirmativamente com a cabeça. Yeonjae agradeceu com um aceno e juntou suas coisas. Miran quase o arrastou para fora.

- Eun Miran-ssi, qual o motivo da euforia hoje?
- Tenho uma história para te contar! – ela exclamou, animada. – Aquela sorveteria perto da minha casa ainda está aberta, a gente *tem* que ir até lá.

- Então ela também é uma ninfa... qual a sua fascinação com elas? – Yeonjae perguntou depois que Miran acabou de contar a história.

- Não sei, eu gosto delas. – riu a moça. – Era essa ou pensar numa continuação para o meu primeiro livro.

- Você deveria escrever uma história para cada tipo de ninfa, desse jeito.

- Mas essa era uma princesa! – Miran olhou para o próprio sorvete, chateada. – Primeiro não me conta a história do Taesuk-sumbae e depois isso. Você não gostou?

- Não foi isso que eu disse.

Quando seus olhos voltaram à Yeonjae, ele estava sorrindo.

- A história é boa, Miran-ssi. De verdade. Já pensou em como termina?

- Ainda não... – e suspirou. – Não sei bem como vai funcionar a coisa da maldição dela... a princesa cometeu um crime, certo, ela mereceu a maldição. Estou pensando em fazê-la ter o cabelo rosa! – falou, do nada, fazendo Yeonjae rir.

- Isso seria meio estranho.

- Seria uma prova do que ela fez! Se bem que... é, deixa para lá. – Miran riu também. – Ela precisa ficar marcada de algum jeito. Mas penso nisso depois. Eu deveria escrever?

- Acho que sim. É uma boa ideia. Tenho certeza de que você vai conseguir bolar um final que combine.

A moça sorriu animada, terminando seu sorvete. Começar a trabalhar numa nova história seria bom para ela.

- OK, então eu vou para casa. Você me acompanha?

Yeonjae fica sem reação.

- Mas já?

- É, vou começar a escrever.

- Mas já ficou tarde... não é melhor você começar amanhã?

- Eu sempre escrevo de noite... meio que, eventualmente, isso vai acontecer. – ela ri. O rapaz fica um pouco perdido, sem saber o que fazer a seguir, mas levanta.

- Eu te levo em casa então.

Miran sorri feliz e os dois saem da sorveteria.

O caminho até o apartamento dela é consideravelmente curto, então eles não têm tempo de falar muito. Ao pararem, a moça suspira e olha para o céu.

- Você vai colocar a foto que tirou para a minha capa no seu portfólio? – pergunta, subitamente. Yeonjae se espanta.

- Por que isso do nada?

- Eu queria ver as fotos que você tira. O pouco que já pude olhar me deixou curiosa sobre o resto. – e sorri. Ele ri, sem graça, e cora.

- Eu posso te mostrar depois, se você quiser...

- Sim, eu ia achar interessante.

Eles se encaram e riem. Yeonjae se sente mais leve quando está com a moça, e ela deveria dizer o mesmo. O riso vinha fácil quando estava com ele, mais ou menos como quando estava com Siyeon...

Sentia saudades dela.

Ambos se despediram e Miran entrou. A primeira coisa que fez quando invadiu o apartamento bagunçado foi ligar o laptop no centrinho da sala. Enquanto ele iniciava, ela deu uma pequena arrumada no lugar e tomou um banho rápido. Enrolada num edredom e de pernas cruzadas, Miran começou a trabalhar, acordada até altas horas da madrugada, quando já deveria ter ido dormir há muito tempo.

Ela não se importava. Escrever a deixava bastante animada e desperta, e ela não gostava de ter ideias e não escrevê-las. Muitas eram abandonadas pelo meio do caminho, mas ela não se importava de verdade... sempre poderia voltar e trabalhá-las mais tarde, no futuro.

Miran não mentira, mas sabia que havia muito mais sobre o fato de ela gostar de escrever. Mais do que ela dissera à Yeonjae. Escrever a deixava feliz de verdade, mas não o ato de escrever. A coisa estava no orgulho de ler algo e pensar “eu escrevi isso”. O resultado final da escrita a deixava feliz.

Ninguém fala, mas o ato de escrever, em si, é bastante monótono. Claro, a magia de montar a história é, e nunca vai deixar de ser, de fato incrível. Mas jogar palavras no papel é algo que qualquer um pode fazer.

A beleza estava em ler e descobrir que as palavras que você jogou fazem sentido juntas. Que constroem algo maior além de apenas uma sentença, uma afirmação, um pedaço de um contexto, ou quem sabe só uma frase sem sentido. As palavras que você escolheu com carinho formaram algo que remete lembranças, sentimentos, imagens. Realmente significa algo

E era isso que Miran amava. Como pessoas diferentes escrevendo sobre a mesma coisa nunca escreviam igual. Como ela conseguia trazer um sentimento diferente do que Taesuk podia, ou do que qualquer outro escritor podia. Como cada autor era único fazendo exatamente a mesma coisa: jogando palavras num papel.

7. As Fotos da Pré-Venda

- *Miran-ssi, você precisa perder esse medo de errar, as fotos vão ficar incríveis, é o Yeonjae-ssi que vai tirá-las.* – Woojin disse, pela milésima vez, ao telefone. – *Mas só vai funcionar se você ajudar...*

- Mas Woo-nim! E se não der certo? Pode dar prejuízo...

- *Miran, quem disse que ia acontecer fui eu. Vai acontecer. Agora mova sua bunda preguiçosa e venha até aqui.*

- Mas eu ia escrever...

- *Eu não ligo, você nem terminou a montagem do primeiro livro e já está pensando no segundo? Ainda não. Agora venha logo.*

- Ai, tudo bem, chego aí em alguns minutos.

Já fazia quase uma hora que Miran estava em casa, escrevendo depois de chegar do trabalho. Ela tinha achado que a ideia do livrinho de fotos havia sido apenas uma brincadeira. Nunca pensou que fosse mesmo acontecer.

Quase meia hora depois, ela chegou ao prédio da editora, rumando direto para a sala de Yeonjae e Taesuk. O fotógrafo estava sentado num dos sofás, o laptop apoiado na mesinha no centro, com Jin sentado ao seu lado.

- Podemos colocar mais de uma foto, se for assim. – o rapaz ia falando. Ambos levantaram a cabeça para Miran e sorriram ao vê-la.

- Ah, você chegou. Venha até aqui, estamos pensando em como organizar as fotos e em quantas usar, disse para Jieun-ssi que iríamos fazer isso. – Jin explicou, apontando o outro lado de Yeonjae.

- Quando eu posso ir embora? – ela indagou. Ficava de mau humor quando tinha que parar de escrever. Isso fez o loiro rir enquanto ela se jogava ao seu lado.

- Imagino que *bem* tarde. Temos muito trabalho para fazer. - e o presidente sorriu maliciosamente. Assim como Miran podia ser insistente, Woojin podia ser três vezes pior.

Ela revirou os olhos e apoiou a cabeça no ombro de Yeonjae, observando a tela à sua frente. Ele riu alto ao ver a reação dela, tentando se

segurar para explicar sobre o que estavam falando antes.

- Você *o quê!*? – Miran indagou, parecendo incrédula.

- Eu não vou repetir. – Woojin revirou os olhos.

- Woo-nim, essas paredes podem cair e *me levar junto!*

- Não seja dramática, Miran-ah. Ao invés de reclamar, por que você não vai lá supervisionar as coisas junto com o Yeonjae-ssi?

- Ele entende o que estão fazendo, porque ele vai montar a fotografia. Eu não vou entender, então o que posso fazer é sentar aqui e reclamar. – ela murmurou, emburrada. Isso fez Jin rir.

- Então, já que você não tem nada para fazer, acha que reclamar é um bom jeito de passar o tempo?

- Pelo menos assim alguém me dá atenção! – choraminga a moça, e Jin ri mais alto.

- Por que você não vai dar atenção para alguém? – sugere. – Talvez o Yeonjae-ssi gostasse de ter você por perto, ajudando.

- Porque eu não entendo tanto de fotografia, então só vou atrapalhar. – Miran observou Yeonjae falando com o pessoal que o ajudava.

Ela estava sentada numa cadeira, usando um papel dobrado para espantar os mosquitos do rosto. Woojin fazia o mesmo, sentado ao seu lado.

Yeonjae parecia animado comandando as mudanças no cenário natural. Ele quase saltitava pelo lugar, tendo ideias. Explicava as coisas com seriedade, mas sorria sempre que algo funcionava. Ele parecia frio enquanto trabalhava, mas bastava trocar duas palavras com ele para perceber que o rapaz era um doce.

Miran ficou o olhando por bastante tempo, achando fofo o jeito que ele se animava quando algo dava certo.

- Talvez não atrapalhe. E acho que ele quer a sua ajuda agora.

Yeonjae acenava para ela, a chamando para perto do poço. A moça levantou e saiu quase correndo até ele.

- Estou entediada, o que tenho que fazer? – perguntou. Isso o fez sorrir de leve.

- Conseguimos algo para não te deixar cair, mas temos alguns instantes de luz perfeita, que é a poente... eu sempre posso editar, mas nada

supera a luz natural. – ele dá de ombros, apontando o sol acima das árvores.

- Tudo bem... – ela começa, olhando torto para a pequena invenção que colocaram dentro do poço.

- Não se preocupe, você não vai cair. – Yeonjae assegurou. – Agora não vamos perder a iluminação.

- Vamos voltar outras vezes, certo? Talvez não dê para fazer tudo que queremos hoje...

- Vai dar tudo certo. Woo-nim disse que podemos vir aqui quantas vezes forem necessárias até tudo funcionar.

Com um pouco de sofrimento, Miran entrou no poço. Ao menos dessa vez ela não precisaria fazer força nos braços ou “acabar com minhas roupas”, como ela mesma ressaltou.

Aquele fim de tarde e início de noite foi completamente voltado para a “ninfa” da história. Apesar de estar reclamando o tempo inteiro, Miran se divertiu tirando as fotos, assim como Yeonjae.

Havia algo naquela moça que o deixava intrigado. Algo que o fazia ter vontade de tirar inúmeras fotos. Cada movimento que ela realizava parecia digno de um registro. Ele não sabia explicar muito bem, era a primeira vez que sentia isso em toda a sua vida, nem mesmo Hyesu lhe causara algo tão estranho.

Não era apenas pela aparência dela. Miran não tinha o rosto de uma modelo, Yeonjae já tinha visto muitas delas. A maioria das pessoas poderia até dizer que ela era uma “garota comum”. Mas, para Yeonjae, não era isso que contava. Com o ângulo certo, a luz certa, um bom cenário e maquiagem, qualquer pessoa parecia uma modelo. Ela era diferente. Eun Miran não precisava estar completamente produzida para que ele quisesse tirar fotos. Ele simplesmente queria ter uma câmera ligada o tempo todo quando ela estava por perto.

“Isso é normal, certo? Nunca me senti assim antes, mas não deve ser algo muito incomum...”

- Eu cansei... – ela suspirou, parando ao lado dele, que olhava as últimas fotos.

- Não se preocupe. Por hoje acabou, tudo bem? – riu, virando a câmera para ela. – O que acha? Estão com a cara do seu livro?

Miran riu, agradecendo quando alguém trouxe uma toalha para que ela secasse o cabelo que precisou ser molhado.

- Elas sempre estão. Por que você ainda pergunta?

Isso o faz corar e sorrir.

- Porque você é a autora, não leio sua mente.

- Deixa de ser bobo, Yeonjae-ssi. Já estão maravilhosas.

- Woo-nim disse que a Hae Mina-nim conseguiu um estúdio para algumas fotos... – ele mudou de assunto, ficando ainda mais vermelho que antes. – Pelo menos assim você não vai ter que se sentir ameaçada a cair...

- É, mas talvez eu tenha que entrar na água... eu podia só ter pedido para contratarem um artista, não é? Ao invés de tirar fotos. – ela choramingou. Ele fez como quem fosse bagunçar o cabelo dela, mas com a toalha em cima, apenas pareceu secá-lo de forma desorganizada.

- Vai funcionar, Miran-ssi. Não fica desse jeito. – e sorriu. Ela não pôde evitar fazer o mesmo.

A moça quase não levantou da cama no dia seguinte.

Eles estavam aproveitando o fim de semana para as fotos, já que Miran trabalhava durante a semana, e tirar fotos à noite não era a melhor opção. Ela agradecia muito que não tinha que ir para a livraria, pois tinha acordado com febre.

“Deve ter sido a água no cabelo... mas não tem nada a ver, tem? Não importa, ainda temos fotos para serem tiradas...”

Ela disfarçou bastante bem o quanto estava doente. As fotos da vez foram junto com Yeonjae. Ele também tirou algumas sozinho, mas, agora, tudo pareceu mais rápido.

Algumas imagens foram bastante interessantes, já que Miran e Yeonjae ficavam sem graça quando precisavam chegar perto de mais. Eles sofreram um pouco com essas. Ainda assim, ao fim do dia, haviam concluído perfeitamente.

Yeonjae passou o caminho de volta no laptop, olhando as fotos e decidindo o que fazer e como organizar. Miran, sentada ao seu lado, observava com o máximo de atenção que sua febre permitia.

Eles discutiram sobre algumas coisas, como o que precisava ser mudado e sobre novas ideias. Ela sabia que acabaria entrando de vez na água, mas não reclamou.

“Talvez a febre esteja me fazendo alucinar, mas é pelo bem do livro,

vai valer a pena.”

Woojin notou que a moça estava um pouco estranha, mas não comentou sobre. Yeonjae mal percebeu, seu cérebro lento não processou a situação.

Então, no dia seguinte, graças ao esforço, Miran acordou pior.

Ela precisou de muita força de vontade e determinação para levantar em seu dia de folga para uma sessão de fotos. Depois de procrastinar bastante, ela finalmente conseguiu se mover.

Com um dia inteiro de trabalho no estúdio, eles seriam finalmente capazes de concluir as ideias das fotos e terminar tudo, e Yeonjae poderia colocar tudo junto e organizar.

- De certa forma, é legal tirar fotos minhas, para variar. – ele comentou, quando começaram. Isso fez Miran rir.

- Você devia fazer isso mais vezes. É um certo desperdício que alguém como você fique sempre atrás da câmera.

Ele corou forte, a fazendo rir. A moça saiu antes que ele comentasse algo, o deixando para trás ainda mais sem graça.

O problema real? Miran ficou gripada depois desse dia.

As fotos dentro da água a deixaram ainda mais debilitada. Na terça-feira, quando ela teria que ir trabalhar na livraria, tudo que pôde fazer foram duas ligações.

Uma para seu chefe na livraria. Outra para Woojin

- *Miran-ah, por que você não disse que estava doente, poderíamos ter adiado as fotos!* – ele reclamou, preocupado.

- Eu não queria atrasar... o Yeonjae-ssi parecia tão animado com as fotos, não quis...

- *De que adianta, você poderia ter descansado e agora estaria melhor!*

- Desculpe, não vai acontecer de novo... – ela murmurava.

- *Me passe o código do seu apartamento. Descanse, e mais tarde eu passo aí.*

- Só não... conta para o Yeonjae... ele vai achar que a culpa é dele...

- *Ah, mas eu vou contar. Só que vou me assegurar que ele saiba que a culpa é sua, que tentou segurar as pontas e estourou! Agora vá dormir!*

Quando ele desligou, Miran soltou o celular ao lado do travesseiro, virando de lado. Ela suspirou; que péssima hora para adoecer...

A moça não chegou a dormir. Alguns minutos depois, seu telefone

voltou a tocar.

- Alô?... – atendeu num sussurro.

- *Por que você não disse que tinha adoecido?* – a voz de Yeonjae soava levemente irritada e bastante preocupada.

- Oi Yeonjae-ssi...

- *Me responde, Miran-ssi.*

- Achei que não fosse nada... deve ter sido a água no meu cabelo de noite.

- *Você adoeceu no primeiro dia? Quer dizer que você já estava mal no segundo?* – ele indagou, quase gritando.

- Sim... mas não achei que fosse nada de mais... – ela para e ele suspira, exasperado, do outro lado.

- *Escuta, eu vou mandar uma coisa pelo Woo-nim, é algo que sempre funciona comigo quando fico gripado. Você bebe tudo, ouviu?*

- Certo...

- *E da próxima vez que você adoecer, me avise na mesma hora. Entendeu?*

- Entendi...

- *Certo, agora vai dormir. Descansar é a melhor coisa. E nem ouse ir trabalhar amanhã, mesmo que você melhore. Só cogite fazer isso no dia depois, tudo bem?*

- Tudo bem...

- *E para de falar como se estivesse morrendo, me deixa preocupado!*

- Desculpa... – ela riu de leve ao ouvir o tom de voz dele ficar uma nota mais agudo.

- *Agora vai dormir, Miran-ssi. Mais tarde te ligo de novo para ver como você está.*

- OK... vou esperar você ligar então.

- *Mas espera dormindo!*

- Pode deixar, Yeonjae-ssi.

- *Acho bom.* – ele fez uma pausa, e depois, completou: - *Se cuida.*

E desligou.

Miran riu para a tela do celular, mas estava cansada de mais para fazer qualquer outra coisa. Mandou uma mensagem para Jin com a senha da porta, virou para o outro lado e dormiu.

Ela acordou com o som de alguém na cozinha. Levantar parecia muito difícil, então considerou se alguém teria arrombado sua casa. Finalmente lembrou que havia passado o código do seu apartamento para Woojin, então supôs que fosse ele.

Juntando toda a força que lhe restava, se enrolou no edredom e saiu se arrastando para a cozinha. Colocando a cabeça fora do corredor, encontrou o homem mexendo uma panela no fogão.

- Miran-ah, o que você está fazendo fora da cama? – ele pergunta preocupado. Dá a volta no balcão e para na frente da moça, colocando as costas da mão na testa descoberta dela. – Você ainda está pegando fogo... aqui, é melhor ficar um pouco no sofá, assim recebe luz do sol.

Ele a conduz para o sofá da sala e Miran não reclama.

- O Yeonjae-ssi me pediu para te entregar isso. – ele pega um copo fechado de cima do balcão. – Café quente vai te ajudar com a gripe.

A moça toma um gole do café e faz uma careta. Quase não tinha açúcar, ou seu paladar estava bastante torto. Tomou o café apenas para tentar controlar o frio que sentia por causa da febre.

- Você devia ter avisado, Miran-ah... – Jin voltou a falar. – É ruim trabalhar doente, a gente não rende o bastante... sem falar que deixa todo mundo preocupado.

- Achei que estivesse ocupado na editora.

- A Mina-ssi disse que eu podia vir dar uma olhada em você que ela cuidaria do que aparecesse. Não preciso me preocupar quando ela assume.

- Não sabia que você cozinhava... – comentou, o observando.

- Não mude de assunto! – ele reclama. – E sim, eu sei cozinhar. Eu gosto, na verdade. Agora toma esse café. Da próxima vez, avise quando isso acontecer, não tente segurar e esconder de nós.

Ela assentiu, bebendo mais. Miran se encolheu no canto do sofá e quase dormiu outra vez antes de Jin trazer uma porção do que ele estava fazendo no fogão, que ela descobriu ser ramen^[4].

- É quente, vai ajudar.

Ele só saiu depois de vê-la dormindo outra vez.

8. “Está com fome?”

Yeonjae ligou durante a noite, mas teve que interromper a conversa abruptamente por algum motivo desconhecido. Aparentemente o mesmo motivo que se meteu na primeira noite em que eles saíram, no dia que tiraram as fotos no poço para a capa.

Miran melhorou no dia seguinte, mas, seguindo o conselho de Yeonjae, esperou até o outro dia antes de voltar ao trabalho. Teria que pagar algumas horas extras, mas antes disso do que trabalhar doente e piorar.

Quando já estava melhor, ela passou no prédio da editora à noite, depois de sair da livraria, para encontrar Yeonjae trabalhando no escuro outra vez.

- Eu entendo seu sentimento. – comentou ao entrar. O sorriso dele se abriu largamente quando a viu, mostrando as gengivas de forma fofa. O coração de Miran deu um salto, sem saber o porquê.

- Você está melhor? – ele pergunta enquanto a moça se aproxima para ver a tela do laptop.

- Sim, estou sim. Woo-nim passou na minha casa antes de ontem para me ajudar. Eu agradeço pelo café.

Yeonjae sorriu sem graça.

- Eu costumo tomar mais café quando fico gripado, então achei que pudesse ajudar também.

- É, foi bom. – Miran riu. – No quê você está trabalhando agora?

- Ah, organizando e escolhendo as fotos... na verdade, era para você fazer isso comigo, mas o Woo-nim disse que eu poderia fazer e que você gostaria do que eu escolhesse...

- Bem, vamos ver isso, quais fotos você quer colocar?

Miran puxou a cadeira de Taesuk para o lado de Yeonjae. Só estavam os dois na sala, e Taesuk não iria até ali, dada a hora.

Os dois ficaram conversando sobre as fotos e as edições até Miran concluir que realmente poderia ter deixado tudo na mão dele mesmo, e

funcionaria perfeitamente como ela queria.

- Tem duas explicações plausíveis para isso. – ela comentou, depois de terminarem as escolhas. – Ou nós pensamos muito parecido, ou você tem habilidade de sobra.

O elogio o fez corar violentamente. Yeonjae abaixou a cabeça e sorriu, bagunçando o cabelo. Como estava escuro, a luz do laptop não era suficiente para que a moça visse o que acontecera com o rosto dele, e Yeonjae ficou grato por isso.

- Você está exagerando...

- Sabe que não. – disse ela, sorrindo e colocando uma mão no ombro dele. Yeonjae levantou a cabeça para olhá-la, e Miran deu uma piscada.

O rapaz não pode evitar corar de novo. Revirou os olhos e olhou para a tela do laptop novamente, fazendo Miran rir alto.

- Qual o seu problema... – ele murmura.

- Nenhum! Só estou sendo sincera. – a cara emburrada dele a fazia rir cada vez mais.

Ouvir a risada de Miran impediu Yeonjae de ficar sério. Logo, ele soprou a franja e a acompanhou, porém baixinho.

- Certo, eu vou fingir que acredito em você, pode ser?

- Está bom para mim. Quais os seus planos depois de sair daqui?

- Casa, imagino...

- Quer fazer algo antes?

Ela nunca tinha tido problemas em chamar as pessoas para sair antes, mas, por algum motivo, considerou bastante antes de perguntar a Yeonjae. Apesar de ter bolado mentalmente uma desculpa para o pedido, já que tinha estado doente, Miran pensava que ele recusaria, mas acabou que ele acenou um sim com a cabeça.

- O que quer fazer?

A resposta a deixou levemente atordoada.

- Na verdade... – ela riu sem graça. – Eu não sei. Não achei que você fosse aceitar, então não pensei.

Yeonjae a encarou com um ar de riso no rosto.

- Por que você achou isso?

- Sei lá.

- A gente já saiu várias vezes...

- Eu sei, mas não entendi por que pensei assim agora. – e ri. Sua desculpa inventada não era suficiente nem para convencer ela própria. A

surpreendendo, Yeonjae começa a guardar suas coisas. – O que está fazendo?
- Posso começa a editar mais tarde, em casa. Está com fome?

- Yeonjae, a gente veio comer, por que você não solta essa câmera um segundo? E por que você tem que tirar fotos minhas sempre que a gente sai?

O rapaz loiro estava outra vez com a câmera na mão, apontada para Miran, como em quase todos os momentos em que estavam juntos.

- Você reclama, mas está rindo. Espera que eu só ignore? – ele murmurou, sem soltar o objeto.

- A gente veio comer ramen, e eu quase nunca venho aqui, vem logo, se não te deixo se queimar com a tigela.

- Ai, certo, só mais uma.

Yeonjae tira mais umas três fotos de Miran, apenas para vê-la revirando os olhos enquanto ria. Ela não conseguia se manter séria, nem sentir raiva dele de forma alguma.

Os dois haviam ido num pequeno restaurante de ramen por perto, já que ambos estavam com bastante fome.

- Como vai a ideia da ninfa? – ele indaga.

- Que ninfa? – Miran pergunta. Dois segundos depois, entende. – Ah, sim! Bem, eu comecei... não sei se é uma boa história, ainda vou pensar melhor sobre. Talvez não valha muito a pena.

- É promissora. Continue escrevendo e, mais cedo ou mais tarde, vamos descobrir se vale mesmo ou não.

Yeonjae falou com tanta simplicidade e confiança que Miran não poderia fazer outra coisa se não acreditar. Ela se surpreendeu em como, de repente, ele parecia saber mais do que o Yeonjae de dois segundos atrás.

“Deve ser parte da personalidade dele. A gente se conhece há pouco tempo, provavelmente ainda não vi esse seu lado tantas vezes.”

Eles conversaram sobre algumas besteiras e gostos em comum, e a escritora contou muitas das coisas que fizera com a amiga Siyeon quando eram mais novas. Miran era muito mais comunicativa que Yeonjae, mas aparentemente ele gostava de ouvi-la falar. Não costumava interromper enquanto ela contava algo, a não ser que fosse para perguntar sobre a história.

A moça já tinha percebido que ele era muito atencioso e calado

quando ouviu toda a história de seu livro sem reclamar. Também da outra ideia que ela tivera. E nisso, ela nem sabia como tinha sido o encontro de Yeonjae com Taesuk.

- Você toca alguma coisa? – ele perguntou, depois de um tempo em silêncio. Miran precisou pensar bastante antes de responder.

- Eu nunca fui muito boa com música... os instrumentos com os quais me dei bem eram os de corda, mas faz muito tempo que não pego num violino. – e riu. – Eu costumava tocar na banda da escola junto com a Siyeon-ah.

- Violino?

- É... era uma espécie de orquestra. Era divertido, a Siyeon tocava viola na fileira atrás da minha. Faz tanto tempo que não toco que devo ter esquecido de tudo. Meio que não tenho dinheiro suficiente para comprar um... se bem que... – Miran parou, olhando para cima e pensando.

Como ela ficou muito tempo em silêncio e parecia não ter intenção de continuar, Yeonjae tentou instigá-la novamente.

- Se bem que?...

Ela ri, percebendo que ficara calada.

- Meus pais. Meu pai, na verdade. Ele toca violino. Por causa dele escolhi esse instrumento. Minha mãe queria que eu tocasse piano, como ela, mas o violino era mais leve e menor, então achei que seria mais fácil. – Yeonjae e Miran riem juntos. – Meu pai tem um violino, mas nunca quis pedir para ele... acho que não tenho pela música a mesma paixão que tenho pela literatura.

Yeonjae assente com a cabeça, e o gesto deixa Miran curiosa.

- Você toca algo? – ela indaga. Ele dá de ombros.

- Tocava piano. Se não tivesse seguido a fotografia, teria seguido a música. Acabou que meu amor por fotografia foi maior.

- Você toca piano? – a moça arregala os olhos. Inconscientemente, seu olhar cai sobre as mãos do rapaz. Ela as comparou com as da mãe, e reparou em como os dedos dele eram compridos.

- Tocava... faz tempo que não faço isso, de todo jeito. Não tenho dinheiro para um piano inteiro. – comenta, sorrindo de canto. Ele segue o olhar de Miran, que parece concentrada. – É, eu sei.

Ele estende uma mão para ela, que observa de perto.

- São enormes. – ela ri, segurando um dos dedos dele. Isso o faz rir alto.

- Tomara que ninguém pegue essa conversa fora de contexto.

Miran levou cinco segundos para entender, recolhendo a mão instantaneamente quando isso aconteceu, olhando Yeonjae com horror. Ele riu ainda mais alto.

- Eu estava falando só dos seus dedos! – ela reclama baixinho.

- Eu sei!

Todo o teor mais sério da conversa anterior se desfez enquanto ambos discutiam sobre como conversas fora de contexto podem ser constrangedoras.

- É sempre legal sair com você. – Miran comenta quando ambos estão parados na frente do prédio dela. Isso faz Yeonjae rir.

- A gente pode fazer isso mais vezes, o que acha?

- Acho uma boa. De preferência que você não tenha que ir embora do nada.

Eles sorriem um para o outro, mas o sorriso do rapaz tem um certo tom de desculpas.

- Eu sinto muito... é um pouco mais complicado do que parece.

Novamente, naquela noite, Yeonjae havia recebido uma ligação, o motivo de agora ambos estarem se despedindo. Ele disse que acompanharia Miran até em casa, e fora isso que fizera.

A moça realmente queria entender o que o fazia sempre ir embora. Qual era o problema? Ele sempre parecia mudar completamente quando recebia aqueles telefonemas...

- Está tudo bem. A gente se vê amanhã?

- Você tem que supervisionar a edição, de todo jeito... – ele comentou. Seu tom era como se estivesse reclamando, mas sua expressão dizia o contrário.

“Como ele faz isso?...”

Os dois se despediram e a moça entrou. Seguindo o conselho que Yeonjae dera mais cedo, ela voltou a escrever. Depois de arrumar o lugar de leve, o que incluía apenas onde sentaria, pegar seu cobertor e trazer para a sala, Miran escreveu até tarde.

Provavelmente não era saudável, mas ela sentia que precisava. As palavras do rapaz no restaurante, ela queria muito saber como “eles”

reconheceriam se a história valia a pena ou não.

No plural, exatamente como ele dissera...

9. Do Outro Lado da Câmera

Nas semanas seguintes, a vida de Miran começou a ficar bastante animada. Lembrava um pouco a época em que andava com Siyeon para cima e para baixo, já que a amiga sempre encontrava algo que elas poderiam fazer. Depois de se mudar para Daegu, Siyeon não podia encontrar festas ou localizações novas que elas muito provavelmente explorariam juntas, e a vida de Miran em Seul se tornou seu trabalho, escrever ou atender as ligações de Woojin, que era quem sempre a chamava, já que quase ninguém na editora tinha paciência com a escritora.

Algo sobre ela ser invasiva e “pular etapas” na hora de “construir relacionamentos”, segundo a vice-presidente Hae Mina já havia explicado. Miran não se preocupava muito com isso, já que Woojin não parecia se importar.

Antes de conhecer Yeonjae, ela ia até a editora apenas quando alguém precisava dela. Agora, ela está por lá todos os dias. As edições do rapaz loiro nunca precisam de retoques ou mudanças, mas ela gostava de ver o processo enquanto ele trabalhava.

Era interessante ver a imagem se transformar em frente aos seus olhos. Ela aproveitava para escrever. Sentada do lado oposto da mesa, ambos ficavam trabalhando até tarde, quando Jin os expulsava da sala que estava sempre escura.

As vezes, eles saíam para comer juntos depois. Como nem sempre era possível, houve dias em que Yeonjae apenas a acompanhava até em casa.

Miran parecia bem com isso. Eles conversavam bastante, e isso aproximou mais ainda os dois. Os pensamentos que ambos já tinham combinados ficaram cada vez mais frequentes, até que Yeonjae não precisava mais mostrar o que fazia para Miran antes de estar pronto, e nada costumava mudar no projeto final.

À medida que os dias foram passando, sempre que estava na livraria, a moça queria apenas voltar à editora e escrever. Entretanto, enquanto o

tempo se seguiu, ficou cada vez mais difícil para Miran distinguir qual era o real motivo: se era escrever ou se era estar com Yeonjae.

Ele tinha uma personalidade calma e paciente. Parecia segura, do ponto de vista dela. O rapaz era inteligente, criativo e inegavelmente talentoso. Ele também gostava de ouvir Miran falando sobre as histórias dela, mesmo que fosse por muito tempo. E Yeonjae tinha esse sorriso fofo e o hábito de corar muito e sorrir sempre que recebia um elogio, o que, na opinião de Miran, só o deixava mais adorável.

Só havia aquele costume estranho de tirar fotos dela sempre que os dois saíam juntos. E o fato de que sua luz natural diminuía quando ele recebia alguma ligação.

Essa era a parte que mais incomodava Miran, pois ele sempre dizia que não era nada de importante, mas ia embora assim mesmo. Qual era o problema? Quem estava ao telefone? E por que isso o deixava tão para baixo?

Muitas perguntas, as quais ela não tinha as respostas.

- Eu acho que não está funcionando... – ela reclamou.

Era domingo, e Yeonjae tinha saído de casa para tirar fotos mais cedo quando decidiu chamar Miran para tomar um café com ele. A escritora, que tinha estado batendo a cabeça contra o teclado desde que acordara, ficou mais do que feliz em sair para vê-lo.

- O quê não está funcionando? – ele indagou, tomando mais um gole do café que tinha em mãos.

- Aquela história que te contei. – Miran bufou, revirando os olhos. – Eu não sei qual é o problema, mas algo não está dando certo.

A moça já estava tentando escrever a história há duas semanas, mas nada parecia a agradar. Havia alguma coisa fora do lugar, coisa essa que ela não conseguira identificar ainda.

- Você quer ajuda? Talvez o Taesuk-ssi possa dar algum conselho...

- Não quero pedir ao Taesuk-sumbae... vai ser estranho. Você pode ler?

O pedido deixou Yeonjae surpreso.

- Eu?

- É. Quando falei da história pela primeira vez, você disse que nós decidiríamos se valeria a pena. No plural. Acho que eu ia gostar de ter sua opinião. – ela pediu, sorrindo. O rapaz riu.

- Tem razão, eu falei. Tudo bem, eu leio, então.

Miran suspirou, aliviada. Ela puxou o celular do bolso,

desbloqueando-o e procurando onde guardara o que já estava escrito. Depois, estendeu o celular para Yeonjae.

- Não tem muito, não se preocupe. – ela assegurou. Ele assentiu e começou a ler enquanto tomava o café.

Vê-lo lendo a deixou nervosa. Miran não sabia por que, mas se conteve e ficou olhando para todos os lugares que não fossem Yeonjae. Pareceu uma eternidade, mas foram apenas alguns minutos...

- Tem razão. – ele disse, finalmente. – Algo está errado...

- Eu sabia! – Miran murmurou, abaixando a cabeça. – Eu não sei o que é, fiz tudo do mesmo jeito que a outra, mas ainda assim, não parece funcionar!

- Ei, não precisa ficar assim. – ele ri, tocando-a no ombro e fazendo com que ela levantasse a cabeça. Yeonjae estende o celular. – Por que você não tenta uma abordagem diferente?

- Como assim?

- Olha, eu não sou escritor, então não posso falar sobre nenhuma característica técnica, mas talvez seja a distância que senti da personagem... por que você não tenta narrar a história em primeira pessoa?

Ela não tinha pensado nisso antes. Considerando a ideia, Miran fez careta.

- Mas assim não vai dar para enxergar a confusão do lado dele quando se encontrarem de novo! Vai ser tudo muito narrado pelo lado dela da história!

- Eu não tenho habilidade nenhuma em escrever, mas por que você não tenta? Só fazer uma tentativa não custa nada. Você mesma disse que escritores nunca usam a primeira ideia.

A moça não parecia feliz com a sugestão.

- É, eu disse, mas... não acho que isso vá realmente melhorar a história... não vai ficar com a mesma ambientação...

- Prefere deixar a história do jeito que está?

- Não. – ela virou a cabeça de lado, tomando mais um gole de café. – Acho que vou tentar isso depois.

Alguns instantes de silêncio e Miran ouviu alguém soprando o ar. Ela voltou a olhar Yeonjae para encontrá-lo rindo de leve.

- Do que você está rindo?

- Nada, é só que é engraçadinho ver você com essa cara.

- Que cara? – indagou ela, se sentindo ofendida.

- Assim, emburrada. Você fica...

Suas palavras foram cortadas pelo celular de Yeonjae vibrando em cima da mesa. Ele deu uma olhada na tela e sua expressão sorridente se partiu num rosto quase robótico. Ele pegou o celular e atendeu.

- Alô?... Não, passei para pegar um café antes... certo, não vai demorar. – alguns instantes em silêncio e depois desligou. Seus olhos se voltaram para Miran, que o encarava preocupada. Yeonjae forçou um sorriso. – Ei, está tudo bem. Vou precisar ir agora, mas eu te deixo em casa, pode ser?

- Claro... – ela levantou, o acompanhando para fora. – Vou torcer por um dia em que você não tenha que ir embora abruptamente desse jeito. – murmura, o fazendo rir.

- Quem sabe isso não acontece? O futuro é uma caixinha de surpresas.

O caminho até o prédio de Miran foi silencioso. Não era desconfortável, mas ela queria muito perguntar quem ligara e o que estava acontecendo. Quem era o responsável pelo fim súbito de todas as saídas deles.

Por outro lado, Yeonjae queria muito encontrar palavras para descrever a situação. Ele a considerava bastante simples, mas, na verdade, era muito complicada. Se perguntava se valia a pena. Talvez não... no fim das contas, não mudaria nada. Na cabeça dele, não era sequer importante o bastante para ser mencionado...

- Então, acho que é até amanhã, certo? – foi o que ele conseguiu dizer quando pararam no prédio dela.

- Você pode me contar, se quiser. – Miran não conseguiu se conter. – Se tem algo te incomodando, pode me contar... nós somos amigos, certo?

Yeonjae se sentiu desarmado por alguns instantes. Sentiu-se tentado a contar a verdade, mas segurou. Ponderando a relevância do assunto, pensou que Miran poderia entender as coisas de forma errada, ou que os deixassem estranhos um com o outro.

Se afastar de Miran era a última coisa que Yeonjae queria.

- Sim, somos amigos. Não precisa se preocupar, Miran-ssi, está tudo bem.

- Você tem certeza?

“Tenho, mas você vai achar que não...”

- Tenho sim. – ele assegurou, sorrindo. Pela expressão da moça, ela claramente não tinha acreditado, mas preferiu deixar passar.

“Se ele não quer falar, deve haver uma boa razão. Não vou insistir,

posso deixá-lo irritado. Não quero afastá-lo de mim.”

Eles se despediram e Miran entrou, pensando. Ela tentou montar alguma teoria, mas nada passava pela cabeça dela. Não saberia dizer o que poderia fazer Yeonjae sempre ir embora daquele jeito. Pensou em ligar para Siyeon e questionar a amiga. Talvez ela soubesse o que isso significava.

O caminho até seu apartamento não foi realmente interessante para Yeonjae. Ele provavelmente acharia melhor não ter que encontrar Hyesu quando chegasse, mas sabia que essa não era uma possibilidade.

“Eu vou só esperar ela dormir e ir para o sofá... vou revelar a foto de hoje e enrolar o máximo de tempo possível lá dentro.”

Assim que abriu a porta, deu de cara com Hyesu sentada no sofá. Ela levantou quando ele chegou.

- A editora é longe assim daqui? – ela perguntou. Yeonjae deu de ombros; tinha mentido para ela, dizendo que fora chamado na editora, ao que ela respondera com irritação sobre ele ter que trabalhar aos domingos.

- É, um pouco.

Como não falou nada mais e só ficou parado ali, ela caminhou até lá, tirando o copo vazio de café das mãos dele. Estava frio.

- Quanto tempo faz que isso acabou?

- Bastante.

- Deu tempo suficiente para o copo esfriar antes de você chegar em casa?

- Eu tomo rápido.

- Você não estava com ninguém antes de vir, estava? – a clássica...

- Não, Hyesu.

A moça finalmente se deu conta de que ele estava ficando irritado. Normalmente Yeonjae não a chamava daquele jeito. A expressão dela suavizou e ela sorriu.

- É que eu fico preocupada com você chegando tarde assim Yeonjae-oppa... desde que começou a trabalhar nessa editora, você sempre chega assim... – ela disse, fazendo bico. Isso costumava funcionar e o deixar mais de bom humor.

Porém, apesar da insistência dela, já fazia muito tempo que isso não funcionava mais. Isso e mais um monte de coisas... Ele só assentiu e entrou mais pelo apartamento. Hyesu ficou irritada com o gesto, mas talvez fosse melhor não prosseguir com a conversa.

A deixava com raiva que Yeonjae parecia nunca entender que ele não

deveria ficar fora de casa até tarde assim.

- O que vai fazer, oppa? – indagou ao vê-lo rumando para o quarto em que revelava as fotos. Era uma pergunta idiota, pois ela sabia exatamente o que ele fazia ali, mas queria reforçar a própria presença dentro do apartamento.

- Revelar algumas fotos. Para o livro em que estou trabalhando. – respondeu, quase sem emoção.

- Você trabalha muito, oppa... por que a gente não vai dormir ao invés de você ir fazer isso? – pergunta, inocentemente, tentando suavizar a expressão dele.

- Você pode ir dormir se quiser... ainda não estou com sono.

- Mas você vai me acordar quando deitar! – ela reclamou, cruzando os braços, já irritada outra vez.

- Se você já estiver dormindo, eu vou para o sofá.

- É, parece bom. – prosseguiu a moça. – Faz mal para a minha pele ficar acordando no meio da noite.

- Tenho certeza que faz. – Yeonjae afirmou, prestes a entrar no seu “escritório”, como gostava de chamar.

- Você está debochando de mim?

- Claro que não, Hyesu-yah. – ele disse rápido. Ela se aproximou de onde ele estava, ainda parado.

- Você não faz ideia de quanto é difícil me manter assim, eu preciso ter o rosto e o corpo perfeitos, eu sou *modelo*! Parece que você gosta de esquecer disso! – ela reclamou, ríspida. Yeonjae só assentiu. Ele não gostava de brigar, então preferia escutar Hyesu falar tudo que já havia dito mil vezes antes ao invés de retrucar. – É o *meu* rosto que aparece nas fotos que você tira. Apesar de você não se preocupar com a sua aparência, eu preciso. Além de ser o meu trabalho, algum de nós dois precisa ser bonito, e que tipo de relacionamento seria esse se não fosse eu?

O tom da sua última frase era de deboche e zombaria. Essa era a sua forma de dizer que não namoraria Yeonjae se dependesse da sua aparência.

“Sinceramente?”, ele pensava, “*não é como se fosse fazer muita diferença...*”

- Já que você vai trabalhar, eu vou deitar. Não me acorde quando terminar, boa sorte tentando dormir sozinho. – ela completou, de forma rude, passando para o quarto em que Yeonjae normalmente dormia.

O rapaz entrou na sala que havia adaptado com muito esforço para

revelar as próprias fotos e trancou a porta. Suspirou com a testa encostada a ela. A cada dia que passava, ficava mais difícil aguentar Hyesu.

“No começo parecia tão perfeito... mas acho que é o que Miran-ssi disse uma vez... o amor é cego. Agora eu vejo, mas... não vale a pena o esforço de correr para longe.”

Yeonjae nunca mentira para Miran quando dissera que não era nada importante. Estar nesse relacionamento já não fazia diferença para ele. Era tão irrelevante que ele preferia nem mencionar. Era tão “desimportante” que se tornara conveniente.

Era mais fácil ouvir Hyesu reclamar e mandar nele do que brigar para que ela parasse. Yeonjae simplesmente não tinha motivação o suficiente...

Ele passou quase uma hora olhando as fotos que tirara durante o dia, escolhendo a melhor. Na última semana, havia revelado fotos de Miran. Yeonjae costumava dizer que Miran sempre estava no lugar certo e na hora certa, mas era mentira.

Por algum motivo, ele gostava de registrar as coisas que Miran fazia. Ele não saberia explicar se pedissem, mas era algo completamente diferente. Ele nunca sentira essa vontade de tirar fotos de Hyesu. Havia duas ou três fotos da namorada em todos os seus portfólios somados.

Entretanto, desde que se encontrara com Miran pela primeira vez, metade das fotos que ele revelara eram dela. E isso, por alguma estranha razão, o deixava feliz.

Vê-la sorrindo nas fotos que tirara hoje o deixou sorridente também.

“Mas isso é normal, certo? Eu imagino que seja. Algumas pessoas têm esse poder, eu acho.”

Depois de escolher uma das fotos daquele dia, que, inclusive, era da moça quando eles chegaram ao café mais cedo naquela noite, o rapaz saiu do quarto. A casa estava silenciosa, e ele foi calmamente até onde sabia que Hyesu estava dormindo.

Bem quieto, pegou suas coisas que deixara em cima da cadeira lá dentro e rumou para a sala. Ele sabia que não ia conseguir dormir. Yeonjae aceitava isso, não seria a primeira vez. Esse era o motivo de ele dormir com Hyesu... mas não funcionava mais.

“Qual o ponto de estarmos no mesmo apartamento se eu não consigo dormir como no começo? Não era essa a razão de ela estar aqui?...”

Mas era a mesma história... argumentar com Hyesu era inútil.

10. Fotos Novas Para o Livro de Miran

Miran bateu o pé. Não literalmente falando, mas ela se recusava a fazer tudo de novo.

- Woo-nim! As fotos ficaram boas, qual a necessidade de tirar mais?

- Eun Miran-ssi, isso não está aberto a discussões. – ele disse, simplesmente. – As fotos ficaram boas, sim, mas não são suficientes.

- Você disse quinze fotos. Nós escolhemos quinze fotos. Qual o problema?

- O que o Woojin-nim quer dizer é que talvez outros cenários melhorem a identidade visual do livro. – a vice-presidente Hae Mina interrompeu. Mina e Jin estavam na sala antes da escritora chegar, e tentavam explicar para ela sobre a mudança de planos.

- Mas que outros cenários, Hae Mina-nim! – reclamou a moça. – Quanto mais coisas colocarem, menos vai existir para ser descoberto pelos leitores no livro!

- As fotos não serão para contar a história do livro, Eun Miran-ssi. – disse Mina, com um suspiro.

- Mas...

- Miran-ssi. – Woojin cortou. A moça levantou a cabeça para encará-lo, e ele sorriu. – Qual o seu problema com mais fotos?

- É que... – ela não sabia se conseguiria explicar. – Tirar fotos é cansativo... eu nem gosto disso. – reclamou.

- Você disse que queria uma ambientação, não disse? É assim que vamos consegui-la. – explicou, enquanto a vice-presidente observava.

- Mas nós já temos tantas fotos bonitas! Elas ficaram incríveis!

- E você não quer tirar mais nenhuma.

- Não! As fotos já são lindas, e deu muito trabalho... sem falar que foi *muito* estranho tirar fotos daquele jeito com o Yeonjae! – soltou, tampando a boca com as mãos logo em seguida, corando violentamente.

Hae Mina revirou os olhos, compreendendo a razão do escândalo, e

um sorriso malicioso subiu aos lábios de Woojin. Finalmente entendera qual o problema de Miran com as fotos.

- Ah... então você não quer mais tirar fotos com o Yeonjae-ssi.

- Não foi isso que eu quis dizer...

- Você quis dizer as fotos mais próximas, certo? As que vocês precisam ficar se encarando de tão perto que é quase um-

- É! – ela interrompeu antes que ele concluísse, o fazendo rir. Até Mina deixou escapar um sorriso de lado, não tinha como negar que a escritora era bem expressiva e intensa, e que isso poderia render umas boas risadas de vez em quando. – É, essas fotos! Woo-nim, elas são estranhas! Eu... eu me sinto estranha tirando elas.

- Mas Eun Miran-ssi. – a vice-presidente se meteu, tentando manter a expressão neutra. – Essas são as fotos que caracterizam sua história como um romance, então elas são necessárias.

- Eu não gosto delas. – Miran retrucou simplesmente, cruzando os braços e virando de lado, tentando inutilmente disfarçar o rubor em suas bochechas.

- É isso que nós vamos ver. – Jin comenta, contendo o riso. – Agora, onde está o Yeonjae-ssi... – murmurou, pegando o celular outra vez.

- Ele ainda não chegou? – Miran indaga. Era segunda de manhã, e ela tinha vindo até a editora exatamente para encontrá-lo.

- Não... eu já liguei para ele, mas sem resposta... estou começando a ficar preocupado.

- Vou tentar ligar para ele também. – a moça afirmou, puxando o celular. Tinha se encontrado com ele na noite anterior, e agora se perguntava se algo ruim tinha acontecido.

- Talvez seja melhor não. – Hae a impede. – Se aconteceu alguma coisa, pode ser que sua interferência piore a situação.

Hae Mina, sempre muito sincera.

- Ela tem razão. – Woojin concordou. – Lembra quando você me pediu para não contar a ele que estava doente? Vocês vão se encontrar quando ele chegar, de todo jeito...

Miran considerou as afirmações e assentiu. Era verdade. Ela se despediu de Jin e Mina enquanto ele fazia outra ligação e saiu. Quando deu dois passos para longe da porta, o escutou falar novamente.

- Finalmente você atendeu! Onde você está, Lee Yeonjae-ssi? Era para você estar aqui há, no mínimo, duas horas!

A moça deu meia volta e colou uma orelha na porta, em busca de ouvir melhor o que estava acontecendo. Ela sabia que não era muito certo, mas não podia evitar. Estava levemente preocupada com Yeonjae, então queria saber se o rapaz estava bem.

- Ei, se acalme, não é o fim do mundo, e eu não consigo entender você desse jeito. Dormiu de mais? – uma pausa curta. – E isso é desculpa, Yeonjae-ssi? Olha, não se preocupe, você pode explicar direito quando chegar aqui. – outra pausa, seguida por uma risada de Jin. – Não, isso não vai acontecer. Eu só preciso que você me explique direito o que aconteceu quando...

- O que está fazendo? – uma voz surgiu por trás de Miran, a assustando e a fazendo gritar involuntariamente. Ela se voltou para encontrar Taesuk a olhando e contendo o riso.

- Taesuk-sumbaenim! – ela reclamou, uma mão no peito. O coração havia acelerado com o susto.

- É errado bisbilhotar as conversas dos outros, Miran-ah! – ele a repreendeu. A moça abaixou a cabeça, envergonhada. Sentia-se bem mais nova do que seus 25 anos ouvindo algo assim.

- Eu sei... desculpe, Taesuk-sumbaenim... não vai acontecer de novo... é que eu estava preocupada com o Yeonjae-ssi.

A expressão de Taesuk mudou. Seu sorriso se tornou compreensivo e malicioso ao mesmo tempo.

- Com o Yeonjae-ssi, é?

- Taesuk-sumbae! – o tom da moça ficou ainda mais alto e ela passou quase correndo por ele, se enfiando na sala que ele dividia com o fotógrafo que ainda não havia chegado. Isso o faz rir.

- Miran-ah! Você deixa tão na cara... - murmurou o homem, a seguindo.

- Eu só queria saber por que ele não chegou ainda, tudo bem? – ela acusou, corando. – Ele não costuma se atrasar.

- Se você escrever na testa que gosta dele, vai ser menos óbvio.

- Taesuk-sumbaenim! – Miran gritou de novo, escondendo o rosto nas mãos. Isso o fez rir ainda mais alto.

- Miran-ah! Sem pânico, ele não está aqui. Não precisa ter medo de admitir.

- Eu não gosto dele assim! Você está entendendo tudo errado!

- E por que o surto?

- Eu *não estou* surtando! É só que você fica falando coisas estranhas aí! Parece que todo mundo decidiu que hoje era o dia de pegar no meu pé!

- Coisas estranhas, sei. Pode parar de ficar vermelha, não tem nenhuma competição acontecendo. E ele vai chegar logo, por que você não vai escrever?

A moça abaixou a cabeça para não encarar Taesuk, que não parava de rir. Ele sentou em sua escrivaninha e ligou o laptop, enquanto ela se jogou no sofá menor e ficou olhando a bolsa que colocara em cima da mesinha no centro, considerando se deveria mesmo escrever antes de Yeonjae chegar.

Logo, ela ouviu o som de teclas batendo.

- Você não vai dar aula hoje?

- Não, hoje não. Vai ter que se acostumar com minha presença por aqui. – ele respondeu, sorrindo.

Não que isso fosse um problema para ela. Normalmente, Miran e Yeonjae passavam a maior parte do tempo em silêncio. A companhia já era boa o bastante. Mas, naquele dia em particular, Miran estava um pouco agitada. Talvez fosse a preocupação com o amigo que ainda não havia chegado.

Ela decidiu que esperar escrevendo era a melhor coisa. Puxando a bolsa de cima do centro, tirou o próprio laptop de dentro e o ligou. Logo, o som das suas teclas batendo, assim como as de Taesuk, se juntaram numa canção monótona, mas que reconfortava a ambos de jeitos diferentes.

Era como se fossem duas gerações, o modelo e a inspirada por ele, compartilhando um momento de igualdade.

Yeonjae invadiu a sala correndo, se detendo quando viu Woojin, agora sozinho, o encarando interrogativamente. O fotógrafo estava levemente ofegante, e se recompôs, fazendo uma longa reverência.

- Desculpe Woo-nim...

- Lee Yeonjae-ssi... você não costuma se atrasar. Acho que para tudo tem uma primeira vez, certo? – diz o presidente, rindo. – O que aconteceu com você? Parece exausto.

O rapaz respirou fundo e arrumou a mochila nas costas.

- Eu... eu acabei dormindo...

- Dormiu de mais e perdeu a hora.

- É, quase isso...

Algo na forma que Yeonjae terminou deixou Jin incomodado.

- Como assim, quase isso?

A verdade é que, depois de passar horas virando e revirando em cima do sofá, Yeonjae finalmente caiu no sono quando estava quase amanhecendo. Isso o deixou realmente surpreso quando se deu conta, ao acordar.

O estranho foi encontrar Hyesu o encarando, sentada numa cadeira ao lado da porta. Ela não o olhava com raiva, mas tinha um brilho esquisito nos olhos, acompanhado de um sorriso estranho nos lábios. Deixara Yeonjae assustado.

Ao se dar conta da hora, o rapaz quase teve um surto. Vestiu-se correndo e saiu praticamente voando, sem comer nada ou parar para raciocinar o que tinha que fazer. No processo, deixara o celular em casa e tivera que voltar para buscar, o fazendo ficar ainda mais atrasado.

O que mais o deixou incomodado foi Hyesu ter ficado parada olhando, não ter acordado ele e ainda o pedir para não ir trabalhar e ficar com ela durante o dia inteiro.

“- Você não precisa trabalhar, Yeonjae-oppa... você sabe que eu posso conseguir tudo que a gente quiser! Você não precisa estar com outras pessoas além de mim.”

Yeonjae balançou a cabeça com um sorriso.

- Não é nada que mereça seu tempo, Woo-nim.

- Yeonjae-ssi, se algo que estiver acontecendo interferir na sua vida profissional, eu posso tentar ajudar... - começou o presidente. – Costumo cuidar das pessoas que trabalham comigo também.

O rapaz apenas assentiu e se curvou.

- Eu agradeço. Não se preocupe, vou trabalhar o dobro para recuperar o tempo perdido.

- Ah, antes. – ele chamou, impedindo Yeonjae de sair. – Nós precisamos de mais fotos.

Isso deixou Yeonjae atordoado.

- Mais? Como assim, mais?

- Outro cenário, outras fotos. Diferentes. Vamos organizar outra daquelas sessões, como as que fizemos antes. E não está aberto para discussões. – acrescentou, mesmo que Yeonjae não parecesse planejar contestar.

- Sim senhor. A Miran-ssi está bem com isso?

- Ela não aceitou muito bem, mas... não há muito que ela possa fazer.

Yeonjae olhou para um ponto ao longe, parecendo pensar um pouco. Em seguida, assentiu e se despediu.

- Ela está esperando você chegar, na sala do lado. Vá dizer oi para ela.

– Woojin acrescentou com um sorriso. Yeonjae assentiu outra vez, mas sua expressão suavizou ao ouvir as últimas palavras do presidente. Ele saiu e rumou para a sala ao lado, onde Miran e Taesuk trabalhavam escrevendo.

Quando ele abriu a porta, Miran não conseguiu evitar sorrir. E ele não conseguiu evitar fazer o mesmo.

- Onde você estava, Lee Yeonjae-ssi? – ela indaga, levantando.

- Dormi de mais. – admite, colocando a mochila em cima da própria mesa no canto.

- Sério? – a moça suspirou aliviada. – Achei que algo de ruim tinha acontecido.

Yeonjae não conseguiu conter a expressão de culpa, e ficou feliz por estar de costas para Miran.

“Se você não considerar insônia e uma leve dependência algo ruim, então não, nada aconteceu...”

Pela milésima vez desde que se conheceram, Yeonjae considerou novamente se deveria contar sobre Hyesu para Miran. Talvez fosse melhor, certo? Ele se voltou para ela e finalmente reparou em Taesuk observando os dois.

- Ah, oi Taesuk-ssi. – acenou.

- Oi Yeonjae-ssi. – sorriu o homem.

- E não, nada de ruim aconteceu. – ele assegurou para a moça parada, olhando para ele.

- Certo... - ela murmurou, não completamente convencida.

- Woo-nim disse que vamos ter mais fotos para tirar.

- Dá para acreditar? – Miran indagou, revoltada.

“Eu preciso contar para ela... sinto que algo ruim de verdade vai acontecer se eu esconder sobre Hyesu...”

- Eu não entendo... as fotos do poço ficaram boas, por que raios

estamos voltando? – pergunta Miran, cruzando os braços.

- Miran-ssi, só entra nisso, vai. – Yeonjae pediu, e a moça o fez, sem parar de reclamar.

- Isso é injusto, eu cansei de ficar entrando nesse poço e saindo! – choramingou. – Achei que tinha ficado bom o bastante, isso é tão- Yeonjae, eu vou cair, socorro.

- Não vai não, para com isso. Aqui, me dá a mão.

Woojin insistiu em refazer as fotos com Miran no fim de semana. Não era que não tinha ficado bom, mas até Yeonjae achava que poderiam experimentar mais. Ela, por outro lado, passou o tempo inteiro reclamando para as paredes que tinha que fazer tudo de novo e ficar sob ameaça de queda e morte certa dentro daquele poço.

- Yeonjae! – ela quase gritou, quando ia escorregando.

- Miran-ssi, para de se mexer, você não vai cair! Eu não vou te deixar cair, tudo bem? – ele afirmou, usando a outra mão para segurar o braço dela, a puxando para cima e a ajudando a se colocar novamente no apoio. Ela o olhou assustada e ele sorriu. – Viu? Não precisa ter medo.

- Vocês podiam tirar uma foto assim! – Woojin gritou, observando os dois de longe.

Inevitavelmente, ambos coraram. Yeonjae teria se afastado se Miran ainda não estivesse um pouco assustada. Eles olharam para todos os lugares que não fossem um ou o outro.

- Ótimo, vocês vão fazer isso. – Jin afirmou, acenando com a cabeça.

Era noite quando os dois pararam na frente do prédio de Miran.

- Ele não vai nos liberar nem tão cedo, certo? – ela indagou, suspirando. – Estou começando a ficar traumatizada.

- Acho que tem um motivo para os livros da editora do Woo-nim venderem tanto, além do talento dos escritores. – Yeonjae deu de ombros. – Melhor apenas fazermos o que ele diz.

- Mas é estranho! – ela reclama. – Ele manda a gente fazer isso, e aquilo, e mais aquilo outro... tiramos fotos ontem, hoje, e vamos fazer isso mais vezes! Qual o problema dele?

Ouvir Miran reclamando faz Yeonjae rir. Ela ficava fofa quando fazia

cara de brava.

- E você não ri de mim! – prosseguiu. – Qual a graça? Não sou só eu que fico atrasando as fotos quando o Jin-sumbaenim manda a gente ficar bem assim! – termina, colocando as palmas das mãos uma próxima da outra, representando os rostos deles.

- A culpa é sua que escreveu um livro romântico. – acusa o rapaz, sem parar de rir.

- Ah, lógico, culpem a escritora. Eu não sabia que ele ia inventar isso, tudo bem? Se eu soubesse, faria o máximo possível para evitar!

- Tudo bem, Miran-ssi, sobe logo. – ele pede, contendo a risada. Ela revira os olhos.

- OK! Boa noite para você também, Lee Yeonjae-ssi!

Ela entra quando ele acena. Depois que a moça já havia sumido das vistas dele e Yeonjae começou a fazer o caminho para a casa de Hyesu, não pôde evitar sussurrar:

- Boa noite, Miran-ah...

11. Stalker

Yeonjae abriu a porta do apartamento de Hyesu fazendo o mínimo de barulho possível. Sua esperança era que ela estivesse dormindo, mas foi frustrado. Ela estava bem acordada e esperando por ele com uma cara irritada.

- Você olha a hora quando está vindo? Ou acha que esquecer que a sua namorada está em casa esperando é mais interessante? – ela indaga, com raiva.

- Demorou um pouco para terminar hoje. – ele respondeu, baixinho, entrando para soltar as coisas.

- Um pouco? Qual o problema Yeonjae-oppa, eles estão te fazendo trabalhar de mais ou você está indo para outro lugar antes de voltar para casa?

- Fotos boas não se tiram tão rápido...

- Eu não me importo! – ela levantou a voz, o fazendo parar exatamente onde estava. – Não é para você ficar fora todo esse tempo! Você tem uma casa para voltar toda noite, pare de esquecer disso!

- Eu não esqueci, Hyesu...

- Yeonjae, eu não quero ouvir você falando. – diz a moça, dando as costas. – Pode dormir no sofá, esperar você me cansa.

- Você não precisa me esperar todas as vezes... - ele solta, sem pensar.

Hyesu se vira imediatamente para encará-lo.

- Ah, agora nós vamos brincar assim? Nossa, eu sou o Yeonjae e eu não me importo em deixar a Hyesu-yah esperando! Eu não ligo que ela fique acordada até eu voltar para casa, só para ver se eu cheguei bem! – forçou a voz numa péssima imitação dele. – Tudo bem, eu já entendi, você não se importa comigo, já percebi!

- Não foi isso que eu quis...

- E por que é que você ainda está fazendo essas fotos? Não vai acabar nunca? – ela cortou.

Ele preferiu ficar calado.

- Você é egoísta, sabia? Eu só quero cuidar de você, te proteger, e é assim que você me trata! Não precisa ficar aqui, pode ir para casa, já que você não se importa! – ela gritou, entrando e batendo a porta do quarto.

Yeonjae suspirou do lado de fora. Pegou a mochila que tinha soltado no sofá e saiu. Ir para casa talvez fosse a melhor opção.

De dentro do quarto, Hyesu fervia de raiva. Ela ia descobrir quem era o culpado por estar mantendo *seu* Yeonjae longe e o fazendo cansar desse jeito. Se ele tinha que tirar fotos de alguém, era *dela*, e só dela.

Yeonjae virou a noite e se entupiu de café no dia seguinte para se manter acordado. Ele não sabia qual era o problema. Por que o sono não vinha durante a noite, o atacava de dia e sumia outra vez quando anoitecia? Qual o problema dele?

“Me faz falta de quando Hyesu realmente me ajudava a dormir uma noite completa... não é possível, eu devo ter algum problema, quem não consegue dormir sozinho?...”

Eles ainda tinham fotos para tirar naquele dia, e pelo menos ele gostava de estar com Miran, se não, provavelmente teria passado o dia inteiro com cara de nada, olhando para a tela do laptop e editando as outras imagens com cara de paisagem. Ao menos ela o faria rir, mesmo com sono.

“A gente pode tomar um café depois. Talvez seja uma boa ideia.”

Ele gostava como ela contava as histórias que criava, como ela era sempre animada, como ele não precisava falar o tempo inteiro para terem uma boa interação. Como tudo parecia mais fácil quando era com ela.

E como ela sempre rendia fotos incríveis para ele.

Miran tinha se atrasado dessa vez, e pediu para Jin passar e buscá-la quando estivessem saindo para as fotos. Apenas em vê-la caminhando até o carro e tropeçando na calçada antes fez Yeonjae ficar mais sorridente.

- Você não me enche o saco. – ela brigou assim que entrou, fazendo bico.

- Certo. – ele conteu o riso. – Acordou de mau humor?

- Eu nem acordei. – murmurou, fechando os olhos e cruzando os braços.

Hyesu entrou no prédio da editora com seu melhor sorriso. Não costumava ser difícil para ela conseguir informações, então não se surpreendeu quando, em alguns minutos, estava de frente com quem imaginou ser o presidente, apesar de não haver nenhuma placa com o nome dele na mesa.

- Olá, senhor. – ela saudou com uma reverência o homem que estava atrás do laptop. Ele parou de digitar por alguns instantes para olhá-la. – Sou Shin Hyesu. Ouvi que a editora estava fazendo uma espécie de sessão de fotos para um lançamento futuro. – disse, simpática e sorrindo. O homem levantou uma sobrancelha.

- Ah, ouviu foi? – indagou, prestando de fato atenção nela.

- Sim. – sorriu, inocente. – Eu sou modelo. Me perguntei se ainda estão precisando de pessoal.

- Temos contratos com algumas empresas e, quando precisamos de pessoal, recorremos a elas.

Hyesu precisou conter a expressão ofendida. Sabia que deveria ter trabalhado com o nome da empresa na qual era empregada, mas fora precipitada.

“Burra. Agora contorne.”

- Ah, eu não sabia! Com qual empresa vocês fizeram contrato, senhor... - e parou, tentando encontrar o nome do homem.

- Dang Taesuk. – ele respondeu. – E não precisamos de nenhum contrato. A escritora do livro é nossa modelo.

Isso a surpreendeu. Ela precisava ser muito bonita para estar em fotos assim, e não a agradava que Yeonjae estivesse por aí tirando fotos de outra garota que não fosse ela mesma.

- Ah, entendo... qual o nome dela? Pode ser que eu a conheça! Sou muito fã dos livros que são publicados aqui, tenho certeza de que esse também vai ser incrível! – mentiu, forçando um sorriso. O homem levantou uma sobrancelha outra vez.

- Fã? Que interessante... então imagino que saiba quem eu sou?

- Ahn... - ela ficou sem saber se aquilo era uma pegadinha, já que ele claramente era o presidente. – Você é o presidente, não?

Taesuk sorriu e balançou a cabeça.

- Não. Sou escritor. O presidente saiu para supervisionar a sessão de

fotos que está acontecendo e a vice-presidente também não está no prédio. Enquanto eles estão fora, fiquei para repassar as ordens.

Hyesu percebeu a besteira que havia feito e riu, sem graça.

- Ah, entendo... bem, eu... eu vou indo, então. Muito obrigada, senhor Dang. – terminou, atrapalhada, com uma reverência. Andou de costas até a porta e abriu, saindo em seguida.

Do lado de fora, ela respirou fundo e colocou os pensamentos em ordem. Precisava descobrir o nome da garota que posava para Yeonjae nesse exato momento. Sua raiva bloqueava seu raciocínio, mas ela conseguiu se acalmar e formular um plano. Rumou para o andar de baixo e usou seu charme para encontrar alguém disposto a falar.

Finalmente, alguns minutos mais tarde, encontrou um fotógrafo mal humorado. Ele parecia nutrir um pouco de raiva de Yeonjae, e um pouco pela escritora por tê-lo trazido.

- O senhor Dang odeia todos nós por aqui... ele sempre reclamava das capas que fazíamos, mas nunca explicou direito o que queria... e então essa moça chegou com um fotógrafo e, de repente, o senhor Dang nos odeia muito mais, e ama o rapaz novo... não entendo o que fizemos de errado esse tempo todo! – ele reclamou.

- Sei como se sente... qual o nome da escritora que fez isso? – Hyesu perguntou, fingindo ser compreensiva.

- Eun Miran. Ela é nova, trabalha numa livraria no shopping aqui perto. Aquele no fim da rua. – ele explicou, chateado.

- E ela é bonita? Soube que é a modelo para as fotos do livro...

- Não é uma modelo, você é muito mais bonita que ela... - acrescentou o fotógrafo. Hyesu sorriu em agradecimento e se despediu.

“Claro que eu sou. O Yeonjae nunca vai achar alguém que seja mais bonita do que eu.”

- Ki Songju-ssi! – uma mulher mais velha vestida numa blusa de botões estampada e meio espalhafatosa de mais, segundo Hyesu, estava parada observando os dois. Ela se aproximou ao perceber Hyesu, e ao se dar conta de que ela estava *claramente* fora do lugar em que deveria estar. – O que está fazendo? Conseguiu as fotos para o livro do Kang Kyunggu-ssi? Nós temos um prazo, e o Min Hoon-ssi não vai ser tão simpático quando cobrar de você.

Hyesu paralisou por alguns segundos quando o fotógrafo com quem estivera conversando se curvou para a mulher e deu meia volta quase

correndo. Ela se aproximou da modelo, que sorriu e se curvou.

- Posso ajudar? Nunca vi você por aqui. – diz a mulher.

- Ah, eu já estava de saída, me desculpe incomodar...

- Que é isso, quem sabe eu não posso ajudar você, apesar de não fazer ideia de como entrou.

- Meu namorado trabalha aqui, ele é fotógrafo, mas está tudo bem, eu já estou de saída!

Hyesu se curvou novamente e começou a dar a volta na mulher, rumando para a porta da frente. A mais velha cruzou os braços e observou a modelo sair com um olhar crítico. Park Jieun nunca vira aquela moça na editora em toda a sua vida.

Depois de tantos imprevistos e dificuldades em seu plano, uma pessoa normal entenderia a mensagem do universo, mas não Shin Hyesu. Mais algumas horas de pesquisa e ela descobriu onde Miran trabalhava. A moça com certeza receberia uma visita no dia seguinte...

Dentro da própria sala, Taesuk se perguntava quem seria aquela moça. Como descobrira sobre as fotos? Essa informação só estava dentro da editora, talvez ela fosse parte da família de alguém de lá? Poderia ser, procurando um emprego...

Porém, algo não cheirava bem. Algo no jeito que essa tal Shin Hyesu agia deixou Taesuk desconfiado. Ela parecia estar mirando alto para acertar em baixo. Parecia ter ido mais atrás de informação do que do real emprego. Entretanto, qual seria o motivo?

Algo na história estava mal contada, ela mentira sobre ser fã, ela quis o nome de Miran... as peças não faziam sentido para Taesuk. Ele puxou o telefone e ligou para um amigo, preocupado.

- Sukie? – ele atendeu no primeiro toque. – *Há quanto tempo você não me liga! Já estava com saudades da sua voz!*

Ele não pôde evitar rir. Ninguém o chamava pelo apelido desse jeito.

- Seokie, a gente se falou hoje de manhã...

- *Tem certeza? Sinto como se fizesse anos...*

- Dramático, a gente vive literalmente na mesma casa. Você não estava dando aula?

- *Acabamos de fazer uma pausa.* – e, gritando para fora do telefone, ele chamou: - *Chiwonie! Vem dar um oi para o Taesuk!*

- *Oi Taesuk-hyung!* – outra voz, mais jovem, gritou de longe.

- Oi Chiwon-ah. – Taesuk riu alto. – Ei, Seokie, eu liguei para perguntar uma coisa...

- *Ele disse oi de volta!* – gritou para Chiwon. Voltando a falar mais baixo, prosseguiu: -*Tudo para o meu melhor amigo, o que aconteceu?*

- Você conhece alguma Shin Hyesu?

Um pouco de silêncio do outro lado da linha e...

- *Acho que não. Por quê? Ela tem algo associado com dança ou coisa do tipo?*

- Não, ela é modelo... mas você é Won Jiseok, você conhece todo mundo. – do outro lado, o amigo riu.

- *Eu não conheço todo mundo. Por que você quer saber dela?*

- Nada, só...

Como Taesuk ficou em silêncio, Jiseok supôs que fosse algo sério.

- *Pode falar para mim, se quiser, você sabe.*

- É que ela chegou aqui tentando descobrir o nome da Miran. – soltou, revendo a conversa que tivera com a moça.

- *Miran, a escritora? Aquela que você disse que parece uma bombinha? E que por sinal prometeu uma assinatura no livro e uma foto para o Chiwonie?*

- Como você lembra de tudo? – Taesuk ainda se surpreendia com a memória do amigo. Isso faz o outro rir.

- *É um dom. Você achou a tal Shin Hyesu estranha? Ela poderia só estar querendo saber o nome da escritora nova da editora.*

- Aí que está. Ela chegou falando sobre a sessão de fotos, mas... a editora não divulgou nada sobre isso. Como ela descobriu?

- *Alguém de dentro não pode ter falado?*

- É, eu pensei nisso também. Mas por que falariam das fotos e omitiriam o nome da Miran? Sem falar que ela mentiu para tentar conseguir o nome da Mira. Tem algo errado.

- *Ela pode estar com ciúmes.*

- Como assim? – era a primeira vez que Taesuk pensava nessa possibilidade, e ficou ainda mais surpreso pela sugestão ter vindo de Chiwon, e não de Jiseok.

- *Talvez ela conheça alguém diretamente relacionado com a Miran-*

noona... alguém que esteja próximo, talvez? Pode ter se sentido ameaçada ao descobrir que tem outra mulher além dela na história...

- Mas alguém próximo da Miran? Tipo quem?... - Taesuk engasgou ao se dar conta de quem deveria ser, fazendo os dois do outro lado da linha rirem.

- *Tem alguém, certo?* – Jiseok indagou.

- O Yeonjae! – disse o escritor, num sussurro estrangulado. – O Jinhyung estava certo, o Yeonjae tem mesmo alguma coisa escondida!

- *Quem é Yeonjae? Aquele cara das fotos bonitas que vai fazer sua capa?*

- *Que capa, o Taesuk-hyung vai lançar algum livro?*

- *Isso não é assunto para crianças, Chiwonie.*

- *Mas hyung, eu não sou criança, já tenho 20 anos!*

Enquanto os dois discutiam do outro lado, a mente de Taesuk funcionava a mil. Seria alguma irmã? Prima? Alguém da família? Foi quando a pior das hipóteses o atingiu. Namorada. E se ela fosse namorada de Yeonjae?

- Seokie, isso é um desastre! – ele interrompeu a conversa dos dois, em desespero.

- *O quê?* – indagaram Jiseok e Chiwon ao mesmo tempo.

- Se ela for namorada do Yeonjae, tudo vai por água a baixo! O Yeonjae e a Miran nasceram para ficarem juntos! Eles foram literalmente feitos um para o outro! É como se pegassem uma forma com um desenho, partissem no meio e eles fossem criados cada um numa metade! Isso está errado!

Os três ficaram em silêncio. Milhões de pensamentos corriam pela mente de Taesuk, ele precisava fazer alguma coisa.

- *Em que você está pensando? Eu quase consigo ouvir as engrenagens no seu cérebro funcionando.* – Jiseok perguntou.

- Eu preciso conversar com o Yeonjae-ssi. Preciso que ele me conte sobre essa Hyesu. Preciso convencê-lo a deixá-la e ficar com a Miran-ah.

- *Mas, hyung... isso não é errado?* – Chiwon perguntou. – *Entrar no meio da relação de duas pessoas e resolver as coisas por elas?*

- Eu não posso deixar eles dois se perderem...

- *O Chiwonie tem razão. Talvez seja melhor olhar de longe. Caso eles se desviem, você interfere.* – o amigo interrompeu.

- Mas Seokie...

- *Sem mas, Taesukie. É melhor deixar eles se resolverem. Se eles são duas metades da mesma forma, eles vão montar o mesmo bolo no fim.*

Taesuk respirou fundo e assentiu para si mesmo. Wobi estava certo. Eles precisavam encontrar o caminho sozinhos. Taesuk apenas colocaria placas caso eles se perdessem.

12. Ameaça

Cansada, Miran quase não conseguiu se manter de pé no dia seguinte para trabalhar. Foi um sacrifício levantar da cama. Ela só queria afundar nos lençóis e dormir até o dia seguinte. Ainda assim, juntou todas as forças que tinha e foi para a livraria.

Seu ambiente de trabalho era uma droga, atualmente. Ela não sabia se era inveja, se era raiva, ou se era algo que ela não podia identificar. O fato era que a maioria das pessoas a olhava feio na livraria e a colocavam para receber quase todos os clientes que chegavam. Era o trabalho dela, mas não era para ela fazer tudo sozinha.

Naquele dia em especial, estava cansada além da conta. Sairia mais cedo, sim, mas não era como se fosse melhor. Ainda tinha mais um cenário que seria visitado para fotos, antes de anoitecer, e era a praia.

Ela havia sido contra fotografar a cena final, mas depois de muita insistência de Woojin e Jieun, ela cedeu. Metade da culpa era de Yeonjae, que havia falado com ela antes sobre como a foto ficaria perfeita.

Porém, Woojin explicou exatamente que tipo de foto ele queria que fosse tirada, logo depois de Miran ter concordado. Ela quis morrer. Pensar em ficar tão estupidamente próxima do rosto de Yeonjae espalhava um formigamento estranho por seu corpo. A moça ainda não tinha conseguido descobrir o que era exatamente que estava acontecendo dentro de si mesma sempre que estava perto de Yeonjae, mas preferia ignorar ao máximo possível. Não queria que nada se metesse na amizade dos dois.

Ela gostava muito do que tinham. Gostava de mais para se arriscar a destruir tudo por um erro.

- Eun Miran-ssi. – chamou uma das suas colegas de trabalho.
- Sim? – ela parou de organizar os livros da seção infantil e levantou.
- Tem uma moça procurando por você.
- Por mim?
- Seu nome é Eun Miran? – indagou a outra, de forma rude.

- Obrigada. – agradeceu ela, saindo logo.

- É aquela ali, olha.

Miran se dirigiu para onde foi apontada, encontrando uma moça bonita olhando alguns livros perto da vitrine.

- Olá. – saudou. – Posso ajudar?

- Ah, você é Eun Miran? – a moça a analisou rapidamente de cima à baixo. Parecia ter um olhar crítico, mas se dissolveu num sorriso quando olhou Miran nos olhos.

“Eu devo estar vendo coisas...”

- Meu nome é Shin Hyesu. – se apresentou. – É você quem vai lançar um livro daqui a um tempo?

- Ah, bem... - Miran ficou sem graça e sorriu. – Sim, está em processo.

- Ouvi dizer que vai ser incrível!

- Ah, ouviu? – indagou, surpresa. Não sabia se alguma informação já tinha sido divulgado.

- Sim, eu namoro uma pessoa que trabalha na editora que vai publicar seu livro. – disse Hyesu, com um pouco de ênfase na parte do “namoro”. Miran, entretanto, tomada pelo cansaço, não percebeu.

- Ah, sério? Que legal! Você veio aqui para falar comigo?

- Isso! Gosto de apoiar novas iniciativas. De que gênero é o seu livro?

Hyesu tinha decidido ser discreta e indireta. Se essa moça era escritora, ela devia ser inteligente, provavelmente entenderia seu recado. Ela só não contava com o cansaço de Miran a impedindo de processar as informações direito.

- Ah, é fantasia. É um romance.

- Um romance? Que interessante!

- É, sobre uma ninfa que se apaixona por um rapaz humano.

- Nossa, parece ótimo! E esse rapaz humano já é comprometido? – Miran estranhou a pergunta, mas riu e negou.

- Não, ele não é.

- Ah, mesmo por que seria errado, não é? Imagine se a ninfa estivesse tentando *roubar* o namorado de outra garota? – Hyesu indagou, sugestivamente, olhando alguns outros livros. Isso fez Miran ficar ainda mais confusa, sem entender realmente qual o ponto da conversa.

- Bem, sim... é errado fazer esse tipo de coisa.

- Tem razão. Pelo menos a sua ninfa tem bastante senso moral.

- Ah, eu... obrigada...?

- Soube que você está fazendo uma sessão de fotos para o livro.

- Ah, sim! Espere... como sabe disso? – finalmente, ela percebeu que algo estava estranho. – Só o pessoal da editora sabe sobre.

- Ah, eu falei para você! Meu namorado trabalha na editora. Ele participa diretamente da produção das suas fotos. Me contou que você representa a ninfa.

- Oh, claro, seu namorado. – Miran riu. – Sim, fiz a foto da capa, então acabei tendo que fazer as outras fotos também.

- E imagino que você seja próxima das pessoas que estão com você, certo?

- Bem... sim, eu acho... - a moça estava confusa com as perguntas.

- É, uma dessas pessoas é o meu namorado. Sabia que ele está chegando bem tarde em casa? Chega tarde e cansado. Fico me perguntando por onde ele tem andado... - finalmente Hyesu estava chegando ao ponto que queria. – Talvez sua ninfa tenha mais bom senso do que você sobre relacionamentos...

Agora Miran estava claramente *muito* confusa. Onde essa moça estava com a cabeça para chegar e perguntar ou falar coisas desse tipo?

- Desculpe, moça, mas não entendi ainda aonde quer chegar...

Hyesu suspirou. “*Inacreditável. Ela realmente é burra.*”

- Já que você não está entendendo – ela se aproximou de Miran. Hyesu era mais baixa, mas com os saltos que usava, alcançou a mesma altura da escritora, conseguindo alguns centímetros a mais. -, eu vou desenhar para você. Meu namorado trabalha com você, mas a relação que vocês têm deve ser *estritamente profissional*. Se eu perceber mais uma tentativa sua de conseguir algo além disso, faço da sua vida um inferno. – completou, sussurrando.

Miran arregalou os olhos. A moça parecia assustadora de verdade, ou talvez fosse apenas o cansaço tomando conta e a deixando mais perigosa do que era. Provavelmente a segunda opção. Alguns segundos de raciocínio levaram Miran a sacudir a cabeça e encarar a outra com olhos de aço.

- Escuta aqui, você não tem o direito de simplesmente invadir meu ambiente de trabalho e me ameaçar dessa forma, entendeu? – murmurou Miran, irritada. – Eu escolho com quem eu quero me relacionar ou não, e se seu namorado escolheu passar mais tempo comigo do que com você... - e sorriu de canto, de forma má. – Acho que o problema está em você, e não

nele.

Hyesu se sentiu apunhalada. Talvez fosse verdade, mas ela se recusaria a admitir até o fim, e faria Yeonjae ver isso também, nem que tivesse que obrigá-lo.

- Considere-se avisada. Eu não vou poupar esforços para proteger o que é meu.

- Boa sorte. Eu também não vou poupar esforços para garantir que você não consiga.

Hyesu a olhou feio e saiu. Sua confiança parecia inabalável, mas uma piscada de olho de Miran quase a destruiu.

“A desgraçada é confiante. E é bonita.”

Miran passou o dia inteiro pensando sobre a ameaça e considerando se ela cumpriria. A moça era incrivelmente bonita. Ela possuía uma beleza de TV, algo que se veria num drama ou na indústria musical.

“Quem era aquela?”

Ela tentou associar as coisas que a outra dissera, mas nada passava por sua mente. Do que diabos ela estava falando, afinal? Quem era o namorado da editora? Não fazia sentido...

Mais tarde naquele dia, Jin passou por lá para levar Miran para o último cenário. Yeonjae estava sentado no banco de trás, e ela foi obrigada a sentar ao lado dele. Durante o caminho, tentou convencer Woojin a mudar a ideia da foto, com o rapaz loiro rindo ao seu lado.

- Era para você me ajudar, seu idiota.

- Para quê? Não vai adiantar, a gente vai ter que fazer do mesmo jeito. – ele balançou a cabeça.

A verdade era que ele, por algum estranho motivo, queria tirar essa foto. Ficar perto de Miran daquele jeito seria uma forma de entender o que estava acontecendo. Ele tinha certas dúvidas sobre seus sentimentos em relação à moça. Gostava de tirar fotos dela, isso era verdade. Gostava de ouvi-la falar, de ouvi-la rir, a achava fofa até emburrada. Grande parte das fotos que tinha revelado recentemente eram dela. Seus portfólios estavam cheios de Miran, a memória do seu computador também...

Ele tinha começado a suspeitar que isso era mais do que só normal.

Nunca se sentira assim em relação à Hyesu, então o que era diferente com Miran?

- Miran-ssi, pense nessa foto como um abraço...
- Mas eu nunca abracei o Yeonjae-ssi!
- Para tudo tem uma primeira vez.
- Eu não sou tão horrível assim, sou? – ele indagou.
- Não! – ela respondeu, quase gritando, o fazendo rir. – Não foi isso que eu quis dizer... é só que... é estranho. – terminou, num sussurro.
- Vamos esperar chegar lá e você vê se é estranho.

Foi estranho.

Eles tiveram que se colocar de uma forma que conseguissem pegar o resto de luz. Tirar fotos com o vento da praia foi difícil, já que o cabelo de Miran não ficava no lugar de jeito nenhum. Precisou ser molhado para aguentar.

- Você lava isso quando chegar em casa. – Jin advertiu. – E seca ele antes de dormir.

- Pode deixar, Woo-nim.

Quando Miran e Yeonjae se olharam de perto, ela começou a rir de nervoso. A vendo rir, ele não pôde se impedir de fazer o mesmo.

- Miran-ssi, para com isso, a gente vai perder a luz! – ele pediu.

- Eu não consigo, fico nervosa! – ela exclamou, rindo alto.

- Para com isso, você me faz rir desse jeito!

Yeonjae a puxou para perto, a deixando ainda mais nervosa. Ambos coraram enquanto riam.

- Agora encostem a droga da cabeça uma na outra, ou eu *bato* uma contra a outra! – Jin gritou. Eles fizeram isso, sem conseguirem parar de rir.

- Isso não vai funcionar. – ela sussurrou.

- Woo-nim vai matar nós dois. – ele concordou.

- Você está vermelho!

- E você também!

- Parem de falar, vocês dois! – Jin gritou outra vez. Eles pararam, mas o riso era impossível de conter.

Arrumaram os cabelos dos dois, cobrindo os olhos. Apenas seus

sorrisos eram visíveis, então conseguiriam disfarçar a cor de seus rostos.

Estar perto de Yeonjae daquela forma deixou Miran completamente sem graça. Ela ria pelo nervosismo, tinha medo de que ele pudesse sentir como o coração dela estava acelerado, além de já ter visto o rubor em suas bochechas. Ele não estava muito diferente. O coração batia tão rápido que até respirar parecia difícil. Foi quase impossível ficar parado daquele jeito e teve que agradecer ao vento da praia que mascarou como a temperatura do seu corpo subiu. Qual era o problema? Lembrava-se de ter se sentido assim quando beijou Hyesu pela primeira vez, mas...

Aquilo ali era só um abraço.

- Pronto, acabou. – Jin avisou.

Miran ficou pronta para saltar para trás e para longe, tentando esconder a cor do rosto, mas Yeonjae a segurou pelo braço por dois segundos extras e desnecessários. Eles se encararam e ambos os olhos brilharam. Algo estava acontecendo, não estava? Miran sabia que tinha algo importante acontecendo, mas tudo foi tão rápido que ela mal processou. Logo, Yeonjae a havia soltado, abanando o rosto e ainda rindo. A moça riu junto, se afastando e colocando as mãos nas bochechas.

- Isso foi muito estranho. – ela afirmou.

- Realmente.

Porém, mesmo que quase todos estivessem ocupados com equipamento e essas coisas, havia alguém que os observava bem atento. Woojin puxou o celular com um sorrisinho de canto e ligou para Taesuk.

- Alô? – atendeu o outro.

- Taesuk-ah, funcionou.

Ele pôde ouvir o escritor rindo.

- *O que aconteceu?*

- Não foi muito, mas para esses dois cegos, foi bastante. Ele aparentemente não queria soltar a Miran-ah.

- *Daqui para quando o livro for lançado, ele larga a namorada.*

- Não vamos tirar conclusões precipitadas, Taesukie, ainda não sabemos como ele é com a namorada dele.

- *Não tem muito o que saber... o Yeonjae-ssi não parece do tipo mulherengo, então se ele abriu brecha para a Miran-ah entrar, a namorada deve ser uma frustração.*

- Não sei, algo me diz que precisamos esperar mais, não podemos dar prazos, algumas coisas não funcionam.

- *Você vira essa boca para lá. Da última vez, sua previsão estava certa. Eu já disse, Jin-hyung, você é um vidente. E se não é, tem um dom para a coisa.*

- *Cala a boca, Taesuk-ah. A gente vai voltar. Vou tentar fazê-los saírem juntos. Ele ainda tem uma namorada, então não espere que nada aconteça.*

- *Futebol tem goleiro e isso não impede ninguém de fazer gol. Mas tudo bem, não vou esperar. Vejo você depois.*

Kim Woojin nem teve trabalho. Yeonjae perguntou se eles poderiam parar numa cafeteria no caminho. Disse que não se importaria em ir para casa de lá, e perguntou se Miran não queria acompanhá-lo. Jin ficou mais do que feliz em deixá-los.

Entrementes, a moça lembrava da ameaça que fora feita contra ela mais cedo. Agora, depois dessa foto, Miran começou a montar um diagrama de todos os homens que estavam próximos dela.

“O Woojin-sumbae poderia ser, mas ela era muito nova para ele... se bem que o Woo-nim é novo. Mas não acho que seja ele, se não ela teria aparecido antes. O Taesuk-sumbaenim tem um relacionamento muito sério com os livros, duvido muito que fosse namorada dele. Tem o Yeonjae-ssi, mas ele nunca me falou sobre nenhuma...”

Os pensamentos dela foram interrompidos quando eles chegaram à cafeteria. Porém, nesse ponto, seu cérebro funcionava num tempo diferente de seu corpo. Enquanto os dois pediam os cafés de sempre e sentavam à mesa, ela já tinha bolado toda uma teoria da conspiração.

Quanto mais se negava a acreditar, maior era a probabilidade de que aquela tal Shin Hyesu fosse namorada de Yeonjae.

“Mas não, isso não pode ser verdade. Ele nunca me falou sobre namorada nenhuma. Ele teria me dito, certo? Não, ele não pode ser comprometido, eu não posso...”

- *Miran-ssi, você está bem?*

- *Eu? – a moça sacudiu a cabeça e sorriu. – Sim! Só cansada. Ei, Yeonjae-ssi, tem uma coisa que me deixa curiosa sobre você até hoje. – ela comentou, tomando um gole do café.*

- Ah, é? – ele perguntou, rindo e a imitando. – E o que seria isso?

- Você tem alguém conhecido em Seul além da gente da editora? Eu te falei da Siyeon, mas você nunca me contou nada sobre você nesse assunto, e eu nunca te vejo falando de ninguém... - jogou, como se não fosse nada. Ela iria devagar, não poderia perguntar direto sobre a namorada, seria invasivo de mais. Talvez houvesse um motivo para ele não falar.

“Talvez ela nem exista.”

- Claro que eu tenho. Que pergunta... sabe, eu conheço dois garotos que cursam fotografia aqui. Eles me encontraram numa exposição. – riu, enquanto contava. – São novos e melhores amigos. Dividem um apartamento pequeno perto da universidade.

- Sério? – Miran ficou de fato surpresa. Não esperava esse tipo de informação. – Quem são?

- Yang Myungsoo e Kim Taewoo. São duas crianças hiperativas, mas também são dois bons fotógrafos. Eles têm futuro.

Yeonjae parecia feliz e orgulhoso ao falar sobre eles. Apesar de não saírem tanto juntos agora que Yeonjae estava na editora, eles ainda conversavam bastante. Ficaria feliz em ter os dois mais próximos, mas não era muito possível.

- Você ia gostar deles. – ele riu.

- Eu? – indagou Miran, curiosa.

- Sim! Eles são dois doces, tenho certeza de que vocês se dariam bem.

Eles ficaram alguns instantes em silêncio, se encarando, e Yeonjae não demonstrava interesse em falar novamente. Internamente, entretanto, ele estava num dilema. Talvez devesse contar para Miran, mas... algo estava acontecendo dentro dele, ele sabia. Falar sobre Hyesu dificultaria as coisas. Ele precisava entender o que era aquilo antes...

- Só eles dois? – Miran perguntou, não conseguindo resistir.

“OK, é isso, eu preciso contar para ela.”

- Não, tem...

“Eu não acredito. Por favor, diga que não tem namorada, por favor, diga que não tem...”

- Eu tenho uma namorada também.

Miran morreu internamente. Era isso, acabou? Era assim que ia terminar? Não, eles poderiam namorar há pouco tempo, certo? Ela decidiu que pagar a amiga interessada e feliz seria melhor.

- Sério? Você nunca me disse! – e forçou a risada. *“Que bom que ele*

é lento, não vai perceber nada...”

- É! É que eu nunca achei que precisasse...

Yeonjae estava num conflito interno. Se sentia estranho por contar, mas se sentia ainda mais estranho pela reação de Miran. *“Será que é um sinal de que eu estou vendo coisas de mais? Onde não tem nada? Onde eu estava com a cabeça, eu tenho a Hyesu, certo? Não era para eu sentir essa confusão de sentimentos por outra garota...”*

- Ah, que besteira. – ela riu. Yeonjae virou para a janela, observando o lado de fora. Falar de Hyesu o deixava triste, de certa forma. Miran reparou nisso, mas estava curiosa de mais, precisava saber... - Vocês estão juntos há quanto tempo?

- Quase três anos... - ele responde, num murmúrio, olhando para o tampo da mesa e mexendo o canudo dentro do café.

Isso foi uma apunhalada para Miran. *“É isso. É isso, acabou. É, eu gosto dele. Eu gosto de alguém que nunca vou ter. Alguém que não posso ter. Alguém comprometido. Acabou. Onde eu estava com a cabeça? Que diferença faria o tempo? Ele ainda é comprometido, sejam três anos ou três meses. Eu sabia que era bom de mais para ser verdade. Ele era bom de mais para mim para ser alcançável...”*

Ela se forçou a rir e agir surpresa.

- Nossa! É muito tempo! Vocês devem se dar muito bem...

- É, bastante tempo sim... - ele comentou de forma vaga.

Yeonjae se sentia horrível. Ele não sabia explicar qual o motivo. Achou que contar para Miran o faria se sentir melhor. Ele não precisaria esconder mais nada dela. Por que, então, ele se sentia dez vezes pior? O que era que Miran estava fazendo com a cabeça dele que o deixava tão confuso?

Ao mesmo tempo que a moça podia vê-lo triste, ela sabia que não seria capaz de perguntar o motivo. Tudo que ela queria fazer era abraçá-lo, mas sabia que ela também precisava de um abraço. Ela não poderia dar o que não tinha. Vê-lo daquele jeito e não ser capaz de fazer nada a deixou ainda pior. *“Ele tem uma namorada, certo? Ela vai cuidar dele, preciso acreditar nisso. Se ele a escolheu há tanto tempo, deve haver um motivo. O Yeonjae-ssi não erra nunca, eu já vi isso, suas fotos são perfeitas, ele sempre escolhe as melhores. Vai ficar tudo bem com ele, eu sei que vai...”*

Miran se sentia uma garotinha. Ela queria chorar, por algum estranho motivo.

“Eu não gostava tanto assim dele, gostava?... A quem eu quero

enganar, eu gosto dele assim. Gosto muito. Eu achei que fosse funcionar. É como descobrir que você tem uma varinha mágica, e em seguida descobrir que ela quebrou... mas ele não quebrou, ele só... só é de outra pessoa. Vai dar tudo certo, eu só preciso esquecer que um dia tive a varinha. Vai ficar tudo bem, eu só... preciso ficar longe dele.”

- Mas ei, você vai começar a trabalhar nas edições já amanhã? – ela mudou de assunto. Ele amava fotografia. Isso o deixaria feliz...

13. Nada Que Filhotes Não Resolvam

Miran foi chamada na editora na noite do dia seguinte. Depois daquela conversa, eles agiram como se ela nunca tivesse acontecido. Apenas amigos compartilhando uma informação pessoal, mas era “irrelevante”. Era assim que Yeonjae se referira à Hyesu antes, certo?

A moça achou que fosse conseguir. Agir normal seria fácil. Ela só precisava esquecer a conversa da noite anterior, não era? O que havia de mais? A varinha nunca fora dela, seria bastante simples.

No momento que viu Yeonjae sentado à mesa editando e quando ele sorriu para ela, Miran soube que tinha perdido.

Ela não entendia por que isso a machucava tanto. Miran nunca foi do tipo de “sofrer” por conta de outras pessoas. Ela não costumava dar atenção para sentimentos dessa forma, simplesmente não via necessidade. Durante todos os anos de sua vida, não se lembrava de ninguém que tivesse feito algo assim com ela. Talvez ela fosse muito desligada antes, ou talvez nunca tivesse encontrado ninguém que realmente valesse a pena, como Yeonjae parecia valer.

- Miran-ssi, você está bem? – ela o ouviu perguntar.

- Eu? Ah, sim! – forçou o riso e balançou a cabeça. – O que você estava dizendo?

Yeonjae a olhou torto.

- Sobre as fotos... qual dessas você acha que vai ficar melhor aqui?

Ela observou o que ele mostrava. Até a presença dele, sentado ao lado dela, era estranha agora. Ele parecia acender todos os sentidos da moça, tudo parecia duas vezes mais forte quando ele estava por perto. Ficava mais difícil se concentrar na pergunta com ele a encarando. Os olhos de Yeonjae pareciam brilhar.

“Engraçado como tudo parece mais intenso depois da consciência de que não te pertence...”

- Eu acho que... acho que essa aqui combina mais, certo?

- É, eu também acho. – ele concorda, olhando a tela novamente. Miran agradecia por Yeonjae ser lento em perceber as coisas, ou ele já teria notado que algo estava errado.

O rapaz continuou falando, mas ela só processou metade das coisas que ele dizia. Woojin, por outro lado, parecia ver que algo estava errado. Ele vinha observando a moça desde que esta chegara, e sentiu que havia alguma coisa fora do lugar.

- Yeonjae-ssi... - ele interrompeu o loiro no meio de uma explicação. Tanto Yeonjae quanto Miran levantaram a cabeça para encará-lo. – Eu acho que já foi o bastante por hoje. A Miran-ssi parece cansada, e você deveria ir para casa também. Talvez descansar seja bom para vocês dois.

Miran assentiu, agradecendo. Yeonjae ficou um pouco confuso, mas concordou e juntou suas coisas.

- Você quer companhia para casa? – ele indaga para a moça. Ela ri e nega com a cabeça.

- Ah, não! Está tudo bem, você deve estar tão cansado quanto eu das fotos de ontem, acho melhor ambos irmos direto para casa...

Ele pensou em insistir, mas depois deu de ombros. Se ela não queria companhia, o melhor era respeitar a escolha dela. Deveria haver um bom motivo, provavelmente estava muito cansada. Assim, ele rumou para casa sozinho, sabendo que teria que encontrar Hyesu quando chegasse, e provavelmente teria que a ouvir reclamando por bastante tempo...

Enquanto isso, Miran era uma confusão.

“Eu não posso ficar fazendo isso. Logo ele vai perceber que tem alguma coisa errada. Nem o Yeonjae é tão lento. Talvez o melhor seja simplesmente diminuir o contato, fazer como Hyesu falou e manter tudo apenas profissional. Fere meu orgulho ter que seguir o que aquela babaca disse, mas talvez seja realmente melhor, tanto para mim quanto para ele...”

Se esquivar de Yeonjae foi difícil. Em parte porque ele trabalhava junto com ela, em parte porque ela gostava muito da companhia dele. Ter que evitar o prédio da editora ou ter que inventar uma desculpa para ir embora sem ele a deixava ainda mais triste.

Siyeon a tinha chamado de idiota nas últimas vezes em que tinham

conversado. Segundo a amiga, se afastar de Yeonjae e dar à Hyesu exatamente o que ela pedira não era a alternativa mais sensata.

- Siyeon-ah, eu não posso simplesmente insistir nisso! – Miran tinha dito.

- *Você pode sim, você só não quer.* – a amiga retrucara. – *Recuar e aceitar nunca foi o tipo de coisa que você fez, e eu sei disso muito bem porque foi exatamente o que construiu nossa amizade.*

- Insistir pode ser ruim para ele, se o Yeonjae-ssi namora a Hyesu há tanto tempo, ele tem muito a perder caso eu insista.

- *Ou a ganhar. Pelo que você me falou, essa Hyesu foi uma babaca com você, e o jeito que ele se comporta prova isso. Ele nem quis te falar sobre ela! Na minha opinião, você não deveria desistir, mas você é quem sabe. Seja lá o que você decida, Miran-ah, eu vou te apoiar.*

Quanto mais os dias passavam, piores as coisas pareciam. Até Yeonjae começou a suspeitar que algo estava fora do lugar.

Com Woojin e Taesuk não foi diferente.

- Jin-hyung, nós temos um problema. – Taesuk chegou num certo dia, pela manhã, invadindo a sala do presidente.

- O que foi, qual o problema? – indagou o outro, preocupado.

- Lee Yeonjae e Eun Miran.

Ele sentou numa poltrona na sala e explicou o que havia observado acontecer entre os dois amigos. Woojin achou estranho. Eles estavam bem no dia das fotos na praia, então o que havia mudado em tão pouco tempo?

- Você acha que ele contou sobre a namorada? – perguntou Woojin.

- Ele seria estúpido a esse ponto?

- Talvez ele não seja estúpido, mas pode ser que ela tenha perguntado.

- Tem razão, ele não ia mentir para a Miran-ah... O que a gente vai fazer, hyung? Eles não podem se separar agora.

- A gente vai pensar em alguma coisa, deixa isso de lado, por enquanto.

Jin passou o dia inteiro pensando numa forma de contornar o problema. Nada parecia ser bom o suficiente. Que tipo de coisa era capaz de unir duas pessoas que estavam separadas? Talvez forçadamente separadas, nesse caso. Tinha que ser algo forte o bastante para mudar o que estava acontecendo.

Sua resposta surgiu mais tarde, naquele mesmo dia.

Já era tarde. Como o normal, Woojin era sempre o último a sair da

editora, e com a chuva que começara a cair, esperava que todos estivessem em casa; seria ruim se alguém ficasse doente por conta da mudança de clima.

Dentro do carro, a caminho de casa, ele ainda tentava pensar em algo que impedisse Miran e Yeonjae de ficarem tão distantes. O lançamento do livro não demoraria tanto tempo, e ele queria os dois bem juntinhos para promover a obra de arte que seria publicada.

Foi quando a música que estava tocando em seu carro parou, e ele olhou o visor para descobrir que o culpado era Taesuk, ligando para ele.

- Taesuk-ah?

- *Jin-hyung! Que bom que você atendeu! Eu preciso de um favor...*

- Um favor? Isso é barulho de chuva? Você está na rua?

- *É por uma boa causa! Eu preciso de um resgate.*

- Resgate? Taesuk-ah, de que raios você está falando?

- *Eu encontrei três filhotinhos! Eles estavam dentro de uma caixa num beco quando passei correndo... estou sem guarda-chuva, não posso levar os bichinhos assim!*

Jin suspirou. Não era a primeira vez que Taesuk salvava um animal na rua. Da última vez, tinha encontrado uma cadela prestes a dar a luz e, do mesmo jeito, ligara para o amigo mais velho em busca de socorro. Como morava num apartamento e não era sozinho, ele não pôde ficar com ela, o que o deixou triste pelas próximas semanas.

- Onde você está? E por que ainda está fora de casa a essa hora, e nessa chuva?

- *Passei para comer alguma coisa antes de ir para casa, por que achei que o Seokie não estivesse lá ainda. A chuva começou antes de eu sair. Fiquei esperando ela diminuir, mas ele ligou para mim preocupado e eu disse que ia para casa. Encontrei os bichinhos no caminho... não posso pedir para o Seokie sair nessa chuva!*

- Certo... só me diz para onde eu preciso ir para resgatar vocês. Não acredito que vou enfiar quatro filhotes molhados no meu carro, eu mandei lavar no começo da semana!

- *São três filhotes!*

- Você conta como o quarto! Só me diz onde eu te acho.

Quando Woojin finalmente encontrou Taesuk, ele, mesmo molhado, parecia bastante feliz. Jin ouviu os miados quando o mais novo entrou no carro. O sorriso de Taesuk era enorme.

- São gatinhos, hyung. – disse, apontando a caixa.

- Você está encharcando meu carro... - reclamou o outro, se inclinando para olhar os filhotes.

Jin derreteu na mesma hora. Eram tão pequenos!

- Como alguém abandona essas coisinhas tão fofas? – indagou, colocando uma mão na caixa para ver como os bichinhos reagiam. Taesuk observava, claramente animado.

- Não é? Eles são tão lindos!

- Vamos logo, vou te deixar em casa, eles precisam de comida e de um lugar mais quente do que essa caixa velha.

- Taesuk-ah, por que você demorou tanto? Eu já estava preocupado! – foi a primeira coisa que Jiseok disse ao ouvir a porta abrir. Ele saiu quase correndo do quarto e parou no corredor ao ver Taesuk molhado, segurando uma caixa, e Jin atrás dele.

Taesuk sorria largamente, mostrando suas covinhas. Parecia uma criança desse jeito. Só então Jiseok ouviu os miados.

- Ai meu Deus, gatinhos! – quase gritou, correndo para olhar a caixa. – O que aconteceu aqui?

- Achei a caixa num beco enquanto passava correndo e fugindo da chuva... não podia deixá-los lá!

- Fez bem! Deixa eu te ajudar com isso, você também está todo molhado! Vai pegar uma gripe desse jeito... oi Jin-hyung.

- Oi Wobi. – o mais velho sorriu.

Jiseok pegou a caixa e a colocou no chão, perto do aquecedor ao canto da parede. Em seguida, ajudou Taesuk a tirar o casaco molhado e o levou para dentro. O escritor já tinha começado a espirrar.

- Você vai tomar um banho logo, se não vai adoecer!

- Mas os gatinhos, Seokie!

- Pode deixar que eu cuido deles, Sukie. Agora vai logo, não quero que você fique doente.

Woojin observou a interação com curiosidade. Ele sabia que Taesuk e Jiseok eram amigos, mas começou a se perguntar se não havia *outra coisa* acontecendo que ele não estivesse vendo.

- Você não tomou chuva também, tomou, Jin-hyung? – perguntou

Wobi, depois que Taesuk havia entrado.

- Não, eu só fui resgatar o Taesuk-ah. Você quer ajuda aqui?

- Seria ótimo.

Jiseok focou em cuidar dos gatinhos enquanto Jin se ofereceu para fazer algo quente para quando Taesuk saísse do banho. Isso não levou muito tempo. Logo, os três estavam sentados no sofá da sala, com os gatinhos aninhados num cobertor velho no colo de Jiseok, que os olhava se embolarem um em cima do outro. Taesuk sentou ao seu lado, e ambos pareciam orgulhosos dos novos integrantes da família.

- A gente vai ficar com eles, certo? Nem que seja um só? – Jiseok indagou.

- Eu quero ficar com os três! – Taesuk reclamou. – Mas acho que é muito para só nós dois. Talvez a gente possa ficar com um...

Woojin já estava de olho em um dos filhotes, animado com a possibilidade de ter uma companhia em casa que não fosse ele mesmo.

- Se vocês não se importarem... eu posso ficar com um. – se meteu. Os dois sorriram, felizes.

- Acho que você tem mais do que direito, já que foi quem salvou esse outro gatinho aqui da chuva com os outros três. – Jiseok brincou, apontando Taesuk, fazendo o amigo rir. Pela segunda vez, Jin se perguntou se eles dois não eram um casal.

“Mas o Taesuk-ah nunca me falou sobre isso... se bem que filhotinhos fazem quaisquer duas pessoas parecerem um casal...”

Seu cérebro estralou de uma forma quase audível quando uma ideia absurda surgiu em sua mente.

- Taesuk-ah! – exclamou. – Já sei o que fazer para aproximar a Miran-ah do Yeonjae-ssi de novo!

- Sério? - indagou o escritor, bastante animado.

- Espera, aproximar? O que houve? – Jiseok perguntou, confuso.

- Mas vamos precisar dos filhotes...

A ideia era louca. Talvez nem funcionasse. Jiseok não tinha sequer gostado da sugestão de se separar dos seus novos filhos, mas depois de bastante conversa, até concordou em ajudar.

- Só vamos esperar eles se recuperarem da chuva de hoje, e podemos colocar o plano em prática.

Jin mal conseguia acreditar que conseguiriam finalmente fazer alguma coisa. Seria um plano com alta probabilidade de dar errado, com muitos

buracos e cheio de desculpas e improviso, mas era melhor do que não ter nada. Pelo menos assim eles poderiam tentar consertar o que quer que tivesse dado errado na relação entre Miran e Yeonjae.

Três dias depois, eles estavam prontos para agir.

- Por que eu tenho que ficar nesse lugar apertado? – Jiseok indagou ao telefone pela milésima vez.

- *Por que nem era para você estar aí, sabe disso.* – Taesuk respondeu.

- *Agradece que você está com o Chiwon-ah também.*

- Pois é, hyung... era para estarmos treinando agora! – murmurou o mais novo.

- Você insistiu em vir!

- Eu não ia deixar você sozinho, Wobi-hyung.

Os dois estavam no lugar por onde Miran sempre saía da livraria. Era uma porta dos fundos que a maioria dos funcionários usava para entrar e sair do shopping, pelo menos os das lojas próximas a ela. O fluxo não era muito grande, então eles esperavam não errar na hora. Jiseok estava observando o lugar, enquanto Chiwon olhava a caixa com os gatinhos. Jiseok e Taesuk estavam numa ligação para que Miran fosse obrigada a ligar para Jin quando pegasse a caixa.

- Vocês realmente acham que isso vai ajudar a Miran-noona? – Chiwon perguntou, brincando com os bichinhos.

- *Esperamos que sim, Chiwonie...* - Taesuk suspirou. – *Se isso não ajudar, nem imagino o que vai acontecer.*

- A porta está abrindo! Chiwon-ah, fica em posição! – Jiseok alertou.

O mais novo soltou a caixa e se preparou para distrair Miran quando ela saísse. A porta dos fundos se abriu e a moça saiu mexendo na bolsa. Ela parecia levemente abatida e suspirou.

A verdade era que ela havia esquecido o celular lá dentro e estava prestes a voltar. Não podia ficar sem o celular, era o que usava para se comunicar com Woojin e com Yeonjae...

“Não, Yeonjae não. Não mais.”

Ela sacudiu a cabeça e entrou novamente.

Do lado de fora, Jiseok e Chiwon nem conseguiam acreditar na

própria sorte. Eles saíram correndo e colocaram a caixa no chão, ao lado da porta. Chiwon murmurou um pedido de desculpas por deixar os gatinhos e ambos voltaram para o esconderijo, aguardando os futuros acontecimentos.

Quando Miran saiu e viu a caixa, ela teve um treco.

A moça sentiu um misto de emoções, sem saber qual era a maior. Primeiro ela pensou que eram gatinhos fofos; ela ama gatinhos. Em seguida, ficou revoltada por imaginar como alguém em sua plena consciência abandonaria três filhotinhos desse jeito. E, por último, pânico, por não saber o que fazer.

“Eu não posso ficar com eles, não fico muito tempo em casa para cuidar de filhotes... o que vou fazer?”

Ela se abaixou na frente da caixa, colocando a mão dentro e brincando com os gatinhos. Ao menos eles pareciam bem. Miran puxou o celular do bolso e a primeira pessoa que veio em sua cabeça fora Yeonjae. Ela procurou seu nome em meio aos contatos mas parou antes de discar. Ela não podia fazer isso. Ia acabar se machucando ainda mais.

Discou então para Woojin, que atendeu no segundo toque.

- Alô?

- Jin-sumbae? Estou com um problema.

- *O que aconteceu? Qual o problema?* – ele perguntou, preocupado.

- Tem uma caixa com três gatinhos aqui! Mas não posso levá-los andando para casa, ou de qualquer outro jeito, não posso ficar com eles. – choramingou. – Você pode me ajudar?

- *Onde você está? Vou até aí te buscar.*

- Acabei de sair do trabalho...

- *Não vou demorar, estava prestes a sair, de todo jeito. Chego aí em dez minutos.*

Jiseok e Chiwon comemoraram silenciosamente de onde estavam escondidos, esperando para ver se o plano realmente funcionaria até o final.

14. Em Pedacos

- Yeonjae-ssi, já está bom por hoje. – Woojin invadiu a sala em que o rapaz trabalhava, o assustando.

- Mas, Woo-nim, sequer escureceu...

- Está tudo bem, você trabalha de mais! – disse o presidente. – Vamos fazer o seguinte: você termina por hoje e vem me fazer companhia. Vou ter que sair, o Taesuk-ssi está ocupado e a Mina-ssi também.

Yeonjae o olhou confuso. Aquilo era estranho, nunca Jin o havia chamado para sair ou algo assim. Será que ele tinha feito algo?

- Eu levo você em casa depois.

- Para onde estamos indo?

- A Miran-ah me ligou pedindo socorro.

- Socorro? – Yeonjae o olhou preocupado do banco do carona. Jin balançou a mão e riu.

- Calma, nada aconteceu com ela! Havia três filhotes numa caixa do lado de fora de onde ela trabalha. Ela não pode levá-los para casa, me pediu para buscá-la.

Yeonjae pareceu ficar mais animado.

- Filhotes? Sério? Sempre quis ter um, mas passo muito tempo fora de casa, não posso ficar com um assim.

Jin o olhou de relance e soltou um suspiro, com um leve sorriso no rosto.

- Quem sabe algo não muda agora?

Quando Miran viu Yeonjae descer do carro com Woojin, ela quis sair correndo. Apenas os gatinhos a mantiveram no lugar.

- Ei, Miran-ah! – Jin saudou ao vê-la. Yeonjae acenou e sorriu, então a moça não teve outra escolha a não ser fazer o mesmo. O sorriso dele ainda era fofo de mais para que ela pudesse resistir.

- Woo-nim disse que você achou filhotes. – falou o rapaz, chegando perto. Ao ver o conteúdo da caixa que ela segurava, seus olhos brilharam e seu sorriso alargou. – São gatinhos!

A defesa que Miran tinha construído com tanto cuidado se partiu à visão da animação dele. Por alguns instantes, ela esqueceu completamente que ele era comprometido, esqueceu completamente que precisava manter distância, esqueceu completamente que ele era inalcançável.

E sorriu.

- Sim! Queria poder ficar com eles, mas passo muito tempo fora de casa, não posso cuidar de um filhote assim...

- Acho que nós temos o mesmo problema. – Yeonjae riu, pegando um dos gatinhos da caixa e o aninhando nos braços. – Mas a gente vai encontrar casinhas legais para vocês, não se preocupem.

O gatinho parecia feliz com Yeonjae e Jin riu, observando a cena.

- Ele parece ter gostado de você.

Miran sorriu, imaginando o quão fofo seria se o gato fosse realmente do rapaz à sua frente. Provavelmente receberia muito amor e carinho o tempo inteiro. Seria um gatinho feliz.

“Qualquer pessoa ou animal seria feliz do lado dele. Eu fico feliz quando estou com ele.”

Ela finalmente lembrou da situação complicada em que se encontrava. Sacudindo a cabeça para se livrar dos pensamentos idiotas, entregou a caixa para Jin. Queria deixar isso de lado pelo menos por alguns instantes. Agora, aqueles animaizinhos eram a prioridade do momento. Miran se aproximou de Yeonjae e fez carinho no gatinho em seus braços. O rapaz a observou sorrir e conversar com o bichinho, quase do mesmo jeito que ele fizera.

Miran parecia normal naquele dia, diferente dos anteriores. Parecia inclusive feliz. Yeonjae se sentia bem em vê-la melhor. Ficara preocupado durante o tempo que ela passara distante.

- Ele tem razão, logo, você e seus irmãozinhos vão ter um lugarzinho

quente para dormir e comida sempre que quiserem, tudo bem, docinho? – ela falou para o gatinho.

- Ele parece ter gostado de vocês dois. – Jin acrescenta, ao ver o filhote brincar com os dedos de Miran.

Isso faz tanto Miran quanto Yeonjae rirem. Eles se encaram, e ela finalmente percebe o quanto os dois estão próximos. Ela quase conseguia sentir a respiração dele em seu rosto. A moça cora violentamente e dá dois passos para trás. O mesmo acontece com ele, e ambos riem, envergonhados.

- Enfim, acho que sei quem vai querer ficar com eles... - Woojin interrompeu a situação, dado que os dois envolvidos não se manifestaram novamente.

Depois de alguns telefonemas, Taesuk se ofereceu para ficar com um dos filhotes e Jin disse que ficaria com o outro. Entretanto, ainda havia um que não tinha lugar para ir. Yeonjae queria muito ficar com ele, mas sabia que não seria bom. Ele não poderia dar tudo que o gatinho merecia e precisava.

- Woo-nim, você não pode ficar com ele? – indagou, quando foram para o carro.

- Talvez eu possa. Ainda vou perguntar para algumas das pessoas na editora se alguém pode ficar com ele. Se realmente não encontrarmos um lugar, posso ficar com dois.

- Queria poder ficar com ele... - Miran murmura.

Na hora, Yeonjae nem pensou antes de falar. Por alguma estranha razão, sentia que algo ainda estava errado no jeito que Miran o estava tratando, e queria evitar que realmente acontecesse alguma coisa muito séria e eles se afastassem.

- Você quer cuidar dele junto comigo?

A moça o encarou surpresa. Ele corou, ao perceber como isso tinha soado estranho. Internamente, Jin surtava.

- Eu quero dizer, deixaríamos ele com o Woo-nim, mas cada um poderia arcar com metade das despesas... assim, meio que nós dois teríamos um gatinho.

Miran queria recusar. Ela queria muito dizer não, pois sabia que

nunca conseguiria se afastar de Yeonjae assim. Porém, seu cérebro estava no automático, e ela não pôde se impedir.

- Acho que seria bom. – respondeu.

Yeonjae sentiu como se todo o seu corpo tivesse relaxado e se aquecido. Ele se sentiu feliz, se sentiu levemente mais seguro. Talvez assim tudo ficasse bem, certo? Ao volante, Woojin se controlava para não gritar de felicidade.

O plano realmente tinha funcionado.

Miran ia quase todos os dias ver o gatinho na casa de Woojin, mas dava o máximo de si para não encontrar com Yeonjae no processo. Sempre que o via, mais chateada ela ficava consigo mesma.

Depois de uma pequena discussão, decidiram chamar o gatinho de Seol^[5]. Não tinha nada a ver com o gato ser branco, mas Yeonjae gostava muito de pinheiros e Seol era um nome bonito e simples o suficiente para um gato.

O nome também lembrava Miran de Seul, sua cidade natal. Ambos gostaram da ideia de Seol.

Logo no primeiro dia que Taesuk saiu de casa para dar aulas na universidade, seu gatinho entrou na bolsa que ele levava e foi junto. Se tornou rotina vê-lo andando com o bichinho na bolsa e mostrando para todo mundo que desse uma olhada de lado.

A única coisa que Miran queria era que fosse fácil lidar com Yeonjae como era com o gato de Taesuk. Quanto mais desculpas ela inventava, mais ele percebia que criar Seol juntos não tinha funcionado. Ela continuava ficando cada vez mais distante.

A moça passava na casa de Woojin antes de ir ao trabalho na livraria, evitando a hora que Yeonjae ia, sempre depois do trabalho. Miran estava cansada de criar desculpas para não se encontrarem.

Isso a deixava triste.

Assim como à Yeonjae. Ele era extremamente transparente quando algo o incomodava – especialmente se não tomasse o cuidado de se conter – e acabava deixando que Hyesu lesse suas emoções.

- Tem algo acontecendo. O que é? – ela perguntou, certo dia. Estava

irritada ao vê-lo chegando tarde todas as noites, mesmo ele tendo afirmado que a sessão de fotos para o livro acabara.

- Não tem nada. – Yeonjae não a contara sobre Seol. – Só estou cansado. O livro vai ser publicado em breve, então o trabalho ficou um pouco mais carregado.

- Você está chegando muito tarde. Estou cansada de esperar acordada.

- Desculpa, Hyesu-yah, mas eu não posso evitar...

- Você está vendo outra pessoa?

Yeonjae a encarou, sem emoção. Talvez ele preferisse mesmo, provavelmente estaria vendo Miran, se a moça quisesse vê-lo.

- Não.

- Então pare de chegar tarde! Parece que tenho que desenhar tudo que você tem que fazer. – ela reclamou. – Eu sou sua namorada, não sua mãe, era para você saber disso.

Hyesu entrou no quarto, fechando a porta. Como estavam no apartamento dele, a única alternativa de Yeonjae era dormir no sofá, o que significava não dormir.

Não seria a primeira vez.

Os dias passaram. Yeonjae chegou inclusive a ligar para Myungsoo e Taewoo, esperando que sair com eles fosse ajudá-lo a se distrair. O lançamento do livro estava cada vez mais próximo, e ele se perguntava se Miran estava nervosa. Talvez esse fosse o motivo por trás de sua distância.

Ao menos ela visitava e brincava com Seol todos os dias pela manhã, segundo Jin o dissera.

Nem Myungsoo e nem Taewoo pensavam em outra possibilidade. Eles disseram que Yeonjae estava preocupado de mais, e que a moça provavelmente só estava insegura por conta do lançamento de seu primeiro livro.

Entretanto, isso não fazia muito sentido para o fotógrafo.

Quando sua primeira exposição aconteceu, ele também estava nervoso, isso era verdade, mas ele desejou mais de uma vez ter alguém ao seu lado para dividir o fardo. Não conseguia entender por que Miran se isolara.

“Todas as pessoas funcionam de formas diferentes, certo? Talvez

esse seja o jeito dela. Apesar de nos conhecermos razoavelmente bem, não sabemos tudo um do outro.”

O que ele não sabia era que tudo que a moça mais queria era dividir seu nervosismo com alguém. Com ele, especificamente. Ela sabia que ele a entenderia, e não poder compartilhar seus pensamentos era a pior parte. Estar longe de Yeonjae era quase tão ruim quanto tê-lo por perto como algo inalcançável, e Siyeon reclamava quase o tempo todo que Miran só sabia falar do fotógrafo.

Quanto mais tempo passava, mais distante Miran ficava. Ela tinha deixado todas as escolhas de fotos nas mãos de Yeonjae, o que o fez realmente perceber que, apesar de confiar nele, ela não queria vê-lo.

Miran nem respondia mais suas mensagens.

Faltando uma semana para o lançamento do livro, a moça era uma pilha de nervos. A única coisa que a deixava feliz de verdade era brincar com Seol. O gatinho já estava forte e animado, reconhecia os dois donos e parecia não se importar muito que eles não morassem com ele.

Miran só queria um abraço de alguém. Era desesperador saber que seu sonho se realizaria, mas isso também significaria ter algo feito por ela exposto para que todas as pessoas pudessem pegar e ver, ler e criticar.

Lidar com tudo isso sem seus melhores amigos era complicado, Siyeon estava fora da cidade e Yeonjae estava o mais distante que Miran conseguiu colocá-lo. E ela não achava exagero chamá-lo assim também – melhor amigo – apesar de estar distante. Fora isso que Yeonjae se tornara para ela. Dado o estado atual, imaginava que isso era o máximo que conseguiria.

Ele, por outro lado, se sentia cada vez mais sozinho. Sempre que encontrava Seol à noite, antes de ir para casa, lembrava de que essa normalmente era a hora que ele e Miran saiam juntos para tomar sorvete, um café, ou comer ramen de vez em quando. Ver o gatinho branco o lembrava de que o bichinho era dos dois.

Ele sentia falta de ouvi-la contando histórias. E de tirar fotos dela.

Assim, ambos esperaram. Dois dias antes do lançamento, Yeonjae se perguntava se não havia feito nada de errado. Refez todas as situações em

que conversaram, analisando tudo com cuidado, sem achar nada que pudesse ter feito para machucá-la. Talvez tivesse sido sem querer? Talvez ela realmente só estivesse nervosa com o livro? Era perfeitamente plausível, não era?

A editora virou uma loucura nas vésperas do grande dia. Miran sequer apareceu por lá. Disse que ficaria em casa escrevendo para se sentir melhor. Ela estava extremamente nervosa. Nem brincar com Seol fora o bastante, então fora para casa, esperando que escrever fosse ajudar.

Ela começou a digitar sem rumo, criando algo que nem ela mesma conseguia identificar. Talvez o início de uma nova história? Um novo livro? Uma crônica? Ela não conseguiria contar.

Quando o livro foi publicado, ela passou o dia inteiro na livraria, uma característica conservada pela editora graças à Min Hoon, o responsável por organizar todos os eventos relacionados a lançamentos: os autores permanecem na livraria na data de lançamento do livro. Um grande orgulho bateu ao ver as capas dos exemplares na estante. Era gratificante saber que o trabalho duro valera a pena visualmente. Yeonjae realmente parecia convidar as pessoas a abrirem o livro com aquela capa.

O próprio Yeonjae, porém, estava bem longe dali.

Imaginou que aquele seria o dia que descobriria o que Miran realmente tinha. Se era nervosismo ou se ela estava evitando Yeonjae de propósito. Falara para seus dois amigos mais novos sobre o livro e sobre como aquele dia deveria ser importante, e os dois se juntaram a ele para distrair o mais velho.

Ele parecia precisar disso.

Entretanto, quanto mais as horas daquele dia se passaram, mais preocupado Yeonjae parecia ficar. Eles passaram o dia inteiro tirando fotos, rindo e tentando se divertir, mas nada parecia de fato funcionar. Myungsoo e Taewoo precisaram deixá-lo quando anoiteceu, e o rapaz achou que aquela seria uma boa hora para ir até onde sabia que Miran estava: a livraria. Talvez assim eles finalmente conseguissem conversar.

Assim que entrou no shopping, entretanto, deu meia volta e ligou para Woojin. Aquele era para ser o melhor dia da vida de Miran e, se ela o estava evitando, ele não queria estragar tudo. Quando Jin atendeu, perguntou se poderia ver Seol, e foi para onde seguiu depois.

Como estava triste e abatido, tirar fotos era o que o deixava feliz, então permaneceu com sua câmera.

Bem mais tarde, naquela noite, ele seguiu para o apartamento de Hyesu, onde combinaram de se encontrar. Fora tirando fotos pelo caminho, apesar de já ter muitas de Seol na memória. Nada parecia agradá-lo, então passou pela porta ainda com a câmera em mãos, observando o que capturara.

Hyesu estava sentada de braços e pernas cruzadas no sofá quando ele entrou. Por estar perdido em seus próprios pensamentos, que em sua maioria eram Miran, nem percebeu como a moça no sofá estava irritada.

- Você chegou tarde *outra vez*. – ela resmungou.

- É, eu sei... desculpe. – murmurou ele.

- Eu já disse para você não chegar tarde.

- Desculpe, Hyesu-yah.

- Por que você gosta de fazer isso comigo? Gosta de me machucar assim?

- Desculpe...

Ela finalmente notou que ele estava um pouco aéreo e triste. Uma vez na vida, Hyesu se preocupou em perguntar o que era.

- Nada, eu só... – ele abaixou a cabeça com um suspiro, olhando as fotos que tirara de Seol. -... estou preocupado com uma pessoa...

- Quem? – indagou Hyesu, de forma levemente agressiva.

- Uma amiga...

Esse foi o fim da picada. A modelo saltou do sofá e caminhou até parar na frente de Yeonjae, sem realmente se importar com o quê ele de fato estava triste.

- Ah, imagino que seja a mesma amiga que você estava encontrando todos esses dias, certo? – perguntou, com raiva. – A mesma vagabunda responsável pelos seus atrasos?

Ele a encarou surpreso, como se ainda não soubesse do que ela estava falando. Por alguns instantes, a cabeça de Yeonjae era um grande branco. De quem Hyesu poderia estar falando assim? Ele não estava saindo com ninguém, a não ser Seol, o gatinho.

- Você não sabe, seu imprestável? Deixa eu refrescar sua memória, a mesma que está aqui, na capa desse livro! – gritou, levantando um exemplar do livro de Miran.

Yeonjae arregalou os olhos, finalmente entendendo de quem ela falava. Um calor estranho subiu por seu corpo ao associar do quê Hyesu chamara Miran.

- Ela não é uma vagabunda.

- Não me venha defendendo ela! – berrou a moça, apontando a capa. – Você estava fazendo a merda das fotos *junto* com a vadia! Eu *disse* para você que não é para você sair tirando fotos de outra mulher que não seja eu, e você me sai tirando fotos *com* ela? Eu vou precisar realmente colocar alguma *coleira* em você? Porque você já é quase um cachorro mesmo, certo?

- Hyesu, não fala assim.

- E você vai fazer o quê, Yeonjae? É divertido esquecer que você pertence à outra pessoa? Qual o seu problema, enlouqueceu? Ah, acho que decidiu ficar mais babaca do que já era. Pois bem, *engula* essa desgraça, já não aguento mais você me tratando desse jeito, seu imbecil!

Com a última palavra, Hyesu arremessou o livro contra Yeonjae com força. O livro bateu em seu peito, caindo em suas mãos e depois no chão.

Ah, se esse tivesse sido o maior problema...

Ao cair para suas mãos, o livro levou junto o que ele segurava para o chão: sua câmera. Ao ouvir o barulho de coisas se quebrando, foi como se o coração de Yeonjae também tivesse se partido em mil pedaços. Ele assistiu sua preciosa câmera, seu trabalho duro de muito tempo, ser destruído bem em frente aos seus olhos.

Hyesu ficou em choque por alguns segundos. Logo em seguida, começou a se desculpar com Yeonjae. O rapaz se abaixou e lentamente juntou os pedaços da câmera que tinham ido para longe.

A modelo tentou falar com ele, mas Yeonjae não respondia de forma alguma. Tirou a mochila que levava nas costas e, de dentro, a bolsa que guardava a câmera. Cada pedaço que guardava o fazia se sentir pior. Era como se seus órgãos afundassem cada vez mais para dentro de seu corpo.

- Yeonjae-oppa, eu realmente sinto muito, eu não queria...

Ele guardou a bolsa menor na mochila e a pôs nas costas, rumando para a porta de cabeça baixa. Quando ele estava prestes a sair, Hyesu segurou seu braço, o implorando para que ficasse.

Yeonjae não a olhou. Puxando o braço de leve para se soltar, saiu dali e começou a caminhar sem rumo. Não sabia para onde ir, ou o que fazer agora, mas queria ficar o mais longe possível daquele lugar.

Ele queria conforto, mas a única pessoa que realmente queria ver não estava mais disponível. Bem, que se dane. Era por ela que ele buscava.

15. O Resgate

Yeonjae não estava realmente processando tudo muito bem quando foi até o parque em que encontrara Miran pela primeira vez. Talvez tivesse imaginado que alguma mágica aconteceria, que eles se encontrariam novamente, *qualquer coisa*. Ele só queria muito vê-la, e não planejava voltar para seu próprio apartamento antes disso.

Ou talvez nem voltar para seu apartamento de qualquer forma.

Ele mal conseguiu conter o fluxo de água que queria sair por seus olhos, mais tempo e o rapaz desabaria. Pegando seu celular, viu uma mensagem de Woojin, mas a ignorou. Em seguida, mandou mensagens para Miran sem parar. Tinha enviado no mínimo 20 mensagens apenas chamando pelo nome da moça. Depois de mandar muitas outras mensagens diferentes, ele parou e ficou encarando a tela do celular.

O loiro realmente queria encontrá-la.

Quando saiu da livraria, exausta, a primeira coisa que Miran fez foi ligar para Woojin. O dia fora cansativo, mesmo que, de certa forma, feliz. Tudo que ela queria agora eram descanso e companhia, e se perguntou como Seol se sairia em seu apartamento.

Jin deixou que ela levasse Seol para casa por aquela noite para fazer-lhe companhia, dizendo que avisaria Yeonjae sobre isso. A moça ficou bastante feliz ao ver o gatinho brincando e explorando todo o apartamento. Estava prestes a ir para a cozinha e fazer algo para comer quando notou que seu celular não parava de piscar.

Assim que pegou o aparelho, se surpreendeu. Havia quase 50 mensagens de Yeonjae, apenas chamando por ela e dizendo que realmente precisavam se encontrar.

Miran não pensou duas vezes. Tinha pego Seol no colo quando ligou para Yeonjae. Assim que ele atendeu, até seu “alô” pareceu abatido.

- Onde você está? – foi a primeira coisa que perguntou.

- *Na praça perto da sua casa...* – respondeu ele, quase num sussurro,

depois de um tempo em silêncio

- Chego aí em menos de cinco minutos. Não saia daí.

Miran esqueceu até mesmo que precisava manter distância dele. Ouvir sua voz quase chorosa ao telefone partiu seu coração. Ela levantou Seol na altura de seus olhos e o encarou. Estranhamente, o gatinho ficou parado a olhando de volta.

- Seu pai está com problemas. Vamos resgatar ele, certo, bebê?

Se o coração dela se partira ao ouvir a voz de Yeonjae ao telefone, ele deixou de existir quando chegou correndo e o viu debruçado sobre si mesmo, mochila ao lado do corpo, olhando para o chão.

Ela se aproximou, ofegante por ter corrido, e parou na frente dele. Quando Yeonjae levantou a cabeça e a viu, seus olhos marejaram levemente, mas ele conteve as lágrimas. A moça sentou ao seu lado.

- O Seol também veio te ver. – ela disse.

Yeonjae não havia reparado no gatinho enrolado dentro do casaco dela. Um pequeno sorriso brotou nos lábios dele ao ver o bichinho, o segurando quando Miran lhe deu. Ele colocou o gatinho na altura de seus olhos, e o animal se esticou para tocar seu narizinho no de Yeonjae. Era um cumprimento que o rapaz o ensinara.

Miran sorriu ao ver a interação dos dois. Yeonjae amava Seol do mesmo jeito que ela o fazia.

- Ei. – chamou, tocando a perna dele. Yeonjae a olhou, abaixando o gatinho. – O que aconteceu? – indagou, preocupada.

Pela mudança no semblante dele, Miran soube que era algo sério. Ele a devolveu Seol, virando-se para pegar a mochila. A abrindo, tirou a bolsa da câmera. A moça ouviu os barulhos antes de ver o que havia dentro. Conseguiu escutar coisas batendo, como se houvesse mais do que só a câmera na bolsa.

Quando Yeonjae a abriu, Miran entendeu. Sua câmera estava partida em pedaços.

A câmera de Yeonjae era a vida dele. Era a coisa que ele mais amava, tirar fotos era sua paixão, registrar momentos, guardar memórias. Ele sempre gesticulava quando começava a falar de fotografia, fazendo bico. Era assim,

ela notara, que ele ficava quando falava de algo muito importante.

- Como... quem... – ela ia perguntar, mas desistiu ao olhar Yeonjae nos olhos outra vez. Miran sacudiu a cabeça e entregou Seol para ele.

Ela fechou a bolsa da câmera, levantando, a guardando de volta na mochila e colocando esta última nas costas, sendo observada por Yeonjae a cada movimento.

A verdade era que Miran queria muito poder abraçá-lo. Ele parecia indefeso, como Seol e seus irmãos quando os encontrara, bem pequenos e sozinhos. Porém, sabia que estava fora de cogitação. Ao invés disso, demonstraria conforto de outra forma, a forma que usaram com os gatinhos: o levaria para casa, o alimentaria e lhe daria atenção.

Seres humanos não são muito diferentes de gatos. Era disso que Yeonjae precisaria agora, Seol poderia abraçá-lo no lugar de Miran.

Como ele não parecia disposto a levantar, ou não entendera o que Miran tentava fazer, ela lhe estendeu a mão. Já estava cruzando a linha do limite, mas ele precisava de muito mais do que só isso, então ela não se sentiu culpada.

Aninhando Seol numa mão, Yeonjae segurou a de Miran com a outra e ela o puxou do banco. Lentamente, ela o conduziu pelo caminho até o apartamento em que morava. Ele não reclamou, apenas a acompanhou, de cabeça baixa, olhando o gatinho que carregava.

- É a primeira vez que eu venho aqui. – ele murmura quando os dois param na porta dela.

- Verdade... esperamos que não seja a última. – ela brincou, sorrindo. Isso o faz rir levemente. – Por garantia... – a moça digitou a senha da porta e se afastou para que ele entrasse primeiro, apontando a tranca. – É 0827^[6].

Yeonjae a olhou surpreso. Não esperava por isso. Balançando a cabeça, ele ri e entra.

Antes que pudesse chegar à sala, tinham que passar por um pequeno corredor, com uma prateleira do lado esquerdo em que Yeonjae poderia deixar os sapatos. Mais acima, alguns livros descansavam nos nichos à altura dos olhos. Também havia dois ou três porta-retratos nas mesmas prateleiras altas.

- Eu não tenho o apartamento mais arrumado do mundo... – Miran começa. – Você não pode esperar arrumação de um escritor, ou de qualquer artista em geral...

- É, eu entendo... meu apartamento também não é o mais organizado.

Ao lado esquerdo da saída do corredor, podia-se observar um balcão que dividia a sala e a cozinha. Um corredor mais comprido na mesma direção exibia duas portas, uma de frente para a outra. Uma delas estava entreaberta.

Yeonjae sentou no sofá, soltando Seol depois que Miran fechou a porta. A moça colocou a mochila ao lado dele, rumando para a cozinha quando o gatinho saiu correndo para dentro do apartamento pelo corredor.

Ele percebeu mais estantes com livros ao lado do aparato para TV logo em frente ao sofá. Mesmo que o aparelho estivesse ali, Miran não parecia do tipo de assistir muita TV. As estantes portavam livros e espaços vazios com decorações. Ele podia chutar que uma boa parte daqueles espaços vazios eram para livros que se encontravam agora em cima da mesa baixa de centro, junto com outras mil coisas que pareciam extremamente interessantes pelo apartamento de Miran.

- Está com fome? – ela perguntou.

- Não precisa fazer nada para mim! – ele exclamou, como num pedido de desculpas. Ela cruzou os braços e riu, o encarando.

- Você não está dando trabalho, Yeonjae-ssi... não faz muito tempo que eu cheguei também. Considere como comida para dois.

Ele pensou em argumentar e dizer que não estava com fome, mas seu estômago previu a resposta e fez barulho. Isso faz Miran rir, e ela para de olhar Yeonjae para fazer algo que os dois pudessem comer. Agora, tudo que o rapaz podia ver por cima do balcão que dividia a sala da cozinha era a parte de cima do corpo dela.

Apesar do dia de Yeonjae ter sido uma droga, ele sabia que o dela fora bom, então não se surpreendeu ao perceber um leve ar de riso que tomava o rosto da moça. O primeiro impulso que teve foi de procurar a câmera para registrar isso. Era o que costumava fazer.

Porém, agora a câmera estava fora de cogitação. Isso o deixava ainda mais triste. Queria se enrolar em cobertores e chorar até pensar numa solução, mas não queria fazer isso sozinho. O rapaz sentiu seu celular vibrar outra vez com mais uma ligação de Hyesu. Observando a tela, Yeonjae teve uma ideia depois de ignorar a ligação.

Tirando todo o som do celular, ligou a câmera e a apontou para

Miran, na cozinha. Como o celular agora não fazia barulho, ele tirou algumas fotos antes que a moça percebesse.

- Yeonjae-ssi, o que diabos você está fazendo? – perguntou, rindo.

- Eu? Nada... – ele respondeu, não conseguindo conter o sorriso que lhe assaltou os lábios ao vê-la reagir.

- Não acredito que você está tirando fotos de mim de novo... – ela murmurou, rindo, abaixando a cabeça para olhar o fogão.

- Ah, deixa de coisa, você sempre gostou!

Yeonjae levantou e foi até o balcão, quase se deitando por cima para tirar uma foto do rosto dela, por trás da fumaça da panela. Ela riu, e ele a acompanhou.

- Yeonjae-ssi, para com isso!

- Eu não estou fazendo nada! – brinca, começando a gravar a moça.

- Qual o seu problema...

- Nenhum! O que você está fazendo?

- Comida, não está vendo?

- Nossa, ela é sarcástica.

- Você está gravando? – perguntou, levantando a cabeça para encará-lo. Yeonjae só riu e balançou a cabeça afirmativamente. Miran volta a olhar a panela no fogão outra vez, rindo de novo. – Lee Yeonjae-ssi, você não tem jeito...

- Qual o problema? É só um vídeo! E é inédito!

- Idiota. – riu a moça.

- Que nada! Já que você não quer aparecer no meu novo projeto, vou atrás do meu filho.

- *Meu filho*, você quer dizer! – ela gritou quando ele se abaixou para ver se Seol tinha passado.

- Seu nada, a ideia foi minha!

- Mas eu participo!

Yeonjae finalmente encontrou o gatinho e o pegou, colocando o bichinho em cima do balcão, com cuidado para mantê-lo longe de onde poderia se machucar, e gravando ele se aproximando do celular com um sorriso orgulhoso.

- Nosso filho, pode ser?

Ele enquadrou Miran, encarando a ele e a Seol. A moça sorriu e voltou a olhar a panela.

- Certo, pode ser. Mas tira ele de cima do balcão, se não ele vai

aprender a subir onde não deve! Sem falar que ele pode se machucar aqui.

- Sim senhora.

Yeonjae desligou o vídeo e colocou Seol no chão. Dando a volta no balcão, parou atrás de Miran, olhando por cima do ombro dela. A comida parecia pronta, e parecia boa.

- Você quer ajuda? – ofereceu. Ela sorriu e apontou o centro que ficava na sala.

- Quero. Tira aquelas coisas que eu joguei ali. Pode colocar em qualquer lugar, não tem problema. Só deixa um espaço para sentarmos no chão.

Yeonjae rumou para a sala, com cuidado no gatinho que passava correndo de um lado para o outro, e fez o que Miran pedira. As coisas em cima da mesa, além dos livros, eram papéis jogados e a bolsa que ela costumava usar para ir trabalhar ou sair. Ele não sabia se era porque Miran gostava muito da bolsa ou porque ela não tinha outra que fosse tão boa quanto aquela.

Alguns instantes depois, ela trouxe a panela quente para o centro. Yeonjae a ajudou a arrumar o lugar e logo os dois estavam sentados, comendo juntos.

O rapaz não tinha notado como estava com fome até aquele momento.

Miran se sentiu estranhamente feliz ao ver Yeonjae comendo. Pôde perceber que ele provavelmente não comia há um tempo, então era bom saber que estava se alimentando direito naquele instante. E também era legal saber que ele tinha gostado da comida. Os dois comeram em silêncio, mas não de uma forma constrangedora. Era simplesmente confortável.

Miran tinha sentido falta disso.

- Como foi hoje? – ele perguntou, enquanto juntavam as coisas depois de comer.

- Foi bizarro. – admitiu ela, rindo. – Eu estava tão assustada no começo... achei que fosse explodir! Vivenciei muitas emoções num único dia e sem nem sair do lugar...

- Vendeu muito? – indagou. Ouvir Miran contar as coisas era sempre algo incrível por conta da emoção que ela colocava nos detalhes pequenos.

- Exatamente como eu previ! As pessoas compraram bastante pela *sua* capa, Yeonjae-ssi! Lembra do que eu te falei? A capa chamou muita atenção, várias pessoas perguntaram sobre quem a tinha feito. Queria que você tivesse estado lá, falei seu nome tantas vezes que acho que o pessoal da livraria agora

odeia você por associação.

Isso o faz rir.

- Queria ter estado com você também. – ele murmura.

Miran se sente culpada. Ela sabia que o único motivo para Yeonjae não estar naquele lançamento era ela mesma. Estúpida ideia de que se afastar do rapaz funcionaria. Ela se sentia culpada até em olhar a capa do livro. Vê-lo com ela na foto, por mais que nem parecessem tanto eles dois, a lembrava da situação complicada em que se encontravam.

Porém, a moça se dera conta de que ele estava ali, com ela, ao invés de estar com a namorada. Será que algo tinha acontecido?

- Teria sido legal... – ela acrescenta. – Ei, deixa isso aí, pode deixar que eu lavo!

- Eu te fiz sair de casa tarde da noite, comi da sua comida e ainda estou usando do seu teto! Nada mais justo que eu faça alguma coisa... a louça nem está tão grande assim. – ele riu. – Mas e aí, conta mais, alguém falou algo sobre a história?

Miran decidiu não insistir. Na verdade, achava até bem justo, apesar de não estar esperando que ele fizesse isso. Sentando do outro lado do balcão, ela apoiou o queixo na mão, trazendo o dia à memória.

- Deixa eu pensar... algumas pessoas ficaram felizes em ajudar e apoiar ao saberem que era meu primeiro livro. Uma menininha achou a capa bonita e perguntou se eu assinava o livro para ela, caso a mãe dela comprasse. – Miran riu ao lembrar. – Ela era tão fofa, Yeonjae-ssi, você precisava ver! Acabei assinando o livro, mas falei para a mãe dela que o livro não era tão infantil. Espero que ela leia antes de deixar a menininha fazer isso.

- Parece ter sido um bom dia...

- É, não de todo... um homem disse que não ia comprar o livro porque eu era mulher e era jovem. Disse que só lia livros de escritores renomados. Me perguntei por que ele disse isso para mim, mas por que alguém faz algo, certo? Fiquei um pouco chateada, mas o Min Hoon-nim, o responsável por organizar os eventos da editora, estava do meu lado na hora e disse para o homem que ele não tinha autorização para falar comigo se fosse para ser mal educado, e logo em seguida, o Taesuk-sumbae chegou por lá com dois amigos. Quer dizer, eu acho que o mais velho, o Jiseok-ssi, deve ser namorado dele... – começou a murmurar para si mesma. – Eles pareciam bastante um casal... não que eu tenha nada contra! Eu só não sabia que o

Taesuk era comprometido com alguém... ah, e o Jiseok-ssi disse que eu não precisava dessa coisa de “nim” com ele. – continuou, fazendo aspas com os dedos. – Falou que “ssi” era suficiente porque a gente não tinha nada profissional e porque eu era muito legal.

Yeonjae riu baixinho ao vê-la divagando.

- E quem era o outro amigo? – perguntou.

- Ah, o Chiwon-ah! – ela exclamou, sorrindo. – Ele foi um fofo! Aparentemente o Jiseok-ssi dá aulas de dança para ele, e o Taesuk-sumbae falou que eu iria lançar um livro. O Chiwon-ah gosta de ler, e disse que o sonho dele era ter um livro assinado pelo autor. Falou que o Taesuk-sumbae não contava porque ele mora com o Jiseok-ssi, que é professor dele, e o Taesuk-sumbae já tinha falado sobre ele para mim antes... você acha que o Jiseok-ssi e o Taesuk-sumbae namoram? – perguntou, subitamente, apoiando os dois cotovelos no balcão, as bochechas nas mãos e olhando Yeonjae que lavava a louça.

Isso o faz rir. Ele olha para o teto, considerando a pergunta. Lembrando que Myungsoo e Taewoo dividem um pequeno apartamento, sacode a cabeça.

- Talvez sim, talvez não. Lembra dos dois amigos meus que te falei? Eles moram juntos, mas não namoram. São apenas amigos. Pode ser que o Taesuk-ssi e esse Jiseok apenas sejam amigos próximos. Qual o motivo da curiosidade? – indaga, rindo. Miran sacode as mãos.

- Não é por nada! Só fiquei curiosa... enfim! Eu assinei o livro para o Chiwon-ah, ele era um fofo. Foi estranho quando ele pediu uma foto também, mas eu tinha prometido isso antes, e ele disse que era para guardar de recordação. E ele era tão bonito!

Por algum motivo, a frase de Miran causou uma pequena pontada em algum lugar dentro de Yeonjae. Um sentimento estranho surgiu nele, mesmo que o rapaz não soubesse muito bem o que era.

- Bonito é? – perguntou, irônico.

- Sim! Ele era novo, então acho que faz sentido... pessoas mais novas precisam se esforçar menos para serem bonitas. Quando a gente envelhece fica mais difícil. Olha só para mim!

Yeonjae acabou de lavar a louça e a encarou.

- Eu te acho bonita. Não concordo com sua lógica.

A moça ficou extremamente sem graça. Ela corou e abaixou a cabeça, rindo e bagunçando o cabelo de leve, olhando para todos os lugares que não

fossem o loiro do outro lado do balcão. Por que Yeonjae sempre conseguia fazê-la ficar desse jeito? Era hora de retrucar, certo?

- Você também é mais bonito que o Chiwon-ah.

Yeonjae corou violentamente e começou a rir, escondendo o rosto quente nas mãos. Agora *ele* não queria olhar Miran. A moça sentiu o triunfo tomar seu corpo e se jogou na poltrona na sala que ficava de costas para a varanda, passando as pernas por cima de um dos apoios para os braços, colocando as costas no outro e olhando Yeonjae tentar se recompor na cozinha.

Depois de alguns instantes, o rapaz finalmente veio até o sofá e sentou. Seol pulou no colo de Miran e ficou caminhando pela barriga dela. Os três caíram em silêncio. Ela não planejava perguntar o porquê de Yeonjae estar lá naquele instante, mas quando o rapaz travou os olhos na mochila no chão, encostada à parede do outro lado, seu semblante ficou mais triste. Miran sentia que precisava saber o que tinha acontecido.

- Yeonjae-ssi... – chamou, baixinho, o fazendo olhar para ela. A moça respirou fundo antes de perguntar: - Como exatamente tudo aconteceu? Como sua câmera quebrou?

Ele suspirou, olhando para o teto. Já estava mais do que na hora de contar sobre quem realmente Hyesu era para alguém... Yeonjae se cansara de esconder.

16. A História de Yeonjae

- Ela caiu da minha mão... – ele murmura. – Mas não por minha causa... foi... foi a Hyesu...

Miran não reconhece o nome de primeira, mas alguns segundos finalmente a lembraram de quem a havia ameaçado há semanas atrás na livraria. Shin Hyesu era a namorada de Yeonjae. A pergunta que não queria calar era: por que a namorada de Yeonjae quebraria a câmera dele, se ela sabia que fotografia era a vida do rapaz? Aquela câmera era a vida dele.

- Como... como ela fez isso? – Miran perguntou.

- Eu passei o dia fora hoje... estava cansado e meio... meio chateado por que eu não sabia se tinha feito algo errado para você estar tentando sumir do nada... passei o dia com Tae e Soo, esperando que isso fosse me distrair. Não funcionou. Tiramos fotos o dia todo, normalmente é isso que ajuda a me acalmar, mas... nada deu certo. Quando cheguei ao apartamento de Hyesu, ela estava irritada. Ela... ela falou umas coisas meio ruins e... e te xingou por termos tirado fotos juntos...

Miran arregalou os olhos, surpresa com a informação nova.

- A Hyesu, ela... ela sempre foi assim. – Yeonjae olhou para o chão. – No começo, ela era um doce. Agia como se eu fosse a coisa mais importante da vida dela. Não demorou muito tempo para nos aproximarmos de verdade. Ela começou a me ajudar com minha insônia. Foi bom no começo.

- Como assim, insônia?

- Eu não consigo dormir sozinho. – ele suspirou. – Acho que começou há muito tempo... eu dividi quarto a minha vida toda e provavelmente nunca me acostumei a estar só. Normalmente eu passava dois ou três dias acordado depois que vim para Seul, direto, até apagar por exaustão. Hyesu conseguiu resolver meu problema, nós... revezávamos entre meu apartamento e o dela, e eu conseguia dormir noites completas sem sofrer, ou quase isso.

- Ela te fazia companhia durante a noite, então?

- Algo assim. Como tinha mais alguém comigo, eu me sentia mais

seguro, e meu cérebro finalmente desligava. Assim eu dormia de verdade.

- Como você a conheceu? – Miran perguntou. Ela tinha certeza que procurar saber sobre a vida amorosa de Yeonjae não seria saudável, mas algo parecia *terrivelmente* errado nisso tudo.

- Num ensaio. Ela é modelo, foi quase como que amor à primeira vista, sabe? Quem dera eu soubesse que era tudo fachada. – ele riu, de forma amarga. A moça suspirou.

- Nunca acreditei em amor à primeira vista...

- É, talvez eu não devesse ter acreditado também. Foi tudo lindo no começo. Ela me ajudou a dormir, quase que cuidou de mim e me protegeu do mundo. Só que, enquanto o tempo foi passando, ela começou a me proteger *de mais*. Quando as coisas começaram a mudar, eu nem percebi. Eu sou bastante lento para ver algo acontecendo, você já deve ter notado.

- É... notei sim. – Miran até hoje se perguntava como todos tinham percebido que ela gostava dele, menos ele próprio.

- Eu não notei como ela mudava rotinas e horários para estar perto de mim o tempo inteiro. Sempre que alguma sessão de fotos ia acontecer, ela mudava tudo para ser *ela* a modelo de quem eu tiraria fotos. Estava sempre me ligando quando estávamos longe, perguntando a hora que eu chegaria em casa, e me controlando o tempo todo, sem eu nem notar. Percebi que ela tinha começado a abusar de mim quando começou a me xingar pelos motivos mais idiotas e descontar em mim quando algo dava errado.

A moça se sentou ereta na poltrona, Seol ainda no colo, observando Yeonjae com atenção, cada vez mais preocupada com o rumo da história.

- E por que você ficou? Você podia simplesmente ter terminado e se afastado para o mais longe possível dela!

- Eu sei, mas... quando eu percebi que ela gostava de mandar e controlar, percebi que ela não era nada que eu tinha pensado que fosse. Ela não valia o esforço de correr. Aprendi a simplesmente aceitar e deixar passar. Era mais fácil assim. Eu só precisava ficar quieto e a deixar mandar em tudo e me dizer o que fazer. Não tinha problema se ela gritasse, eventualmente eu esqueceria.

“Depois que eu percebi o que estava realmente acontecendo, minhas boas noites de sono quase desapareceram. Quando eu ia até o apartamento dela, acabava deitado no sofá até amanhecer. Ela quase nunca queria ir ao meu, então havia noites em que eu ficava sozinho em casa. Tirei fotos de todos os cômodos, de todos os móveis, fazia isso quase todas as noites. As

vezes funcionava...

“Quando você conseguiu o emprego para mim na editora, depois que nos conhecemos, ficou pior. Hyesu ligava para mim todos os dias, e sempre que eu chegava em casa tinha que mentir e dizer que tinha ficado trabalhando até mais tarde. Quando eu saía com você, era triste saber que chegaria em casa para receber de Hyesu exatamente o oposto do que você me dava. Ela nunca se preocupou em ver as fotos que eu tirava, a não ser que estivesse nelas. Nunca foi numa das minhas exposições. Hyesu nem tinha o costume de perguntar se eu estava bem, mas mesmo assim... eu não tinha a mínima motivação para sair desse relacionamento. Tinha se tornado cômodo...

“Hoje, ela viu o seu livro. Ela comprou um exemplar enquanto eu estava fora. Quando eu cheguei, ela nos apontou na capa, irritada que eu não tinha só tirado fotos de outra mulher, mas *com* outra mulher. Ela... ela meio que xingou nós dois e...”

Yeonjae engoliu em seco. Não ia mais conseguir segurar o choro. Miran levantou da poltrona e sentou ao seu lado. Ela queria muito abraçar Yeonjae, mas não podia fazer isso... não ainda. Ao invés disso, colocou Seol em seu colo. Yeonjae acariciou o gatinho, que sentou em suas pernas, o observando com curiosidade. Parecia entender que o rapaz não estava bem.

- Ela jogou o livro em mim. Eu ainda estava com a câmera na mão, então o livro bateu nela e... e ela caiu no chão...

O loiro abaixou a cabeça e a encostou contra a de Seol, fechando os olhos, na esperança de esconder as lágrimas que escorriam de Miran, sentada ao seu lado. O gatinho se esticou e lambeu a água que escorreu pelo rosto de Yeonjae, o fazendo rir de leve e, ao mesmo tempo, chorar mais.

- Essa câmera era minha vida... – ele voltou a falar, a voz trêmula e abafada pela posição. – Foi ela que me trouxe até onde eu estou hoje. Foi ela que nos tornou amigos, foi ela que fez a capa do seu livro, foi ela que... – ele soluçava. – Foi ela que fez as suas fotos... vai demorar muito para eu conseguir outra daquelas... o que eu vou fazer, Miranie...

Ela queria chorar junto com ele. Apesar de não ser muito sentimental, Miran era sensível. Ela não conseguia evitar chorar se visse outra pessoa chorando, ainda mais alguém tão próximo e de quem ela gostava tanto. Ouvi-lo usar um apelido para chamar seu nome deixou tudo ainda pior, e a moça lutou bravamente contra as lágrimas.

Lentamente, ela colocou uma de suas mãos entre uma mão de Yeonjae e o gato branco em seu colo, entrelaçando seus dedos com os dele. O

rapaz levantou a cabeça para olhar para ela, e Miran limpou uma lágrima que escorria pela sua bochecha, deixando a mão ali. Ela também estava com os olhos cheios de água, mas conseguiu sorrir de leve.

- Ei, não precisa chorar, tudo bem? O Jin-sumbae me disse uma vez que todas as coisas acontecem por uma razão. Talvez... talvez a gente só não entenda ainda. E é normal não entender. Aconteça o que acontecer, eu ainda vou estar aqui. Se mais alguma coisa quebrar, você segura um pedaço, eu seguro o outro, e o Seol cola, certo?

Isso faz Yeonjae rir baixo, fechando os olhos e abaixando a cabeça, olhando o gatinho de lado. Ele ainda estava sentado em seu colo, como se sentisse que seu dono precisasse de conforto de verdade. O loiro colocou a outra mão por cima da de Miran em seu rosto por alguns instantes. Ela conseguia sentir que ele não havia parado de chorar, e não aguentou mais: puxando-o pelas duas mãos, a moça o abraçou.

Finalmente, Seol pareceu sentir que Yeonjae ficaria bem e desceu de seu colo para o chão.

Nenhum dos dois contou por quanto tempo eles ficaram assim. Poderiam ter sido minutos. Poderia ter sido uma hora inteira. Eles não faziam ideia. Quando Miran o abraçou, Yeonjae sentiu como se um peso enorme tivesse sido arrancado dele. Sentiu como se tivesse esperança, mesmo que algo ruim tivesse acontecido. Surpreendentemente, sentiu como se fosse capaz de fazer muita coisa, desde que aquela garota ali na sua frente estivesse junto.

Sentiu que podia de fato confiar nela, que tudo daria certo no final.

Enquanto isso, Miran também sentia muitas coisas ao mesmo tempo. Ela estava preocupada com Yeonjae, procurava um jeito de resolver o problema, estava feliz por ter conseguido confortá-lo, ou ao menos fazê-lo rir, não se sentia culpada por conta daquele abraço e, acima de tudo, estava com ódio extremo de Hyesu. Se pudesse, faria a infeliz engolir todos os pedaços quebrados da câmera de Yeonjae. Ela não merecia sequer ser feliz tratando uma pessoa doce como Yeonjae desse jeito. O menino era um anjo, como ela fora capaz de gritar, xingar e maltratar alguém assim? Ela merecia era ficar sozinha, isso sim.

Porém, isso era problema para outra hora. Ajudaria Yeonjae a lidar com ela depois. Por enquanto, o importante era deixá-lo melhor...

- Eu não quero voltar para casa... – ele murmurou quando os dois estavam sentados no sofá olhando Seol correr pela sala. – Pode ser que Hyesu me procure lá...

- Você pode ficar aqui, se quiser.

Yeonjae a encarou. Sim, a sugestão era louca. Ele nem mesmo esperava ouvir algo parecido, mas, surpreendendo a moça, sorriu e assentiu.

- Talvez fosse uma boa.

- Ótimo! – ela riu, aliviada. – Eu tenho um quarto só, então você pode ficar com ele.

- O quê? Não! O quarto é seu, não tem problema, eu durmo no sofá.

- Eu sou menor, não tem problema, eu posso ficar mais confortável no sofá do que você.

- Não, Miran-ssi, a cama é sua, você fica com ela. Não vou te deixar dormir no sofá na sua própria casa.

- Mas... – ela fez uma carinha triste. Isso o faz rir.

- Não funciona comigo. Você fica na cama, eu no sofá. E é isso.

Miran cruza os braços e olha emburrada para o outro lado, fazendo Yeonjae rir mais alto do que antes. Ela ainda tentou enrolar e ficar no sofá mas, no fim das contas, não funcionou. O rapaz insistiu em ficar ali mesmo, na sala.

Depois de dar alguns cobertores e um travesseiro para Yeonjae, Miran se deitou, suspirando. Deixara a porta entreaberta, pois Seol decidira se juntar a ela em cima da cama, dormindo em cima da mão da moça. Miran observou o gatinho respirando enquanto seus pensamentos vagavam ao longe.

Yeonjae estava bem ali na sala dela. Era ele, o rapaz de quem ela gostava. A pessoa responsável por dar vida à ideia do seu primeiro livro na capa dele. Quem a havia feito rir incontáveis vezes, quem ouvira suas histórias loucas e suas ideias antes de outras pessoas. Lembrou-se do dia que começou a jogar palavras aleatoriamente no papel, quando estava estressada e nervosa com o lançamento. Yeonjae não saíra de sua cabeça, então ela o descrevera como um personagem sem nem perceber. E, durante todo esse tempo, ele passava por coisas que ela nem podia imaginar.

Miran queria bater em Hyesu até ela apagar e seus nós nos dedos sangrarem. Se a modelo fosse denunciada, sua carreira acabaria, seria mal encarada em todos os lugares e consequentemente maltratada. O povo

coreano não perdoa erros assim tão cedo. Hyesu ficaria longe de contato por bastante tempo. Seria o suficiente para cortar todos os laços que tinha com Yeonjae, certo? Porém, essa não era uma decisão que Miran poderia tomar. A escolha precisava ser do rapaz deitado no sofá dela.

Ela esperava com todas as forças que Hyesu terminasse bem longe dele. Nunca perdoaria ninguém que tentasse fazer mal a Yeonjae desse jeito. Daria seu melhor para cuidar dele, do jeito dela. Nada doentio, nada controlador, nada esquisito. Ia ser como cuidar de um gatinho, seres humanos são assim. A diferença é que, diferente de Yeonjae, gatinhos não falam.

“Vou escrever um livro para o Yeonjae. Eu o descrevi como personagem sem perceber, vamos ver se faço disso uma história de verdade, então...”

E, com esse pensamento, Miran caiu no sono.

17. Encontro Indesejado

A moça acordou no dia seguinte com um cheiro muito bom vindo da cozinha. Num primeiro momento, não se recordava do que acontecera nas últimas horas da noite anterior. Se perguntou se alguém invadira seu apartamento. As únicas pessoas que sabiam o código além dela mesma eram Woojin e Yeonjae...

Finalmente lembrou que deixara Yeonjae dormindo no sofá.

Seol não estava mais na cama com ela, então Miran se enrolou completamente no cobertor e saiu se arrastando pelo corredor, seguindo o cheiro bom que impregnava a casa. Lentamente, colocou só a cabeça para fora do corredor, os olhos semicerrados, para encontrar Yeonjae ao fogão. Seol estava comendo ao lado do balcão.

O rapaz sorriu quando a viu.

- Bom dia, kimbap^[7].

- Bom dia... o que você está fazendo? – ela perguntou num murmúrio.

- O café. Você vai trabalhar hoje, certo? Eu também preciso ir. Como acordei cedo, imaginei que seria legal fazer isso. – e ele nem mentia. Surpreendentemente, depois de muito tempo, ele conseguiu dormir uma noite completa.

Yeonjae se sentira seguro.

Ela fez uma careta. Aparentemente, ele já estava de pé há muito tempo... Miran sacudiu a cabeça e fez bico.

- Você não deveria estar fazendo nada... você é visita.

- Era o mínimo que eu podia fazer...

- Quando a noite do pijama for na sua casa, eu durmo no sofá e faço o café.

- Acho que não. – ele riu. – Você dificilmente vai acordar antes de mim... e eu nunca te deixaria dormir no sofá.

- Ridículo... Vou me arrumar. – Miran revirou os olhos e voltou se arrastando pelo corredor, o fazendo rir de novo.

- Vai lá, kimbap.

Alguns minutos mais tarde, ela voltou à cozinha para encontrar comida no balcão. Yeonjae estava sentado, esperando por ela. Mais uma vez, os dois comeram juntos como se fosse normal. Até chegava a parecer que os dois sempre comiam juntos.

De certa forma, era verdade. Eles costumavam comer juntos mesmo, mas não na casa de um deles.

Miran se surpreendeu em como a comida estava boa. Bem melhor do que a dela, deveria admitir. Ela não era a melhor cozinheira do mundo, de todo jeito, mas ainda assim. Resolveu que soltar um elogio seria válido e justo. Isso fez Yeonjae corar levemente e sorrir, agradecendo.

Não demoraram muito tempo para terminar e, dessa vez, a moça lavou a louça. Eles pegaram Seol e Yeonjae e a acompanhou até livraria. Depois de deixá-la, foi até a editora. Precisava contar a Jin sobre o que acontecera com sua câmera, afinal, esse era o trabalho dele.

Miran passou o dia pensando em Yeonjae e em Hyesu. Se aquela outra se metesse a besta de mostrar a cara na livraria, ela ia ouvir bastante coisa da escritora. Quem ela achava que era para tratar outro ser humano desse jeito? Que moral ela pensava que tinha?

A moça tivera várias ideias sobre o que fazer com Hyesu. A maioria incluía tortura e ela terminando isolada e acabada. Porém, Miran sabia que não era o certo a se fazer, apesar de Siyeon também ter insistido nisso depois que a escritora contou a história em partes para a amiga. O abuso que Yeonjae sofrera merecia sim uma denúncia, mas tinha que partir dele, e essa fora a decisão que Miran tinha tomado. Se ele não quisesse, não havia nada que ela pudesse fazer.

Mas ela não ia deixar por isso mesmo. Não podia. Ia ficar grudada em Yeonjae até a modelo aparecer, e ela ia ter que escutar *muita* coisa.

Naquele mesmo dia, mais tarde, Miran rumou para a editora depois do trabalho. O pessoal lá ficou feliz em recebê-la e a parabenizar pelo livro. Por conta da promoção que foi feita, bastante gente comprou, ainda mais com a receptividade da edição. Park Jieun, Ki Songmin e Min Hoon também estavam recebendo parabéns por razões diferentes, as duas moças tendo sido

responsáveis pelo marketing do livro e Hoon pela promoção na livraria.

Como Miran previra, a capa do livro chamou a atenção das pessoas. Yeonjae ficara orgulhoso.

- Miran-ah, você apareceu aqui! – Woojin sorriu ao vê-la chegar à sala dele. – Faz tempo que você não vem nos ver. Esqueci até que fazia parte da editora.

- Muito engraçado, Woojin-sumbae. – ela riu, ironicamente.

- O Taesuk-ah e o Yeonjae-ssi estão na sala ao lado. Os ouvi conversando sobre uma ideia nova. Parece que o Taesuk-ah está escrevendo mais um livro.

- Sério? – Miran se animou, se aproximando da mesa do presidente. – Sobre o quê?

- Por que não vai lá e descobre?

Ela estava prestes a sair da sala quando pareceu lembrar-se de algo, voltando de costas.

- Sabe, eu também estou escrevendo outro livro.

Jin a olhou, parecendo mais alegre.

- Jura? Já tem o bastante para me mostrar?

- Bem... não muito. Ainda está um pouco confuso e perdido. Arrumei antes de vir, depois que saí do trabalho, mas acho que não foi muito útil. De todo jeito, se puder dar uma olhada...

Ela colocou um *pendrive* em cima da escrivaninha de Woojin, se curvou e saiu. Suspirou, pensando se Jin gostaria do que ela havia jogado no papel num momento de nervosismo. Esperava que sim. Talvez fosse uma boa forma de representar Yeonjae para sempre.

Dizem que quem se relaciona com músicos e escritores são eternizados. Talvez a vez de Yeonjae tivesse chegado na mão de Miran.

Quando a moça entrou na sala, encontrou Taesuk e Yeonjae conversando animadamente sobre alguma coisa. Assim que ela abriu a porta, os dois ficaram muito quietos e olharam para os próprios laptops, segurando o riso. Finalmente ela reparou num gatinho marrom dormindo em cima do sofá menor da sala.

- O que vocês estavam conversando antes de eu chegar, e por que pararam? E por que o Connie está dormindo no sofá?

Os dois se entreolharam e voltaram a segurar o riso. Taesuk foi quem se dispôs a responder a moça.

- Nada. Uma ideia. Algo que você não pode saber.

- Ah, *eu* não posso saber? Interessante. Muito legal isso.

- E o Connie anda comigo para todo lugar. Por que ele *não* estaria dormindo no sofá da nossa sala?

- Certo. E quer saber? Eu também tenho uma história que vocês não podem saber.

- Não é como se você fosse esconder a história do Yeonjae-ssi, de todo jeito...

Miran tinha sentado no sofá maior, colocando a bolsa em cima da mesinha. Ela virou a cabeça com um olhar acusador para Taesuk, só para ouvir Yeonjae rindo do outro lado. A moça revirou os olhos e se esticou no sofá, olhando o gatinho marrom dormindo pacificamente.

Odiava o fato de que ele estava certo.

Connie acordou alguns minutos depois, só para subir na mesinha onde Miran estava digitando e sair caminhando por cima do teclado do laptop. Isso fez Taesuk rir.

- Ele parece gostar do som das teclas.

Depois que Connie decidiu sair de cima do laptop da moça, ela ainda permaneceu sentada escrevendo por mais alguns instantes. O gatinho pisoteou o teclado de Taesuk também, até deitar por cima e o homem soltar um suspiro e rir. Yeonjae olhava a própria tela com uma careta. Miran ficou curiosa, procurando saber o que estava acontecendo.

Ela desligou o laptop, guardou, levantou e caminhou até ele.

- O que você está fazendo?

Yeonjae se surpreendeu com a súbita proximidade da moça. Seu coração acelerou inexplicavelmente, mas ele deu o máximo de si para se controlar.

- Sem a câmera, preciso de outras fotos para os portfólios. Vou ter que pegar fotos antigas, então estava escolhendo.

A moça prestou bem atenção na pasta de fotos abertas e riu.

- Isso é consequência das nossas saídas? – apontou um conjunto de fotos dela. Yeonjae riu, sem graça.

- Eu já te expliquei. Lugar certo, hora certa.

- Sei. – ela riu alto. – Por que você não usa as fotos do livrinho da pré-venda, mas sem edição? – o rapaz a encarou, pensativo.

- Sabe, acho que é uma boa ideia.

- Não é? Ou você pode pegar alguma dessas fotos aqui, que têm mais ambientação do que pessoas. – sugeriu ela, apontando algumas outras fotos

na pasta.

- Eu gosto de usar as suas fotos. – soltou ele, sem notar, deslizando o cursor pela tela.

Ele não reparou que Miran tinha corado forte. Nem que Taesuk observava os dois.

- Por que vocês não encerram por hoje? – sugeriu o escritor, colocando o cotovelo na mesa e o queixo na mão. Os dois se viraram para encará-lo. – Eu também vou para casa. Já está ficando tarde.

- Você falou sério sobre o livro? – Yeonjae perguntou para Miran. Eles estavam esperando os cafés para irem para casa. Yeonjae ainda não parecia disposto a ir para o próprio apartamento, e a moça realmente não se importava que ele ficasse com ela novamente, mas nada tinha sido comentado.

Ao menos não ainda.

Dessa vez, eles deixaram Seol com Woojin. Eles começaram a discutir a ideia de deixar o gatinho se acostumar com o apartamento de Miran, ao menos durante a noite. Quem dera Seol fosse como Connie, que acompanhava Taesuk para todos os lados.

- Falei... mas está muito no começo. Eu dei uma cópia do que já estava feito para o Jin-sumbaenim, mas... não sei se vai vingar.

- Você realmente não vai me contar sobre o que é? – ele indagou com um sorrisinho.

A moça o encarou, incrédula com a cara de pau, rindo em seguida ao vê-lo segurar a expressão. Ela cruzou os braços e deu as costas para Yeonjae, olhando para o lado de fora. Ele passou alguns instantes enchendo para que ela contasse a história nova que estava escrevendo, até os cafés chegarem e ela ceder.

- Tudo bem, eu conto! – exclamou a moça enquanto caminhavam para a saída.

- Finalmente! Você desistiu da história da ninfa das flores? – indagou Yeonjae, enquanto abria a porta.

- É... acho que vou deixar como um projeto futuro... tem muita coisa jogada nos meus arquivos, coisas que eu podia usar mas... não sei, vou

pensar.

- E qual a história de agora?

- Bem... – ela começou enquanto os dois saíam. – Tem esse menininho que sonha em construir uma máquina do tempo para reviver suas memórias felizes quando estiver triste. Ele descobre que, na verdade, existe uma máquina parecida, e é uma câmera. A partir daí ele cresce com o sonho de se tornar fotógrafo para guardar memórias felizes de muitas pessoas.

Por dentro, Miran estava nervosa com a possibilidade de Yeonjae perceber que o personagem se baseava nele, mas, aparentemente, ele nem notou. Ele parou na frente da cafeteria, olhando para o céu escuro e pensando. Lentamente, assentiu para si mesmo.

- Gostei da ideia. Parece promissora. – completou, sorrindo. Miran suspirou aliviada e riu.

- Achei que você fosse me dar alguma bronca ou sei lá, dizer que tinha algo errado na construção. – disfarçou quando Yeonjae a fitou com curiosidade pela reação.

Ele parece surpreso.

- Por que raios eu faria isso?

- Sei lá!

Ambos riram, voltando a andar. Entretanto, quando Yeonjae olhou para frente, seu sorriso murchou. Miran achou isso estranho, então seguiu o olhar do rapaz para descobrir o motivo do seu súbito desânimo. Não foi muito difícil.

Hyesu estava parada na calçada, bem na frente deles.

18. “Você terminou com a gente”

Hyesu parecia irritada. Ela havia passado o dia inteiro procurando Yeonjae, depois de ele ter rejeitado todas as ligações dela e ignorado as milhões de mensagens que mandara, apenas para descobrir que ele estava com a mesma vaca que tentava roubá-lo.

- Escuta aqui, garota, qual o seu problema? – perguntou, gritando, para Miran.

Num primeiro momento, a moça não processou a situação. Ela não costumava dar muita atenção para pessoas que gritavam, pois elas eram irritantes, então a primeira reação de seu cérebro foi ignorar a modelo.

Yeonjae, ao seu lado, estava um pouco confuso. Ele se surpreendera ao ver Hyesu gritar assim, no meio da rua. Nunca tinha visto isso acontecer antes, mas conteu a reação. Na verdade, ele deveria ter esperado. Dado o histórico de Hyesu, esse seria o menor dos problemas.

- O... o meu problema? – Miran indagou, ainda levemente confusa.

- Eu *avisei* para você ficar *bem longe* do Yeonjae! O que está fazendo com ele? Ele é o *meu* namorado!

- Ah! – a escritora riu, ironicamente, finalmente se recuperando do choque. Mantinha o tom de voz uniforme, enquanto Hyesu quase gritava. Miran não costumava levantar a voz, e não seria aquela mulher que a faria fazer isso. – Ah, o seu namorado. O mesmo que você trata mal, certo?

Pela primeira vez em muito tempo, Hyesu se sentiu insegura. Miran sabia mais sobre ela do que a própria modelo previra que ela soubesse. Isso significava que ela estava mais próxima de Yeonjae do que imaginara.

- O que eu faço ou deixo de fazer não tem nada a ver com você! – gritou.

- Jura? Me responde, Shin Hyesu – Miran pronunciou o nome dela com um certo tom de nojo. -, como você consegue dormir direito à noite sabendo que está desgastando e maltratando uma pessoa tão maravilhosa como o Yeonjae-ssi? Qual o *seu* problema? Ou eu deveria usar no plural?

Imagino que tenha mais de um, com toda a certeza.

Ao lado de Miran, Yeonjae derreteu internamente. Receber um elogio tão direto de Miran o deixava sem graça, ainda mais por ter parecido tão espontâneo assim. Ele nem sabia o que dizer ou pensar naquele instante.

- Você não tem direito de falar nada, você é a vadia que está tentando se relacionar com uma pessoa comprometida! – Hyesu berrou. As pessoas na rua agora olhavam de lado para eles. A moça parecia quase louca. Enquanto isso, Miran ainda mantinha a compostura, copo de café em mãos, observando Hyesu.

- Eu? Eu nunca tentei nada com o Yeonjae-ssi. E comprometido? Bem, eu sinto muito que ele esteja comprometido com alguém que não sabe valorizar o doce que ele é. Você devia ter vergonha, Shin Hyesu...

- *Eu* devia ter vergonha? – indagou de forma esganiçada. A voz chegou até mesmo a falhar. – Se você é quem está pagando de “rodada”?

- Ah, agora eu sou “rodada”? Interessante. Não que a fidelidade de vocês tenha trazido algum benefício, já que você trata o Yeonjae-ssi como se ele fosse seu bichinho, não seu namorado. – Miran estava extremamente irritada, se controlando para não jogar a outra na frente de um carro. - Ele realmente foi fiel à você, apesar de você não tê-lo dado nenhum motivo com o seu comportamento. Só não sei se você agiu do mesmo jeito. O que será que vai acontecer com você e sua carreira caso essa história escape? Que sua vida amorosa é uma relação *abusiva*? – acusou.

Hyesu queria que Miran calasse a boca e fosse embora, para longe de Yeonjae. Ele tinha estado distante, perdido, e ela sabia que a culpa era dessa escritora idiota.

- É mentira, ninguém vai acreditar em você! – gritou a modelo. – Nada do que você está falando tem provas! Mas eu sou testemunha de como você estava tentando tirar o Yeonjae de mim!

- Na verdade... – Miran riu. – Se você for olhar lá atrás, o Yeonjae costumava me procurar. Ele costumava ficar feliz quando conversávamos, mas sempre ficava triste quando *você* ligava. Se ele procurou em outra pessoa algo que deveria achar em você... – a moça soprou a franja do rosto, rindo sarcasticamente. – Bem, então eu acho que você não é *tão* boa assim...

Foi quando Hyesu perdeu a cabeça. Ela era boa sim. Ela era *suficiente* para Yeonjae. Ela era a *única* pessoa que ele precisava. E se essa Miran não queria ver por bem, ela mostraria por mal.

Hyesu avançou para cima de Miran em segundos. Foi muito rápido,

nem a própria Miran viu isso chegando. A modelo bateu nas mãos da outra moça, que segurava o copo de café, derrubando-o no chão e espalhando todo o líquido.

Em seguida, suas mãos subiram para a garganta de Miran e ela empurrou os dedos bem no meio. Ela ia ver. Ia sim.

A escritora ficou perdida. Ela era rápida na língua, sempre teria uma resposta para Hyesu, mas era lenta fisicamente. A verdade era que não esperava que Hyesu fosse reagir assim, apesar de ter imaginado que ela fosse reagir de *alguma* forma. Miran reconhecia que havia provocado o pior lado dela, quase a obrigando a ser agressiva.

Miran não era a melhor pessoa do mundo, ela sabia disso. Mas, no fundo, não se importava. Desde que Hyesu tivesse o que merecia.

E não demorou muito.

Um outro corpo entrou no meio das duas, empurrando Hyesu para longe e se colocando na frente de Miran de forma defensiva. Yeonjae finalmente saía do torpor em que tinha se metido quando a confusão começara. Agora, ele sabia exatamente o que precisava fazer. Estava cansado de ver Hyesu o tratando mal, e nunca iria deixá-la sair ganhando depois de agredir Miran daquela forma.

As duas moças ficaram bastante surpresas. Miran olhava para as costas de Yeonjae, sem ter o que dizer, a não ser tossir baixo. Apesar de ter sido uma reação rápida vinda dele, a modelo ainda tivera tempo de tirar o ar de Miran.

Hyesu olhava Yeonjae quase se sentindo ultrajada. Porém, ao ver a expressão que ele carregava, sabia que essa abordagem não funcionaria. Então mudou, e agora parecia triste.

- Yeonjae... Yeonjae-oppa... o que você está fazendo? – perguntou, baixinho.

“Ah, agora ela para de gritar, não é?” Miran estava nutrindo bastante ódio.

- Não está claro para você? – ele retrucou, levemente irritado, mas sem levantar a voz. – Sabe que a Miran-ssi está certa, não sabe? Tudo o que você tem feito é *errado*, e se eu decidisse te denunciar, adivinha quem ia perder a carreira?

- Yeonjae-oppa... você não faria isso comigo... depois de todo esse tempo? Era para você estar *me* defendendo, e não ela! Ela me ameaçou! – gritou, apontando Miran atrás dele.

- E você a agrediu. Física e verbalmente falando.

- Várias vezes. – Miran atacou baixinho. Yeonjae virou levemente a cabeça para encará-la e a moça decidiu que ficar calada era a melhor escolha. Querendo ou não, aquela era a discussão dele, não dela. Talvez não se meter fosse mais inteligente.

- Mas... mas... – Hyesu balbuciou. – Mas eu só estava defendendo o que era meu!

- As pessoas não são objetos. – Yeonjae voltou a olhar para frente. – Você não pode “possuir” alguém. Você conquista as pessoas, e elas escolhem se querem se entregar. E, mesmo assim, você não tem o poder de mandar e controlar todo mundo como bem entender. Eu *não sou* o seu brinquedo, Hyesu-yah. E você já agiu por tempo de mais como se eu fosse.

Hyesu começou a chorar. Miran realmente queria bater nela por estar fazendo isso com Yeonjae, mas talvez – e só talvez – a modelo estivesse sendo sincera quando dizia que só queria proteger o namorado, apenas não soubesse fazer isso.

“Não, o que eu estou pensando? Nem todas as pessoas são boas! Ela pode só ser problemática de verdade... assim como pode não ser... seres humanos são complicados de mais.”

- Não foi assim! Yeonjae-oppa, você tem que me entender, não era pra ser desse jeito!

- Mas foi assim, Hyesu-yah! Pare de tentar segurar algo que já caiu há tanto tempo, não vai funcionar.

Ele voltou a olhar para Miran e fez um sinal para que eles continuassem andando. Yeonjae parecia estranhamente determinado, ou só com muita vontade de sair dali, então a moça não contestou ou disse nada, apenas se colocou ao lado dele, e os dois começaram a andar.

- Você está terminado comigo? – Hyesu perguntou quando passaram por ela. Yeonjae parou e virou a cabeça de lado, apenas o suficiente para que ela visse metade de seu rosto, e suspirou.

- Você terminou com a gente, Hyesu-yah... terminou há tanto tempo que eu nem consigo lembrar. Agora vai para casa. Já está muito tarde para você ficar andando sozinha na rua.

O rapaz saiu caminhando e Miran o seguiu, dando uma última olhada na moça que ficara para trás. Hyesu parecia bem destruída, quando se olhava bem para ela. Se perguntou se não tinham sido muito maus com ela, mas lembrou do quê ela fizera e sacudiu a cabeça, colocando o pensamento de

lado. Pessoas são adaptáveis. Ela ia superar. E deveria ficar feliz por não ser denunciada, ou teria a carreira inteira jogada no lixo.

Quando os dois chegaram ao apartamento de Miran, Yeonjae se jogou no sofá da sala hiperventilando.

A moça o encarou, preocupada, sentando ao lado dele.

- Yeonjae-ssi? O que é que você tem? – perguntou. Ele tentou falar e engasgou. – Meu Deus! Respira antes, calma. Respira normal. Yeonjae-yah, eu vou te bater, para com isso!

Finalmente, o rapaz respirou fundo e se acalmou, sem nem ter se dado conta do novo sufixo usado pela escritora no meio da preocupação.

- O que foi isso que eu acabei de fazer? – indagou num sussurro estrangulado. Miran o encarou, surpresa.

- Como assim? Você fez o que achou que fosse certo. O que está te deixando preocupado?

- E se ela perseguir a gente ou algo assim? Ou se ela tentar fazer algo contra um de nós dois? Ou se alguém que estava na rua falar algo sem saber? Ou se ela fizer alguma loucura?

Miran queria rir da preocupação dele, mas se conteve. De certa forma, apesar de ser engraçado, tinha fundamento.

- Yeonjae-ssi, ela não vai fazer nada. Ninguém vai fazer nada, tudo bem? Você não agiu errado em se afastar de algo que te fazia mal, não tem problema nenhum, entendeu? Não precisa ficar desse jeito, nada de ruim vai acontecer com você.

- E se acontecer com você?

- Com nenhum de nós. – ela o tranquilizou sorrindo.

- Certo...

A moça pensou um pouco melhor, avaliando o que Hyesu poderia pensar em tentar contra eles e uma ideia passou por sua cabeça. Uma que ela não gostou nada.

- Ei, ela sabe o código do seu apartamento? – perguntou. Yeonjae assentiu, confuso.

- Por que a pergunta?

Miran fez o cálculo mental de quanto tempo eles tinham levado para

chegar ali, se perguntando se Hyesu seria capaz de entrar no apartamento de Yeonjae e planejar uma pequena vingança. Estava grata por não terem trazido Seol naquele dia, tudo estava muito zoneado.

- Sabe o que a gente pode fazer? A gente pode levantar agora, ir lá onde você mora e mudar o código. Acho que... você não quer ter nenhuma surpresa desagradável, certo?

Ele levou alguns instantes para compreender a sugestão da moça, mas quando finalmente o fez, levantou rápido. Já era noite, mas talvez Hyesu fizesse uma loucura de verdade. O último lugar que Yeonjae queria ir era o próprio apartamento, já que ela poderia procurá-lo por lá depois, mas precisavam fazer isso, melhor prevenir do que remediar.

Os dois levaram alguns minutos para chegar ao apartamento de Yeonjae em Myeong-dong^[8]. Não era tão distante dali como ele dera a entender para Hyesu anteriormente. Assim que ele abriu a porta, Miran suspirou aliviada. A modelo não fora até ali, ou ao menos ela achava que não, já que nada parecia bagunçado ou destruído.

A verdade era que Hyesu não planejava encontrar com eles de novo. Ela sabia que iria custar para deixar Yeonjae passar. Apesar do tratamento rude e insensível que demonstrava com o rapaz, ela tinha que admitir que gostava dele de verdade. Entretanto, gostava mais ainda da própria carreira para colocar tudo a perder assim. Seria melhor para ela ficar longe. Talvez Yeonjae não fizesse nada contra ela, mas tinha certeza de que Miran poderia convencê-lo a fazer.

- Tudo no lugar. – ele afirmou depois de dar uma olhada no apartamento. Miran olhava para a cidade pela varanda.

- Aqui é bem maior do que onde eu moro. – comentou, com uma risada. – Mas imagino que não seja mais tão aconchegante para você. – completou quando se juntou a ele na sala.

Yeonjae riu de forma triste.

- É... eventualmente eu vou esquecer e não vai ser mais tão ruim. Mas, por enquanto, prefiro só vir aqui quando não estiver sozinho. Eu acabo pensando de mais, de vez em quando.

- Está tudo bem. Você vai conseguir. – afirma, sorrindo. Ele assente.

- E sobre o tamanho do apartamento... eu precisava de um maior por um motivo simples. Vem aqui.

O rapaz a conduziu para dentro de um dos quartos. Ele revelava as próprias fotos, em casa, e estava mostrando o lugar para uma pessoa nova

pela primeira vez em muito tempo. Miran começou a perguntar mil coisas sobre os objetos no quarto, o que cada um fazia e como tudo funcionava. Ela nunca tinha entrado em contato tão próximo com algo relacionado à fotografia além de uma câmera; consequentemente, não entendia nada sobre o assunto.

- Você parece interessada. – Yeonjae riu, enquanto explicava as coisas.

- Eu estou escrevendo outro livro, lembra? E é sobre fotografia. Quem melhor para me ensinar sobre isso do que um fotógrafo? – disfarçou o interesse. Na verdade, ela realmente ficara curiosa sobre como tudo funcionava, nem estava pensando no livro naquele momento.

- Bom saber. – ele voltou a rir. Depois, seu riso enfraqueceu e ele olhou o chão. – A Hyesu nunca se interessou em saber sobre o que eu fazia.

Miran parou de analisar o objeto mais próximo para analisar Yeonjae. Querendo ou não, você se acostuma com pessoas com quem convive há muito tempo. Ela lembrava bem quando começou a morar sozinha em Seul, passou vários dias sem conseguir escrever por saudade dos pais. Até mesmo uma pessoa má como Hyesu faria falta no começo, não pela maldade, mas pela presença. E isso era perfeitamente normal.

No fundo, entretanto, Miran torcera para que Yeonjae deixasse tudo isso para lá logo de cara. A quem ela queria enganar, não é mesmo?

- Bem, a Hyesu não vai poder se interessar por mais nada agora... - ela começou. – Mas você vai ter outras pessoas perto de você. Uma nunca é igual a outra, mas vamos esperar que fique melhor.

Yeonjae sorriu com a expressão de Miran. Ela parecia levemente preocupada e queria confirmar que ele estava bem, e ele ficava feliz em saber que alguém agora realmente se preocupava.

- Certo, vamos mudar logo aquele código e ir embora. Já está tarde de mais para estarmos aqui. - ele afirmou, saindo do quarto com Miran atrás.

Ele parou na frente da tranca, se perguntando que tipo de senha deveria colocar. Precisava ser algo que Hyesu não fosse pensar. Não podia correr o risco de ela tentar adivinhar quais eram os novos números. Ainda estava levemente receoso com a possibilidade de a modelo invadir o apartamento.

Finalmente teve uma ótima ideia e virou-se para encarar Miran.

- Qual o dia do seu aniversário? – perguntou. A moça se surpreendeu com a pergunta, rindo em seguida.

- 27 de agosto. Por quê? – quando ele assentiu e se virou para a tranca novamente, ela o segurou pelo braço. – Espera! Se você colocar isso, vai ficar igual à minha!

Yeonjae olhou para o teto por dois segundos e abaixou a cabeça, digitando 2708. Em seguida, voltou a encarar Miran e sorriu.

- Agora não está igual.

Ela não conseguiu conter o riso.

19. Os Amigos de Yeonjae (e Por Que Miran Quer Adotá-los)

Duas semanas depois da confusão com Hyesu, Yeonjae já estava visivelmente melhor. Ele estava mais sorridente, mais animado, ainda que permanecesse a maior parte do tempo calado. O rapaz nunca fora de falar muito, então isso não era estranho, mas não havia um momento do dia em que ele ficasse parecendo triste, como ele costumava ficar depois de receber telefonemas.

Miran se surpreendeu em como a modelo não tentou mais nada depois do que acontecera. Ela não parecia do tipo que desistia fácil, mas, pelo visto, Yeonjae fora claro o suficiente sobre o que pensava e o que queria. Felizmente, Hyesu entendera o recado.

Mais alguns dias depois e Miran finalmente descobrira no quê Taesuk estava trabalhando e que estava deixando Yeonjae animado. Ela chegou numa segunda feira pela manhã na editora levemente mais tarde do que o de costume. Ficara até tarde da noite escrevendo no dia anterior e não ouvira o despertador tocar. Naquele domingo, em especial, Yeonjae havia ido para o próprio apartamento acompanhado de Seol, então não havia ninguém com ela para lembrá-la de levantar.

Assim que abriu a porta da sala, encontrou Taesuk andando de um lado para o outro, com Yeonjae sentado no sofá menor, o observando. Connie dormia em cima do encosto do sofá maior, parecendo imperturbável.

- ... precisam ter uma beleza natural! – Taesuk ia falando. – Se eles parecerem muito com pessoas que você vê na TV, vai perder *completamente* a essência da coisa. – ele notou que Miran tinha entrado e estava olhando ele andar, então apontou para ela. – Como a Miran-ah!

- Eu? – perguntou a moça. – Mas eu acabei de chegar, o que eu fiz?

- Por sinal, chegou tarde. – Woojin chegou atrás dela, assustando a escritora e a fazendo saltar para dentro da sala com um grito involuntário. – O

que aconteceu?

- Dormi de mais... - disse em tom de desculpas. – Fiquei escrevendo madrugada à dentro ontem e... perdi a hora.

Isso faz Yeonjae rir baixinho, e ela vira com um olhar fulminante direcionado a ele.

- Eu não ligo se ela dormiu de mais! – Taesuk se meteu. – O importante aqui é o que eu estou falando, é o tipo da Miran-ah que precisamos, beleza natural.

O escritor continuou falando alto para todos da sala ouvirem. Miran se voltou para encarar Jin com a pergunta nos olhos. O presidente riu.

- O Taesuk-ah sempre fica assim quando está perto do fim de um livro. Planejando a publicação e essas coisas. Não sei por que ele faz isso. – explicou em voz baixa para a moça. – Normalmente ele fala sozinho, mas acho que o Yeonjae-ssi está dividindo com ele dessa vez.

- Eu consigo escutar você, hyung! – reclamou Taesuk, apontando o presidente, que riu e entrou na sala, fechando a porta.

- Não é como se eu estivesse mentindo, todo mundo na editora evita falar com você nesses dias, porque você fica insuportável.

Miran estava horrorizada. Ela achava que hábitos de escritores eram a coisa mais incrível do mundo desde criança, e lamentava por não ter nenhum, então se sentia parcialmente ofendida por Jin fazer pouco caso da situação de Taesuk. Ele deveria entender, não era?

- Que bom! Pessoas que não entendem só iriam me atrapalhar. Agora voltando...

A moça riu internamente. Ele parecia determinado a falar bastante. Porém, Jin não parecia disposto a deixar. Talvez tudo isso fizesse parte do hábito de Taesuk e ela não soubesse. Era interessante observar. Ela trocou olhares com Yeonjae, que também parecia se divertir com a situação. Os dois riram um para o outro e voltaram a analisar a cena.

- Sobre o que é o seu monólogo agora? – Woojin perguntou, contendo o sorriso irônico. Ele realmente estava querendo atrapalhar Taesuk. O outro o encarou com olhos assassinos.

- Sobre a capa para o livro novo. E não é um monólogo, eu estou falando com o Yeonjae-ssi aqui.

- Ah, sério? Ele não pareceu ter falado nada nas últimas duas horas.

- Jin-hyung, qual o seu problema comigo hoje?

- Até eu estou te escutando falar pelas últimas duas horas, e olha que

eu fico na sala do lado.

- Jin-hyung!

- A Mina-nim também falou que está te ouvindo quando foi até a minha sala há alguns minutos.

- São detalhes importantes!

- Tenho certeza de que são.

- Escuta, ou você me deixa falar sobre as ideias, ou você não tem livro novo, o que acha?

A irritação aparente de Taesuk fez Jin rir alto. Ele levantou as mãos em sinal de rendição e apontou para Miran em seguida.

- Você, precisamos conversar. E você... - se voltou para Yeonjae. – Boa sorte. Vai ser um longo dia.

- Vai embora! – Taesuk quase gritou para Woojin, o fazendo rir ainda mais alto e de forma engraçada. Ele parecia bem relaxado e saiu da sala como se nada tivesse acontecido.

Miran o seguiu nervosa, sem saber o que esperar. Antes de fechar a porta, voltou a olhar Yeonjae, ainda sentado no sofá. Ele estava olhando para Taesuk, falando novamente, mas abaixou os olhos para ela ao sentir ser observado. Sorriu de forma fofa, a encorajando, e levantou o polegar, num sinal de que ficaria tudo bem. A moça assentiu e sorriu de volta, fechando a porta e se dirigindo para a sala do lado, onde Jin entrara.

- Algum problema, Woo-nim? – perguntou, quando ele sentou atrás da escrivaninha.

- Não, nenhum. Pode sentar aí. – apontou uma cadeira na frente dele. Miran se dirigiu até ela, ainda um pouco nervosa.

- Então... o que queria falar comigo?

- Eu li o que você me entregou, sabe. Te pedi por mais antes de dizer o que tinha achado porque tinha pouca coisa. Precisava de mais para julgar.

Miran sentiu um arrepio subir por sua espinha. Essa era a pior parte: o julgamento. Era ali que ela receberia aprovação ou rejeição, ali saberia se a ideia do livro novo era boa o bastante. Ela esperava que fosse, afinal, nem era para ela mesma.

- E o que você achou?

Jin respirou fundo e se inclinou sobre a escrivaninha. Inconscientemente, Miran fez o mesmo.

- Achei que você tinha escrito sobre Lee Yeonjae.

Miran engasgou e quase caiu para trás. Isso fez Woojin rir. Ele

parecia realmente de bom humor hoje, rindo às custas de seus dois melhores escritores, mesmo que Miran ainda não soubesse que também possuía esse título.

- Eu sabia! – exclamou. – Você deixa tudo muito na cara, Miran-ah... se queria que fosse segredo, ao menos disfarçasse melhor. Por acaso planeja esconder isso dele?

A moça respirou fundo, tentando se recuperar do choque. Tudo bem, ela estava indo bem. Essa era a intenção dela, de qualquer jeito. Só não estava preparada para ter isso jogado em sua cara ainda.

- Não... - murmurou. – A minha intenção era essa mesmo, mas ele não vai notar... - e com um suspiro, acrescentou: - O Yeonjae-ssi é muito lento... ele não vai perceber antes de eu terminar. Isso se realmente for publicado.

Jin a observou com um sorriso de canto. Miran estava claramente apaixonada. Isso poderia ser bom. Que tipo de pessoa seria ele se cortasse a ideia dela?

- Tudo bem. Eu gostei. Mas preciso de mais para entender como você quer desenvolver. Tenho que ver se vale a pena a publicação. Você prefere me contar ou me mostrar escrito?

Woojin já tinha bastante experiência com escritores. A maioria deles se expressava melhor escrevendo do que contando a história. Taesuk, por exemplo, falava por horas sobre detalhes da história principal, mas você nunca entenderia o que ele realmente queria, a não ser que escrevesse. O presidente sabia que esse era o motivo que fazia as capas dele nunca serem o que ele queria. Nem ele próprio costumava entender.

Se Yeonjae conseguira, ele realmente tinha um dom com os benditos escritores.

- Eu posso contar a ideia principal, mas... ela vai acabar mudando muito enquanto eu escrevo. – afirmou a moça. Jin sorriu.

- Tudo bem. Entendo como essas coisas funcionam. Temos bastante tempo.

Normalmente, isso não seria o trabalho dele. Como presidente da editora, Kim Woojin não era encarregado de ler manuscritos. Quando um escritor da editora enviava um novo livro para publicação, os editores liam e revisariam, tomando a decisão da publicação. Cho Jung, o editor chefe e um dos mais antigos funcionários da editora, era competente o suficiente para isso.

Mas havia um porém, uma decisão que fora tomada desde a fundação daquela pequena editora. Alguns princípios que os quatro fundadores seguiam: cada um tinha sua cota de revisão.

Quando Kim Woojin, Hae Mina, Park Jieun e Min Hoon fundaram a empresa, os quatro tinham grandes sonhos. Eles queriam construir a carreira de muitos escritores e transformar a vida das pessoas por meio da literatura, mas sabiam que, sendo apenas quatro, iam precisar desempenhar muitas tarefas. Nos tempos em que a editora ficava na garagem de Mina, ela e Woojin eram os responsáveis pela administração financeira da empresa, enquanto Jieun investia o dinheiro e Hoon usava para atrair a atenção das pessoas com os eventos que montava. Desse jeito, todos eles precisavam revisar livros de vez em quando, pois eram poucos.

Woojin era quem mais gostava de fazer isso. Os primeiros livros de Taesuk foram inclusive revisados por ele. Quando mais livros começaram a chegar e a editora começou a crescer, inevitavelmente tiveram que contratar mais funcionários para mantê-la funcionando, mas mesmo assim, os quatro fundadores estabeleceram uma regra: todos eles tinham o direito de escolher um ou dois escritores que ficariam sob seus olhares críticos. As escolhas das publicações desses escritores seriam responsabilidade de quem os escolhesse.

Miran fora uma escolha de Woojin. Quando vira o primeiro manuscrito dela, por acaso, com um péssimo título, a ideia chamou-lhe a atenção e ele decidiu que a nova escritora estaria sob seus cuidados, razão pela qual ela respondia direto a ele, privilégio para pouquíssimos autores.

Essas costumavam ser decisões tomadas de forma discreta. Poucas pessoas sabiam da diferenciação de tratamento além dos quatro fundadores e o editor chefe Jung, e Woojin gostava que fosse assim.

Para ele, era bom poder sair da rotina séria na qual tinha se metido ao assumir a presidência da editora e ler um manuscrito de vez em quando.

- Ei Miran-ssi, eu me esqueci de te dizer uma coisa. – Yeonjae comentou quando saíram para almoçar.

- O que você esqueceu? – ela perguntou.

O rapaz havia a chamado para almoçar num lugar um pouco mais distante da editora, em Sinchon-dong^[9], com a desculpa de ser barato e muito

bom. Ela, logicamente, aceitara. Inclusive, achou superinteressante ver pessoas a reconhecendo na rua. Em sua maioria eram adolescentes, e a moça até se surpreendeu com a quantidade.

Porém, em Sinchon-dong, deveria ter esperado por isso.

- É que... - ele murmurou, sem graça. Miran o encarou, curiosa.

- Yeonjae-ssi, o que você esqueceu de me contar?

- É que...

- Hyung! – ambos ouviram duas vozes masculinas chamarem, e Yeonjae levantou a cabeça imediatamente, procurando a fonte. Miran se virou, seguindo o olhar dele, e deu de cara com dois garotos acenando.

Eles pareciam ser estudantes, provavelmente da universidade. E ambos sorriam.

Miran se voltou novamente para Yeonjae enquanto os dois meninos vinham até eles, a pergunta escrita em seus olhos. O rapaz sorriu sem graça quando eles chegaram.

- Hyung! – falou um deles. Os cabelos pretos contrastavam com a pele, mais clara do que a do outro. Eles tinham visivelmente o mesmo tamanho. – Você sempre diz que está ocupado, não achei que fosse conseguir vir.

O que estava ao lado reparou que Miran os observava, dando uma cotovelada nas costelas do amigo. Os dois finalmente se voltaram para ela e a cumprimentaram se curvando.

- Hyung, você não disse que vinha acompanhado. – disse o que a notara primeiro. – Prazer, Kim Taewoo.

“Então esses são os amigos do Yeonjae!” Pensou Miran. Enfim poderia conhecê-los.

- E meu nome é Yang Myungsoo. Prazer em conhecer!

- Ela é a Eun Miran. E tomem cuidado como falam, ela é mais velha que vocês. – Yeonjae advertiu. A moça o chutou por debaixo da mesa.

- Deixa os meninos, Yeonjae-ssi!

Taewoo ficou a encarando com curiosidade até seu rosto se iluminar em reconhecimento.

- Espera, você é Eun Miran? A escritora?

Miran se surpreendeu, mas assentiu. Myungsoo se virou para Yeonjae de olhos arregalados.

- Essa é a Eun Miran de quem você falou, hyung? Que você fez a capa do livro dela?

- Ele *está* na capa dela! – Tae se meteu. – Eu vi algumas pessoas lendo o seu livro na universidade! Sabia que conhecia seu rosto de algum lugar...

- Vocês dois podem parar de baderna? – Yeonjae repreendeu, afastando um pouco para que eles sentassem. Miran imitou seu gesto, deixando mais espaço, assim, um poderia sentar de um lado da mesa, e o outro, do outro lado. – Sentem logo e vão comer!

- Mas hyung!

Miran estava muito surpresa com a situação. Não imaginava que realmente fossem reconhecê-la assim, e não era a primeira vez naquele dia. Isso a faz rir. Os dois meninos se encaram e entram numa pequena briga para saber qual dos dois sentaria ao lado da moça. Ela ri mais alto, enquanto Yeonjae revira os olhos. Taewoo acaba vencendo a disputa e senta ao lado dela.

- Podemos te chamar de Miran-noona? – ele pergunta, os olhos brilhando como se fosse um cachorrinho fofo. Ela ri e assente. Yeonjae revira os olhos de novo.

A próxima hora é acompanhada pelas vozes dos dois garotos. Miran-noona isso, Miran-noona aquilo, Yeonjae os mandou calarem a boca muitas vezes, e em nenhuma eles o ouviram. A moça, entretanto, estava se divertindo bastante. Myungsoo e Taewoo a fizeram rir bastante, e, assim como Yeonjae, eles perguntaram muitas coisas para escutá-la falar.

“Talvez seja coisa de fotógrafo. Ou talvez seja influência do Yeonjae em cima deles.”

- Vocês não têm aula? – perguntou o mais velho, querendo se livrar dos dois. Finalmente, ambos pareceram lembrar que a universidade existia.

- Tem razão hyung! – Soo exclamou, levantando, acompanhado por Taewoo. – Mas foi tão legal conversar com a noona! Por isso passou rápido. – murmurou.

- Miran-noona, você se importa em me passar seu número? – Taewoo perguntou com um sorriso doce. Yeonjae o encarou com os olhos quase soltando faíscas, mas Tae o ignorou. Isso faz Myungsoo rir.

- Claro que não! – ela riu, também ignorando Yeonjae. – Me empresta o seu celular.

- Ei, eu também quero! – Soo exclamou, fazendo o amigo mais velho bufar do outro lado da mesa.

- Qual o problema de vocês dois? – perguntou, revirando os olhos.

Alguns minutos mais tarde, os dois garotos se despediam deles, acenando e saindo quase correndo para não se atrasarem. Miran acenou de volta, rindo. Yeonjae só deu um pequeno aceno e os dois desapareceram.

Assim que foram embora, a moça se voltou para Yeonjae com os olhos brilhando.

- Eu posso adotar eles dois?

Ele a encarou, horrorizado.

- Adotar? Eles já estão bem grandinhos para você adotar! – reclamou, terminando de comer.

- Mas eles são tão fofos! E eles claramente gostaram de mim. Tenho certeza de que não iam achar ruim.

- Eles não são nada fofos. E você não pode adotar os meus amigos.

Miran ri.

- Você está com ciúmes! – acusou.

- Eu? Lógico que não!

- Está sim! Não precisa ficar assim, eu não vou roubar os seus amigos. – ela brincou. – E você pode adotar eles junto comigo.

Yeonjae a encarou, inclinado a aceitar a proposta, por mais idiota que ela fosse. Miran ainda ria, o observando. Finalmente, o rapaz sacudiu a cabeça, levantando.

- Não, nada disso. Te deixo adotar um. – completou, saindo da mesa. A risada da moça se desfez.

- Yeonjae-ssi! Isso é injusto! – ela levantou para acompanhá-lo. – Não posso escolher um, os dois são uns amores! – observando ele puxar a carteira para pagar o almoço, ela tem uma ideia. – Eu pago seu almoço se você me deixar adotar os dois.

Ele ri, a encarando.

- Primeiro: não vou te deixar pagar para mim. Segundo: não, só um, ou nada feito.

Miran o olha emburrada.

- Certo. Eu não preciso te pedir. – ela faz a volta e entra na frente dele para pagar a parte dela primeiro. – Se eu quiser, adoto os dois. – depois de pagar, se volta para ele com um sorriso irônico e uma piscadinha, saindo em seguida. Consegue escutar Yeonjae reclamando lá atrás, antes de segui-la para fora.

20. Um Livro Novo

No sábado daquela mesma semana, Miran insistiu que Yeonjae chamasse Taewoo e Myungsoo para conhecer Seol. Ela falou tantas vezes que o rapaz não pôde resistir, então terminou chamando os dois para passarem no apartamento dele durante a tarde. Como os dois tinham planejado sair antes, ele os chantageou dizendo que Miran queria vê-los.

Nunca tinha sido tão fácil convencê-los de algo.

Miran passou na casa de Woojin para buscar Seol e levá-lo para o apartamento de Yeonjae. O gatinho estava ficando cada vez maior, e por enquanto, estava se acostumando bem com os apartamentos de Miran e de Yeonjae. Ele parecia bastante feliz com os donos, mesmo que eles passassem bastante tempo longe.

Os dois não tinham muito o que fazer antes de Myungsoo e Taewoo chegarem, então Miran achou que fosse hora de fazer um teste.

- Yeonjae-ssi. – chamou do sofá. Ele estava mexendo em algo na geladeira, e levantou a cabeça para olhá-la. – Queria que você visse uma coisa.

Ele fechou a porta da geladeira e sentou ao lado dela. Miran colocou o laptop no colo dele com um documento aberto.

- É a minha ideia nova... queria que lesse e me dissesse o que acha.

- Eu? – pergunta, surpreso, com uma risada. – Mas eu não entendo nada de livros, Miran-ssi.

- Não precisa entender de livros para dar uma opinião. – ela ri. – Vai, por favor.

Ele encara a tela e assente, se recostando no sofá e começando a ler. Miran sorriu internamente, satisfeita por vê-lo lendo. Finalmente teria a garantia de que Yeonjae não notaria que a história era baseada nele.

À medida que o tempo foi passando, ele pareceu ficar mais e mais relaxado e curioso para ver o desenrolar da história. Isso só deixava Miran mais feliz. Ela levantou e saiu para ver onde Seol se metera enquanto

Yeonjae lia.

Ao voltar à sala, o rapaz tinha deitado no sofá, com uma almofada na cabeça, ainda lendo, bastante concentrado. Miran se encostou contra a parede ao lado do sofá, de braços cruzados, observando as reações dele. Yeonjae estava tão concentrado que sequer percebeu Seol pulando em suas pernas. A moça se segurou para não rir, ele estava tão fofo lendo daquele jeito. O observou franzir as sobrancelhas enquanto lia, até parar e procurar por ela pela sala e cozinha.

Quando seus olhos se prenderam nos dela, Miran estava sorrindo sem notar.

- Está rindo do quê? – ele indagou.

- Nada. – respondeu, dando impulso e se desencostando da parede, indo até ele, no sofá. Porém, não conseguiu desmanchar o sorriso.

- Você está sorrindo por conta de nada? – Yeonjae riu.

- É, não posso?

- Pode! É só que normalmente existem motivos para as coisas.

- Estava rindo de você.

- De mim? – perguntou, ofendido, dando espaço para ela sentar ao lado de sua cabeça.

- É! Você fica fofo lendo. – Yeonjae corou, mas Miran fingiu não notar. – E aí, o que achou?

- Eu gostei. Mas por que esse garoto é tão lento? Quero dizer, ele demora muito para processar as coisas...

Miran não conseguiu evitar rir. É, ele não tinha notado mesmo.

- É, eu sei. Faz parte da personalidade dele. É uma das coisas que o fazem especial.

Yeonjae olhou novamente para a tela, assentindo, quando a campainha tocou.

- Chegaram! – ela exclama. Seol se assustara com o barulho vindo de fora, e saltou de cima de Yeonjae, correndo para dentro do quarto dele. Isso faz os dois rirem. Miran caminha até a porta para receber Myungsoo e Taewoo, que pareciam animados por estarem ali, enquanto Yeonjae se senta.

- Noona! Hyung! – disseram juntos assim que chegaram. Miran sorriu, feliz, se afastando para que eles entrassem.

- Faz tanto tempo que a gente não vem aqui, e ainda assim... você nunca muda nada aqui, não é, hyung? – Tae acusou, rindo.

- Mas está tudo bem, eu gosto de chegar aqui e estar sempre igual. –

Soo defendeu, imediatamente se jogando no sofá ao lado de Yeonjae, dando uma olhada no que tinha no laptop em seu colo. – O que é isso hyung?

- Ah... algo que você não pode ver. – se esquivou o loiro, fechando o laptop e levantando.

- Mas hyung!

- Você não pode ver isso, Myungsoo-yah. – Miran falou, fechando a porta depois de Tae entrar. – É algo que ainda não terminei.

- Um livro novo? – Taewoo pergunta, curioso.

- Digamos que seja um projeto.

- Ah, noona, sobre o que é? – Soo indaga, levantando. A moça ri.

- Eu não posso contar!

- Mas por que não?

- Por que vocês não vêm dar uma olhada nessa coisinha aqui ao invés de ficar enchendo o saco da Miran-ssi? – Yeonjae volta à sala carregando Seol nos braços, chamando a atenção dos dois garotos.

- Que lindo!

- Vocês cuidado com o meu filho! – ele afastou o gato dos meninos assim que eles chegaram perto.

- Nosso filho, você quer dizer. – Miran corrigiu. Isso faz Yeonjae sorrir.

- É, nosso filho.

Eles passaram a tarde brincando com Seol e conversando. Os dois meninos eram uns doces, e Miran realmente tinha gostado de ambos. Achava engraçado como Yeonjae sempre revirava os olhos quando eles a chamavam de noona, chegava a ser fofo. O gatinho, aparentemente, também tinha gostado dos garotos.

Perto do fim do dia, Miran teve a brilhante ideia de voltar ao assunto de quem ela iria adotar. Não que ela não fosse adotar os dois meninos, mas queria deixar Yeonjae pensar que não.

- Escutem, garotos. – começou, chamando a atenção dos três outros na sala. – Não você, Yeonjae-ssi. – brincou, rindo, o fazendo revirar os olhos.

- Vocês gostaram do Seol?

- Sim, ele é muito fofinho! – Tae exclamou, sorrindo.

- Verdade! Queríamos ter algum bichinho, mas o nosso apartamento é pequeno, então... - Soo completou.

- Eu também acho que o Seol gostou de vocês. – ela soltou, deixando os meninos orgulhosos. Yeonjae a observava com atenção, tentando entender o que ela faria. – Sabe outra pessoa que também gosta muito de vocês? – indagou, sentando entre eles no sofá. Os dois negaram com a cabeça. – Eu! – terminou, rindo. Os meninos começaram a fazer uma baderna, enquanto Yeonjae processava a situação.

Finalmente entendeu onde Miran queria chegar.

- Você não vai adotar eles! – reclamou, levantando. A moça o encarou, rindo, enquanto Myungsoo e Taewoo os olhavam confusos. Miran levantou.

- Yeonjae-ssi! Mas qual o problema, eu não vou roubar eles de você, eu só vou adotar os dois!

- Eu quero ser adotado. – Soo levantou o braço. Tae seguiu o exemplo do amigo. Miran cruzou os braços, triunfante.

- Viu? Até eles querem. Qual o problema?

- O problema é que... - ele começou, mas sem conseguir completar.

O problema era que ele não queria que os meninos ficassem *tão* próximos assim de Miran, pois, por algum motivo, essa ideia incomodava Yeonjae. Ele só não sabia por quê.

- Está vendo? Não tem uma justificativa.

- Deixa o Seol escolher. – ele disse, numa tentativa de amenizar a situação em que se metera. – Você pode adotar quem ele escolher.

Miran o encarou. Agora, nem ela mesma entendia por que Yeonjae era tão contra a brincadeira, mas assentiu. Seol estava passando na hora entre eles e Miran o chamou. O gatinho já estava aprendendo o próprio nome, então se virou ao chamado da moça. Ela apontou Soo e Tae, sentados no sofá.

- Se ele me escolher, eu fico com os dois. – Miran falou de braços cruzados.

- Feito. – Yeonjae concordou, sem pensar.

- Seol. – ela chamou de novo. – Vem aqui garoto!

- Ei, sem roubar!

Ao ouvir a voz de Yeonjae, o gatinho se virou para ele. Numa lentidão excruciante, Miran observou o bichinho caminhar e se arrastar entre as pernas de Yeonjae. Ela olhou para o loiro, muito surpresa e chateada. Para o rapaz, ela ficava fofa assim, então ele não conseguiu evitar rir.

- Ele me escolheu.

- Você disse que eu podia adotar quem ele escolhesse. Isso é uma indireta para eu adotar você? – ela perguntou, nem acreditando no que estava dizendo.

- Talvez seja. – ele retrucou, deixando as quatro pessoas da sala completamente surpresas.

Alguns instantes de silêncio e ambos começaram a corar. Miran sentiu o rosto quente e queria correr. Yeonjae queria saltar da varanda para esconder a cara no concreto lá em baixo.

- Eu acho que não era para estarmos vendo isso... - Myungsoo comenta. Taewoo o encara como quem fosse matá-lo, fazendo sinais para que ele calasse a boca.

- Quer saber? Eu vou beber uma água, já volto. – Miran falou, seguindo para a cozinha e ignorando os meninos no sofá.

Yeonjae saiu quase correndo para a varanda, exatamente o lado oposto ao que Miran tinha ido, deixando Tae e Soo sozinhos na sala. Os dois garotos se entreolharam, percebendo que algo estava acontecendo e que nenhum dos outros envolvidos parecia disposto a externar isso.

Miran voltou à sala minutos depois, como se nada tivesse acontecido. Eventualmente Yeonjae também voltou, e eles agiram como se tudo estivesse normal. Entretanto, os dois mais novos sabiam que algo estava estranho. Tae ficou se perguntando há quanto tempo eles estariam agindo desse jeito.

Algumas horas mais tarde Myungsoo e Taewoo tiveram que ir embora.

- Não se preocupem garotos, eu vou ganhar do Yeonjae-ssi qualquer dia desses e vou adotar vocês dois. – Miran disse para eles, antes de saírem, fazendo o próprio Yeonjae revirar os olhos atrás dela.

- Tomem cuidado quando estiverem indo para casa. – pediu ele, chegando mais perto. – Já escureceu, então pode ser perigoso.

- Pode deixar hyung! E nós vamos esperar por isso, noona. – Tae afirmou.

- Um dia o Seol vai escolher você, e não o Yeonjae-hyung. – Soo completou, fazendo Miran rir. – E aí ele não vai poder te impedir.

- É, vai sim Myunie. Agora vocês dois cuidado, vão logo. – Miran pediu, acenando para os dois. Eles acenaram de volta e foram embora.

Miran e Yeonjae entraram, e a moça se jogou no sofá, tomando todo o espaço e fazendo o loiro rir enquanto a observava.

- Parece o Connie quando chega no escritório.

- Eu tenho parentesco com gatos, faz parte de mim.

Os dois riram com o comentário dela, e Yeonjae seguiu para a cozinha, dizendo que estava com fome. Minutos depois, voltou para a sala com um pacote de salgadinhos, oferecendo à Miran quando sentou no chão, próximo à cabeça dela.

- Você ainda vai fazer algo agora de noite?

- Sim... - murmurou a moça. – Preciso continuar escrevendo. Talvez isso vire um livro. Preciso de bastante coisa para mostrar ao Jin-sumbae que vale a pena.

Yeonjae suspirou.

- Algo errado? – ela perguntou.

- Não, eu só... você falou no Jin-nim, e eu me lembrei da minha câmera... ele me deu uma temporária, para eu usar enquanto não conseguir uma como a que eu tinha. – explicou. – Mas não é a mesma coisa. Sinto falta da minha câmera.

- Quando você acha que vai conseguir uma daquelas?

- Definitivamente não agora. Mesmo com o que eu vou ganhar na editora, pode demorar um pouco. Não posso guardar tudo para a câmera sempre que receber dinheiro, eu ainda preciso comer, sabe. – ele ri de forma amarga. – Mas vou conseguir. Quem sabe não consigo antes do seu outro livro? – brinca.

Isso faz Miran rir.

- Seria legal. Assim você já poderia tirar as fotos para ele com sua câmera de verdade.

- É, seria legal...

Eles suspiraram em sincronia, ainda comendo os salgadinhos. Miran levantou minutos depois para buscar o laptop que Yeonjae levava para longe dos garotos curiosos e voltou a se sentar de pernas cruzadas no sofá. O rapaz subiu e sentou ao lado dela, a observando ligá-lo. Ela abriu o documento e o encarou. Yeonjae parecia curioso para ver o que ela escreveria, e só reparou que ela o estava encarando depois de muitos segundos.

- Ah, eu...

Miran ri ao vê-lo tentar se explicar. O loiro levanta, sem graça, para jogar o pacote de salgadinhos vazio fora e decide buscar o próprio laptop. Entretanto, quando deu dois passos para fora do quarto, desistiu e voltou para dentro, trocando o aparelho por dois cobertores que estavam na cama.

Ao chegar à sala e ver Miran digitando, concentrada, soltou um dos cobertores ao lado dela e jogou o outro por cima dos ombros da moça, a surpreendendo.

- Vai começar a ficar frio aqui. – ele disse. Miran sorriu, agradecendo e achando fofo o gesto, puxando o cobertor mais para baixo e se enrolando bem nele.

Quando ela voltou a digitar, ele pegou o outro cobertor e sentou ao lado dela, se cobrindo com ele. Miran voltara a ficar concentrada no que fazia, então só reparou que Yeonjae estava novamente ao seu lado quando ele apoiou a cabeça em seu ombro.

Isso a deixou extremamente surpresa, e ela virou a cabeça levemente para tentar ver o rosto dele.

- O que acha que está fazendo? – pergunta, rindo.

- Lendo, ué. – ele responde como se fosse óbvio. Miran revira os olhos, voltando a digitar. – Você está pensando em voltar para casa? – Yeonjae indaga alguns instantes depois. A moça para novamente de digitar e vira a cabeça de lado outra vez, tentando ver que expressão ele carregava.

- Não sei. O Seol foi companhia o bastante para você esses dias? Você conseguiu dormir direito?

- É, consegui... mais ou menos. Seria legal se você ficasse.

O coração de Miran acelerou. Ela não saberia explicar o motivo, mas o pedido dele e a voz num tom mais baixo a balançaram de uma forma que ela não conseguiria sequer entender.

- Eu posso ficar então, se é o que você quer.

- É, eu quero.

Internamente, a escritora surtava. Tentando controlar a respiração e suas reações, voltou a se concentrar no que estava digitando, quase sem obter sucesso. Precisou de muita paciência para colocar os pensamentos em ordem outra vez, mas quando finalmente conseguiu, prosseguiu escrevendo como se nada tivesse acontecido.

Minutos mais tarde, percebeu que a respiração de Yeonjae ficara mais suave e uniforme. Olhando levemente de lado, viu os olhos do loiro fechados. Ela não pôde evitar sorrir. Como ele era fofo até dormindo? Seol estava

deitado do outro lado dela, também dormindo, pelo visto. No escuro, o pelo dele se destacava bastante, assim como os cabelos loiros de Yeonjae e a pele clara.

Ela esperou mais um tempo, ainda escrevendo, mas quando começou a sentir sono, sabia que precisava acordar Yeonjae. Ele acabaria ficando com dor dormindo daquele jeito. Miran desligou o laptop e, com cuidado, segurou a mão do rapaz, o chamando baixinho. Ele respondeu com um murmúrio.

- Yeonjae-yah. – sussurrou de novo. – Você vai se machucar dormindo assim. Levanta, eu te levo até o quarto.

Ele sacudiu a cabeça e abriu os olhos lentamente, olhando para a moça. Miran sorriu, apertando a mão dele de leve. Yeonjae soltou um murmúrio de concordância, se deixando ser levado pela mão até o próprio quarto. Miran levou junto o cobertor, e quando ele subiu na cama, ela o jogou por cima dele. Instantaneamente, Yeonjae se enrolou e se encolheu em cima do colchão.

“Parece uma criança... Por que ele é tão fofo assim?” Se perguntou, com um sorriso.

Quando ela começou a sair do quarto, Yeonjae soltou outro murmúrio que ela só ouviu, mas não entendeu. Miran se aproximou novamente dele, que entreabriu os olhos para encará-la.

- Você vai embora?... - perguntou, a voz levemente rouca por ainda estar meio adormecido. Miran sorriu e negou.

- Não, eu vou ficar aqui. Pode dormir sem medo, Yeonie.

Ele assentiu e fechou os olhos novamente. Miran passou os dedos entre os fios de cabelo dele, finalmente deixando o quarto em seguida. Voltando ao sofá, arrumou as almofadas do lado em que Seol não estava e se enrolou no cobertor que Yeonjae a dera antes.

Miran sabia que, se ele realmente estivesse acordado, não deixaria que ficasse ali no sofá. Aparentemente, Yeonjae não tivera boas noites de sono nos dias anteriores, como a tinha dito antes, então não tinha forças para lutar. Ao sentir uma certa segurança ao redor, seu corpo imaginou que fosse o bastante para descansar.

Ela suspirou. Queria muito proteger Yeonjae de toda a maldade do mundo.

Mal sabia ela que ele pensava do mesmo jeito...

21. “Eles são cegos ou o quê?”

- Eu não acredito que ele não percebeu até agora. – Woojin riu.

- Não... eu sempre soube que o Yeonjae-ssi era lerdo, mas não tanto assim! – Miran reclamou. – Se bem que talvez isso seja bom...

- Miran-ah, você está para depois da metade do livro, você mostra o que escreve para ele quase o tempo todo, e mesmo assim ele ainda não notou.

- Sei lá, talvez não seja a hora de ele ver... ele passou muito tempo comprometido, não quero arrastá-lo para outro compromisso assim.

- Já faz quase dois meses, Mira. Eu acho é que você está com medo. – Jin afirmou. Ao ver a moça o encarar revoltada, decidiu mudar o tópico. – De todo o jeito, o que mais você tem para mim?

- Ideias para o desenvolvimento final. Mas não sei se vai funcionar.

O tempo parecia passar rápido. Miran se sentia até feliz com a progressão dos acontecimentos, apesar de perceber que ter tentado se afastar de Yeonjae, meses atrás, fora a ideia mais estúpida que tivera na vida. O motivo? Agora, o que ela sentia por ele parecia ter triplicado. E ela não conseguia enxergar uma alternativa sequer para acalmar seu coração.

O livro novo estava indo muito bem. Seu pensamento de representar Yeonjae nas páginas realmente funcionou, e agora o personagem que se baseava nele quase tinha vida própria. Quanto mais a história avançava, mais eles ficavam parecidos, e mais Miran se perguntava quando o fotógrafo iria notar.

“Talvez eu realmente precise dizer... se precisar, vou esperar o lançamento. Ele vai poder ler a história toda assim.”

Ela só queria que fosse mais simples.

Na sala ao lado, Yeonjae suspirou, olhando as fotos que tirara com a câmera temporária. Não era a mesma coisa. Elas ainda ficavam boas, mas não eram da *sua* câmera.

- O que você tem aí? – Taesuk perguntou, sentado atrás do próprio laptop à escurinha.

- Fotos. Ainda não consegui me adaptar de verdade a essa câmera... sinto falta da minha antiga.

- O que aconteceu com ela?

O rapaz se deu conta de que, além dele, só Miran sabia o que de fato acontecera. Ele respirou fundo, decidindo que contar uma meia verdade era mais fácil do que mentir, do mesmo jeito que fizera com Woojin.

- Caiu e quebrou. Não consegui impedir.

- Como isso aconteceu? – indagou o escritor, surpreso.

- Longa história. Uma que prefiro deixar para lá.

Taesuk o analisou, curioso. Havia algo que o loiro estava deixando de contar, talvez por um bom motivo, mas se tinha uma coisa que Taesuk era, isso era insistente.

- Eu gosto de longas histórias. – isso faz Yeonjae rir. Ele sacode a cabeça em negação.

- Essa não é uma boa história.

- Tem alguma coisa a ver com a Miran-ah? – chutou, torcendo para estar errado. Queria mencionar Hyesu, mas a modelo nunca mais aparecera por lá, e fazia tempo que Taesuk não via Yeonjae ao telefone com outra pessoa que não fosse Jin ou a própria Miran.

- De certa forma. – respondeu, fazendo Taesuk ter um treco. – Mas não foi ela que quebrou! – justificou logo, ao ver a expressão surpresa do escritor.

- Ah, bom... mas como tem a ver com ela? – perguntou, agora confuso.

- Digamos que foi o livro dela que derrubou a minha câmera.

Cada frase deixava Taesuk ainda mais perdido. Algo estava mal contado, mas ele ainda não sabia o que era, exatamente. Decidiu que talvez fosse a hora de falar sobre a moça que fora até ali procurando por Miran.

- Teve uma tal de Shin Hyesu que passou aqui procurando pela Mira.

À menção do nome, Yeonjae o encarou alarmado e Taesuk soube que tinha acertado em cheio.

- Shin Hyesu? Quando foi isso? – indagou o fotógrafo.

- Ah, faz tempo. Foi antes do lançamento do primeiro livro da Miran-ah. – disse, como se não fosse nada. – Ela veio num dia em que vocês tinham ido tirar fotos. O que me incomodou foi ela ter mentido para conseguir descobrir o nome da Miran... e falou sobre a sessão de fotos, sendo que só o pessoal mais próximo sabia de verdade o que estava acontecendo... - Taesuk encarou Yeonjae profundamente. - Ela disse que era namorada de alguém que trabalhava aqui.

Yeonjae suspirou. Pelo menos já tinha passado.

- É. Acho que foi minha culpa.

- Você é namorado dela?

- Era. Tudo acabou há uns dois meses, agora.

Taesuk comemorava internamente. Era um prato cheio, além de confirmar a namorada, ainda confirmava o fim do namoro. Jin e ele já tinham suspeitado o término pela forma que Yeonjae e Miran estavam se tratando, e por perceberem o quanto ambos tinham tomado mais liberdade dentro da vida um do outro, mas ainda poderia ser só alarme falso.

- Entendi... eu achei estranho quando ela apareceu por aqui. Me perguntei como ela não sabia o nome da Mira, se ela era o motivo das coisas estarem se movendo. – comentou o escritor, em tom de pergunta.

- Eu não falei. – o loiro deu de ombros. – Não sabia o que a Hyesu faria sabendo quem era que estava passando tanto tempo comigo.

- Você estava escondendo a Miran. – afirmou. Yeonjae confirmou.

- Estava protegendo ela, eu acho.

- Você não gostava dessa Shin Hyesu, gostava?

A pergunta pegou Yeonjae desprevenido e ele arregalou os olhos para Taesuk, o fazendo rir. Connie, que tinha estado dormindo no sofá esse tempo todo, finalmente acordara, se espreguiçando no encosto.

- O que... o que você quer dizer? – Yeonjae pergunta, perdido.

- Desde que apareceu aqui, você tem uma forma diferente de olhar e tratar a Miran. Não te vejo agindo assim com ninguém a não ser com ela e nas vezes que te vi com Seol.

O rapaz olha para todos os lados, procurando um lugar para esconder o rosto corado das risadas de Taesuk.

- Eu não trato ela diferente!

- Não negue, apenas aceite, vai doer menos.

O loiro abriu a boca e a fechou em seguida. Connie subiu no laptop de Taesuk, e agora o barulho dele pisando nas teclas também parecia debochar

de Yeonjae.

- É realmente tão visível assim?

- Vocês estão juntos o tempo inteiro, Yeonjae-ssi. Eu acho que todo mundo já percebeu. Eu posso não ser a pessoa mais experiente no quesito romântico, mas isso não quer dizer que eu não veja vocês dois.

- Isso não quer dizer muita coisa... - murmurou o fotógrafo. – Não sei muito bem o que ela sente por mim. Na verdade, nem eu mesmo entendo o que é que eu sinto. É parecido com o que senti quando comecei a namorar Hyesu, mas... não é igual. E eu não tenho nada com a Miran, por que sinto essas coisas?

- Normalmente é o que a gente sente quando gosta de alguém, Yeonjae-ssi. E é perfeitamente normal.

- Mas eu não gosto da Miran-ah desse jeito!

- Ah, não, é? – Taesuk sorriu ironicamente. Yeonjae virou a cabeça para o outro lado para que o homem não o visse corar, principalmente depois de notar o sufixo que usara com o nome da escritora. Nunca perguntara sobre isso a ela.

- Ela também não gosta de mim desse jeito.

Isso fez o escritor querer bater no loiro.

- Eles são cegos ou o quê? – Taesuk perguntou em alto volume, invadindo a sala de Woojin.

Miran e Yeonjae tinham saído alguns minutos antes, praticamente expulsos por Taesuk, bem mais cedo do que o normal, e os dois homens estavam cansados de fazer trabalho de cão guia, porque cupido já se encontrava fora de cogitação.

- Eu não sei! – suspirou o presidente. – A Miran-ah já deixou mais do que na cara o que ela quer, a garota está escrevendo *um livro* para ele! Mas, ainda assim, o Yeonjae-ssi *se recusa* a ver. Ela está achando que ele não gosta dela.

- Quase todas as fotos que o Yeonjae-ssi tira são dela. Você precisa dar uma olhada no laptop dele, sempre que eu passo perto para ele me mostrar algo, sou atacado com mil fotos da Mira. E ele *não cansa*! Qual o problema desses dois? Se a Miran-ah não estivesse na capa do próprio livro

com ele, ia usar os dois para o meu!

- Falando nisso, como vai a busca por modelos? – Jin mudou de assunto. Taesuk revira os olhos.

- Infrutífera. Estou a ponto de procurar por pessoas aleatórias na rua.

- Foi assim que muita gente conseguiu emprego, sabia? – Woojin riu, sendo acompanhado pelo amigo.

- Hyung, a ideia é muito boa. O Yeonjae-ssi realmente tem muita criatividade, vale a pena o trabalho. Ele conseguiu entender o que eu queria, fazia tempo que ninguém entendia.

- Taesuk-ah, nem eu entendo o que você quer na maioria das vezes. E, se o Yeonjae-ssi não tivesse talento, a Miran-ah nunca teria insistido em trazê-lo aqui. Você vai achar seus modelos, não se preocupe.

- É. Eu queria era que aqueles dois achassem *um ao outro*.

Jiseok chegou em casa rebocando um faminto Chiwon quando ainda estava anoitecendo.

- Hyung, não precisava fazer isso! – exclamou o mais novo. – Foi só o tornozelo, vai melhorar!

- Eu sei, mas você disse que estava com fome, e eu não vou te deixar na rua para voltar sozinho. – reclamou o outro. – Você se machucou numa aula comigo, tecnicamente eu tenho a responsabilidade de cuidar de você.

- Mas hyung...

- O que aconteceu com você?

Taesuk acabara de passar pela porta para ver Chiwon sentado no sofá com o pé imobilizado e Jiseok na cozinha. Chiwon sorriu.

- Taesuk-hyung! Eu torci o tornozelo na aula de dança hoje... Wobi-hyung disse que não ia me deixar sair para comer sozinho, então me trouxe aqui.

- Na aula? Na sua aula? – perguntou para Jiseok, que riu, sem graça.

- É... não foi culpa minha, o Chiwon-ah é desastrado!

- Hyung! Ei, Connie!

O gatinho marrom saltara da bolsa de Taesuk quando ele entrou em casa e fechou a porta da frente, indo para perto de Chiwon e pedindo carinho. O garoto riu quando o bichinho chegou perto e pulou em seu colo. Chiwon

amava gatos, mas sua mãe era alérgica, então ele nunca pôde ter um.

Enquanto o mais novo brincava com o gatinho, o escritor foi até Jiseok, na cozinha, e soltou um suspiro audível o bastante para que o amigo ouvisse. O dançarino se voltou imediatamente para encará-lo.

- O que houve?

- Preciso de modelos. – murmurou, emburrado.

Jiseok riu, voltando para o que fazia antes.

- Ainda não conseguiu achar?

- É mais difícil do que parece! Nenhuma das pessoas que eu vi até agora em fotos, ou vídeos, ou seja lá qual for o meio, funcionam para o que eu quero... - reclamou. – Sinto como se tivesse rejeitado todos os modelos existentes na Coreia do Sul. Não é possível!

O outro ri mais alto enquanto Taesuk bufa, revirando os olhos. Ele volta a encarar Chiwon, que agora tinha Connie em seu colo, todo esticado, recebendo carinho.

- Você realmente está sem pista nenhuma de nada?

- Bem... agora eu não diria “nenhuma”.

Jiseok seguiu o olhar de Taesuk e conteu uma exclamação surpresa.

- O Chiwonie? – perguntou, de forma estrangulada.

- Não exatamente. – explicou o escritor, puxando o celular. – O Chiwon-ah tem o tipo de inocência natural que caracteriza bem o personagem do meu livro... não existem muitos como ele, não nessa idade. Ainda assim, ele não tem o mesmo porte que um modelo teria. Não posso usá-lo na capa, mas posso usá-lo de exemplo. Talvez assim eu consiga achar alguém que realmente se encaixe no que eu quero.

Finalmente, depois de alguns instantes, Taesuk aponta a câmera do aparelho que tinha em mãos “discretamente” para Chiwon

Entre aspas, porque ele não consegue ser muito discreto.

Depois da primeira foto, Chiwon olhou para ambos os homens atrás do balcão, a pergunta escrita nos olhos. Taesuk precisou encontrar a melhor forma de disfarçar, mas não foi necessário, já que Jiseok veio em seu resgate.

- Ele está tentando tirar fotos do Connie! Segura ele para cima, vai ficar fofo! – exclamou, sorrindo. Chiwon comprou a ideia e riu, fazendo o que ele pedira. Taesuk sorriu para o amigo em agradecimento e se aproximou para conseguir fotos boas dos dois no sofá.

Depois de algumas boas imagens, Taesuk comemorou internamente enquanto as olhava. Parecia bom o bastante. Talvez ele realmente não

soubesse bem o que estava procurando antes, mas agora que olhava com atenção, esteve bem em frente aos seus olhos.

Retornando à cozinha, mostrou as fotos para Jiseok, que sorriu em concordância.

- Talvez fique mais fácil agora.

- O que vai ficar mais fácil, hyung? – a voz de Chiwon se fez ouvir. Ele os observava, sentado no sofá, com curiosidade. Os dois homens entraram em pânico por alguns segundos, antes de Jiseok rir. Ele sempre pensava mais rápido que Taesuk nessas situações.

- Sukie está procurando por modelos para o livro e acabou de receber uma mensagem sobre mais um contrato assinado com uma empresa. Você não entenderia. – explicou com um sorriso doce. Chiwon ficou pensativo até seu rosto se iluminar.

- Ah, eu conheço uma modelo! – mas segundos depois, a luz se apagou. – Apesar de ela ser bem chata.

Os homens mais velhos se entreolharam. A mente de Jiseok voou, pensando quem seria e se ele conhecia. Rapidamente, as peças se encaixaram em sua cabeça e, se fosse quem ele estava pensando, sabia exatamente o que Chiwon queria dizer com sua última frase.

- Está falando da Chunja-yah?

- Quem é Chunja? – Taesuk perguntou quando Chiwon assentiu.

- Song Chunja. Ela é minha aluna. Algumas vezes, ela e Chiwonie têm aulas juntos, mas... - e seu tom de voz baixou para quase um sussurro. – Ela o trata meio mal e até hoje ele tenta entender o motivo. Já cheguei a perguntar para ela sobre, mas a Chunja diz que não o odeia, só... não sabe lidar muito bem com ele. Eu mesmo não os entendo.

Taesuk caiu numa profunda reflexão. Talvez fosse interessante saber sobre essa Chunja, quem sabe ela não combinava com a personagem do livro mesmo?

- Você tem o número dela? – indaga o escritor para Chiwon.

- Ela não me daria nem se eu pedisse. – reclamou o mais novo, parecendo levemente irritado. Taesuk se volta para o amigo, que está contendo o riso.

- É sempre assim. – afirmou baixinho. – Posso te mostrar quem ela é amanhã. Só precisa passar no estúdio.

O homem assentiu, voltando a olhar para Chiwon. Torcia para que sua ideia de usar o aluno de Jiseok como exemplo para os modelos fosse

funcionar, e, de certa forma, também torcia para que essa tal Chunja combinasse com a ideia de personagem que tinha em mente.

Facilitaria as coisas.

22. Chunja, Chiwon e Mais Fotos

Assim que chegou ao estúdio em que sabia que Yeonjae estava, Miran respirou fundo. Ela não iria trabalhar nessas fotos também, afinal elas eram para Taesuk, mas ainda quis passar por lá para ver o fotógrafo e dar apoio moral. Ela sabia que ele poderia não estar em seu melhor humor, dada a falta da câmera que antes tivera, então talvez fosse legal tê-la por perto para fazê-lo rir.

A moça lembrava bem da correria em que tivera que se meter quando tiraram fotos num estúdio exatamente como esse, montando cenários e tudo o mais. Perguntava-se como estavam indo os modelos da vez.

- Miran-noona? – ouviu uma voz familiar chamar. A escritora virou a cabeça para procurar a fonte, até ver Chiwon encostado numa parede ao canto. Ele acenou e depois começou a caminhar na direção dela, sorrindo.

- Chiwon-ah! Você por aqui? – Miran indagou, também sorrindo.

- É... eu não tenho nada para fazer, na verdade, mas pensei que talvez fosse legal acompanhar a Chunja-ssi.

O nome trouxe uma lembrança à Miran. Recordou de uma mensagem que Yeonjae mandara mais cedo, um dos motivos pelos quais ela também estava lá. Algo sobre Chiwon e essa Chunja brigando.

- Chunja não é a modelo? Ouvi dizer que vocês brigaram...

Chiwon abaixou a cabeça, aparentemente sem graça, remexendo os pés.

- Bem, sim... eu ainda não entendo, noona... eu sempre sou legal com ela, mas ela nunca é nada além de grossa, e nunca deixa que eu me aproxime muito. Não sei se deveria continuar tentando...

- E ainda assim está aqui esperando por ela. – afirmou a moça. Chiwon riu de forma culpada.

- Achei que trabalhasse durante a semana. – ele desviou violentamente do assunto. Isso causa uma grande vontade de rir em Miran, mas ela se contém.

- Eu trabalho. Segunda é meu dia de folga, sabe. Costumo trabalhar nas minhas histórias, mas as coisas legais estavam acontecendo aqui hoje, então eu vim. Yeonjae-ssi disse que ia estar aqui...

- Ah, eu li seu livro, noona! – o mais novo exclamou, lembrando finalmente desse detalhe importante. – Eu amei, de verdade. Tão incrível quanto eu achei que fosse ser!

- Obrigada, Chiwon-ah. – agradeceu Miran, feliz. – Isso realmente é algo muito bom de ouvir. Eu vou atrás do Yeonjae-ssi, quer me acompanhar? Podemos conversar mais enquanto eles tiram fotos.

- Pode ser uma ótima ideia, noona!

Os dois partem caminhando em direção ao foco das luzes e do maior movimento do estúdio. Eles finalmente viram Yeonjae franzindo o nariz para a câmera que tinha em mãos, parado ao lado de uma das luzes. A imagem traz um pequeno sorriso aos lábios de Miran. Era inevitável. Apesar de Yeonjae parecer chateado, ele ainda era fofo.

“O que eu estou pensando? Melhor, por que eu estou pensando assim? Será que sempre pensei, mas só agora me dei conta? Que estranho...”

O fotógrafo a viu antes de chegarem perto, abrindo um sorriso em seguida. Miran derreteu internamente com a visão, sorrindo de volta com um aceno. Chiwon e ela se aproximaram.

- Oi Lee Yeonjae-ssi.

- Oi Eun Miran-ssi. – ele respondeu, rindo. – Achei que não fosse vir.

- Eu não ia, mas você pareceu precisar de ajuda.

Isso era mentira. Ela viria de todo jeito.

- Oi de novo, Chiwon-ah.

- Oi Yeonjae-hyung. – riu o mais novo.

- Ah, vocês já se conhecem? – Miran perguntou, curiosa.

- É, nos conhecemos quando a Song Chunja-ssi e ele chegaram. Por falar nela, já está de volta.

Yeonjae apontou uma moça aparentemente jovem, provavelmente da mesma idade que Chiwon e muito bonita, que vinha caminhando para o cenário. Ela sentou numa das cadeiras vazias e duas mulheres se aproximaram para arrumar a maquiagem dela. A garota lançou um olhar para Yeonjae e levantou o polegar, dizendo que estava pronta novamente.

Seu olhar foi até Chiwon, que lhe lançou um pequeno sorriso. Chunja sorriu de volta discretamente, e o garoto encarou Miran surpreso.

- Ela realmente sorriu de volta para mim?

Miran ri.

- Acho que sim, Chiwon-ah.

- Certo, a Chunja-ssi está de volta, para onde foi o Junseo-ssi? – Yeonjae perguntou num tom alto para todos ao redor.

- Aqui, Lee Yeonjae-nim! – uma voz masculina respondeu de outro canto do estúdio.

Quando o rapaz se aproximou, Miran conteve a expressão surpresa. O garoto caminhando era quase uma cópia de Chiwon, porém mais alto. A moça se voltou para olhar Yeonjae e ele deu de ombros.

- Não olhe para mim, acho que o Taesuk-ssi tem uma explicação melhor para essa situação.

- Vou lembrar de perguntá-lo sobre isso depois...

- Song Chunja, certo?

A modelo quase gritou pelo susto. Virou-se para dar de cara com uma mulher de cabelos escuros e longos. Ela tinha um sorriso simpático. Lembrava-se de ter visto essa mesma mulher ao lado do fotógrafo Yeonjae e de Chiwon antes.

- Sim... - respondeu, hesitante.

- Eun Miran. É um prazer. – diz a outra, ainda sorrindo. – Não pude deixar de notar o que acontece entre você e Chiwon-ah...

Chunja sentiu que ficara levemente irritada internamente. Talvez Miran fosse mais velha. Ela parecia mais velha. Ainda assim, não era como se isso fosse o suficiente para que ela tivesse direito de entrar assim na vida dela, ainda mais perguntando sobre *Chiwon*.

Porém, o que ela disse em seguida, quebrou completamente o que Chunja tinha em mente.

- Não consegui evitar perceber o quando o Chiwonie parecia... preocupado, talvez? Com o que estava acontecendo no cenário.

A garota a encarou, os olhos levemente arregalados, bastante surpresa. Miran sorriu internamente, sabia que havia chamado a atenção da mais nova.

- Preocupado? Por quê? – Chunja indagou, curiosa.

- Ah, nós estávamos conversando, mas todas as frases eram seguidas por uma olhada de lado... ele parecia realmente interessado em como as fotos estavam saindo, ou em *quem* estava nelas...

Chunja não queria corar, mas não pôde controlar. Ela olhou em volta, inconscientemente procurando por Chiwon. Seu cérebro falhou parcialmente ao ver o garoto conversando com Junseo. Parecia que Chiwon tinha sido duplicado e aumentado de tamanho.

- Ki Junseo, não é? – Miran voltou a perguntar. – Ele parece muito com o Chiwon-ah, de verdade... Taesuk-sumbae me disse que procurou alguém que parecesse com ele propositalmente. Não sei se o próprio Chiwon gostou da ideia.

- Eu achei uma boa ideia. – murmurou a garota, surpreendendo a si mesma.

- Eu também achei. Vocês combinaram bem no que vi até agora. Isso pode significar mais de uma coisa, sabia?

- O que quer dizer? – Chunja indagou, desviando os olhos de Chiwon e Junseo.

- Nada de mais. – riu a escritora. – A verdade era que eu só queria te conhecer. Ouvi dizer que você e o Chiwon-ah brigam bastante, fiquei bastante curiosa para saber o motivo, já que não vejo nenhum.

- Eu não o odeio! – a garota se apressou em dizer. Ao ver as sobrancelhas erguidas da mais velha, percebeu que ela nunca perguntara sobre isso, então abaixou a cabeça, olhando em volta para ver se alguém notara seu alto volume.

Miran fez o mesmo e encontrou Yeonjae as observando. Taesuk estava com ele, aparentemente falando sem parar, mas ele não parecia prestar muita atenção. O loiro sorriu, e Miran sorriu de volta. Chunja voltou a falar, mas ela não abaixou a cabeça imediatamente.

- Jiseok-sumbaenim me fez a mesma pergunta há um tempo... eu não odeio o Chiwon-ssi eu só...

- Gosta dele, mas não sabe lidar? – perguntou a mais velha. Chunja a encarou, surpresa.

- Eu não gosto dele!

- Tem certeza?

A menina mexeu os pés e olhou para o chão. Ela não parecia disposta a negar ou confirmar. Aparentemente estava confusa sobre a real situação.

- Talvez você devesse tentar tratá-lo diferente. Por que não tenta

começar por esse “Chiwon-ssi”? Acho que ele iria gostar de diminuir essa distância formal entre vocês.

Chunja voltou a olhar para onde Chiwon estava, momentos antes, com Junseo. Não era que ela não gostava dele, ou gostava. Ela só nunca tinha conseguido agir direito. Sua resposta natural era ser agressiva, mas não era por mal.

- Eu vou tentar. – disse finalmente, encarando Miran. – Talvez... talvez funcione.

- Quem sabe não funciona mesmo? – Miran riu.

Yeonjae cruzou os braços, observando Chunja e Chiwon saírem do estúdio juntos. Ela falava menos do que ele, mas não parecia estar agindo do mesmo jeito que chegara. Miran imitou seu gesto, e ambos olhavam o acontecimento.

Taesuk parou ao lado do fotógrafo, fazendo o mesmo.

- Ela realmente ouviu você? – indagou o loiro para a moça, a fazendo rir baixinho.

- Não sei, mas parece que sim.

- Eu cheguei no final da confusão, o que aconteceu? – Taesuk perguntou, fazendo os dois se voltarem para ele.

- Não foi uma confusão. – Miran explicou. – Ki Junseo-ssi chamou a Chunja-yah para sair com ele agora, depois do fim da sessão. Chiwonie disse que eles precisavam ir para a aula de dança ao invés disso. A Chunja-yah disse que a aula deles era só uma hora mais tarde. Pelo que eu consegui ver, o Chiwon-ah tinha planos para *antes* da aula, mas não quis se manifestar sobre. Junseo-ssi insistiu e perguntou se ela queria sair com ele então, só que ela não parecia inclinada a aceitar. O Chiwon-ah ainda estava lá e começou a sair, assumindo que ela sairia com o outro garoto, mas para a surpresa de todos, ela correu e se colocou ao lado dele, dizendo ao Junseo-ssi que preferia não se atrasar para a aula mais tarde.

Taesuk olhou para os dois, que desapareciam pela porta ainda conversando, e depois para Ki Junseo, que colocava a mochila nas costas para sair também. Ele não parecia ter ficado chateado em ser recusado, então tudo ficaria bem.

- Engraçado como eles funcionam. Na hora que chegaram, achei que fossem matar um ao outro, e olha para os dois agora. Sinceramente, me pergunto como o Wobi lida com isso nas aulas dele...

Os três suspiraram em conjunto.

- Vocês acham que pode sair algo mais deles? – Miran pergunta, como quem não quer nada.

- Como assim algo mais? – Yeonjae indaga, confuso. A moça se segura para não revirar os olhos, lembrando a si mesmo o quão lento o loiro podia ser.

- Algo como um relacionamento.

- Desde que eu não tenha que presenciar isso acontecer. – Taesuk reclama, dando meia volta para ir embora. Isso faz Miran rir.

- Qual o problema? Você praticamente os decretou como um casal com essas fotos! Aquele outro garoto era a cara do Chiwonie, tenho certeza que você também viu como combinavam.

- Eu não tenho nenhum problema com o relacionamento deles, eu só não quero presenciar. – disse o mais velho. – É nojento.

Yeonjae e Miran riem alto enquanto o escritor sai. Eles passam bastante tempo em silêncio enquanto a moça o ajuda a organizar o que faltava para que ambos pudessem ir embora.

- Por que será que ele acha nojento? – Miran indagou Yeonjae, pensativa. O rapaz a encara, pego de surpresa pela pergunta.

- Não sei... talvez ele não tenha experimentado ou algo do tipo? – ele ri ao som das próprias palavras. – Normalmente crianças acham relacionamentos nojentos também.

- Mas o Taesuk-sumbae não é criança. E você lembra do Jiseok-ssi? Eu te falei que ele foi até a livraria no dia do lançamento do livro. Eles pareciam mais do que só amigos...

Yeonjae refletiu um pouco e algo passou por sua cabeça. Não havia como confirmar, a menos que Taesuk o fizesse, então preferiu mencionar, mas não especificar.

- Talvez ele realmente estivesse falando sério... ele pode achar relacionamentos nojentos de verdade. Quero dizer, a demonstração física.

- O que quer dizer? – Miran parou para observá-lo. O fotógrafo parara, pensativo.

- Nem todo mundo se sente confortável ou atraído pela parte física de um relacionamento... é mais normal do que você imagina. – ele deu de

ombros. – Quem sabe ele não seja uma dessas pessoas?

- Vocês dois não tem nada mais para fazer além de ficar discutindo sobre o que eu gosto ou não? – Taesuk surgiu, assustando Miran, que soltou um grito involuntário.

- Taesuk-sumbaenim! Por que você sempre fica me assustando assim? – indagou, quase gritando. Yeonjae solta uma risada baixa.

- Desculpa, hyung. Acho que a Miran-ssi só estava curiosa.

O escritor levantou uma sobrancelha, encarando a moça mais nova. Ela sorriu, sem graça, e ele revirou os olhos, rindo em seguida.

- Da próxima vez você pode tentar perguntar para mim, Mira. – brincou. – Estou indo, disse ao Wobi que iria até o estúdio dele hoje. Vejo vocês amanhã, e você – apontou Yeonjae. -, não se esqueça de olhar as fotos e pensar sobre as edições depois.

- Pode deixar. – o rapaz assentiu. Com essas palavras, Taesuk acenou para os dois e foi embora.

Miran ficou alguns instantes calada antes de virar se para Yeonjae e sussurrar:

- Você acha que é isso mesmo?

Yeonjae não consegue evitar rir da moça.

- Devia ter perguntado para ele. – retrucou, a fazendo revirar os olhos. Finalmente um pensamento lhe ocorreu e ela se perguntou se deveria questionar Yeonjae.

- Você também é assim? – decidiu indagar. Não sabia se estava preparada para a resposta, mas ao menos seria uma confirmação de que ela ainda tinha chances.

- Assim como?

- Como o Taesuk-sumbae? Que não gosta dessa parte do relacionamento? Disse que era mais normal do que eu imaginava...

Yeonjae gelou. Falar sobre relacionamento com Miran era complicado, pois ele sabia que não deveria ter esperanças, mas não podia deixar tudo tão explícito. Ele respirou fundo e fingiu pensar. Acabou rindo.

- Não, eu gosto. – respondeu. Uma luz brilhou dentro de Miran e ela quase não conseguiu conter a expressão que estava prestes a se formar em seu rosto. – Acho que essa parte também é legal.

- Bom. – ela se pegou respondendo.

Os dois se encararam e começaram a rir, mas, internamente, ambos surtavam.

23. O Lançamento do Livro de Taesuk

- Taesuk-ah, se você não sentar nesse sofá agora, eu juro que vou te socar.

- Jin reclamou.

- Hyung, você vai abrir um buraco no chão. – Yeonjae afirmou.

O escritor suspirou e se jogou no sofá. Connie, que estava deitado no encosto, quase saltou dois metros. O gato assustado pulou para o colo de Jiseok, que também estava sentado no mesmo sofá. Subitamente, a porta se abriu e Miran passou por ela, a fechando logo em seguida.

Yeonjae estava sentado atrás da própria mesa, porém com o laptop desligado. Woojin se encontrava no sofá menor, enquanto Jiseok e Taesuk estavam no maior, o primeiro tentando acalmar o segundo, que hiperventilava.

- O que...

- Oi Miranie, vamos ali fora? Obrigado. – Yeonjae literalmente saltou da cadeira em que estava, correndo e arrastando a moça para o lado de fora novamente.

- Yeonjae-ssi, o que raios... - ela tentou falar.

- O Taesuk-hyung está *surtando* com o lançamento amanhã, mas o Woo-nim falou que isso é normal, e que ele sempre surta na véspera, só que eu nunca tinha visto isso acontecer e quase entrei em pânico. – ele disparou tudo de uma vez. Miran não se lembrava de ter visto Yeonjae daquele jeito nenhuma vez, mas talvez ele realmente não fosse assim, e apenas estivesse sendo influenciado pelo estado do escritor na sala.

- Eu literalmente escapei da livraria no meu horário de almoço, então não posso ficar muito tempo... - ela murmurou em tom de desculpas.

- Eu sei, é só que... é tão estranho, ele não para de levantar e ficar andando pela sala! Me faz ficar nervoso só de olhar!

Miran se sentia culpada por achar fofo o jeito que ele parecia nervoso, mas não podia evitar.

- Woo-nim falou que já é quase uma rotina. Quando eu ainda não

estava aqui, ele disse que apenas ele e o Taesuk-hyung ficavam na sala. Eventualmente o Jiseok-hyung também chegava, mas nenhum dos dois era capaz de fazer o Taesuk-hyung se acalmar. Eu muito menos! Então te chamei antes que *eu* ficasse louco também... - terminou, quase sussurrando, olhando para o chão.

A moça raciocinou por alguns instantes até tocar a bochecha de Yeonjae, o fazendo levantar a cabeça e encará-la. Em seguida, Miran sorri.

- Por que a gente não entra e tenta conversar com ele lá dentro? Tentar distraí-lo?

- Mas Miranie... - ele reclamou, quase fazendo bico. A escritora quase derreteu por fora como fez por dentro. – Ninguém entra nessa sala em véspera de lançamento, exatamente porque o Taesuk fica insuportável. Como acha que nós vamos mudar algo?

- A gente pode tentar. Vem, vamos entrar outra vez.

A moça abriu a porta, puxando Yeonjae junto. Quatro pares de olhos se voltaram para ela, sendo um deles o de Connie, que logo perdeu o interesse. Ele já conhecia aqueles humanos e eles não eram mais tão interessantes assim.

- Taesuk-sumbaenim. – ela saudou. – Você parece preocupado.

Yeonjae rumou para a própria cadeira e Miran sentou no sofá grande, ao lado de Taesuk, deixando o homem entre ela e Jiseok.

- Você acha? – perguntou ele sarcasticamente. Isso faz Jin rir de leve. – Não ri de mim, hyung!

- Não é que eu esteja rindo de você. É só que essa foi a primeira pessoa que você se dignou a responder hoje, e respondeu com outra pergunta.

- Ah, nossa, que engraçado.

- Ouvi dizer que você ia abrindo um buraco no chão de tanto andar. – Miran voltou a falar. Taesuk apontou um olhar acusador para ela.

- O que você acha que está fazendo?

- Tentando me situar. Não vou ter muito tempo por aqui, mas vim dar apoio moral. – e sorriu. Taesuk revirou os olhos, mas estava agradecido por dentro ao ter alguém naquela sala que *talvez* entendesse de verdade o que ele estava sentindo.

- Seu apoio moral não está funcionando.

- Tem certeza? O que quer que eu faça, pague de boba na frente de todo mundo? – perguntou a moça, as sobrancelhas erguidas. Isso faz todos na sala rirem, incluindo Taesuk, que soltou uma risada baixa.

- Você faria isso, por acaso?
- Claro que não! - Miran retrucou em alto volume, e agora Taesuk riu mais alto.

- Tem certeza? Seria uma visão bem interessante.
- Taesuk-sumbae, eu gosto muito de você, mas gosto muito mais do pouco de boa imagem que tenho para os outros nessa sala.

Todos começaram a rir juntos. Segundos depois, entretanto, Taesuk voltou a sentir o peso do nervosismo. Miran o observou olhar o chão e apertar as mãos em seguida. Nunca imaginou que o grande Dang Taesuk ficaria nervoso antes de um lançamento. Talvez perguntar sobre isso o fizesse sentir melhor. Ou talvez pior. Ela não tinha como saber antes de tentar.

- Taesuk-sumbaenim. – chamou. O homem murmurou num sinal de que estava ouvindo, e Miran prosseguiu: - Você nunca se acostumou com os lançamentos? Tantos livros já foram publicados e ainda assim você fica nervoso desse jeito...

Woojin e Jiseok a encararam de forma urgente. Aparentemente ela tinha errado no tópico, dadas às expressões dos dois, mas, para a surpresa de todos, Taesuk suspirou e olhou para o teto.

- Não é bom assumir que algo vai dar certo só porque deu em todas as vezes anteriores... Mesmo que todos os outros livros tenham agradado, eu não posso garantir que esse também vai. – completa baixinho. – Então aquele matinho de nervosismo cresce e vira um baobá antes que eu consiga evitar.

- Isso foi... uma referência? – Miran indagou com um sorriso. Yeonjae torceu o nariz e espremeu os olhos enquanto pensava, até seu rosto se iluminar.

- Isso faz parte de *O Pequeno Príncipe*, não é? – perguntou. A escritora sentiu um calor suave aquecer seu coração. Mesmo que Yeonjae dissesse que não era muito de ler, conhecia essa história, e isso já significava muito para ela.

- Sukie cita *O Pequeno Príncipe* com mais frequência do que você imagina quando estamos em casa. – Jiseok afirma, com uma risada.

- Não sabia que conhecia, Yeonjae-ssi. – Jin brinca, olhando o fotógrafo, que dá de ombros.

- Minha mãe costumava ler para mim quando eu era criança. Por algum motivo, eu gostava bastante.

- E não gosta mais?

- Faz tempo que não leio... na verdade, nem lembro tanto o que

acontecia na história.

Miran decidiu entregar o exemplar que tinha para que Yeonjae lesse depois. Agora, entretanto, tinha pouco tempo para ajudar Taesuk antes de voltar ao trabalho, então precisava se concentrar.

- Taesuk-sumbae, você gosta tanto assim de *O Pequeno Príncipe*? – perguntou, fazendo o tópico voltar ao escritor nervoso no sofá.

- Gosto sim... costume usá-lo em algumas das minhas aulas, já que é simples e carrega uma mensagem bonita...

- Sério? Como assim? – Miran insistiu mais ainda no assunto, tanto para distrair Taesuk quanto por interesse próprio sobre como era a vida dele além dos livros e do que ela já conhecia.

- Ele tem várias mensagens ao longo da história, e cada uma delas tem muitas interpretações. Isso o transforma num livro rico, e o fato de ser curto não atrasa as aulas... - Taesuk parecera se empolgar mais. – Entregando a interpretação à cargo dos alunos, consigo capturar várias visões diferentes e transformar todas em aula. Assim, cada um vai ter uma contribuição, de certa forma.

- Meus professores nunca interagiram comigo assim na universidade... - murmurou a moça, de certa forma chateada.

- A maioria dos professores não costuma fazer isso. Esse é o motivo que me faz tentar ser assim. Eu vejo pessoas bastante inteligentes e com formações incríveis vindas de um sistema de ensino diferente do nosso, mas tão efetivo quanto. Desse jeito, eu tento trazer um diferencial para as aulas que dou.

- É isso que o transforma no professor favorito de praticamente todos os alunos da universidade. – Jiseok completa, do outro lado, fazendo os outros rirem.

- Eu não sou melhor que os outros professores, eu só sou diferente deles.

- Realmente, você leva um gato para suas aulas. – Woojin murmura, e as risadas aumentam de volume.

- O Connie me seguiu, não foi culpa minha! – defendeu-se o escritor, sem parar de rir. – Quando cheguei lá, ele simplesmente saltou da bolsa!

- E você adorou. – Jiseok acusou.

- Lógico, ele me fez companhia o dia inteiro.

- Taesuk-ah, assim não dá para te defender.

Os cinco passaram um tempo rindo até Miran levantar.

- Eu realmente estou adorando essa conversa, mas ainda tenho que trabalhar hoje, então se vocês me dão licença... - disse a moça, se curvando para os três homens mais velhos. Quando levantou a cabeça, sorriu para Taesuk. – Vai ficar tudo bem, Taesuk-sumbae. O livro vai ser um sucesso. E outra coisa! – Miran olhou de lado para Yeonjae. – Ele fez sua capa. Mesmo o meu livro, de uma escritora que ninguém conhecia, foi extremamente bem recebido só pela capa que tinha.

Yeonjae corou violentamente e riu, abaixando a cabeça. Nem Miran e nem ele perceberam os outros três trocando olhares significativos.

- Enfim, vai dar tudo certo. Vejo vocês mais tarde! – completou, fazendo mais uma reverência curta e caminhando para a porta em seguida.

O fotógrafo ainda estava bastante corado, mas conseguira juntar forças o suficiente para acenar de volta para Miran enquanto ela saía. A moça sorriu e fechou a porta atrás de si.

“Certo. Para a livraria. Eles vão cuidar do Taesuk-sumbaenim, não vão?”

E ela partiu.

Yeonjae enfiou a cabeça entre os joelhos tentando controlar os próprios batimentos cardíacos. O que aquela garota estava fazendo com ele? Era quase de outro mundo. Ele já se sentira assim antes, certo? Ou não?

Levantou a cabeça rápido quando ouviu os outros três mais velhos rindo alto. *Muito* alto.

- Por que você não anda com uma plaquinha pendurada no pescoço? – Jin sugeriu. – “Eun Miran, fique comigo para o resto das nossas vidas, por favor”. Seria bem menos óbvio.

Yeonjae escondeu o rosto outra vez, trazendo risadas ainda mais altas.

- Ótimo, essa vai ser a melhor distração que vocês poderiam me proporcionar, por favor, Yeonjae-yah, continue agindo desse jeito, obrigado. – Taesuk brincou. O rapaz se encolheu mais ainda, se é que isso era possível.

- Vocês dois estão deixando o Yeonjae-yah desconfortável! – intercedeu Jiseok. O loiro finalmente ergueu a cabeça outra vez, extremamente vermelho. – Ele não tem culpa por gostar dela, ou por reagir de forma tão transparente.

- Hyung, não está ajudando. – murmurou o fotógrafo, revirando os olhos e abrindo o laptop.

- Você mesmo não se ajuda! – Taesuk acusou. – A Mira já viu seu plano de fundo?

- Qual plano de fundo? – Jin perguntou, curioso.

- Aquele. – o escritor apontou o laptop aberto, que Yeonjae fechou imediatamente. Nenhum dos outros estava vendo a tela, mas levantaram só para isso.

- Meu plano de fundo não tem nada de errado! – reclamou o rapaz, fazendo bico.

- Não é que esteja errado... só é sugestivo. – Taesuk lançou um sorriso de canto para Yeonjae.

- Eu tirei essa foto, ela disse que eu podia usar! – o outro levantou a voz, num visível nervosismo.

- Agora até eu quero ver. – Jiseok saltou do sofá, deixando Connie novamente no encosto. Ele caminhou até o laptop de Yeonjae e parou ao seu lado. – Me mostra.

- Não... - murmurou o mais novo.

- Wobi, ele não vai mostrar. – Woojin sorriu. Num único movimento, tirou o laptop da mesa e voltou para o sofá, o abrindo ao mesmo tempo. Como Yeonjae era muito lento para reagir, só levantou da cadeira quando Jin já havia aberto o laptop em seu colo.

- Woo-nim!

Os três homens foram recebidos pelas cores de outono das árvores registradas naquela foto. Fora a primeira foto que Yeonjae tirara de Miran, uma que ele tinha muito orgulho. Como saberia que aquela moça se tornaria uma presença tão constante e importante na vida dele?

Mesmo se nada desse certo, ele ainda teria Seol para lhe lembrar da “estranha” que fotografara na rua. Tudo porque ela parecia feliz.

Feliz sozinha. Feliz de uma forma que ele nunca parecera antes, mas agora caminhava para parecer.

Yeonjae revirou os olhos enquanto Miran ria.

- Não tem graça, Eun Miran-ssi.

- Tem sim! Você precisa ver sua cara sempre que o Taesuk-sumbaenim fala que a capa é sua! É tão engraçadinho você sorrindo e agradecendo...

Isso o faz ficar ainda mais sem graça, e ele suspira, exasperado. Miran ri mais alto. Alguns instantes depois, a moça vira a cabeça para olhar onde Taesuk estava sentado, assinando os livros de pessoas que vinham comprar onde ele estava. A escritora suspira também, porém de forma sonhadora.

- Você viu o tamanho da fila para entrar na livraria? Ele tem muitos fãs...

Yeonjae a observou com atenção. Ela parecia admirar bastante Dang Taesuk. Em seu olhar havia um brilho bonito. Aquilo provavelmente era o que ela queria alcançar um dia. O fotógrafo sorriu internamente. Queria ter a câmera em mãos para registrar aquele momento.

- Acredite se quiser, você também tem.

Isso a faz o encarar, rindo.

- Não adianta falar isso para mim, Yeonjae-ssi.

- Mas é sério! Chiwon-ah ama seu livro. O Tae-yah também. Ele disse que, uma vez, falou que te conhecia para uma menina na universidade e ela passou horas conversando com ele sobre seu livro. E eu tenho certeza que mais pessoas amaram sua história.

Miran o olha profundamente, ainda rindo.

- Tudo bem, vou acreditar em você.

- Mas é sério!

Ambos riram e a moça voltou a observar Taesuk assinando livro atrás de livro. Ele era até simpático ali, sorria para todos e conversava um pouco com todo mundo que chegava perto. Era bonito assistir pessoas ficando entusiasmadas do mesmo jeito que ela mesma ficaria se estivesse no lugar delas. Era uma boa sensação saber que não estava sozinha no mundo.

- Eu tenho quase certeza de que vai ser você, no lugar dele, um dia. – Yeonjae falou, a fazendo se voltar para ele. O fotógrafo observava a cena também, com um sorriso de canto.

- Você acha? – ela perguntou, rindo.

- Tenho certeza! Você é boa nisso, Miran-ah. Um dia vai chegar a sua vez também.

Com essa frase, ele a encarou de volta e ambos riram enquanto ela se segurava para não reagir muito intensamente ao modo que ele a chamou. Apenas um barulho levemente mais alto chamou a atenção dos dois para

Taesuk novamente. Ele conversava com um rapaz mais velho e ambos riam, fonte do som.

- Está sendo um sucesso, não está?

- Sim! Taesuk-sumbaenim não deveria ter ficado tão nervoso ontem... ele sempre trás livros incríveis! Ainda aguardo ansiosamente o dia que ele vá escrever uma série ou algo assim.

- Você já leu todos os livros dele?

- Bem, não... ainda falta esse, certo?

Ambos riem alto. Subitamente, Taesuk aponta para onde eles estão, especificamente para Yeonjae, que fica surpreso. O gesto atrai os olhares de quase todas as pessoas na fila. Miran entende que ele estava mostrando o responsável por sua capa. O fotógrafo ficou completamente sem graça enquanto Miran o empurrava para receber os elogios.

- Você merece, as fotos ficaram incríveis. – ela sussurrou, rindo baixinho.

- Eu cansei... - reclamou ele, forçando um sorriso quando se aproximaram das pessoas.

- Vai acabar logo, eu prometo.

Quando agradeceu à mulher que perguntara sobre a capa, deu dois passos para trás e suspirou.

- Eu só quero abraçar o Seol e dormir... - murmurou, fazendo bico. Miran se conteve para não rir; ele estava muito fofo daquele jeito.

- Veja pelo lado bom, pelo menos muito mais gente vai conhecer o seu trabalho!

- A gente vai fazer a mesma coisa quando for o seu livro?

- Não. – ela fez uma pausa quando ele suspirou aliviado. – Farei questão de pedir ao Min Hoon-nim para te dar uma cadeira ao meu lado, pode ser?

Yeonjae revirou os olhos, a fazendo rir alto. No fundo, entretanto, ele estava feliz por estar incluído nos planos futuros de Miran, mesmo que não soubesse *por que*, exatamente, isso o deixava feliz...

Talvez, no fim das contas, ele realmente estivesse apaixonado.

24. O Presente Que Miran Fez

- Você realmente levou esse tempo para escrever? – Jin voltou a perguntar enquanto Miran ria, sentada na cadeira em frente à sua escrivaninha. – Tem certeza de que você não começou a escrever antes de me mostrar e ficou guardando?

- Sim, Woojin-sumbaenim, eu tenho certeza. – ela reafirmou, com um sorriso. – Acho que o fato de eu ter uma inspiração constante me motivou.

- O Yeonjae-ssi?

A moça ficou sem graça, mas assentiu.

- É, o Yeonjae-ssi.

O presidente a analisou com um sorriso. Era bom ver pessoas criativas demonstrando seus sentimentos, sempre terminava em algo incrível como o livro que lera. Com um suspiro satisfeito, pegou o telefone na mesa.

- Tudo bem. Vou passar esse arquivo para ser revisado. Acho que já pode começar a montar a capa... imagino que essa seja a parte mais fácil para vocês. – completou, rindo.

- Ah, Woo-nim! – ela chamou antes que ele discasse algo. – Eu tenho um pedido sobre a capa... tem um garoto, um amigo meu... eu queria que, seja lá como fique a capa, usássemos um modelo parecido com ele, caso seja preciso... como o Taesuk-sumbaenim fez com o Chiwon-ah.

Woojin pensou profundamente e assentiu.

- Você precisa conversar com o Yeonjae-ssi sobre como ficará a capa. Caso modelos sejam realmente necessários, vou lembrar do seu pedido.

Miran sorriu, feliz, levantando e fazendo uma reverência profunda.

- Muito obrigada, Woo-nim. Vou falar com o Yeonjae agora sobre isso. Ele está na sala do lado?

- Exatamente. O Taesuk-ah também está lá e parecia de bom humor hoje. Quem sabe ele não ajuda vocês? – sugeriu o homem, rindo. A escritora agradeceu, se curvando novamente e saindo da sala em seguida.

Finalmente, depois de três meses escrevendo sem parar, seu segundo

livro estava a caminho. Ela mal conseguia acreditar. Aquele livro em que ela trabalhara tanto para entregar seu melhor para o rapaz que fizera parte constante da sua vida durante tanto tempo...

E que faria aniversário em algumas semanas também.

Ela sabia que seu objetivo real não seria alcançado, pois o lançamento provavelmente aconteceria depois dessa data, mas ainda poderiam comemorar, mesmo que atrasado.

Miran abriu a porta da sala de Yeonjae e Taesuk com muito barulho, chamando a atenção dos dois que estavam sentados em suas respectivas escrivaninhas, com seus respectivos laptops e fazendo seus respectivos trabalhos. Tudo foi quebrado quando ela entrou, um sorriso gigante no rosto, e parou com as mãos nos quadris.

- Adivinhem quem vai publicar o segundo livro?

Yeonjae levou alguns instantes para raciocinar, até perceber que Miran estava falando de si mesma. Ele arregalou os olhos e sorriu.

- Sério?

- Sim! Woo-nim acabou de dizer que vai passar para a revisão.

- Parabéns, Miran-ah. – Taesuk sorriu, parecendo orgulhoso. Miran se curvou, agradecendo.

- Obrigada, Taesuk-sumbae. Vocês nem imaginam o quanto eu estou feliz! – exclamou. – Lembra daquele dia que você me encontrou na praça, Yeonjae-ssi? Então, eu estou ainda mais feliz do que aquilo!

O fotógrafo riu ao vê-la se jogando no sofá menor e deitando.

- Parece até um sonho!

- Sabe, eu lembro que você estava procurando a capa perfeita quando nos encontramos... - acrescentou o loiro. A moça sentou rapidamente.

- Tem razão! O que vamos fazer dessa vez? Podemos aproveitar que hoje é uma segunda e sair para procurar ideias! – sugeriu Miran, bastante animada. Subitamente, porém, lembrou-se de algo e sacudiu a cabeça. – Não! Hoje eu não posso. Marquei de me encontrar com o Tae à tarde...

- O Tae? Mas qual Tae, Suk ou Woo? – indagou Yeonjae, curioso, apontando o escritor.

- Woo!

- Inclusive, acho que ela teria me falado se tivéssemos planos. – Taesuk comentou.

- Claro que falaria! Estou falando do Taewoo-yah. Temos umas coisas para procurar. – riu ela. O rapaz encarou a tela do laptop com uma careta.

Sabia que sentir ciúmes era errado, mas ele não conseguiu evitar.

- Entendi. Podemos ver ideias para a capa outro dia, já que é assim...

- Nós podemos começar agora. – sugeriu a moça. Yeonjae não parecia muito disposto, mas se deu conta de que sentir ciúmes não era muito saudável, então tentou empurrar os pensamentos de lado e assentiu.

- Tem razão. Alguma ideia?

- Você é o garoto das ideias. – ela ri. Ele a acompanha. – Taesuk-sumbaenim, se quiser nos ajudar... sinta-se livre.

- Eu agradeço, Mira, mas essa eu passo. – o escritor brinca. – Ainda assim, tenho certeza que vai ficar lindo no final.

Miran e Yeonjae se encararam. Ela esperava que ficasse lindo mesmo, mas, no fundo, sabia que não precisava se preocupar quando Yeonjae era o responsável. Ele sempre fazia o melhor.

- Taewoo-yah, você sabe que eu não entendo metade das coisas que você fala, não sabe? – Miran murmurou, chateada. O garoto ri, virando-se para encará-la. – Eu consigo associar algumas coisas, mas você começa a falar de coisas técnicas das quais eu não faço a mínima ideia...

- Desculpe, Miran-noona. É que eu acabo me empolgando. Pelo menos você não trouxe o Soo, ele fala tão rápido quando se anima que nem eu entendo de vez em quando!

Ambos riem com a frase do mais novo, e Miran reconhece que ele tem razão. Havia mais um motivo além desse para que ela tivesse vindo com Tae e não com Myungsoo. Ela sabia que o outro menino acabaria soltando o que eles estavam fazendo, e a escritora não podia correr o risco de entregar tudo para Yeonjae assim. Sabia que Taewoo não cederia às perguntas do amigo mais velho.

- Está tudo bem Tae. Só... tenta me conduzir com termos simples. Eu não entendo muito de fotografia, então eu realmente queria algo que fosse o mais próximo possível da câmera que ele tinha antes.

Os dois continuaram andando pelo lugar, com o menino explicando algo aqui e ali.

- Miran-noona... você tem certeza de que quer fazer isso sozinha? – ele pergunta, provavelmente pela quinta vez naquele dia.

- Tae, eu já disse que sim. Vai ser um presente, vai valer a pena. Desde o último livro, eu estou juntando tudo que posso porque eu *quero* fazer isso. – retrucou a moça. – E, agora, isso é o mínimo que eu poderia fazer...

Ela lembrava que Yeonjae contara como, exatamente, a câmera quebrara, e sabia que a culpa não era dela se Hyesu era louca, mas, de certa forma, Miran se sentia bastante culpada. Aquilo não deveria ter acontecido, e o que a escritora mais queria era que Yeonjae pudesse olhar para trás sem lembrar que a câmera havia quebrado, mas lembrar que ganhara uma nova.

- Certo, então eu vou parar de perguntar sobre isso. – o garoto afirmou, assentindo. – Eu lembro exatamente como era a câmera do Yeonjae-hyung, mas ainda não a vi por aqui. Vamos procurar mais, uma hora ela aparece. – terminou com um sorriso doce. Miran sorriu de volta, agradecida. Se perguntava o que faria se não tivesse esse menino com ela agora.

Se perguntava o que faria se não tivesse Myungsoo para servir de “modelo” para sua capa também. Ela podia ter usado Tae, mas sentia que Soo capturava melhor a essência do personagem que escrevera. Nesse momento, talvez Yeonjae e ele estivessem conversando sobre ideias, já que Miran pedira para que conversassem, mas nenhum deles sabia ainda que Yang seria colocado nelas.

Essa também era uma forma de deixar os dois de fora dos planos dela e de Taewoo.

Quando Jin abriu a porta da sala de Taesuk e Yeonjae, quase saltou para trás de susto.

- Não sabia que ia ter tanta gente aqui... por que vocês... o Taesuk-ah já foi? – perguntou, mirando os dois rostos desconhecidos que estavam sentados nos sofás junto com Miran e Yeonjae. Os mais velhos sorriram.

- Woo-nim! Esses são Kim Taewoo e Yang Myungsoo. Eles ajudaram com a ideia da capa. – Miran explicou e Jin ergueu uma sobrancelha.

- Miran-ssi, você sabe que nós temos pessoas trabalhando aqui por um motivo, não sabe?

- Eu sei... é só que existem pessoas de fora que também podem ajudar! – ela reclamou. Yeonjae se lembrava da primeira vez que encontrara com Woojin, Miran fizera quase a mesma coisa, reclamando. – E os meninos

ajudaram bastante! Veja aqui, o Myungsoo-yah *ilustrou* a capa, dá para acreditar?

Jin revirou os olhos enquanto Miran puxava o papel que estava em cima da mesa e levantava para levá-lo até ele. Ela mostrou o desenho, e o presidente finalmente prestou atenção. Se ele fosse ser sincero, era bom de verdade.

- É incrível, não é? E eu sei que o Yeonjae-ssi consegue fazer essa edição.

- Miran-ssi, eu já falei que eu sou só o fotógrafo...

- Nada do que ele diz é verdade, ele pode muito bem fazer. – prosseguiu a moça, apontando o desenho. – Quando podemos começar? – pergunta ela, com um sorriso.

Woojin analisou o desenho com cuidado. Era bonito. Se fosse entregue à um dos artistas da editora, poderia virar uma capa bastante interessante. Ainda assim, ele sabia que Miran não largaria do pé dele se Yeonjae não ficasse responsável por essa capa também, especialmente quando o livro era sobre ele mesmo. Jin reconhecia que ele poderia fazer isso, então deixaria passar dessa vez. Miran, sendo a escritora, entenderia melhor que cara gostaria de dar ao próprio livro.

- Certo. – disse finalmente, fazendo a moça e um dos garotos sentados no sofá pularem de alegria. – Vamos fazer desse jeito. Quem é o amigo que você queria usar de modelo? E onde está o Taesuk-ah? Ainda nem são seis horas da noite, ele não disse que iria embora cedo hoje. – completou o presidente, cruzando os braços.

Miran agarrou o braço do garoto que estava de pé e o puxou para perto enquanto Yeonjae respondia à segunda pergunta de Jin:

- O Taesuk-hyung falou que voltaria logo, mas que estava com fome e saiu para comer.

- Woo-nim, esse é Yang Myungsoo, e eu realmente queria que nossos modelos se parecessem com ele! – pediu Miran. A tirar Taewoo e a própria Miran, todos fizeram expressões surpresas com o pedido. Myungsoo arregalou os olhos, assustado, olhando para a escritora. Yeonjae nem havia processado direito a informação e Jin estava incrédulo.

- Achei que você fosse me mostrar uma foto, não trazer o garoto aqui!

- Apenas uni o útil ao agradável. – retrucou ela com um sorriso de canto.

- Miran-noona... - Soo sussurrou, ainda com a mesma expressão.

- Quando você vai tomar jeito, Eun Miran? – Jin reclamou. Yeonjae mantinha a boca entreaberta, surpreso, enquanto Taewoo segurava o riso.

- Mas eu não estou fazendo nada de errado, Woo-nim. – ela sorriu, inocente. Woojin revirou os olhos e rumou para a saída.

- Quando o Taesuk chegar, avisem que eu quero falar com ele.

- Pode deixar, chefe!

- Mira, vai arrumar o que fazer. Vou olhar os modelos para você, não teste minha paciência. – ele terminou, saindo da sala.

Assim que a porta se fechou, Tae e Miran começaram a rir alto.

- Noona, por que você é assim? – perguntou o mais novo, quase caindo do sofá.

- Faz parte de mim!

- Notei!

- Ei, só para esclarecer algo aqui... - Yeonjae se meteu. – Quando você esperava me dizer que o Myungsoo-yah ia estar na capa?

Soo parecia extremamente assustado, por alguma razão, e Miran se recompôs antes de voltar a falar.

- Ele não vai estar na capa de verdade. O Myunie não é modelo, ou ator, ou algo parecido. Ainda assim, ele tem a aparência com a qual eu queria caracterizar o personagem. Ele vai ser apenas o “molde” dos modelos que vamos realmente usar, entende? Como o Taesuk-sumbae fez com o Chiwon-ah.

Yeonjae passou alguns instantes processando as novas informações até finalmente assentir. É, não era uma ideia ruim. Soo era bonito, encontrando pessoas parecidas com ele, teriam uma boa capa no fim.

- Isso é estranho, noona... - o garoto voltou a falar, agora sentando. – Por que eu? O Tae é bem mais bonito.

- Eu sou tão bonito que não seriam capazes de encontrar modelos que se equiparassem à minha beleza. – brincou o amigo, fazendo Miran rir.

- Não escuta ele Myunie. Eu preferi escolher você porque o personagem ficaria mais bem caracterizado. E não se preocupe, você não vai precisar sair nas fotos, certo? Vai ser só o nível de escolha. Sem surpresas desagradáveis.

O garoto suspirou, parecendo mais aliviado. Ele tinha um pouco de medo dessas coisas, motivo pelo qual sempre ficava atrás da câmera, e nunca na frente dela, mas aparentemente estava tudo sob controle.

Miran ficava mais feliz a cada ideia que surgia e a cada hora que

passava. Diferente do livro anterior, não havia nenhuma namorada para impedi-la de dar o presente em que tanto trabalhara para Yeonjae. Dessa vez, daria certo.

Já estava mais do que na hora das coisas funcionarem para eles.

25. Máquina de Memórias

Miran pegou uma das cópias do livro na bancada e o abriu, colocando o nariz entre as páginas.

- Sabe qual é a melhor parte? O cheiro. – falou, virando o livro aberto para Yeonjae. O rapaz riu, mas repetiu o gesto. – Cheiro de livro novo é uma das melhores coisas sobre o livro em si.

O fotógrafo sacudiu a cabeça, ainda rindo, enquanto Miran colocava o livro de volta no lugar.

- Você tem problemas, Miran-ssi.

- Eu sei, mas pretendo permanecer assim.

- Miran-ah, nós temos duas notícias para você. – Jin surgiu com Min Hoon, interrompendo a conversa dos dois. A moça quase saltou com o susto, mas assentiu, o encarando.

- São boas?

- Vai depender do seu ponto de vista. – riu o presidente. – A livraria vai abrir as portas em alguns minutos.

- Certo, essa é ruim. – disse ela, olhando o chão.

- A segunda é que tem uma fila de pessoas na porta... e todas elas sabem o seu nome. – terminou, com um sorriso simpático.

Miran ergueu a cabeça tão rápido que quase enxergou pontos pretos com sua visão periférica.

- É sério? – indagou, surpresa.

- Seríssimo, você é uma artista conhecida agora, e tem *um monte de gente* esperando por você! – Min Hoon respondeu, batendo palmas. – Eu, no seu lugar, seria bem simpática e conversaria com todo mundo. Vamos estar por perto e se qualquer pessoa inconveniente decidir se meter no meio da sua felicidade hoje, pode deixar que vai se ver comigo. – ele deu uma piscadela para Miran, que riu.

- A venda do primeiro livro foi um sucesso bem grande, diga-se de passagem. – Woojin afirmou, cruzando os braços. – Confesso que vi várias

perguntas no site da editora sobre quando outro livro seu seria lançado. Você mesma viu como a pré-venda desse deu lucro.

- A ideia da sessão de fotos funcionou de novo. – Yeonjae afirmou, rindo e parecendo orgulhoso.

- Muito bem, eu diria. Mas não imaginei que as pessoas fariam fila para esperar pelo seu livro. O Taesuk-ah só conseguiu esse feito depois do quarto...

- Você está pegando fogo, Miran-ssi! – Hoon exclamou. – Aprendiz superando mestre, conseguiu colocar o Taesuk-ah no chinelo, e com classe.

Miran encarou Yeonjae com os olhos arregalados, extremamente surpresa. O rapaz riu da reação dela, comemorando internamente pelo sucesso.

- Eu te falei que a sua hora ia chegar.

- Só não achei que fosse *agora*!

- Bem, se prepare para receber o pessoal. E lembre-se que depois disso, à noite, você tem alguns repórteres que querem conversar sobre o seu livro anterior.

Miran se voltou para Woojin ainda mais surpresa. Hoon parecia muito feliz com a sucessão de acontecimentos

- Você não me falou disso antes...

- Ah, não? – perguntou inocentemente, dando a impressão de que esquecera. Claramente o fizera de propósito, caso contrário a escritora nunca aceitaria. – Agora falei! Não esqueça, vai ser uma ótima forma de promover seus dois livros. E você vai ter a tarde toda para pensar sobre, depois que acabarmos aqui. Pense com carinho, porque o Hoon-ssi teve bastante trabalho para conseguir isso. – terminou, sorrindo e saindo.

- Você arrasa, Miran-ah! – completou o outro homem, seguindo Woojin.

Miran encarou Yeonjae em pânico.

- Eu vou ter uma *entrevista*?

- Aparentemente sim...

A escritora começou a hiperventilar e se jogou na cadeira em que ficaria sentada pelas próximas horas. Estava surtando, nunca imaginara que chegaria a esse ponto. Bem, não exatamente. Ela torcia por isso, mas imaginava que demoraria e que estaria preparada para quando acontecesse.

- Yeonjae-yah, eu não...

- Antes que você diga qualquer coisa negativa, tente se concentrar no

motivo pelo qual você está sendo chamada. – ele a interrompeu antes que dissesse qualquer coisa. Miran o encarou interrogativamente.

- As... vendas? – indagou, hesitante.

- Não, a história! Você conseguiu as vendas pela história! Mostre para eles que você é tão interessante quanto o seu livro, mostre que o livro faz jus à autora. – ele completou, sorrindo. Miran respirou fundo e assentiu. Yeonjae estava certo, ela precisava mostrar quem era, e porque seus livros vendiam. Precisava compartilhar a história, e não os valores. As palavras, e não os números.

- Certo... vou me lembrar disso.

- E eu vou estar aqui tirando fotos, como sempre. – disse ele, apontando a câmera no pescoço. – Prometo não te tirar do foco das minhas lentes.

Isso a faz rir.

- Tudo bem, vou fingir que você vai ficar me protegendo, então. – afirmou. Yeonjae corou, mas assentiu, sorrindo.

- É, isso aí.

- Mira, dois minutos! – Jin avisou, de longe.

Yeonjae e Miran se encararam com sorrisos satisfeitos.

- Observe quantas vezes eu vou apontar para você durante esse dia. – ela brinca.

- Vou tentar contar.

- Nem tente!

A escritora levantou as sobrancelhas e sorriu, surpresa.

- Sério? Eu não sabia. – afirmou, rindo. – Vou lembrar de agradecer ao Taesuk-sumbaenim depois. – disse, trazendo risadas a todos na sala.

Até aquele momento, a “entrevista” corria bem. Além dela e Woojin, mais cinco pessoas estavam na sala, duas mulheres e três homens, todos procurando saber sobre ela. Um dos homens mencionara que Taesuk promovera o livro dela numa entrevista que fizera quando lançara o último livro, falando sobre a capa, Yeonjae, e, conseqüentemente, a mencionando por tê-lo encontrado.

- Eun Miran-ssi. – chamou uma das mulheres. – Em seu primeiro

livro, você fala sobre uma fonte dos desejos, certo? Sempre que alguém leva uma moeda, um pedido pode ser feito, sendo realizado em seguida. Por que você chamou o livro de *A Ninfa da Fonte*?

- Boa pergunta. – ela riu. – Esse não era o título original, na verdade. Ia se chamar algo como “Um Único Desejo”, ou “Fonte dos Desejos”, ou algo do tipo, mas uma das primeiras coisas que Kim Woojin-nim disse quando leu meu manuscrito e o aprovou para publicação foi: “esse título *precisa* desaparecer”. – Jin sorri, concordando com a cabeça.

- Era péssimo.

- De fato. Assim, com um pouco de pesquisa e novas ideias, pensei em misturar a ideia de fonte ou poço dos desejos com a personagem principal, que era uma ninfa. Kim Woojin-nim aprovou a ideia, e disse que usar “fonte” no lugar de “poço” ficaria mais agradável. Mas o título original era para fazer alusão ao único desejo que o personagem quer que se realize. – terminou, animada.

- Eu vi muitas pessoas perguntando sobre a capa do primeiro livro... - começou outro dos homens.

- Ela é bonita, não é? – indagou a escritora, orgulhosa. – Eu pessoalmente gosto muito dela.

- Sim, ela agradou ao público. O que muitos queriam esclarecer era se aquela moça na capa era mesmo você.

- Bem, sim. – ela riu, sem graça. – Não queria que me imaginassem como a ninfa, motivo pelo qual os olhos estão cobertos, mas no dia que tiramos aquela foto apenas eu e o Yeonjae-ssi estávamos lá, então não tínhamos como usar outras pessoas além de nós mesmos.

- Então no álbum da pré-venda também são vocês?

- Sim, somos nós em todas as fotos.

- Ela chegou a adoecer durante o período que tiramos as fotos. – Jin comentou, com uma risada, fazendo todos o acompanharem. – Felizmente foi só uma vez, depois tomamos cuidado para não acontecer de novo.

- Você disse que tirou as fotos com Yeonjae... o mesmo Lee Yeonjae que fez a capa de Dang Taesuk, certo? – questionaram. Miran assentiu.

- Sim. Nós nos conhecemos num parque mais ou menos quatro dias antes da foto da minha capa ser tirada. Acontece que o Taesuk-sumbaenim estava procurando pelo Yeonjae-ssi há muito mais tempo! Então ele começou a trabalhar na editora também. Além da capa do meu primeiro livro e do livro do Taesuk-sumbaenim, ele também fez a capa do meu segundo livro.

- Pelo visto, esse Lee Yeonjae é muito bom.

- Ele é sim! – ela afirmou enfaticamente, rindo. – Falaria sobre o trabalho dele por horas! Ele é muito bom no que faz.

- Existiria algo mais entre você e o Lee Yeonjae-ssi além da relação profissional? – perguntou uma das mulheres com um sorriso de canto.

Miran sentiu que seu rosto começara a corar, então riu, tomando tempo para responder. Percebeu Jin ameaçar falar algo, mas não o deixou fazer isso.

- Existe sim, nós adotamos um gato juntos uma vez. – contou, trazendo risadas altas a todos os presentes. – Eu o encontrei na rua junto com mais dois. Eram filhotinhos. Como nenhum de nós dois ficava tempo o bastante em casa para cuidar do filhote, Kim Woojin-nim se ofereceu para ficar com ele, e nós dividimos os gastos. Atualmente, ele passa bastante tempo no meu apartamento. Então nós somos amigos e pais orgulhosos de um gatinho branco. – termina, e todos voltam a rir.

- Apesar de absurda, a história é verídica. – Jin confirma, e as risadas aumentam de volume.

- O que posso fazer, somos pessoas diferentes da maioria. – Miran dá de ombros.

Mal podia esperar para contar para Yeonjae que compartilhara a história de Seol com o mundo.

- Na dedicatória do seu primeiro livro você diz que o escreveu em homenagem às suas fantasias de criança e aos seus pais, por tê-las incentivado... alguma homenagem especial em *Máquina de Memórias*? – Miran sabia que a pergunta viria, então respirou fundo antes de começar a responder. Viu Woojin a encarar, e ela sabia que ele também esperava por isso.

- Eu comecei a escrever *Máquina de Memórias* no dia anterior ao lançamento de *A Ninfa da Fonte*. Era uma noite meio turbulenta, e sim, eu tinha alguém em mente. Alguém que transferi para o papel sem perceber. Quando me dei conta, decidi que valia a pena. Dizem que escritores e músicos são capazes de eternizar as pessoas ao seu redor, certo? – sorriu a moça. – Eu decidi que deveria fazer o meu trabalho e eternizar uma pessoa que sabia ser extremamente importante para mim.

- E podemos saber quem é essa pessoa?

- Bem... - riu Miran. – Acho que a pessoa vai saber, então não sei se deveria compartilhar.

Isso traz risadas aos presentes. Ótimo, pergunta desviada com sucesso.

A moça suspirou na hora que ele atendeu.

- Alô?

- Lee Yeonjae-ssi! Você disse que ia me esperar!

- *Eun Miran-ssi! Sim, eu sei que disse... desculpe. Eu vim para casa...*

- Ah. – murmurou, desanimada. Contava ainda encontrar com ele, precisava entregar o exemplar do livro em que escrevera o nome dele dentro. – Entendi...

- *Miran-ssi. – Yeonjae riu baixinho. – Eu estou na sua casa. No seu apartamento. Achei que você ficaria cansada com a entrevista à noite, então pensei em... fazer algo legal.*

Miran conteu a animação. Não havia situação melhor, ele, literalmente, estava esperando por ela. Poderia entregar o livro quando se encontrassem. Yeonjae provavelmente conseguiria sentir o sorriso dela do outro lado da linha.

- Ah! Ah sim! Entendi. – riu. – Vou pedir ao Woo-nim para me levar em casa.

- *Seria uma boa. Vou esperar você chegar.*

- Certo, te vejo daqui a pouco!

Woojin passava por perto na hora que ela desligou o celular

- Jin-sumbae! Pode me dar uma carona? – pediu, se aproximando com um sorrisinho doce.

Segundos antes de abrir a porta, ela sentiu o cheiro da comida vindo do apartamento. Invadiu o lugar com um sorriso enorme no rosto, só para ver Yeonjae tirando algumas coisas de cima da mesinha da sala, provavelmente arrumando lugar para colocar o que fizera. O rapaz riu ao ver a expressão de Miran. Ela fechou a porta do apartamento e colocou Seol no chão.

- Eu trouxe nossa criança para comemorar junto. Acredita que falei sobre ele agora de noite? Me perguntaram sobre você! – ela comentou, tirando os sapatos e os colocando na prateleira mais baixa à esquerda antes de entrar, bem ao lado dos sapatos do fotógrafo. Yeonjae arregalou os olhos, parando na saída do corredor, em choque. – Mas não se preocupe, eu só te elogiei.

O fotógrafo corou e riu. Ao bater os olhos no balcão, depois de entrar, Miran também soltou uma risada.

- Você comprou cerveja? – quando ele assentiu, ela riu mais. – Eu já te disse que você é incrível?

Yeonjae corou forte, mas Miran já havia passado pela sala direto para o quarto, então não chegou a ver isso acontecer. Ele disfarçou com uma risada.

- Acho que já, mas eu agradeço por isso.

- Se já falei, eu não menti! Já volto.

A escritora correu para dentro do banheiro e tomou um banho rápido. Logo estava na sala outra vez, apenas para encontrar Yeonjae brincando com Seol e a mesinha *cheia* de comida. Ela demonstrou surpresa.

- Estamos esperando mais alguém? – perguntou. Ele a encarou interrogativamente.

- Não que eu saiba...

- Nossa... acho que eu vou comer como nunca comi minha via inteira.

- Isso é bom. – riu ele. – Hoje é um dia importante, de todo jeito. Acho que é merecido.

Os dois se acomodaram depois de Miran ter colocado comida para Seol e abriram uma latinha de cerveja cada.

- Vamos fazer um brinde, o que acha? – ela sugeriu. Yeonjae a encarou torto, mas assentiu instantes depois.

- É, um brinde. Por mais dias como esse.

- E por mais fotos como as suas. – ela brincou. Yeonjae riu e corou de leve, mas levantou a própria latinha.

- Tudo bem, eu vou considerar isso também.

Eles bateram as latas e riram, cada um tomando um gole em seguida. As próximas duas horas e meia foram preenchidas de conversas, risadas e elogios vindos de Miran. A moça repetiu constantemente o quanto Yeonjae deveria cozinhar mais vezes quando estivessem juntos.

- Você que fica com coisa e não me deixa fazer o café de manhã! A

culpa não é minha.

- Vou deixar você fazer todas as vezes agora, se for assim!
- Ah, mas assim não é justo! Eu também gosto do que você faz.
- Certo, então a gente divide.
- Melhor assim.

Eles tomaram cada um duas latinhas, não mais do que isso. Nenhum dos dois queria ficar bêbado, e ambos eram fracos para aguentar o álcool. Decidiram guardar as outras duas que sobraram para outra ocasião.

Já era bem tarde quando sentaram no sofá e suspiraram depois de terem arrumado a sala e a cozinha. Miran estava satisfeita com o dia. Tudo fora incrível, melhor do que ela esperava. Agora, o sono já a consumia; lembrava que precisava fazer algo antes de dormir, mas seu cérebro falhava em recordar.

- Você está pensando em voltar para casa? – perguntou ela.
- Não sei ainda... estou considerando.
- Pode ficar aqui, se quiser. Já está tarde, talvez não seja muito legal voltar para casa assim.

- É, tem razão. – Yeonjae concordou, assentindo com a cabeça lentamente. Miran fitou um dos livros que deixara em cima da poltrona, finalmente levantando.

- Lembrei o que eu ia fazer. Espera um pouco.

A moça foi até o quarto e mexeu na bolsa para encontrar o livro que trouxera. Pescando alguns cobertores, voltou para a sala levando tudo. Sentou no sofá outra vez, estendendo o livro para Yeonjae. Ele o pegou, surpreso.

- Miran-ah, eu... por que você está me dando esse?
- Feliz aniversário atrasado. – ela riu. – Eu te prometi um presente, não foi?

- O presente é o seu livro de graça? – brincou.

- Não, bobo! É muito mais do que isso. Você vai entender quando ler tudo. Feliz aniversário de novo.

- Obrigado, Miranie. – Yeonjae sorriu, feliz. Miran assentiu e estendeu um dos cobertores para ele.

- Pronto, agora eu posso dormir em paz. – concluiu, se enrolando no outro.

- Por que você não vai para a cama?

- Por que eu não quero. – disse, simplesmente, se encostando contra Yeonjae e fechando os olhos. O rapaz ficou extremamente surpreso e riu.

Colocando o livro de lado, se enrolou no outro cobertor.

- Certo, então a gente fica aqui mesmo.

Eles se apoiaram um no outro e se acomodaram. Seol subiu no sofá, deitando encostado às costas de Miran e se enrolando como uma bolinha. Os três dormiram quase no mesmo momento. Yeonjae nem teve tempo de se surpreender, mas ele nunca tinha caído no sono tão rápido quanto daquela vez.

26. A Resposta na Dedicatória

Havia um celular vibrando incessantemente em cima da mesinha de centro. Eles tentaram ignorar o toque, mas era tão insistente que Miran quase chutou o aparelho para longe.

- Yeonie... atende isso logo, por favor...

Yeonjae gemeu e se mexeu. Esticando o corpo, atendeu o telefone sem ver quem era.

- Alô?...

- *Lee Yeonjae, não é porque um livro foi lançado ontem que você tem folga hoje.* – a voz de Woojin o recepcionou do outro lado da linha. – *Eu não acredito que você dormiu de mais outra vez.*

- Ah, Jin-hyung... - murmurou. Ele se remexeu e sentou direito. O corpo doía um pouco por conta da posição que dormira, mas logo passaria. Miran abriu os olhos levemente para olhar o que ele estava fazendo.

- *Yeonjae-yah, essa é a segunda vez que você faz isso, e da primeira eu não recebi nenhuma justificativa adequada! Eu realmente espero que você tenha algo para dizer dessa vez.*

O fotógrafo encara a moça que o olhava. Ela pergunta que horas são, mas Yeonjae não tem tempo de responder, já que Jin ouviu a voz dela.

- *Isso é a Miran-ah? Lee Yeonjae, eu não acredito que você dormiu de mais por conta de sexo! Se foi isso, eu juro que vou descontar no que te pago!*

- Não, não foi isso! – ele finalmente reagiu. Mesmo que ainda estivesse parcialmente dormindo, a sugestão de Jin o deixou bastante sem graça. – Jin-hyung, nada aconteceu, a gente só apagou no sofá, só que era tarde, desculpe... chego aí logo, prometo.

- *Eu espero mesmo! Apesar de eu ser o maior entusiasta de vocês dois, de nada adianta sem emprego! Agora mova a sua bunda desse sofá e venha para cá!*

Woojin desligou do outro lado e Yeonjae finalmente olhou a hora. Ele

arregalou os olhos e encarou Miran.

- Eu acho que nós dois vamos ter problemas.

Ao virar o celular para ela, a moça praticamente saltou do sofá, correndo para o quarto.

- Maldita ideia de comemorar em dia de semana! – reclamou, lá de dentro, inevitavelmente fazendo Yeonjae rir no sofá.

- Taesuk-ah, bomba. – Jin invadiu a sala com essas duas palavras.

- É bom que seja importante, hyung. – reclamou o escritor. – Estou com um bloqueio horrível e se você me atrapalhar enquanto sofro, eu não respondo por mim.

- O Yeonjae-yah está atrasado, certo? – prosseguiu o mais velho, quase que ignorando completamente o que Taesuk dissera. – Depois de ligar muitas vezes ele finalmente atendeu, como se tivesse acabado de acordar. Mas o ponto não é esse! – aumentou o tom ao ver o outro revirar os olhos. – O ponto é que eu escutei a voz da Mira, também sonolenta. E muito perto do telefone.

Taesuk levou dois segundos para raciocinar e depois fez uma careta e escondeu o rosto.

- Hyung, isso não é algo legal, é só nojento de saber!

- Taesukie, o ponto não é esse! O ponto é que eles estão juntos! – o presidente demonstrava animação. – Eles comemoraram o lançamento juntos! Acha que finalmente confessaram os sentimentos um para o outro?

- Do jeito que são lentos...

- Mas eles dormiram juntos!

- Hyung!

- Foi no sofá, Suk. Eles apagaram no sofá. Nada aconteceu, que coisa. O que eu quero dizer é que eles estão ainda mais próximos... não é possível que estejam estagnados no mesmo lugar...

- Eu não vou mais juntar esperança neles. – resmungou o escritor. – Cansei de ver as coisas completamente óbvias e eles não. Não tenho paciência para estupidez.

- Taesukie, você é muito duro com eles. – riu Woojin. – As pessoas que estão dentro do relacionamento têm mais dificuldade para enxergar o

óbvio. Pode esperar, logo eles vão notar que existe algo a mais, se é que ainda não notaram.

Jin permaneceu por mais alguns minutos na sala até Yeonjae chegar. O loiro ainda demonstrava sinais de sono, e bocejou no instante em que colocou os pés na sala.

- Lee Yeonjae. – Woojin começou, falando cada sílaba pausadamente. – Você realmente dormiu de mais outra vez. O que tem a dizer sobre isso?

- Desculpe, Woo-nim. – pediu, se curvando. – Nós ficamos conversando até tarde da noite e não vimos a hora passar... acabamos dormindo no sofá por tempo de mais. Eu sinto muito. – e curvou-se outra vez.

Jin cruzou os braços, analisando o rapaz com atenção. Finalmente se deu conta de que ele trazia o livro de Miran na mão.

- Espere um segundo... você comprou isso? – perguntou, apontando o livro.

- Ah... não... - murmurou Yeonjae. – A Miran-ssi me deu como presente de aniversário.

Taesuk e Woojin cruzaram olhares significativos.

- E você já leu? – o escritor perguntou.

- Ainda não. Ela me entregou ontem à noite, antes de apagar.

- Interessante...

O silêncio caiu na sala e Yeonjae remexeu os pés, desconfortável. Não sabia se já podia sentar, ou se receberia alguma repreensão por ter se atrasado, ou o que aquele “interessante” significava. Seja lá o que acontecesse depois, daria o máximo para não deixar se repetir.

“Nada de comemorações durante a semana.”

- Certo, vou voltar para minha sala. E você – Jin apontou Yeonjae. -, não fique se atrasando desse jeito por dormir de mais.

Quando Woojin saiu, o fotógrafo suspirou, aliviado. Ele caminhou até a própria mesa e se jogou pesadamente na cadeira, tendo todos os passos acompanhados por Taesuk, que nada disse. Finalmente, levantou a cabeça para encarar o escritor interrogativamente.

- Você tem sorte que o Jin-hyung é seu chefe, e não eu. – reclamou o mais velho. Yeonjae o viu revirar os olhos e voltar a encarar a tela do laptop. – E você não ouse falar nada, me entendeu? – completou. – Se eu ouvir alguma voz nessa sala, sou capaz de matar o dono dela! – disse, apontando o loiro.

Yeonjae ficou observando enquanto Taesuk digitava e apagava. Ele

parecia estar num dia ruim, então preferiu não perguntar nada sobre. Pegando o celular, tirou todo o som do aparelho para não correr o risco de ser repreendido outra vez no mesmo dia e colocou todos os pensamentos em ordem para saber quais seriam suas próximas ações.

“Melhor bater na ponte de pedra antes de atravessar...”

Yeonjae estava comendo um macarrão instantâneo *bastante* apimentado quando Miran ligou.

- *O que aconteceu com você?* – ela perguntou, o ouvindo soprar o ar por conta da pimenta ao atender.

- Derramei muita pimenta dentro do macarrão. – respondeu ele, tentando se recompor. Do outro lado da linha, a moça riu alto.

- *Nunca tinha notado que você não gostava de pimenta.*

- Não é que eu não gosto, eu só não consigo comer muita. – reclamou, choramingando. Estava com o laptop ligado, sentado atrás da própria mesa. Decidira comer por lá mesmo para evitar reclamações novamente. Aproveitava que Taesuk não voltaria mais naquele dia para a editora, então ficaria por ali, sem ninguém para julgá-lo por algum motivo idiota.

Taesuk fazia muito isso quando estava irritado.

- *Tudo bem, eu te entendo.* – Miran continuou rindo. – *Só liguei para deixar bem claro que ameaçaram me despedir hoje.* – comentou, como se não fosse nada.

- É sério?

- *É sim. Acho que não gostam da ideia de me ver tendo sucesso ou algo assim e aproveitaram meu atraso de hoje. Deve ser bem chato para eles, ter que vender livros com o nome de uma das colegas de trabalho na capa.* – brincou, rindo. Yeonjae a acompanhou.

- Você não presta mesmo, Miran-ssi.

- *A culpa não é minha se eles não fazem nada pelas próprias vidas!*

- Você precisa ser mais legal com as pessoas. – disse ele, a fazendo rir alto. Seu celular vibrou e ele o afastou da orelha para ver uma mensagem de Taewoo. *“Hyung, você leu o livro da Miran-noona????”*

- *Mas nenhum deles é legal comigo!* – afirmou a escritora. – *Você já começou a ler o que te dei?* – indagou, deixando Yeonjae duplamente

surpreso.

- Ah, ainda não. Ia aproveitar um horário livre que vou ter agora de tarde para isso. – curioso, perguntou: - Você falou com o Tae hoje?

- *Com o Tae? Qual Tae? Suk ou Woo?*

- Woo. – Yeonjae faz uma careta. – Eu não chamo o Taesuk-hyung de “Tae”.

- *Ah, mas vai saber. Não falei com o Taewoo-yah hoje. Por quê?*

O celular de Yeonjae vibrou outra vez, e ele novamente o afastou. “*Acho que você deveria ler, hyung*”. O fotógrafo levantou uma sobrancelha, sem saber como reagir a isso.

- Ah, nada de mais. É que ele me mandou uma mensagem agora a pouco falando sobre o seu livro...

- *Ele está lendo?* – Miran riu de leve. – *Não sabia que ele ia fazer isso!*

- É, acho que está sim. – o loiro disfarçou. Novamente, o celular vibrou e ele o tirou da orelha. “*A dedicatória do livro parece importante...*”

Yeonjae soltou o copo de macarrão instantâneo, lutando contra a pimenta na língua, e pegou o exemplar do livro que Miran o entregara na noite anterior e que estava em cima da mesa, o abrindo nas primeiras páginas.

- *Isso é bom! Fico feliz em saber, espero que ele esteja gostando...*

Yeonjae costumava ser lento para muitas coisas. Normalmente ele era o último a entender piadas, ou até afirmações simples e sentenças implícitas. Entretanto, juntando tudo o que já lera do livro de Miran antes da publicação com o que lia naquele instante na dedicatória, ele soube que o que tinha em mãos era muito mais importante do que só uma história escrita por uma boa autora.

“Para a melhor pessoa que eu já conheci,

Que passou pelo que não mereceu,

E que tira as fotos mais bonitas que eu já vi.”

- Miran-ssi, eu posso te ligar mais tarde? – perguntou para a moça.

- *Aconteceu alguma coisa?* – ela indagou, preocupada.

- Não, nada de mais. É que o Taesuk-hyung vai voltar logo e se ele me pegar comendo aqui, tenho certeza de que me mata. Hoje ele está de mau humor.

- Ah, isso. – Miran riu. – *Tudo bem, a gente se fala mais tarde. Vou passar aí de noite.*

- Certo, até de noite!

- Até!

Yeonjae desligou o telefone com urgência e mandou mensagem para Taewoo em seguida. Finalmente entendera o que Miran quisera dizer ao falar que aquele era o presente de aniversário dele...

Ele sabia que não deveria ir até a casa de Tae e Soo a essa hora da noite, mas queria ter certeza do que via o mais rápido possível. Seol ficara com Miran, Yeonjae não se importava de passar uma noite sozinho. Quanto mais o tempo passava, melhor ele vinha se sentindo sobre si mesmo e sobre o lugar em que estava. As noites já não eram mais tão complicadas como costumavam ser e, pouco a pouco, se tornavam cada vez mais curtas.

Era bom sentir a mudança acontecer gradativamente, sem ninguém o forçando a isso.

Passara a tarde toda lendo o livro que a moça o entregara de presente. Havia coisas das quais ele se lembrava de ter lido antes, e outras que sabia serem novas. Era emocionante saber que aquele livro fora escrito por alguém que ele conhecia, alguém tão próximo. Yeonjae não tinha muito costume de ler mas, pela segunda vez, Miran conseguira prendê-lo numa história sem esforço.

Myungsoo o estava esperando na frente do prédio.

- Hyung! – exclamou com um sorriso, acenando quando o viu. – Você veio mesmo.

- É, eu vim. – assentiu o fotógrafo, com um pequeno sorriso também.
– O que está fazendo do lado de fora tão tarde?

- Esperando você. O Tae disse que ia fazer comida, está com fome?

- Morrendo.

- Tae, não é possível... - murmurou Yeonjae, incrédulo.

- Hyung, você já disse isso umas sete vezes depois que sentou nesse sofá. – reclamou o garoto.

- Isso é simplesmente absurdo!

- Por que ele só não acredita? – Myungsoo indagou, revirando os olhos.

- Porque não é possível!

- Oito vezes agora. Eu desisto. – Taewoo jogou as mãos para cima, levantando.

- Escutem, vocês não estão entendendo a situação aqui. – Yeonjae voltou a falar, gesticulando. – Ela não pode simplesmente ter escrito *um livro* sobre mim. É absurdo!

- Certo, mas e essa dedicatória aqui? – Tae apontou o livro aberto em cima da mesinha de centro. – De quem ela ia estar falando?

- Ela pode ter conhecido muitas boas pessoas que passaram por coisas que não mereciam...

- E que também tiravam fotos incríveis. – disse o amigo, de pé, de forma sarcástica. – Hyung, quantos fotografos você acha que a Miran-noona conhece? Não acho que ela fosse escrever um livro para mim ou para o Myunie.

- Hyung... - Yang finalmente voltou a falar, atraindo os olhares. – Pelo que o Tae me falou do personagem... ele parece muito com você.

- Essa é a prova concreta! – exclamou o outro, apontando o livro novamente. – A Miran-noona *literalmente* descreveu você nessas páginas! Não é possível que ela tenha conhecido uma pessoa exatamente igual a você para colocar aqui. Simplesmente não funciona e nem faz sentido.

Yeonjae encarava o livro aberto atônito. Ele não lembrava a última vez que alguém lhe dera um presente tão grande desses. Era simplesmente *de mais* para acreditar que era verdade.

- Sem falar que ela *deu* o livro de presente para você. Ela literalmente entregou o livro para você numa mensagem clara que significa: “escrevi para você, por favor, leia”.

Tae começou a rir e dar pulinhos.

- Hyung, isso é incrível! A Miran-noona escreveu um livro para você! Sabe o quanto é difícil escrever um livro? Ainda mais inteiramente baseado em uma pessoa? E ela conseguiu criar uma história cativante baseada nisso... a Miran-noona é incrível.

- Espera, você já leu o livro inteiro? – Yeonjae questionou, incrédulo. Tae assentiu.

- Eu o comprei ontem à tarde, mas a Miran-noona não estava mais por lá. Estou lendo desde então e terminei há algumas horas. Esperei para mandar

a mensagem porque achei que você perceberia logo que havia *algo* ali.

- Tae não parou de falar desse livro. – Soo comentou. – Provavelmente vai continuar falando sobre ele até morrer.

- Claro que eu vou, os *nossos nomes* estão nos agradecimentos no fim do livro! – exclamou, feliz. – Nunca achei que teria meu nome num livro, e olha só o Yeonjae-hyung tendo um livro *inteiro* dedicado a ele. Isso sim é fazer história.

O fotógrafo folheou o livro lentamente até se deter na página dos agradecimentos, passando os olhos por cima. Miran agradecia a muitas pessoas, incluindo Taewoo e Myungsoo pela ajuda com a capa. No fim ela também citava o nome dele, pela capa, pelas inúmeras fotos que tirara, por estar sempre ao lado dela, por Seul, e “*por muitas outras coisas que eu não preciso mencionar, mas que ele sabe.*”

Tae o viu lendo a página e apontou o livro novamente.

- Hyung, nem você pode negar isso. Está bastante claro para mim.

Myungsoo se aproximou e leu o parágrafo final dos agradecimentos com atenção, erguendo uma sobrancelha ao terminar.

- Ficou claro até para mim.

- Viu só? Estou falando, o livro é para ele. – Tae confirmou, cruzando os braços.

A cabeça de Yeonjae funcionava a mil por hora. Se Miran tinha escrito um livro inteiro para ele, então isso significava que...

O que significava? Ele gostava dela, então isso significava que o sentimento era recíproco? Ou que ela se importava muito com ele, talvez mais que ele mesmo? Poderia não ser nada de mais, talvez ela só o tivesse usado como uma fonte de inspiração, ele lembrava bem de quando ela contara sobre a ideia do primeiro livro e o quão inusitado fora o lugar de onde tinha vindo. Talvez fosse só coincidência. Mas então o que a dedicatória significaria? E o fato de Miran ter entregado o livro pessoalmente invalidava a ideia de ser coincidência. O loiro estava bastante confuso, mas de uma coisa estava certo: ele precisava fazer algo.

- Taewoo-yah. – chamou, erguendo a cabeça. O garoto o encarou. – Eu preciso de um plano.

27. A Câmera

Foram mais dois meses bastante longos, se Miran fosse ser sincera. Lançara dois livros em um intervalo curto de tempo, provavelmente não fora algo muito sensato, mas ela sinceramente não se importava tanto. Começara a trabalhar num terceiro alguns dias depois do lançamento, mas não estava tendo tanto sucesso.

Apesar disso, preferia não se preocupar de mais.

O segundo livro teve uma resposta extremamente positiva. As vendas foram altas e isso a deixou feliz. Quanto mais o livro vendia, mais dinheiro ela conseguia guardar para comprar a bendita câmera de Yeonjae. A única coisa que a deixara parcialmente triste era ver que o rapaz não notara que o livro era sobre ele.

Miran sinceramente esperava alguma reação. Não imediata, mas ao menos quando ele terminasse o livro. Esperou que ele a chamasse para conversar sobre “algo importante”, mas isso nunca aconteceu. Foi bem difícil fingir que só o dera o livro por querer que ele lesse e se identificasse com a história num sentido geral.

Pensou em esfregar o livro na cara dele e dizer que queria algo mais além da amizade que tinham, mas desistiu antes de começar a fazer isso. Se ele não notara, é porque não estava procurando. Ou talvez escolhera ignorar.

Yeonjae, por outro lado, quase surtou.

Passar todo esse tempo fingindo que não havia nada acontecendo foi *extremamente* complicado. Tudo o que ele queria era dizer “Miran, vamos sair”, mas se manteve firme em nome do plano perfeito. Não era nada muito elaborado, e ele sinceramente teria montado tudo num dia e concretizado no outro, mas Taewoo insistiu que esperasse.

- Hyung, vamos esperar um pouco mais! Muita coisa pode acontecer, e com mais tempo, você pode planejar melhor!

Mal sabia ele que Taewoo tinha o próprio plano. Depois que Yeonjae deixara o pequeno apartamento que Tae dividia com Myungsoo, o garoto

abriu um sorriso malicioso. Soo logo o encarou torto, sabendo que sempre que aquela expressão surgia, era porque o amigo pensara em algo louco.

- TaeTae, você nem me olhe assim! – exclamou Soo, dando meia volta.

- Mas Myunie, eu tenho o plano perfeito para juntar o hyung e a noona! – choramingou ele. Yang parou onde estava e se voltou para o amigo.

- Vai funcionar?

- Vai sim. Eu só preciso atrasar o Yeonjae-hyung por um tempo.

Tae então contou a Myungsoo sobre como Miran queria dar de presente a Yeonjae uma câmera nova. Entretanto, ela só o faria juntando o dinheiro das vendas dos livros, por isso eles precisavam esperar para que as datas coincidissem.

- Espera um pouco, você quer que a Miran-noona dê a câmera ao Yeonjae-hyung *no mesmo dia* que o Yeonjae-hyung vai chamá-la para sair? – indagou Soo, ainda meio cético. – Tae, acho que isso não vai funcionar...

- Vai sim! Eles só precisam de bons motivos para esperar, e isso eles mesmos se encarregam de encontrar. Do jeito que são, não vão querer correr o risco de deixar nada dar errado.

Myungsoo ainda achava que não era uma boa ideia, mas preferiu confiar no amigo dessa vez. No fim, vai que dava certo?

Woojin e Taesuk observavam as interações do “futuro casal” constantemente. O escritor simplesmente desistira de vê-los esbarrando em tópicos importantes e não discutindo sobre. Jin, entretanto, era bem mais otimista. Sentia ter algo acontecendo, algo que eles talvez não pudessem ver, então nunca perdeu as esperanças.

Apesar de ficar bastante frustrado ao vê-los se esquivando das situações.

- O que acha desse aqui? – Miran perguntou, apontando um dos papéis de presente expostos. Taewoo fez uma careta.

- Por que você não pega um mais simples, Miran-noona?

A moça olhou o papel de presente com atenção e fez uma careta também.

- Tem razão. Que tal... esse aqui? – apontou outro, bem mais simples,

porém ainda bonito. Tae sorriu e colocou o polegar para cima.

- Esse é bem melhor.

Finalmente chegara o dia de comprar a câmera de Yeonjae. Miran estava feliz em poder realizar o que tanto quisera, ironicamente, com o dinheiro do livro que escrevera para o fotógrafo. Naquele instante, estava com Tae escolhendo um papel de presente bonito para embrulhar a caixa. A guardaria no apartamento até o dia certo.

Dia esse que ela ainda nem sabia qual era.

- Ei, Taewoo-yah... - chamou ela, quando já estavam saindo. O garoto a encarou interrogativamente. – Obrigada por ter me ajudado com isso. Não teria conseguido sozinha.

- Que é isso, noona. – ele riu. – Fico feliz em saber que ajudei, de verdade.

- O Yeonjae vai ter uma surpresa enorme.

- É, vai sim! Mas você já sabe quando vai entregá-la para ele?

Miran olhou para o céu azul, pensativa, e depois negou com a cabeça.

- Ainda não pensei nisso. Acho que vou esperar um pouco e entregar. Talvez no fim de semana, quando eu for levar o Seol na casa dele. Não sei se ele planejou sair ou algo assim, mas quanto antes entregar a câmera, melhor vai ser.

- Tem razão. – Tae concordou depois de alguns instantes em silêncio. – Tenho certeza que ele vai começar a usar no mesmo instante. – riu.

- Eu espero mesmo! – ela completou, e os dois saíram rindo pelo caminho.

- Hyung, por que você não a chama para sair no fim de semana? – Soo sugere. – Vocês podem sair no dia seguinte, é tempo o bastante para planejar o que fazer.

- *E como você espera que eu faça isso?* – perguntou Yeonjae do outro lado da linha.

Tae fazia muitos gestos com as mãos, tentando dizer algo, até Myungsoo revirar os olhos e dar as costas para o amigo.

- Você pode ir ao apartamento dela, ou algo do tipo. Usa o Seol como desculpa e coloca o tópico do encontro no meio. Não deve ser tão difícil.

Silêncio. Por dois segundos, Soo pensou que tinha dito algo errado, e quase se virou para Taewoo novamente, até Yeonjae responder:

- *Sabe, até que é uma boa ideia. Ia trazer o Seol para cá esse fim de semana mesmo. Vou fazer isso.*

Alguns minutos depois, Myungsoo finalmente olhou para Tae enquanto desligava o celular com um sorriso de canto.

- Deu certo.

- Isso! – comemorou o outro. – Agora é só esperar, eles farão o resto.

Por alguma estranha razão, Yeonjae suava. Ele sabia que Miran ligaria ainda naquele dia. Tinham combinado de conversarem, já que ela iria até o apartamento dele deixar Seol. Ele também sabia que precisava ligar antes, precisava ir até lá.

No próprio apartamento, Miran também estava tendo um pequeno surto. Fazia bastante tempo que Seol a observava andar, sem saber o que fazer, para um lado e para outro. Sabia que tinha que ligar para Yeonjae, mas ao lembrar da câmera guardada tudo ficava mais difícil. Deveria ligar logo?

Assim que pegou o celular, ele tocou. Sem pensar duas vezes, atendeu no mesmo instante.

- Ah... Alô?

- *Ah... oi Miran-ah. Estava com o celular na mão?* – Yeonjae brincou. A verdade era que ele estava surtando, mas ela não saberia disso. Até chamá-la daquele jeito o deixava nervoso.

- Na verdade, estava. – afirmou a escritora, rindo. Ela ainda ficava sem graça, pois Yeonjae não costumava tratar a moça com “ah” com frequência. – Ia ligar para você. Deveria ir aí deixar o Seol?

- *Então, eu queria mesmo era saber se tem problema se eu for aí...* - sugeriu o loiro. Miran ficou paralisada por alguns instantes, mas se recompôs. Ele indo até lá era ainda melhor.

- Não, claro que não! Eu te passei o código do meu apartamento por um motivo, certo?

- *Eu sei, mas...* - ele riu, tentando se explicar. – *Chego aí em meia hora, tudo bem?*

- Vou estar esperando!

Quando eles desligaram, Miran respirou fundo e sorriu para Seol, que a encarava deitado no sofá.

- Seu pai está vindo te buscar. Vamos fazer uma surpresa para ele, certo?

Yeonjae bateu na porta de Miran depois de muito hesitar.

Lá dentro, ela quase pulou de susto. “*Ele chegou!*”, foi o que gritou para si mesma, correndo para abrir a porta. Antes disso, porém, respirou fundo e deu uma pequena arrumada no cabelo. Finalmente abriu a porta para encontrar o loiro olhando os próprios pés do outro lado. Ele levantou a cabeça e sorriu quando a viu, fazendo Miran sorrir de volta.

- E aí? – indagou a moça, se afastando para que ele entrasse.

- E aí? – ele respondeu.

- Sabe, você poderia ter entrado direto.

- Você estava em casa, então não queria te assustar.

Ela o encarou e riu.

- Fofo.

Yeonjae corou, mas fingiu que nada tinha acontecido. Seol ainda estava deitado no sofá, mas levantou ao ver o fotógrafo. Yeonjae sentou no sofá ao lado do gato e pegou o bichinho, o levantando na altura dos olhos. Seol estava grande agora, mas nenhum dos donos dele deixaria de dizer que ele era um filhotinho. O gato branco se esticou e tocou seu nariz no do rapaz, o fazendo rir.

Miran sempre ficava mais feliz ao vê-los se cumprimentando desse jeito, mas nunca tentara fazer o mesmo.

- Acho que ele gosta mais de você. – brincou ela, sentando ao lado de Yeonjae. Ele a encara, rindo, e aproxima Seol do rosto dela.

- Tenho certeza que não. Ele sempre escolhe dormir com você quando pode. Vamos testar.

Seol ficou encarando Miran por alguns instantes até se esticar e colocar o nariz no dela. A moça não consegue evitar rir, fazendo Yeonjae rir junto.

- Viu? Ele também te ama.

- Ele gosta de dormir na minha mão... - comentou ela, trazendo outra

onda de risadas aos dois.

- Ele gosta de dormir com você, isso já é bastante coisa.

Ambos suspiraram em sincronia e riem novamente. Miran quase esquecera que tinha algo para entregar à Yeonjae. Estar com ele já era bom, ela queria que isso durasse para sempre. A amizade que tinham a fazia acreditar que, mesmo que nada desse certo entre eles, mesmo que eles acabassem separados para sempre, essas seriam as melhores memórias que juntaria.

Do lado dele era do mesmo jeito. Quando estavam juntos, todo o nervosismo de Yeonjae ia embora; seu corpo tanto sabia disso que a resposta natural desde que a conhecera era procurar por ela em momentos intensos, como da primeira vez que viu Taesuk em véspera de publicação e, em meio ao nervoso, ela foi a única pessoa que pôde pensar.

Depois de Yeonjae ter se afastado de Hyesu, Miran já o havia mostrado muitas outras partes da vida dela. Seu sarcasmo para lidar com o que ela não gostava, o mau humor que carregava quando era forçadamente acordada de manhã ou quando era interrompida enquanto estava escrevendo, como era fraca para álcool e pimenta, a praticidade que disse existir em ter uma única bolsa neutra que combinava com tudo, sua relação com as pessoas mais próximas a ela como Siyeon, a amiga que Yeonjae nunca conhecera, mas sempre ouvia falar, e o quão apaixonada ela era por literatura e por toda a vida ao seu redor.

Essa tinha sido provavelmente a maior razão pela qual o fotógrafo vinha conseguindo, lentamente, caminhar para fora do seu próprio poço. Ver o quanto a moça amava o que fazia e o que vivia o fez ver o quão incrível a vida pode ser, em cada pequeno detalhe – os quais Miran amava ressaltar. Ele tinha muito para andar ainda, mas já dera os primeiros passos, e começar era metade do trabalho.

- Ei, eu... - começaram os dois ao mesmo tempo. Eles se encararam e desviaram os olhos, sorrindo.

- Pode falar primeiro. – disse ele.

- Ah, eu só... queria te dar uma coisa. – Miran falou. Ela se esticou e pegou a caixa que escondera atrás do sofá. O rapaz arregalou os olhos. – Eu sei que te dei o livro de presente de aniversário, mas... tinha mais esse presente que eu queria te dar. E eu sei que já passou muito tempo! – riu, sem graça. – Mas ainda assim...

Miran estendeu a caixa para Yeonjae, que a pegou, extremamente

surpreso. Ele analisou o embrulho e mediu o peso. Era razoavelmente pesado, mas não muito para ele que estava acostumado a carregar câmeras por aí...

Yeonjae desfez o embrulho com cuidado e quase gritou ao ver o que tinha dentro. Ele encarou Miran com os olhos arregalados, sem saber o que dizer. Apontou para o presente, agora aberto, em seu colo, e depois para si mesmo.

- Isso... isso é sério?

- É sim. – ela riu com a reação dele. – Pedi ao Tae para me ajudar a encontrar uma igual ou melhor do que a que você tinha. Ele me ajudou a manter em segredo também.

- É... é minha mesmo?

- Sim, Lee Yeonjae-ssi, é sua. – a moça não conseguia parar de rir.

O loiro encarou a caixa sem saber o que dizer. Quase sentiu seus olhos encherem de água. Ele queria abraçar Miran e não soltar nunca mais. Queria poder dizer para ela tudo que sentia naquele instante. Foi quando ele lembrou o porquê de estar ali. Apesar do plano montado, a emoção o dizia para não fazer igual, para ser impulsivo e para não ser tão racional. Talvez isso também fosse parte da influência da escritora na vida dele, mas decidiu que era isso que iria fazer.

- Miran-ah. – chamou, levantando a cabeça para olhá-la nos olhos.

- Sim?

- Quer fazer uma coisa louca, agora?

- Agora? – ela riu.

- É. Você... você quer sair comigo? Tipo, agora?

A escritora ficou em choque por alguns instantes, confusa e mal acreditando no que estava ouvindo.

- Tipo, agora, agora?

- É. Sair. Agora.

- Tipo, sair, sair?

- Isso.

Ela mal podia acreditar que finalmente estava acontecendo. Miran sorriu e assentiu.

- Para onde vamos?

Yeonjae sorriu de volta. No plano que jogara pelos ares, a chamaria para saírem no dia seguinte, não no mesmo instante... aparentemente, agora aconteceria tudo de uma vez.

Não que ele estivesse reclamando...

28. Descarga de Adrenalina

- Tudo bem que o plano não era esse em todos os detalhes – começou ele.
–, mas acho que ainda podemos seguir uma parte dele.

Miran começou a rir.

- Não acredito que você me trouxe aqui!

- Lembrei de você ter dito que gostava de parques numa das nossas muitas conversas...

A moça conteu o impulso de entrar correndo.

- Eu quero ir em tudo!

- Você sabe que não vai dar tempo, certo? – riu ele.

- Eu sei, mas me deixa despertar minha criança interior! – reclamou, entrando na frente.

- Ei, espera aí mocinha! – Yeonjae se colocou ao lado dela com um sorriso. – Isso aqui é... - ele travou para falar, mas suspirou e prosseguiu: - Isso é meio que um encontro, então... deixa eu fazer direito.

Miran o encarou, o sorriso estampado no rosto e os olhos brilhando. Rindo, assentiu.

- Tudo bem, mocinho, te deixo fazer direito.

Eles riram e entraram lado a lado.

- Você quer ir nesse logo agora? – Yeonjae perguntou, torcendo o nariz.

- Por que não? – Miran riu. – É muito alto para você?

- Você me respeita.

A moça riu ainda mais alto, o arrastando pelo braço para a fila. Yeonjae parecia levemente pálido, mas se deixou ser levado. No começo,

Miran achou que ele só estava brincando sobre não aguentar o brinquedo, mas, aparentemente, estava falando sério. Ele parecia um pouco assustado, mas se fez de forte e permaneceu do lado da escritora.

Quando os dois sentaram e fecharam as travas de segurança, Yeonjae apertou o ferro na frente dele com força.

- Yeonjae-yah, você está bem? – indagou ela, um pouco preocupada.
- Isso fica de cabeça para baixo, não é? – ele a encarou.
- Fica... por isso a trava é assim.
- Certo...

Miran sentia que ele não era o maior entusiasta de brinquedos assim. Ela esticou um pouco o braço e alcançou a mão dele, que segurava a trava. Quando Yeonjae se virou para ela, a moça sorriu largamente.

- Eu não vou te deixar cair.

Isso lembrou os dois da cena do poço, quando Miran achou que fosse cair dentro e Yeonjae a segurou, dizendo que ela ficaria bem. O fotógrafo sorriu para ela e o brinquedo começou a funcionar.

Foi divertido, no fim das contas. Yeonjae não parava de gritar e rir ao mesmo tempo, e Miran não tinha forças nem para gritar junto de tanto que ria do rapaz. Até quando tudo virou de ponta a cabeça, os gritos das pessoas ao redor eram somados à risada da escritora. Ela mal se aguentava em pé depois que saíram, sem parar de rir.

- Miran-ah, como que você escolhe ir num brinquedo desses logo de cara! – berrou ele assim que saíram. Ela ria tanto que nem conseguia responder direito. – Agora estamos os dois tontos! Que ideia!

- Você precisava... ver... a sua cara... – ela conseguiu dizer entre risadas.

- A minha cara? E você que não parava de rir da minha desgraça? – gritou, acusadoramente. Miran riu ainda mais – Para com isso, garota!

- Eu não consigo! – retrucou.
- Certo, eu escolho o próximo!

Eles andaram ao redor do lugar, olhando os brinquedos, e Yeonjae ficou resmungando sobre como o anterior deixara seu cabelo completamente bagunçado.

- Está igual a quando chegamos aqui. – Miran afirmou, rindo.
- Não está, não! Aquele negócio me virou de cabeça para baixo! – como a escritora só riu, ele revirou os olhos. – Você não cansa de rir de mim?
- Não.

- Ah!

Finalmente, depois de alguns minutos andando, o loiro deu de cara com o barco viking. Miran começou a pular, feliz.

- Esse aqui? – indagou.

- É, esse aqui.

- Achei que você ia querer nos levar na montanha russa ou em algo de terror. – riu ela.

- De terror não! – gritou ele, a fazendo rir ainda mais alto.

- Obrigada pela ideia para o próximo brinquedo!

- Ah, Miranie! – reclamou Yeonjae enquanto se dirigiam ao barco viking.

Ele pareceu se divertir bem mais do que no brinquedo anterior. Conseguiu levantar os braços e gritar de forma engraçada, o que fez Miran ter mais um ataque de riso. Ela tentava gritar e não conseguia, interrompida pelos gritos de Yeonjae e suas próprias risadas. Sempre que ia à parques com os pais, Miran se divertia bastante, mas não lembrava a última vez que fora em um, ou que rira tanto.

Yeonjae a deixava bem feliz.

- Viu? Esse foi muito melhor do que o outro! – ele exclamou, triunfante.

- Isso virou uma competição ou algo assim? – indagou ela.

- Não, nada disso. Nem me olha com essa cara, Eun Miran. Escuta aqui, se você me empurrar para um daqueles brinquedos assustadores eu acabo com esse encontro.

- Não vai acabar se eu também não quiser. – ela afirmou com um sorriso de canto. Yeonjae revirou os olhos.

- Certo, escolhe o próximo. Mas sem terror!

- Tudo bem, não vamos para nada de terror. – quando ele suspirou aliviado, ela riu. – Montanha russa!

- Eun Miran!

Eles seguiram para a montanha russa e, depois disso, prosseguiram no mesmo padrão, com cada um escolhendo um brinquedo por vez. Miran passou o dia inteiro rindo de Yeonjae, que tinha as reações mais exageradas e absurdas de todas. A moça ficava cada vez mais feliz quanto mais o tempo passava.

Miran sabia que gostava de Yeonjae há bastante tempo. Entretanto, ela nunca o vira agir do jeito que estava agindo. Ele parecia mais leve, mais

solto, bem mais feliz do que costumava parecer. Ela percebeu que ele chegou a gritar muitas vezes apenas porque sabia que ela ria dele. Yeonjae a estava fazendo rir propositalmente. Ele realmente queria transformar aquele num dia incrível.

E era a primeira vez que eles saíam de verdade. Não para comer, não para conhecer alguém, não para procurar algo. Eles estavam saindo para curtirem um ao outro.

Aquele era um dia feliz.

Pelo lado de Yeonjae, ele se sentia quase nas nuvens. Enquanto estava com Miran, era quase como se tudo fosse algo incrível que merecesse ser descrito com detalhes. Ela passou muito tempo falando sobre algumas histórias de quando era criança enquanto iam de um brinquedo ao outro, preenchendo o espaço. Ambos riam sem parar de tudo que acontecia.

Inevitavelmente, o fotógrafo não conseguiu deixar de compará-la com Hyesu. Algumas vezes fizera passeios com Hyesu, mas nunca para parques desse jeito. Quando saía com ela, costumava não olhar em volta. No começo, estava perdidamente apaixonado, e depois eles simplesmente pararam de sair.

Contudo, com Miran, ele conseguia aproveitar tanto a companhia quanto o lugar. Tudo era simplesmente perfeito. Equilibrado. Ao mesmo tempo que Miran falava bastante, ela falava sobre coisas que o interessavam, conversas das quais ele poderia participar, além de deixá-lo falar sobre o que quisesse.

Diferente de Hyesu, era fácil estar com Miran. Eles aproveitavam o tempo muito bem, e Miran realmente o fazia sorrir. Esse era simplesmente um dos maiores presentes que ele poderia receber.

Enquanto o dia chegava ao fim e o sol se punha, Yeonjae ficava mais e mais nervoso em relação às decisões que tomaria mais tarde. Sabia que só o fato de Miran ter aceitado sair com ele, em plena consciência de que aquilo era um encontro, já confirmava muita coisa, mas ele ainda queria fazer um pedido para ela, e não fazia ideia de como chegaria até esse pedido.

Miran se sentiu uma criança novamente em meio a todos aqueles brinquedos. A lembrava de quando seus pais a levavam para parques de diversão nos dias de seu aniversário ou em datas comemorativas. Ambos tinham um certo gosto por adrenalina, passado com sucesso para a única filha, bem como as muitas outras coisas que um casal de artistas passaria para sua filha artista. Isso era o que a deixava louca quando parques de diversão estavam envolvidos.

Eram algumas das melhores memórias de infância que Miran tinha, especialmente depois que conheceu Siyeon, a única pessoa que não a achava “invasiva” quando eram crianças e que também gostava de parques de diversão.

Já estava escuro quando foram ao último brinquedo antes, de irem embora. Miran quis ir no barco viking mais uma vez, e, assim como da primeira, riu bastante. Yeonjae ainda teve forças para gritar, e ela se perguntava como a voz dele acordaria no dia seguinte.

- Você nem imagina o quanto esse dia foi incrível. – Miran falou quando os dois estavam saindo do parque, ainda rindo. – Obrigada Yeonjae-yah...

- Não precisa agradecer... – ele murmurou, com um sorrisinho. Agora que o dia acabara, o nervosismo era mais intenso ainda. Yeonjae não sabia como fazer o que realmente queria fazer. Parecia que Miran, agora, só o deixava mais nervoso.

- Claro que preciso, hoje foi algo completamente diferente do normal! – riu ela. – Eu amei.

A cabeça do fotógrafo funcionava a mil, tentando montar um plano rapidamente para atingir seus objetivos. Ele tinha algumas opções, mas eram poucas, dada a hora e a falta de preparo. Ele podia arruinar tudo assim como conseguir fazer o pedido que tanto queria. Dependia quase que de sorte.

Quem sabe, talvez ele a tivesse naquele dia.

- Ei, Miran-ah, quer tomar um sorvete antes de ir para casa? – indagou ele. Considerou café primeiro, mas lembrou que o maior vício da escritora era a sobremesa gelada, e queria que o dia fosse perfeito para ela.

- Eu acho muito bom! – riu Miran, o acompanhando. Yeonjae sorriu.

- Sorvete será, então.

Eles rumaram para a sorveteria ainda conversando. Miran não cansava de acusar Yeonjae pelas caretas e gritos nos brinquedos que foram. Ele agia como se estivesse ofendido, mas no fundo, estava feliz por tê-la feito sorrir tanto. Era bom saber que, se seu plano funcionasse, seria capaz de fazer Miran rir.

Naquele exato momento, entretanto, queria poder falar com Taewoo atrás de conselhos.

Os dois chegaram à sorveteria até bem rápido. Como já estava tarde, decidiram que voltar para a casa de Miran era melhor do que ficar por ali. Ia ficar frio, e a escritora lembrou que Yeonjae fora até lá para buscar Seol e

levá-lo para casa com ele.

Na verdade, Miran não queria que aquele dia terminasse. Já fora num encontro antes, mas nunca um a fizera tão feliz como esse. Ir para casa significava acabar. Ela não queria acabar. Ela queria fazer aquilo para sempre. Será que Yeonjae finalmente se dera conta disso? Será que esse era o motivo de tê-la chamado para sair? Será que agora ele os transformaria em algo mais do que os bons amigos que já eram?

Ao mesmo tempo, Miran se perguntava se ele não a chamara para sair apenas para dizer que eles não funcionariam juntos. Isso claramente estava provado o contrário, mas se ele a fizera ter esperanças apenas para, no fim, dizer que não queria nada, a escritora tinha certeza que o bateria e nunca mais falaria com ele.

Quando finalmente entraram no apartamento dela, os sorvetes já no fim, foram recebidos pela visão de Seol dormindo no sofá. Yeonjae era uma pilha. Talvez o mais certo fosse dizer que era uma bomba prestes a explodir.

“O que eu deveria fazer? Eu devia só perguntar? Devia falar algo antes? Devia preparar alguma coisa em segundos? Eu me lembro de ter só perguntado para a Hyesu, mas ela já estava esperando por isso. Foi simplesmente instantâneo. A Miran não é a Hyesu, nem posso agir do mesmo jeito. Eu sou muito lento para pensar em tanta coisa de uma vez, se eu ficar guardando, vou explodir!”

Yeonjae respirou fundo e decidiu que tinha que contar tudo o que sentia. Sabia que podia se enrolar e falar milhões de coisas de uma vez, como acontecia sempre que ficava nervoso. Poderia deixar Miran confusa. Talvez ele realmente não fosse fazer sentido algum, mas precisava tentar. Precisava mostrar para aquela mulher na frente dele que ela era o motivo que o fez se amar mais, que o fez se sentir melhor consigo mesmo.

Ela foi a motivação que ele precisava para correr do que o fazia mal, e se cercar do que o fazia feliz. A motivação e o exemplo.

- Miran-ah. – ele chamou. A moça fora até a cozinha para jogar fora o guardanapo que tinha na mão, mas ainda não o fizera. Ela levantou a cabeça para encará-lo, parado no meio da sala, também tendo acabado o próprio sorvete. – Eu preciso te dizer uma coisa.

A escritora se endireitou e foi até ele na sala, ainda segurando o guardanapo.

Miran não sabia exatamente o que pensar. Yeonjae parecia tenso, passando o peso do corpo de um pé para o outro. O guardanapo que tinha em

mãos estava quase sendo destroçado. A moça permaneceu parada, de frente para ele, o observando e tentando conter o nervosismo. Chegara a hora da verdade.

Yeonjae abriu a boca e a fechou duas vezes. Ele olhava para todos os lugares, menos os olhos de Miran. Ela estava achando que isso significava algo ruim. O fotógrafo encarou Seol e viu o gato branco acordar e se espreguiçar. Num ato de desespero, Yeonjae foi até o sofá e sentou ao lado do bichinho. Miran ergueu as sobrancelhas, surpresa, vendo-o pegar Seol e pôr no colo. Ela caminhou até o sofá e sentou ao lado dele, percebendo que o fizera ficar ainda mais tenso.

- Eu preciso te dizer muita coisa. – ele começou a disparar palavras. Miran só o vira daquele jeito uma vez, quando ele tinha ficado nervoso por causa de Taesuk andando de um lado para o outro na sala deles. – Talvez mais da metade de tudo que eu vou falar nem faça sentido. Mas eu não me importo, porque eu preciso falar assim mesmo.

Yeonjae mal parou para respirar enquanto seu cérebro pensava o mais rápido que já pensou em toda a sua vida. Começaria do começo.

- Quando você me encontrou naquele dia, na praça, eu estava tendo um dia meio frustrante. Tinha discutido com Hyesu outra vez e saíra andando para tentar encontrar um lugar para tirar fotos. Por coincidência, fui até a mesma praça pela qual você passou depois. Quando tirei suas fotos, algo no seu jeito e no que eu vi em você me fez acreditar que daria certo, e realmente deu. Trabalhar no seu livro foi ótimo, e tirar aquelas fotos para a pré-venda foi ainda melhor.

“Eu ficava tirando fotos suas o tempo todo porque eu gostava de te registrar. Não era que você estava no lugar certo, na hora certa. Você sempre fez o lugar ser o certo e a hora ser a certa. Você fez as coisas ficarem incríveis de formas que nunca achei que fossem ficar. Quando eu tinha que voltar para casa e encontrar Hyesu, era frustrante.

“No começo, achei que fosse por você ser completamente diferente dela. Achei que fosse pelo fato de você me tratar bem. Depois percebi que não era só isso. Você me fazia rir. Você me contava histórias. Eu realmente gostava da sua companhia. Além de tudo, você me fazia sentir bem como Hyesu nunca fizera. Eu costumava sentir uma admiração por ela diferente da que eu sentia por você. Tudo isso me deixou confuso e sem saber o que fazer.

“Quanto mais o tempo passava, pior eu me sentia por esconder uma parte tão crucial da minha vida, como era Hyesu, de você. Eu me sentia mal

por ter que te esconder dela também. Mal por saber que, quanto mais tempo corria, mais difícil ficaria ter que lidar com tudo aquilo. E eu estava certo, porque agora sei que você se afastou de mim por conta de Hyesu. Eu não sabia antes, mas agora faz sentido. E agora eu realmente fiquei alguns segundos irritado com ela por saber que ela era o motivo de você ter ido para longe de mim.

“Você era muito mais do que a minha melhor amiga, eu só não tinha conseguido identificar ainda o que era...”

“Quando Hyesu quebrou a minha câmera, eu procurei conforto em você. Você foi a minha proteção. Eu sabia que não precisava falar muito para você me ajudar, eu só precisava ficar perto, e sua energia e personalidade fariam o resto. Foi você quem me encorajou a sair de onde eu não devia estar. Sem perceber, você me fez acreditar que força de vontade nos leva para os lugares que queremos. Você realmente segurou os cacos quebrados de mim quando eu quebrei com a minha câmera, me ajudou a ver como colocá-los no lugar e me acompanhou enquanto eu fazia isso.

“Eu fui mudando graças a você, porque eu via você agindo e causando reações nas pessoas, reações que eu sentia serem boas, e eu sabia que não poderia de jeito nenhum me manter se continuasse do jeito que eu estava, então espelhei alguns dos seus pensamentos e transformei eles nos meus pensamentos. E eu fui crescendo de uma forma que não achei que conseguia.

“Quando li o livro que você me deu, finalmente percebi que você tinha tentado me dizer muitas vezes o que era que eu sentia, e dizer que você sentia o mesmo. Eu não sabia o que era, mas você sempre soube. Eu consegui ver o que tinha estado na minha frente todo esse tempo. O Tae e o Soo me ajudaram a planejar a forma perfeita de te dizer isso, mas eu não sabia o que fazer. Quando vim até aqui hoje, quis te chamar para sairmos juntos amanhã, mas você...”

“Você me deu a câmera. Miranie, você me deu a *minha* câmera... seu presente me fez agir por impulso. Eu queria te dar um presente em troca no mesmo dia. Te chamei para sair. Agora estamos aqui. Se eu tivesse esperado até amanhã, esse seria um pedido bem feito e bonito, mas eu não esperei. Eu quis fazer tudo hoje. Talvez eu tenha falado muito. Provavelmente sim, mas eu não me importo. Eu só queria te falar tudo isso, porque eu quero que você fique comigo para sempre, e eu sinto que hoje é um dia especial e queria fazer isso hoje. Você é importante de mais para mim e eu não quero te deixar

sumir outra vez.”

Yeonjae fez sua declaração como se estivesse fazendo para o gato. Seol estava deitado, impassível, em seu colo. Miran, por outro lado, estava prestes a ter um treco. Ela encarava a TV desligada do outro lado com uma expressão de surpresa e quase incredulidade.

Estava acontecendo. Estava acontecendo de verdade. Ela mal podia acreditar que ele tinha realmente declarado os sentimentos dele bem ali, no sofá da sala dela, e com Seol de testemunha. Talvez agora eles se tornassem tudo o que Miran queria desde que percebera gostar de Yeonjae.

- Essa deve ter sido a forma mais errada de pedir algo para alguém, mas eu realmente... – Yeonjae travou. – Realmente...

Ele observou o guardanapo que tinha numa das mãos. Notou que suava tanto que destruíra o papel. Olhou em volta e viu que Miran ainda segurava o dela, então pegou-o das mãos da moça e pescou uma caneta que estava jogada em cima do centro. Com muito esforço, rabiscou o papel e entregou para Miran.

Yeonjae queria pedir direito. Queria falar de verdade, com todas as letras, mas não conseguia. Sua língua parecia ter esquecido como falar, ou seu cérebro devia ter esquecido as palavras. Ao menos sua mão ainda funcionava bem, então escrever o que queria deveria bastar, certo?

Quando Miran leu o papel, um calor suave se espalhou pelo corpo dela, a fazendo sorrir.

“Você quer namorar comigo agora?”

Ela sabia que precisava responder, mas não conseguia articular o “sim” que queria gritar. A emoção era tanta que mal conseguia pensar direito. Yeonjae fizera. Ali estava a prova, na caligrafia meio difícil dele, de que o que Miran queria tinha finalmente se realizado.

A escritora riu, feliz, fazendo-o virar para ela.

- Você que começar agora ou só amanhã? – brincou com a escolha de palavras do bilhete. Yeonjae demorou alguns instantes para entender, abrindo seu maior sorriso quando isso ocorreu, mostrando as gengivas como sempre acontecia.

- Isso é um sim?

- Achei que você nunca perceberia...

O fotógrafo se conteu para não gritar alto ou pular, já que Seol ainda estava em cima dele. Ao invés disso, começou a rir, aliviado. Miran o acompanhou e os dois ficaram assim por mais alguns instantes. Depois de

pararem, Yeonjae tirou Seol de cima de si mesmo e se virou no sofá para sentar de frente para Miran. A moça imitou seu gesto e os dois ficaram se encarando com sorrisos no rosto. Ele estendeu as mãos e segurou as dela, a puxando levemente para perto.

- Acho que hoje é um dia feliz, não é?

Miran concordou, rindo.

- Eu acho que sim.

- Você devia escrever um livro com essa história também. Ela teria um final feliz se acabasse aqui.

- O nosso livro não precisa acabar aqui para ter um final feliz. – ela sussurrou, sorrindo. Yeonjae sorri de volta.

- Tem toda a razão...

Epílogo: O Pedido (Com Mais Adrenalina Ainda)

- Woo-nim, podemos conversar? – Yeonjae pediu, bem quando o presidente estava prestes a sair do lugar. O mais velho o encarou e sorriu, assentindo.

- Venha para a minha sala.

Ele levantou meio rápido, sendo observado por Taesuk, que estivera escrevendo e um pouco irritado por conta de um bloqueio. Tanto ele quanto Jin tinham notado como Yeonjae estivera inquieto naquele dia em especial.

Quando os dois entraram na sala e Woojin sentou atrás da própria escrivaninha, Yeonjae permaneceu de pé, apertando as mãos e colocando o peso do corpo hora num pé, hora noutro.

- Você pode sentar, Yeonjae-yah.

- Jin-hyung, eu preciso de ajuda.

O presidente se espantou. Ele sabia que Yeonjae só se referia a ele como “hyung” quando eles estavam fora da empresa. Fora algo que tinha mantido mesmo depois de se tornarem amigos mais próximos.

- O que aconteceu? – indagou o mais velho, se inclinando sobre a escrivaninha para olhar o fotógrafo com atenção.

- Eu... - começou o outro, murmurando. Ele se adiantou e sentou na cadeira à frente de Jin. – Eu quero pedir a Mira em casamento.

Jin arregalou os olhos, se afastando de Yeonjae com muita surpresa.

- Já faz bastante tempo! – ele prossegue, encarando o chão e gesticulando. – Eu não imaginava que seria assim quando a gente começou, mas sempre pensei que fosse uma possibilidade... já estamos juntos há quase cinco anos, viajamos juntos para Daegu, ela já conhece minha família, e eu a dela... minha mãe a ama muito mais do que a mim, e até mais do que ela ama a esposa do meu irmão também! Eu nunca quis falar muito sobre isso com ela, mesmo porque ela sempre disse que saberíamos a hora certa... mas eu

sinto que chegou! E eu quero fazer isso! Só que não sei como... eu preciso de ajuda, hyung.

Depois de bombardear Woojin com informações, ele disse a última frase olhando para o mais velho.

Por alguns instantes, Jin não soube o que dizer ou fazer. Ele relaxou na cadeira, absorvendo todos os novos dados sobre a vida daqueles dois, todos que ele não conhecia antes, assimilando a ideia, até começar a rir.

- Ah, Yeonjae-yah! Vocês demoraram, mas claramente evoluíram juntos! – riu ele, feliz. Yeonjae soprou a franja da frente do rosto e olhou para o chão.

- Hyung, o que eu vou fazer? – sussurrou.

- Eu tenho algumas ideias. Vai depender de que tipo de pedido você quer fazer... - terminou o mais velho com um sorrisinho maldoso.

Yeonjae sentiu o vento frio e tremeu.

- Vai dar tudo certo, hyung. – Myungsoo garantiu, perto dele, com um sorriso.

- Você acha? – indagou o homem sarcasticamente. – Por que eu fui seguir a ideia de vocês mesmo?

- Nem eu sei. Supostamente, você é o mais sensato...

- Não era para você concordar, idiota.

Myungsoo ri, sem se afetar. Ele segurou o ombro de Yeonjae numa forma de demonstrar segurança.

- Pense que você está fazendo pela Miran-noona. Ela ia gostar de estar no seu lugar.

- É a única coisa que ainda não me tirou daqui correndo. – murmurou. Ele deu uma espiada na altura que estavam, e que ainda nem era de onde ele pularia. O pulo ia ser de bem mais alto. Olhando para cima, soltou um gemido frustrado. – Por que eu concordei com esse *bungee jumping*...

- Tae disse que ele e a Miran-noona estão chegando... ela não para de perguntar por que está vendada. – riu Soo. – Acho que é hora de subir, hyung.

Yeonjae gemeu outra vez. Ele sinceramente estava se arrependendo por ter deixado Jin dar ideias para ele, e mais ainda por ter aceitado a mais absurda de todas, tudo porque disseram que essa seria a que mais deixaria

Miran feliz.

Por que ela ficaria feliz ao vê-lo pular de um lugar tão alto? Agora ele finalmente se perguntava onde estava a lógica disso. Deveria ter se questionado antes de aceitar.

O fotógrafo arrumou as travas de segurança que já estavam ao seu redor e entrou no pequeno elevador que o levaria até o topo, de onde pularia. Ele estava levemente mais pálido do que o normal, mas respirou fundo e fingiu que estava tudo bem. Myungsoo pegou a câmera que tinha ao redor do pescoço e a levantou, registrando o momento com um sorriso. Yeonjae quis matá-lo.

Quando subiu, ficou ainda mais nervoso. Queria que Miran estivesse ali para dizer que tudo ia ficar bem. Ele nunca admitiria que estava com medo, mas era mais ou menos isso o que sentia. Apenas permanecer pensando na mulher que tanto amava o impediu de cair de joelhos.

Isso até chegar lá em cima.

Assim que olhou a altura da qual teria que pular, foi como se seus joelhos tivessem sido atraídos para o chão. Ele se segurou nas laterais da pequena cabine para não cair e respirou fundo. Ia dar tudo certo, ele só precisava respirar.

Lá em baixo. Miran chegava rindo.

- TaeTae, está frio agora, por que estamos aqui? – perguntou, animada.

- Você já vai ver noona, mas precisa esperar! – riu o rapaz, a conduzindo até o lugar em que fora combinado.

De onde fora colocada, ela poderia ver Yeonjae lá de cima e falar com ele. Seriam capazes de ouvir um ao outro e conversarem.

O plano era que Yeonjae falasse algumas coisas e dissesse que tinha algo que queria pedir. Quando Miran perguntasse o que era, ele pularia e só depois perguntaria. De onde estava, eles ficariam mais ou menos na mesma altura quando a corda parasse de esticar e Yeonjae ficasse estável.

Além disso, Tae e Soo tinham combinado com Woojin que gravariam toda a cena: Myungsoo com o drone que tinha, filmando Yeonjae, e Taewoo com a própria câmera, que filmaria Miran. Eles arrumaram o drone antes de tirar a venda da mulher, que estava parada e bastante ansiosa no mesmo lugar.

Lá de cima, Yeonjae ainda se arrependia, e se perguntava se não poderia voltar. Pela cara do homem que estava com ele lá em cima, o

responsável por ajudá-lo com as travas e cordas, claramente não. Ele colocou a cabeça um pouco para fora, tentando não prestar atenção à altura em que estava, e conseguiu ver Miran parada e ainda vendada, assim como Tae e Soo colocando o drone para funcionar.

Miran estava vestindo um casaco mais grosso, e o fotógrafo agradecia por isso. Ali estava frio por conta da altura, e ele sabia que a luz do sol duraria só mais um pouco, já que estava se pondo. Aquilo o lembrou do dia em que Miran e ele se conheceram, fora mais ou menos no mesmo horário. Talvez o pôr do sol fosse marcá-los para sempre mesmo.

- Taewoo-yah, você não vai tirar essa venda? – ela perguntou, parecendo animada, e Yeonjae conseguiu ouvir a voz dela bastante alta e clara.

- Claro que eu vou, noona, só um instante!

O drone de Myungsoo começou a voar e o rapaz sorriu largamente, parecendo feliz. Aquela tinha sido uma conquista e tanto para ele. Juntara dinheiro desde a universidade e depois, enquanto já trabalhava para uma empresa dirigindo e editando clipes musicais. Apesar de novo, Yang tinha um talento nato para edição que não passou despercebido.

Taewoo parou ao lado da escritora com a câmera em mãos. Enquanto já gravava, tirou a venda dos olhos dela, que piscou um pouco, se acostumando com o vento e a luz, e olhou ao redor. A mulher se surpreendeu, sem entender no começo, até ver a câmera e rir.

- Sabia que vocês estavam aprontando alguma coisa, você e o Myunie não me enganam mais, Tae! – ela exclamou, apontando o objeto que ele tinha em mãos. Taewoo riu.

- Não foi ideia nossa. O responsável da vez está lá em cima. – respondeu, apontando para a cabine no alto.

Miran levantou a cabeça, sem entender o que ele queria dizer com isso. Ela viu o drone de Myungsoo voando primeiro, antes de ver os cabelos de Yeonjae, agora em seu tom natural de castanho claro, balançando com o vento. A mulher arregalou os olhos, extremamente surpresa.

- Lee Yeonjae? – perguntou mais alto para que sua voz chegasse até ele.

O fotógrafo se aproximou mais da beirada, tentando vê-la melhor. Assim que chegou mais para frente, suas pernas não aguentaram sob seu peso e ele caiu ajoelhado na borda, olhando para ela.

Tudo que tinha sido combinado antes, todo o plano, tudo fora por

água abaixo quando olhou a altura da qual pularia outra vez. Yeonjae claramente não era bom em seguir planos...

- Eun Miran! – ele respondeu, também em alto volume, olhando para a água lá no fundo.

- Yeonjae-yah, o que você está fazendo aí em cima? – ela indagou, levemente preocupada ainda que estivesse sorrindo. Ela conhecia o namorado que tinha, e ele não era muito de coisas radicais. Aquilo era algo que ela definitivamente faria, mas não ele.

- Miran-ah! – ele chamou mais uma vez, sem conseguir continuar. A escritora riu.

- Sim!

- Miran-ah, eu tenho muita coisa para te falar!

- Ah, é?

- Desde o dia que a gente se conheceu, eu sempre te achei incrível. – Yeonjae começou, ainda ajoelhado. – Você era engraçada, e você não se incomodava com meu humor. Você sempre me contou suas histórias e conseguia me fazer prestar atenção total no que você falava. Além das fotos, você era quem mais me fazia sentir bem. E eu sempre senti muita vontade de tirar fotos suas mesmo quando parecia uma situação normal. Eu não entendia o que você tinha, mas havia algo que puxava minhas lentes para você, assim como minha atenção e tudo o mais que vinha de mim.

Miran estava rindo lá de baixo. A voz de Yeonjae tremia levemente enquanto ele falava, mas dava para sentir que estava sendo sincero. Daquele jeito, ela se sentia como no começo, há quatro anos, quase cinco. Ele não tinha mudado nada...

- E mesmo naquele tempo eu não entendia! Miran, eu nunca entendi! Você fazia algo comigo que eu não conseguia explicar. Se você perguntar para o Yeonjae do passado, ele vai se revelar um completo cego e idiota por nunca ter notado. Ainda assim, eu não mudaria nada do que aconteceu. Você foi a motivação que eu precisava para sair do buraco em que eu tinha me metido. Você não me puxou para fora, você segurou minha mão e ficou ao meu lado enquanto eu subia sozinho. E isso foi o melhor que você poderia ter feito. Miran-ah, você me trouxe para a vida de novo! Eu sou muito grato por isso, de verdade!

A escritora sorria largamente. Ela não era do tipo de chorar, mas estava chegando num ponto muito alto de felicidade, e sabia que Yeonjae poderia levá-la à beira das lágrimas. Com o sol batendo no rosto dele, ela

conseguia ver sua expressão levemente assustada.

- Yeonjae-yah! – chamou.

- Sim!

- Yeonjae-yah, eu também tenho algo para dizer! – falou, sorrindo. – Quando eu te conheci, nunca imaginei que você se tornaria alguém importante assim! No dia que a gente se conheceu, eu estava tão concentrada na felicidade com meu primeiro livro que nem tinha parado para pensar em como você era interessante. No dia em que fomos até o poço pela primeira vez, eu te falei que não me importava com as fotos que você tirava de mim. Quando te dei essa liberdade, comecei a me questionar que tipo de pessoa você seria, e se nós só íamos ser colegas ou amigos.

O fotógrafo estava tremendo lá de cima.

- Quando eu senti algo mais por você, eu também não sabia o que era. Eu não sabia até o Taesuk-sumbae e o Jin-sumbae me contarem. Não fazia sentido para mim! E quando finalmente aceitei, já era tarde. Eu achei que fosse tarde. Me afastar de você foi o maior erro que já cometi na vida. Achei que eu pudesse me esconder, mas foi impossível. Eu me culpei pela sua câmera até conseguir te dar uma nova. E eu não me arrependo! Mesmo que hoje eu já tenha vários livros, o livro que escrevi para você é o meu maior orgulho! Simplesmente porque eu contei uma história de verdade, sobre alguém de verdade e que eu gostava tanto. Hoje eu consigo sentir até mais do que na época que escrevi, e isso ainda me assusta, de vez em quando. Mas eu esqueço o medo só porque é você!

Yeonjae abriu um sorriso, mesmo que estivesse com bastante medo daquele pulo. Talvez ela tivesse falado a última frase como incentivo, mas ele sabia que Miran também estava sendo bastante sincera, e isso já o deixava mais seguro.

- Miran-ah!

- Sim Yeonie! – respondeu ela, rindo.

- Miran-ah, tem um motivo para eu estar aqui em cima! E eu estou morrendo de medo para seguir o plano, considerando dar meia volta, mas eu quero terminar tudo isso, então eu vou te falar!

- Estou ouvindo!

- Miranie, eu amo tirar fotos, e eu amo ainda mais quando elas são suas! E eu sei que você também ama escrever sobre mim! Então você me deixa tirar fotos suas para sempre? – ele perguntou, apertando a borda da cabine com força, olhando para baixo com expectativa.

Miran congelou com um sorriso no rosto, sabendo bem do quê Yeonjae estava falando. Ela se lembrou das conversas sobre o tópico de casamento que ambos tiveram, meses atrás. Lembrou que nunca deixaram nada definido, e lembrava também que ele fora o responsável por trazer o assunto à tona todas as vezes. Ela sabia que Yeonjae queria isso. Ela tinha certeza há muito tempo. Talvez tivesse demorado mais para responder, pois queria ter certeza de que estava fazendo o certo para si mesma também...

“A quem eu quero enganar? Eu sempre soube que era o certo”, pensou, ainda sorrindo.

- Yeonie!

- Sim!

- Eu deixo! – exclamou, rindo. – Eu quero que você tire essas fotos para sempre! E eu quero escrever sobre você para sempre também!

Lá de cima, Yeonjae suspirou aliviado. Não achou que ela fosse negar, mas não esperava que fosse receber uma resposta realmente afirmativa de cara, dado o que ganhara quando entraram no assunto anteriormente.

Juntando suas forças, ele segurou nas laterais da cabine e levantou. Olhou para baixo mais uma vez, respirou fundo e fechou os olhos.

- Miranie!

- Sim!

- Miranie, eu te amo!

A mulher riu alto lá de baixo.

- Eu também te amo, seu besta!

Ainda de olhos fechados, Yeonjae sorriu e correu, saltando para a luz do sol poente. Aquele, sim, era o dia mais feliz da vida dele.

E o coração de Miran dizia que era o mesmo para ela também...

[1] Daegu é uma cidade coreana da província de Yeongnam.

[2] Sangam-dong é um bairro em Seul.

[3] Seosaeng-nim é a forma normal de se tratar um presidente ou pessoas num nível muito mais alto que o seu, pode ser traduzido como “chefe”. Também é usado para tratar professores.

[4] Ramen (ou lamen) é uma comida bem comum na Coreia e no Japão também. Se eu fosse comparar, parece uma sopa com um caldo bem fino, mas os coreanos colocam umas verduras a mais e, as vezes, ovo dentro. Não é muito minha praia.

[5] Seol é um sobrenome coreano que significa “pinheiro”.

[6] Muitos prédios em Seul possuem trancas automáticas, então eles não usam chaves, e sim

senhas.

[7] Kimbap é um bolinho recheado coreano.

[8] Myeong-dong é um bairro de Seul.

[9] Sinchon-dong é um bairro em Seul, e é em sua maioria um bairro universitário.